Guerra da Coreia.

Operação ONU. Desde o início, com bandeiras ONU a voar sobre as forças americanas.

Baixas americanas durante a guerra. São mortos 33.730 soldados americanos, 103.284 ficam feridos. 10.218 soldados americanos são capturados pelas forças comunistas. Apenas 3,746 voltam aos EUA: 21 homens recusam repatriação e 6451 estão listados como assassinados ou mortos.

Coreia do Norte equipada pela URSS.

Tanques T-34, artilharia Caterpillar, Camiões ZIL e GAZ. O exército de 130.000 soldados Norte Coreanos que atravessou a fronteira da Coreia do Sul em Junho de 1950 foi treinado, apoiado e equipado pela URSS. Incluía uma brigada de tanques médios T-34 (com suspensões US Christie); tractores de artilharia que eram cópias directas de tractores Caterpillar; camiões que vieram da fábrica Ford-Gorki e da fábrica ZIL.

Armamento lend-lease, e/ou construído em fábricas lend-lease.

Aviões Yak contruídos em fábricas lend-lease. A Força Aérea Norte Coreana estava equipada com 180 aviões Yak, construídos em fábricas com equipamento do tempo do US Lend-Lease.

MiG-15s com turbojactos Rolls Royce. Os Yaks são depois substituídos por MiG-15s equipados com motores a jacto Rolls Royce, vendidos à URSS em 1946.

Rolls Royce vende 85 motores turbojacto centrífugos. Em 1946, a Rolls Royce vende 55 turbojactos centrífugos de modelos Nene e Derwent. Estes eram os motores mais avançados do mundo à época, e provaram ser os melhores modelos possíveis para adaptação ao MiG15, que seria usado na guerra da Coreia.

Milhares de MiG-15s com motores Rolls Royce melhorados. Quando a guerra da Coreia começa, a URSS tem milhares de, ao passo que os EUA têm apenas umas poucas centenas de F86 Sabres com tecnologia comparável.

Usados contra umas poucas centenas de F86 Sabres americanos. A contraparte americana a este motor Rolls-Royce era o Turbo Wasp J-42 da Pratt & Whitney, baseado no Nene.

"UN USPSCA" – Cargo ocupado por Constantine Zinchenko. Durante Guerra da Coreia, cargo ocupado por Constantine Zinchenko.

Todas acções militares passam por Zinchenko, em NY. Todas as acções tomadas no terreno tinham de ser comunicadas com antecedência a Zinchenko, em Nova Iorque, e aprovadas pelo gabinete deste.

Ou seja, um agente da URSS coordena guerra contra lado apoiado pela URSS.

Situação absurda contestada por MacArthur e no próprio Congresso. Esta situação absurda vai ser contestada no terreno, pelo General MacArthur, e no próprio Congresso, mas sem qualquer tipo de resultado prático.

Douglas MacArthur é despedido. Truman eventualmente despede o General Douglas MacArthur da posição de comando pela sua insistência em ganhar.

Sub-Secretário Geral para Assuntos Políticos e do Conselho de Segurança.

"UN Under Secretary for Political and Security Council Affairs".

O mais elevado posto militar da ONU, responsável máximo por assuntos militares e desarmamento.

Posto militar mais elevado da ONU, é entregue aos soviéticos. Este cargo é, na prática, o director supremo do Conselho de Segurança. O seu ocupante é o membro permanente, ao passo que o Presidente do Conselho de Segurança faz uma rotação anual. Mas o oficial permanente é o USPSCA, escolhido pelo Secretário-Geral das Nações Unidas.

Portanto, enquanto ONU colabora no combate ao comunismo...

...na Coreia e mais tarde no Vietname...

...líderes supremos nesse combate são comunistas.

Até final da Guerra Fria, cargo tem 14 titulares sucessivos do Bloco de Leste.

1946-49 Arkady Sobolev (USSR)

1949-53 Constantine Zinchenko (USSR)

1953-54 Iiya Tcherychev (USSR)

1954-57 Dragoslav Protitich (Yugoslavia)

1957-60 Anatoly Dorynin (USSR)

1960-62 (George) G. P. Arkadev (USSR)

1962-63 E.D. Kisilev (USSR)

1963-65 V.P. Suslov (USSR)

1965-68 Alexei E. Nesterenko (USSR)

1968-73 Leonid N. Kutakov (USSR)

1973-78 Arkady N. Shevchenko (USSR)

1978-81 Mikhail D. Sytenko (USSR)

1981-86 Viacheslav A. Ustinov (USSR)

1987-92 Vasiliy S. Safronchuk (USSR)

URSS – Estado policial interno e subversão externa

Perseguições políticas e o sistema GULAG. Os Gulags continuaram, com condições tão más como no tempo de Stalin. Durante a Guerra Fria, os dissidentes políticos eram sujeitos a prisão domiciliária, perca de empregos, prisão em gulags, negação de cuidados médicos e, num número de casos, a morte por fome.

Repressão interna. Na sociedade "libertada", qualquer um podia ser um agente para o KGB, para o GRU ou para a Stasi, e isto define bem o carácter da "coesão social" de que este género de regimes tanto gosta: o mesmo tipo de coesão que os escravos negros tinham, acorrentados entre si num porão, nos navios mercantes que partiam de África.

O carácter neo-medieval de tudo isto. O tipo de registo implícito a estes actos reflecte o carácter essencialmente neo-medieval do regime: caças às bruxas, confissões forçadas, processos falsificados, isto sem falar dos próprios tipos de tortura e tratamento que eram dados a estes hereges políticos do sistema Socialista. Os comissários do KGB assumem a posição de inquisidores e até as confisões extraídas por estes inquisidores "do povo" são incrivelmente semelhantes às confissões extraídas durante dias medievais a partir de supostas bruxas. Orwell coloca tudo isto numa perspectiva interessante, quando O'Brien, o inquisidor INGSOC comenta com Winston algo como, "*nós, a oligarquia unitária, o Borg, INGSOC, somos os descendentes dos inquisidores católicos medievais e dos inquisidores comunistas e nazis, mas somos bastante mais eficientes que eles, porque não temos ilusões em relação ao propósito do nosso trabalho. Ao passo que alguns deles teriam a ideia de que estariam a trabalhar por alguma forma de bem comum, por amanhãs cantantes, nós abandonámos todas essas ilusões. Sabemos que o propósito do poder é o de obter mais poder. O propósito de infligir dor é infligir dor. O propósito de destruir é destruir. Espezinhar e sugar a humanidade até à extinção final, como um grande buraco negro que absorve tudo aquilo em redor. O mundo que estamos a preparar é um mundo de ódio, auto-degradação, humilhação, dor, destruição, e isso é mais vital que amor, porque existe o total investimento do ego. Eu invisto o meu ego no meu próprio suicídio psicológico e na destruição de tudo aquilo que mais amo, e por isso ganho poder, porque aprendo que nada faz sentido e, sendo assim, posso fazer tudo o que quero, desde que seja autorizado pela oligarquia – nihilismo dá poder ao ego. E daí ganho poder supremo sobre tudo, porque a oligarquia autoriza-me e compele-me a mentir sobre tudo (doublespeak), logo, posso dizer que o regime controla toda a vida e toda a matéria e persuadir-te a ti e a mim próprio que isso é verdade. Se eu disser que consigo voar, e tu também acreditares que isso é verdade, e tivermos um consenso social que o afirme, então eu consigo voar. Eu sou fraco e desprezível e vou morrer sendo fraco e desprezível, mas a minha vida persiste*

através da saga de destruição universal do INGSOC – eu sou uma célula, uma peça na grande máquina".

Perseguições étnicas e genocídio. No pós Guerra Fria, isto acontece particularmente com populações muçulmanas nas sátrapas do sul da URSS, mas também de modo notório com os Judeus, muitos dos quais refugiados do pós-Holocausto. Isto teve a sua correspondência em política externa com uma política de atricção com Israel – por exemplo, a Síria foi, nessa fase, designada como o grande bastião de acção soviética anti-Israelita no Médio Oriente.

Sistema Psikhushka, o gulag psiquiátrico.

Formatação psicológica sob Socialismo. O denizen da sociedade Socialista (socialismo de esquerda ou de direita – fascismo)tem de pensar, sentir, acreditar, como os engenheiros sociais do Comissariado desejam; caso contrário, é um criminoso. Isto surge da própria teoria socialista (e.g., Marx e a sua teoria dialéctica de "emancipação", enquanto fusão compulsiva no colectivo). Ganha depois suposto carácter "científico" por meio do movimento de Higiene Mental (HM), a valência psicológica do movimento Eugénico. Ambos foram/são os companheiros óbvios das doutrinas totalitárias dos últimos 2 séculos. Sob HM, conforme explicada por protagonistas como HH Goddard, Jean Coutrot ou os psiquiatras do ICMH/WFMH, o indivíduo "saudável", para o ser, tem de ser uma criatura consensual, mentalmente espúria e vazia, facilmente influenciável, moralmente flexível, facilmente ajustável a colocação no tipo de funções despersonalizantes que são oferecidas em economias planeadas e estacionárias.

"Crimes de opinião/pensamento". Sob Socialismo, existe algo como "crime de opinião", "crime de pensamento" e isto é quando alguém se desvia da norma social. Na URSS, isto contava essencialmente para desvios *políticos*. Para isso, bastava que a pessoa discordasse do regime ou, até, de algum ponto académico na teoria socialista (isto acontece a muitos académicos, burocratas, e por aí fora). Aí, a pessoa era rotulada de "dissidente", uma vez que, sob totalitarismo, quem discorde das crenças impostas pelo regime, é sempre visto como um "dissidente". Portanto, o "dissidente" era depois alvo de rótulos mais psiquiátricos, como "inflexibilidade de opinião", "monomania política", ou outros. Depois, era colocado sob "tratamento", ou "reeducação", na prática, tortura psiquiátrica, sob o sistema Psikhushka, o sistema GULAG psiquiátrico.

Axiomas Psikhushka globalizam-se. Os axiomas essenciais do sistema Psikhushka não só não desapareceram como se globalizaram, sob a cultura DSM/Federação Mundial de Saúde Mental/associações psiquiátricas nacionais.

- A ideia de que o indivíduo tem de ser formatado e ajustado a categorias psicossociológicas socialmente planeadas e predefinidas, de acordo com critérios

arbitrários e politicamente utilitários – isto é "normatividade" e é tão anticientífica como a generalidade da psiquiatria.

- A ideia de que as fugas a esses critérios de "normatividade" são algo de patológico, que tem de ser "tratado", coercivamente se necessário.

- Isto é agravado com o actual contexto de psicose em massa, iniciado com a "guerra ao terror" e a consequente sovietização dos aparatos de segurança. Sob esta transição do "contexto de segurança", a fidelidade a opiniões sócio-políticas e filosóficas independentes é agora vista como sintoma de "dissidência", "potencial extremismo", "potencial terrorismo", e até "monomania política", "inflexibilidade de opinião". Algo que precisa de ser "tratado". Tudo isto é codificado em códices arbitrários, desonestos e cientificamente incompetentes, as *checklists* de sintomas de extremismo/terrorismo [Secção sobre isto em "Estado-guarnição"].

Lobaczewski coloca tudo isto em perspectiva. ("Ponerologia Política") Ele próprio um psiquiatra, foragido do sistema soviético, infinitamente mais sério que a média (pelo menos, mentalmente são), destacou o modo como este género de sistemas acontece em sistemas ponerológicos, i.e., controlados por criminosos, moldados à imagem dos controladores. Por outras palavras, regimes que, por definição, funcionam de modo sociopático e criminoso e onde a pessoa média vai, ser ela própria, induzida a tornar-se criminosa e sociopática para poder funcionar no sistema Social. O que acontece com criminosos e sociopatas é que procuram ver-se e apresentar-se a si mesmos como modelos de virtude e, em parte, isto passar por procurar degradar os reais modelos de vida coerente e honesta – i.e., aqueles que não podem ser ajustados ao sistema sociopático. Portanto, o colectivo sociopático enceta sempre um conjunto de projecções pelas quais demoniza e patologiza as excepções a si mesmo; não é mera desonestidade (apesar de também o ser); é, mais que isso, um tropismo inerente a esta forma de psicose social.

Espionagem industrial e tecnológica.

Quintas Colunas, colaboracionistas e idiotas úteis – Camarada Reguspatoff. Roubos e cooptações de planos, desenhos e protótipos obtidos de EUA, NATO, etc. Isto entrava na dinâmica geral do Camarada Reguspatoff – piada comum entre cientistas soviéticos – quem é o maior inventor do Soviete? Bom, é o camarada Reguspatoff. **Reguspatoff →** Registered U.S. Patent Office. Os planos que não eram pura e simplesmente adquiridos por meios de mercado (através das centenas de contratos feitos com companhias ocidentais durante a Guerra Fria), eram roubados.

Espiões nucleares para os soviéticos.

Europa, EUA, Canadá. Distribuídos pelos centros de investigação de América, Canadá e Inglaterra, mas também em institutos adidos na Europa Ocidental, como em França.

Klaus Fuchs et al. O principal espião para os soviéticos foi o físico teórico Klaus Fuchs, empregado no instituto atómico de Harwell, que assumiu calmamente o seu acto em depoimentos ao War Office. Espiou para a URSS desde 1942 até 1949, cedendo todos os dados à sua disposição, desde os designs iniciais até aos detalhes de construção e de teste, até ao modelo terminado. Alguns dos outros espiões nucleares para os soviéticos: Harry Gold, Nunn May, Hiskey, Chapin, Weinberg, Sidney Weinbaum, Sandford Simmons, Franklin Reno, Fox Lominitz, Tsien Hsue-shen, Bruno Pontecorvo, David Greenglass, Ethel e Julius Rosenberg.

Em 1950, os soviéticos tinham a bomba.

Colaboracionistas e idiotas úteis [Bertrand Russell in the background]. Muitas destas pessoas eram colaboracionistas e mercenários, que procuravam avançar a causa proletária mundial e/ou a sua própria causa bancária. Muitos outros, porém, eram puros e simples idiotas úteis que, incentivados por elementos do establishment britânico (como o omnipresente Bertrand Russell) queriam assegurar um mundo com "equilíbrio de poderes". Por outras palavras, foram cinicamente persuadidos de que, se só os EUA tivessem a bomba, então isso iria ser usado para criar uma ditadura mundial americana*. Seria portanto útil e necessário que ambos os lados do pós-Guerra a tivessem, como passo intermédio para uma partilha global baseada no sistema ONU. É precisamente por isso que este tipo de platitude manipulada foi, durante muito tempo, o mote do Bulletin of Atomic Scientists.

* [isso é algo que dificilmente aconteceria com a América do New Deal; foi preciso a América ser sovietizada para assumir imperialismo global como a sua tarefa, com o "New American Century", de inspiração trotskyista (Leo Strauss, Samuel Huntington, Daniel Bell, James Burnham e os seus seguidores neo-trotskyistas, sob os rótulos de "neo-liberais" e "neo-cons")]

Espionagem e subversão estrangeira.

Sistema de Quintas Colunas. Espiões adidos a serviços de negócios estrangeiros e a firmas soviéticas; agentes infiltrados; *sleepers*; colaboracionistas a contrato.

Roubo de tecnologia – Influência sócio-política – Propaganda – Corrupção, chantagem. Funções. Seguem de perto o tipo de funções que são descritas por Nechaev no seu manifesto de infiltração e destruição social, durante o século 19.

Sleepers bastante importantes – Terceira Via. Agentes preparados para manter low profile e uma vida normalíssima, e entrar em acção apenas numa altura predestinada. Muitos sleepers do sistema comunista entram em acção *após* a peça de teatro que foi a queda do Muro, para a tarefa de sovietizar as democracias ocidentais, na preparação

para a Terceira Via global – fusão entre capitalismo ocidental e comunismo de Leste, melhor exemplificada em modelos de 3º mundo como China e Angola.

O exemplo de Winiza, cidade de treino. [Ver "Small Town Espionage", 1960, filme de formação da CIA] Um exemplo pitoresco do treino que os agentes infiltrados KGB recebiam é dado por Winiza, uma cidade de treino no Cáucaso, em tudo modelada como uma cidade americana, onde os agentes em tudo viviam como cidadãos americanos, em preparação para introdução nos EUA com identidades falsas. Não é como se a URSS fosse pioneira, ou tivesse o exclusivo disto, mas os comunistas fizeram deste género de técnicas uma espécie de arte.

Exemplo – Episódio Gouzenko. Nos 40s, Igor Gouzenko era um funcionário da embaixada soviética em Toronto. Gouzenko tinha acesso às listas dos principais colaboradores com a URSS, e isto eram pessoas aos mais altos níveis da sociedade canadiana. No Canadá dos anos 40, Gouzenko encontra um ambiente humano íntegro. Gouzenko fica sensibilizado com os sentimentos de liberdade, confiança mútua e integridade que encontra nos canadianos comuns, algo que diferia bastante do pântano amoral soviético. Portanto, Gouzenko sente-se destroçado por trair este povo, deserta e entrega as listas ao governo canadiano. As listas são decretadas segredo de estado, e ainda hoje em dia não são acessíveis ao público.

Mackenzie King, da Roundtable, menospreza e abafa episódio Gouzenko. O PM canadiano era Mackenzie King, um dos representantes canadianos da Roundtable de Milner e Lothian (i.e., um oficial da Coroa, SIS/RIIA). Esse estatuto justificará o facto de, meses depois, ter dito ao Parlamento que: «*According to what I know of Marshal Stalin and what I have heard about him, I am certain that Russia's leader would neither permit nor excuse such conduct on the part of his country's diplomatic representatives*»

Redes, círculos, infiltração, subversão, absorção de inovações externas.

Um millieu social doentio, que pode ser usado. Tradicionalmente, os círculos socialistas seguem a composição de qualquer outra força provocatorial sancionada pela Oligarquia: mercenários, farsantes, falsos intelectuais, oportunistas, agentes provocadores, e doentes mentais. Tal como acontece hoje com a Irmandade Muçulmana ou as Tríades chinesas, ou acontecia antes com as redes de Buonarroti e Mazzini, este tipo de constituência é favorecido pelo simples motivo de poder ser usado pelo manipulador experimentado. É isto que William Boyce Thompson, o director da NY Fed, tinha em mente quando prometeu amor incondicional ao Soviete em 1917, e podemos encontrar as mesmas expressões de carinho em Bertrand Russell, John Dewey, e muitos outros representantes históricos dos altos círculos da Oligarquia ocidental.

Infiltração, subversão, tácticas psicológicas, absorção de inovações externas. Sendo baseados na redução humana ao mínimo denominador comum, os sistemas comunistas são incapazes de inovação e desenvolvimento económico a larga escala (URSS e China

são os protótipos disto, com desenvolvimento e manutenção made in the West). O foco essencial de atenção dos movimentos socialistas é o controlo dos centros nervosos da sociedade. Durante os 200 anos de operação do movimento socialista, todas as lições acumuladas de infiltração, decepção e jogadas duplas foram acumuladas, sistematizadas e melhoradas. Na prática, estes movimentos colocaram-se 100 anos à frente da oposição, em termos organizacionais e propagandísticos. Isso tornou o movimento socialista numa escola na arte de absorver parasiticamente as ideias, riqueza e poderes institucionais de outros.

The Soviet [and NATO] shows how it's done. Um bom exemplo é dado pelo modus operandi do sistema soviético durante a Guerra Fria. Era um sistema economicamente inapto, canibalístico e auto-destrutivo, que vivia de subsidiação externa e da absorção (por contrato ou roubo) de mais-valias estrangeiras. Como os países NATO colaboraram de um modo pueril com este processo, vendendo e construíndo centros industriais, pipelines e instalações navais a contratos preferenciais, e oferecendo continuamente tecnologia, créditos baratos e cereais subsidiados (à semelhança do que veio a acontecer com a construção de outros dois poderes comunistas, China e Angola), isso libertou as mãos do Politburo para se concentrar nos dois pontos essenciais de mestria soviética: desenvolvimento de protótipos militares, e tácticas de organização social e guerra psicológica.

Cambridge Apostles et al.

Cambridge Apostles. Um grupo muito relevante, fundado pelo SIS britânico, precursor da Fabian Society (através dos Cambridge Fabians). Isto expressa a tentativa do SIS de criar uma força política de esquerda (socialismo fabiano), que pudesse agir em nome da Coroa, sem nunca assumir abertamente essa fidelidade. Portanto, vemos os Apostles a formar as raízes da Fabian Society, a criar a base de cooperação entre a Society e a Roundtable, através dos Coefficients, e depois com o Royal Institute of International Affairs. Todo o processo é supervisionado pelos especialistas político-culturais de Sua Majestade a operar no SIS; pessoas como Sir Arnold Toynbee.

Philby, Blunt, Maclean, Burgess – e o "fifth man". Guy Burgess, Donald Maclean, Harold "Kim" Philby, Sir Anthony Blunt. Estas pessoas, membros de destaque nos Apostles/SIS, tornam-se agentes SIS/MI6. No pós-guerra, e durante o início da Guerra Fria, é descoberto que são agentes duplos KGB. Foram tratados com a maior das levezas pelo sistema de segurança britânico e é permitido que fujam para a URSS. Sabe-se que o grupo era um Quinteto, e a identidade do "fifth man" nunca foi publicamente divulgada; porém, Victor Rothschild, que era o próprio director do MI6 na altura, sempre foi o principal suspeito. A grande dúvida é a de se estas pessoas eram apenas agentes duplos ou triplos. Neste último cenário, bastante credível quando olhamos para partes do establishment britânico como Lord Bertrand Russell ou o Bloomsbury Group, a configuração que teríamos seria: agentes MI6 que atraiçoavam o serviço com o KGB, mas depois atraiçoavam o KGB com o SIS – os serviços secretos da Coroa.

O apoio informal de Lord Keynes. Lord John Maynard Keynes era um membro de destaque no RIIA, Fabian Society, Eugenics Society, Bloomsbury Group, e vem, como muitas destas pessoas, dos Cambridge Apostles. Era um ávido apoiante de regimes totalitários no geral, e da URSS em particular.

Harry Dexter White. Fundador do FMI em parceria com Lord Keynes, seu confidente, secretário do US Treasury. Dexter White foi uma das grandes armadilhas internas para FDR, e notabilizou-se, entre outras coisas, por sabotar a China de Chang Kai-Chek em nome das guerrilhas de Mao, e por estender créditos inacreditavelmente baratos à URSS. Durante os anos 30, o FBI sabia que White era um agente para os soviéticos, mas o DoJ nunca deu seguimento ao caso. Mais tarde, veio a confirmação plena, quando já era tarde demais: os actos destrutivos já tinham sido cometidos.

Versailles – Bloquear potências emergentes, Rússia e China

Versailles assegurava o poder da banca internacional.

Versailles foi negociada pelos banqueiros. Do lado britânico e americano.

África e América do Sul e Pacífico em posição colonial, Europa destruída e endividada, Japão fraco. Após Versailles, África, América do Sul e Pacífico estavam em posição colonial, a Europa estava destruída e enterrada sob o peso de dívidas bancárias eternas, o Japão era ainda fraco e dependente de importações ocidentais para o seu desenvolvimento.

Elite bancária internacional tinha hegemonia sobre política mundial. A elite bancária anglo-saxónica estava, portanto, em posição hegemónica, sobre a política mundial.

Esperava usar EUA e Grã-Bretanha como rampas de lançamento para um novo sistema global.

Prioridade após Versailles: travar todo e qualquer poder alternativo. A prioridade após Versailles era portanto a de travar o desenvolvimento de toda e qualquer potência emergente, que pudesse competir com os poderes financeiros dominantes.

O jogo era, portanto, a destruição de qualquer potência emergente.

E a exploração dos territórios subjugados.

Desenvolvimento poderia surgir, mas tinha de ser nos termos impostos pelos bancos.

Havia dois países nessas condições: Rússia e China. Havia dois países em condições de oferecer competição aos bancos ou, pelo menos, de se tornarem independentes deles, e estes eram China e Rússia.

China, o Império do Meio, tinha capacidade de se organizar humana e materialmente. E ser, independente, ou mesmo dominadora.

China estava a ser neutralizada, sob sufoco económico, balcanização, guerra civil. A neutralização da China estava a ser alcançada, sob o sufoco internacional do International Banking Consortium, e sob um processo de balcanização, com uma guerra civil ininterrupta, que teria o seu desfecho inevitável na ascensão do regime criminoso de Mao Tse Tung.

A Rússia era o gigante adormecido, uma vasta mina de ouro.

Rica em recursos. Rica em petróleo e em todos os outros recursos naturais, com vastos territórios para agricultura. Com vastas massas de mão de obra barata. Muito território por ocupar.

Geopoliticamente central. Um vasto território, geralmente desabitado, que se estendia da Europa ao Japão, com portas abertas para Médio Oriente, Índia, China.

Podia desenvolver-se e expandir-se rapidamente. Na era da indústria e da tecnologia, uma Rússia livre e independente poderia tornar-se um factor imprevisível. Uma Rússia com um governo competente, que se desenvolvesse democraticamente, que criasse um bom mercado livre interno, poderia desenvolver-se rapidamente e, talvez até, dominar o século XX.

Isto significaria dar poder aos camponeses independentes e à classe média que Lenine e Trotsky tanto execravam.

Manter Rússia atrasada.

Manter país atrasado e sob dependência era a fórmula para evitar que surgisse como um competidor sério.

Ideia era impedir a formação de um governo estável e competente.

Que estivesse interessado em desenvolver o país.

Reduzir o país a uma colónia técnica canibalística. Portanto, as potências ocidentais vão concentrar as suas atenções em adquirir controlo sobre este vasto território e em mantê-lo dependente. Reduzir um país como a Rússia a uma colónia técnica, um mercado cativo controlado por capitalistas de monopólio, era apenas uma extensão internacionalista lógica dos monopólios Morgan nos caminhos de ferro e do cartel do petróleo, dominado por Rockefeller.

Isso é o que foi conseguido com o canibalístico governo bolchevique. Isso é o que foi conseguido com o apoio aos bolcheviques, um governo canibalístico.

Da I Guerra às Revoluções de Março e de Outubro.

Da I Guerra à Revolução de Março.

Rússia entra na I Guerra do lado dos Aliados.

Sofre percas humanas e económicas catastróficas.

Isto leva à Revolução de Março, que depõe a monarquia liderada pelo Czar Nicolau II.

Estabelece uma democracia parlamentar.

Governo alemão apoiava os bolcheviques desde 1915.

Alemanha apoia bolcheviques como agentes desestabilizadores desde 1915. O governo alemão tinha vindo a fomentar a revolução na Rússia desde 1915, com os objectivos de tirar a Rússia da I Guerra Mundial, e de vir a controlar o mercado russo após a guerra. Ou seja, os bolcheviques eram apoiados desde 1915 pela Alemanha, como agentes desestabilizadores, sob duas condições.

Um governo bolchevique retiraria imediatamente a Rússia da guerra.

No pós-guerra, atribuíria direitos de exploração de recursos à indústria alemã. Atribuíriam direitos comerciais à indústria alemã no pós-guerra.

Telegrama de Richard von Kuhlmann ao Kaiser, Dezembro de 1917. Richard von Kuhlmann era o Ministro dos Negócios Estrangeiros alemão e, em 3 de Dezembro de 1917, envia ao Kaiser Wilhelm II um telegrama onde explica o porquê do apoio alemão aos Bolcheviques. O telegrama é um documento oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros Alemão, recuperado pelo Exército Britânico em 1945 de uma mina de sal onde os Nazis tinham escondido documentação oficial. O telegrama declarava,

«Berlin, den 3. Dezember 1917 z u, A S 4486.

Tel. Hughes i. Z.

Auf Tel. No 1771.

Russia appeared to be the weakest link in the chain of our enemies. Our task was to further weaken this link and, if possible, to break it. This was the object of the destabilization campaign organized by us behind enemy lines: the promoting of separatist tendencies, and the support of Bolshevism. Only when the Bolsheviks had

received money from us were they able to create their main mouthpiece, Pravda, to produce an effective propaganda, and significantly to extend the originally narrow bases of their party. The Bolsheviks are now in power, but how long they will remain in power no man can predict. It is in our interest to exploit their period of power, which may be brief, by arranging a cease-fire, and, if possible, a peace treaty. The signature of a separate peace will achieve the desired ultimate war aim, the rupture of Russia from her allies. Outlawed by her former allies, financially abandoned, Russia will have to seek support from us»

Após retorno de Lenine, governo alemão concede capital para operações de propaganda. Até ao final do ano, concede mais de 22 milhões de marcos para operações de propaganda.

O regresso de Lenin à Rússia.

Quando Março acontece, Lenin está na Suiça, sob protecção alemã. Quando a Revolução de Março acontece, Vladimir Lenin está exilado na Suíça, sob a protecção do governo alemão. Na Suiça, vive em Berna e Zurique, por exemplo.

Pretende voltar à Rússia para fazer uma nova revolução. Ou, como chama, completar a revolução. Rejeita todo e qualquer apoio ao governo democrático.

Alto Comando alemão financia e organiza regresso de Lenin. O Alto Comando alemão organiza e financia a viagem de Lenin e mais 32 bolcheviques de topo de volta à Rússia, num vagão fechado.

Lenine levava consigo entre $5 a $6 milhões em ouro, na viagem para a Rússia.

Trotsky, de NY a Petrogrado. Exilado em Nova Iorque, temos o outro grande actor da Revolução Bolchevique, Trotsky.

Exílio de luxo em NY. Leon Trotsky tinha passado os últimos 3 meses num exílio de luxo em Nova Iorque, como mais tarde relatou na sua autobiografia.

Trotsky, "I am going back to overthrow the government, stop the war". Na noite antes de partir para a Rússia, Trotsky anuncia a um auditório cheio que

«*I am going back to Russia to overthrow the provisional government and stop the war with Germany*» Overman Committee (1919) Hearings Before a Subcommittee of the Committee on the Judiciary, US Senate, 65th Congress, Vol.2, p. 2680.

A 26 de Março de 1917, Trotsky parte de NY a bordo do SS Kristianiafjord. Para Petrogrado. Consigo, Trotsky leva 10.000 dólares, uma comitiva de 275 revolucionários, e um visto, emitido numa altura em que o governo americano alegava ter como política oficial negar a emissão de vistos a revolucionários russos.

Com Trotsky, vão Lincoln Steffens e Charles Crane. Charles Crane é o director da Westinghouse Electric, e leva consigo o comunista Lincoln Steffens, que regista no seu diário:

«*…all agree that the revolution is in its first phase only, that it must grow. Crane and Russian radicals on the ship think we shall be in Petrograd for the re-revolution*» Lincoln Steffens, *The Letters of Lincoln Steffens* (New York: Harcourt, Brace, 1941), p. 396.

Charles Crane, director da Westinghouse Electric e VP da Crane Company. Charles Crane era vice-presidente da Crane Company e era o organizador da Westinghouse Electric na Rússia, aonde tinha feito não menos que 23 visitas prévias.

Trotsky é preso em Halifax, mas logo libertado. Quando o navio faz escala em Halifax (3 de Abril), Canadá, onde Trotsky é preso como agitador a soldo dos alemães, pelas autoridades navais canadianas.

«*…these are Russian Socialists leaving for purposes of starting revolution against present Russian government for which Trotsky is reported to have 10,000 dollars subscribed by Socialists and Germans*» – Oficial de controlo naval em Halifax

Mas Trotsky acabou por ser libertado, apenas dias depois. Como foi reportado por observadores da altura:

«*Trotsky was released "at the request of the British Embassy at Washington . . . [which] acted on the request of the U.S. State Department, who were acting for someone else." Canadian officials "were instructed to inform the press that Trotsky was an American citizen travelling on an American passport; that his release was specially demanded by the Washington State Department.*»

“Why Did We Let Trotsky Go? How Canada Lost an Opportunity to Shorten the War” Colonel John Bayne MacLean, *MacLean's*, June 1919.

Alexander Helphand, nome de código “Parvus”. É um dos personagens mais interessantes desta época, uma vez que era uma espécie de agente duplo, típico na banca europeia.

Parvus era conhecido como socialista.

Parvus tinha agitado em prol dos britânicos, na desestabilização de Istambul. Tinha sido um agente britânico essencial em agitar as coisas em Istambul durante a I Guerra, ao financiar movimentos revolucionários anti-otomanos, o que veio a resultar na destruição do Império Otomano e na criação da Turquia de Ataturk.

Mas também prestava serviços aos alemães. Mas Parvus também prestava serviços aos alemães, e ajudou o governo alemão a funelar capital para os bolcheviques através do Russo-Asiatic Bank, apoio que se manteve após a Revolução.

Parvus também ajudou a organizar retorno de Lenine. Também foi um dos financiadores da viagem de Lenine e dos 32 revolucionários.

Trotsky tem um papel essencial do lado de Lenin. Já na Rússia, Trotsky vai ter um papel essencial ao lado de Lenin.

Organizam força de choque em Moscovo e Petrogrado. Os dois homens organizam uma força de tropas de choque em Moscovo e Petrogrado.

Procuram ganhar vantagem nos concelhos populares, os sovietes. Embora sem sucesso significativo.

Sabiam que constituíam um grupo infinitesimal neste vasto país.

Intelectuais de classe média, acompanhados de alguns soldados e trabalhadores. O Comité Central do Partido Comunista era composto de intelectuais de classe média, emigrados que voltam à Rússia após a Revolução de Março. De resto, a base de apoio é muito pouco representativa, contando com alguns soldados e trabalhadores sindicais.

Essencialmente radicados em Moscovo e Petrogrado.

Mas eram bastante activos, e apostavam em propaganda anti-guerra.

Um golpe de estado a meio da noite.

A Revolução de Outubro não foi sequer uma revolução, mas sim um golpe de estado.

Bolcheviques tomam vantagem da confusão e indecisão que existe no governo. Os Bolcheviques tomaram vantagem da confusão e indecisão, em relação à guerra, que existiam entre os vários grupos que compunham o novo governo e apanharam-nos de surpresa com um ataque de força rápido.

Com um golpe no meio da noite, entram em acção. Na madrugada de 25 de Outubro, (ou 7/17?, de Novembro), cerca de 100 revolucionários tomam o Palácio de Inverno de assalto.

Centros de governo, arsenais, centros de comunicações. Tomam controlo sobre todos os pólos vitais em São Petersburgo.

Ninguém estava preparado para esta audácia, a resistência foi quase inexistente.

Comunistas tomam controlo porque tinham armas e iniciativa. Foi assim que a pequena facção dos comunistas tomaram controlo sobre a Rússia: simplesmente tinham as armas e o espírito de iniciativa para o fazer.

Não teve nada a ver com apoio popular.

Mas benefício da dúvida, popular e militar, permitem continuidade.

Uma minoria decidida e brutal, usando guerra de propaganda. Os Bolcheviques não tinham ilusões sobre a sua posição na Rússia no fim de 1917. Sabiam que constituíam um grupo infinitesimal nesse vasto país e que tinham sido capazes de capturar o poder apenas porque eram uma minoria decidida e brutal, no meio de uma grande massa de pessoas que tinham sido neutralizadas por propaganda. Havia dúvidas consideráveis sobre quanto tempo demoraria, para esta condição neutral se dissipar.

Contingentes militares locais recusam-se a apoiar governo. O grupo bolchevique foi capaz de suster o controlo devido à recusa dos contingentes militares locais em apoiar o Governo Provisional.

A generalidade dos soldados não queria continuar em guerra. A Revolução de Março tinha funcionado porque militares acreditavam que acabaria com a guerra.

Com subornos e propaganda, bolcheviques recrutam regimentos militares. Com uma combinação de subornos e propaganda, recrutaram vários regimentos de soldados e marinheiros.

Primeiras medidas da "ditadura do proletariado".

Abolem o governo provisional e dissolvem a Assembleia Constituinte.

Em vários casos, os bolcheviques fuzilam ex-deputados.

Assumem controlo ditatorial do governo, a "ditadura do proletariado". Estabelecem a ditadura em Petrogrado e Moscovo, de trabalhadores, soldados e camponeses – a "ditadura democrática e revolucionária apoiada pelo poder de estado dos trabalhadores armados". ["revolutionary and democratic dictatorship supported by the state power of the armed workers"]

Transferem toda a autoridade pública para os Sovietes.

Montam o Conselho de Comissários do Povo, um executivo central bolchevique.

Ordenam o final da guerra com a Alemanha. Que é consolidado com a assinatura do Tratado de Brest-Litovsk.

Hungria, Polónia, Ucrânia.

Tentam derrubar comunistas domésticos. No pós-guerra, todas estas regiões tentaram derrubar o comunismo doméstico.

Comunismo sobrevive com intervenção militar russa...

...e inacção ocidental.

Na Hungria, 25.000 Húngaros e 7000 russos perdem as suas vidas.

O abandono americano da Hungria. Quando patriotas húngaros conseguem expulsar os soviéticos (28 de Outubro de 1956), o US State Department envia um telegrama ao ditador jugoslavo Tito, onde diz que «*the government of the United States does not look with favor upon governments unfriendly to the Soviet Union on the borders of the Soviet Union.*» Esta era a luz verde que os soviéticos esperavam para esmagar a revolta húngara.

Brest-Litovsk e Guerra Civil.

Tratado de Brest-Litovsk.

Precedido pelo Decreto de Paz de Lenin. A 26 de Outubro de 1917, Lenine assina o Decreto de Paz, aprovado pelo Segundo Congresso de Deputados do Soviete de Trabalhadores, Soldados e Camponeses. Second Congress of the Soviet of Workers', Soldiers', and Peasants' Deputies.

Tratado de Brest-Litovsk, assinado a 3 de Março de 1918, em Brest-Litovsk. Hoje Brest, Bielorússia.

Entre Rússia e Potências Centrais. Russian Soviet Federated Socialist Republic, Central Powers. Império Germânico, Áustria-Hungria, Bulgária e Império Otomano.

Trotsky, Comissário dos NE, supervisiona processo. Leon Trotsky foi nomeado Commissário de Negócios Estrangeiros [Commissar of Foreign Affairs].

Von Kühlmann e Hoffmann. Os alemães foram representados por Richard von Kühlmann (Ministro de Negócios Estrangeiros) e pelo General Max Hoffmann (Chief of Staff of the German armies on the Eastern Front – *Oberkommando-Ostfront*).

Lenine desculpabiliza-se de Brest-Litovsk.

Lenin como facilitador para vexame de Brest-Litovsk. Durante todo o processo, Lenin foi o principal facilitador para exigir aceitação dos termos germânicos, por melhores ou piores que fossem.

«*The Brest-Litovsk Peace Treaty dictated by monarchist Germany, and the subsequent much more brutal and despicable Versailles Treaty dictated by the "democratic" republics of America and France and also by "free" England…*»

Vladimir Illyich Lenin (1916), "*Imperialism, The Highest Stage of Capitalism*".

As cedências humilhantes de Brest-Litovsk.

Desmobilização do Exército Russo [substituído pelo Exército Vermelho].

Rússia retira-se da I Guerra, aceita armistício sob condições humilhantes.

Cede Finlândia, Estónia, Letónia, Lituânia, Bielorússia, Ucrânia e Polónia.

Cede a melhor parte da indústria, terreno agrícola e capacidade energética.

...um quarto (ou 34%?) da sua população (55 milhões de pessoas).

...32% da sua terra agrícola.

...um quarto dos empreendimentos industriais.

...90% das minas de carvão.

Concorda compensar Alemanha por nacionalizações e confiscações. Em Agosto de 1918, a Rússia ainda acorda pagar seis biliões de marcos em compensação aos interesses alemães pelas suas percas nas nacionalizações e confiscações de bens.

Envia carregamentos de ouro e toneladas de mantimentos. Nesta altura, a Alemanha ainda estava em guerra, portanto a Rússia está a auxiliar activamente esse esforço de guerra.

Brest-Litovsk lança bases para Guerra Civil Russa.

Ucrânia, Bálticos, Finlândia tornam-se bases anti-bolcheviques. A Ucrânia e os Estados Bálticos tornaram-se depois bases de actividade militar anti-Bolchevique, para a Guerra Civil Russa.

Lutas caóticas e violentas. O destino da região foi decidido em lutas caóticas e violentas no curso dos anos seguintes, com destaque para a Guerra Polaco-Soviética (Polish-Soviet War).

A Ucrânia recaiu para controlo Bolchevique.

Polónia, Finlândia, Bálticos emergem como países independentes. Isto acabou em 1939, com o Ribbentrop-Molotov, quando a URSS invadiu a Polónia e a Finlândia e anexou os estados Bálticos e a Bessarabia em 1940.

Guerra Civil na Rússia.

Começa em Julho de 1918.

Brancos e verdes contra vermelhos. A oposição de direita, os brancos, e os anarquistas, os verdes organizam-se contra os vermelhos.

Conflito extremamente confuso.

Potências ocidentais prestam ajuda simbólica ao Exército Branco. Potências ocidentais prestam uma ajuda simbólica ao Exército Branco, que é derrotado no campo de batalha.

Forças ocidentais envolvidas. Ingleses, franceses, americanos, japoneses, finlandeses, polacos, sérvios, italianos, checoslovacos, senegaleses.

Conflito gerido de forma incompetente (?), que ajuda os bolcheviques.

O que é incrível, quando comunistas tinham estado perto da derrota em 1919.

Episódios dúbios, como Murmansk e Vladivostok.

Factos sobre o que se passou na Intervenção melhor deixados a historiadores militares.

Percas da guerra civil de 1918-20.

13 milhões de mortos.

Mais de um terço foram pessoas fuziladas ou torturadas até à morte...

...ou que pereceram nas longas marchas da morte pela Sibéria, até ao exílio.

Dois milhões de exilados.

Quando a guerra civil acaba na Rússia...

Bolcheviques dominam toda a Rússia. Até aí, o seu domínio expressava-se essencialmente sobre Petrogrado e Moscovo.

Partido comunista é o único partido intacto e autorizado.

Eliminação total da oposição, até aí ilegítima.

O Exército Vermelho, até aí débil, torna-se força de combate brutal e eficiente. Exército Vermelho, até aí relativamente débil e pacifista, torna-se uma força de combate altamente motivada e disciplinada, inflamada por patriotismo e orgulho ideológico, brutalizada por massacres civis, tornada eficiente por combate de trincheiras.

Comunismo visto como vítima vitoriosa de "agressão imperial capitalista". Mas, mais importante, o comunismo é visto no exterior como uma vítima, vitoriosa, de "agressão imperial capitalista". Em Itália, França, Inglaterra, os movimentos comunistas ganham mais força com a intervenção do que a ganhariam com anos seguidos de propaganda. Ou seja, a chama do bolchevismo foi inflamada pelo mundo fora. Isso fortalece e sacraliza este gang de piratas.

Deu espaço psicológico, no exterior, às décadas seguintes de abusos e massacres.

O país está económica e socialmente devastado.

VIETNAME – Assistência EUA à URSS aumenta drasticamente.

Com guerra no Vietname, assistência EUA à URSS...aumenta drasticamente. Com o advento da guerra no Vietname, poder-se-ia supor que a assistência à URSS iria diminuir substancialmente. Em vez disso, aumentou drasticamente.

Em 1966, Johnson anuncia "construção de pontes". A 7 de Outubro de 1966, Johnson anuncia a sua estratégia de "construir pontes", com o bloco comunista.

Estender most-favored-nation status a Bloco de Leste.

Reduzir controlos de exportação com respeito a centenas de itens não-estratégicos.

Ex-Im Bank para garantir créditos comerciais a mais países no Leste.

«*We intend to press for legislative authority to negotiate trade agreements which could extend most-favored-nation tariff treatments to European Communist states.... We will reduce export controls on East-West trade with respect to hundreds of non-strategic items. I have just signed a determination that will allow the Export-Import Bank to guarantee commercial credits to four additional Eastern European countries.... We do not intend to let our differences on Vietnam or elsewhere prevent us from exploring all opportunities.*» (Speech by President Lyndon B. Johnson, 17 Oct. 1966, to the National Conference of Editorial Writers. See also Current Export Bulletin, U.S. Department of Commerce, no 941, 12 Oct. 1966, p. 1).

Controlo de exportações cai por terra. Cinco dias mais tarde, John T. Connor, Secretário do Departamento de Comércio, anunciou que o Departamento estava a rever a sua lista de Commodity Control, de modo a permitir a exportação de aproximadamente 400 comodidades previamente estratégicas para a URSS e para outros países do bloco comunista.

Têxteis, metais, maquinaria industrial, matérias-primas, produtos químicos, artigos manufacturados. Incluía tudo imaginável: têxteis, metais, maquinaria industrial, matérias-primas e produtos químicos, e artigos manufacturados.

Diesel, ferro, petróleo, borracha, alumínio, gás líquido, amónia, magnésio, etc. Também incluídos estavam diesel, ferro, petróleo, borracha, alumínio, gás líquido, amónia, magnésio, e todos os químicos imagináveis.

"Bens pacíficos". Estes foram incompreensivelmente definidos pelo Departamento como «*commodities that fall into the category of peaceful goods, which may be freely exported without any risks to United States national interests*.» (***Current Export Bulletin: Supplement to the Comprehensive Export schedule, U.S. Department of Commerce, no. 941, 12 Oct. 1966, p. 1***)

Guerra no Vietname.

Como Coreia do Norte, Vietname comunista apoiado por URSS. Como antes com a Coreia do norte, o Vietname comunista vai ser apoiado pelos soviéticos desde o início.

80-90% de armamentos e mantimentos para Vietname do Norte vêm da URSS. Cerca de 80% a 90% da máquina de guerra de Hanoi era fornecida pela Rússia e pelos seus aliados na Europa de Leste.

Petróleo, borracha, diesel, ferro, gás líquido, etc, são essencias para uma máquina de guerra. Nenhuma máquina de guerra é eficaz sem petróleo, borracha, diesel, ferro, gás líquido, etc. Listar esses items como não-estratégicos e cedê-los ao inimigo, afronta as barreiras da racionalidade e está para além de qualquer justificação.

Portanto, “trocas pacíficas” são usados para transferir estes letais “bens pacíficos”.

EUA apoia URSS que apoia NVA, que mata soldados americanos. Portanto, os EUA estavam a apoiar a URSS, que por sua vez estava a enviar armas e mantimentos para o Vietname do Norte, e o Vietname do Norte estava a matar soldados americanos nas aldeias e campos de arroz do Vietname do Sul.

Colapso, confiscações, Grande Fome 1920-23, ARA.

Entre 1917-21, Rússia é submetida a colapso sócio-económico extremo.

A fome era apenas um sintoma da devastação geral da economia.

Inflação galopante, de 1917 a 1920. Ao mesmo tempo, o papel moeda foi emitido tão livremente para pagar os custos da guerra, da guerra civil e da operação do governo, que os preços subiram rapidamente e o rublo perdeu o valor quase todo. O índice geral de preços era apenas 3x o nível de 1913 em 1917, mas subiu para 16.000x mais esse nível, pelo fim de 1920.

Inflação só é resolvida com chervontsi. A inflação só foi resolvida mais tarde, através da introdução do rublo de ouro, os chervontsi, onde cada chervonetz valia 50.000 dos antigos rublos inflacionados.

Produção industrial decai precipitosamente. Em 1920, a produção industrial estava a cerca de 13% (1/7) dos níveis de 1913. A indústria estava completamente desorganizada, e a produção tinha sido reduzida a 13% do nível pré-guerra. A maior parte das fábricas e das minas estavam desertas. Havia uma falta desesperante de bens de consumo – quase completa falta de produtos como roupas, calçado e equipamento agrícola.

Estrutura produtiva é nacionalizada. O comércio e as trocas privadas foram proibidas. Os bancos foram nacionalizados, bem como todas as fábricas com mais de 5 trabalhadores.

Aparelho produtivo não tinha quem o operasse, nem know-how tecnológico.

Técnicos e engenheiros tinham fugido ou sido mortos. Os técnicos e os engenheiros eram os burgueses, e os que não tinham fugido do país, tinham sido mortos no Terror, para livrar o país de burguesia.

As fábricas estavam intactas, mas sem operação.

O colapso agrário, de 1916 a 1920.

Todas as colheitas agrícolas são consideradas propriedade governamental.

O estabelecimento de comités de gestão agrícola.

Ataque concertado a camponeses, slogan de "erradicar os kulaks". Geralmente sob os comités, e estes ataques concertados eram regra geral a fúria do colectivo contra membros indesejados da "comunidade".

Confiscações forçadas de produção agrícola (comida, gado) por quotas. Em 1918, Lenin ordena o fim da propriedade privada e a confiscação (por quotas) de produção agrícola.

Confiscação de sementes, castigo ordenado por Lenin. Em 1920, as zonas que não conseguem produzir às quotas exigidas por Moscovo são submetidas a confiscação de sementes.

Confiscações foram parte do Terror. Executadas por Cheka e Exército Vermelho.

Comida confiscada serve para rações para Exército Vermelho, partido e cidades. A comida confiscada era depois distribuída para as rações do Exército Vermelho e para as cidades, com favorecimento aos membros do partido comunista.

Colheitas quebram para 37%, área cultivada para 62%. Em 1921, a proporção de terra cultivada tinha sido reduzida para 62% da área pré-guerra. As colheitas eram apenas 37% do nível normal.

Quantidade de terra cultivada decai radicalmente. A quantidade de terra cultivada foi reduzida num mínimo de 1/3 entre 1916 e 1920.

Produção agrícola colapsa. De 74 milhões de toneladas de cereais em 1916 para 30 milhões de toneladas em 1919, e para menos de 20 milhões em 1920.

A Grande Fome de 1920-23.

Uma fome artificial, criada por acção governamental. Em 1921, colheitas falham completamente e a fome varre o país.

A pior fome na história russa até aquela altura. Particularmente virulenta no Volga e na Ucrânia. A perca de vida nestes dois anos de fome estendeu-se a 5 milhões de seres humanos.

Com a fome, surge uma epidemia de tifo.

Culpada no clima, em sabotagem, na guerra civil, e em tudo o resto.

ARA – Países ocidentais oferecem ajuda alimentar a larga escala.

EUA autorizam American Relief Administration. Comandada por Herbert Hoover, chega à Rússia em Agosto de 1922 (1921?). A ARA forneceu mais ajuda externa que todas as outras organizações juntas.

Alimenta 10 milhões de pessoas por dia. Valor total de ajuda, cerca de $60 milhões, 700.000 toneladas de comida.

Grande Fome salva e consolida regime bolchevique.

Durante a Grande Fome, a revolta era cada vez mais provável.

Caridade externa salva e consolida poder bolchevique. A caridade externa salvou os bolcheviques de uma revolução interna e permitiu-lhes consolidar o poder que já tinham sobre o território.

Lenin congratula-se com a Grande Fome.

«*Only now, when people are being eaten in famine-stricken areas and corpses lie on the roads, can we pursue the removal of church property with the most frenzied and ruthless energy, and put down all resistance with such brutality that they will not forget it for several decades*» Lenin, Letter to Molotov and the Politburo, March 19, 1922

<u>**JOHNSON (1966)**</u>.

Johnson (1966) – União Europeia e União Transatlântica.

<u>União Europeia</u>. «*We must… further the integration of the Western European community… A united Western Europe can be our equal partner in helping to build a peaceful and just world order… We look forward to the expansion and to the further strengthening of the European community*»

<u>UE – Europa unida, de Lisboa a São Petersburgo</u>. «*Our purpose is… to help the people of Europe to achieve together… a continent in which the peoples of Eastern and Western Europe work shoulder to shoulder together for the common good… That division must be healed peacefully. It must be healed with the consent of Eastern European countries and consent of the Soviet Union… Our task is to achieve a reconciliation with the East--a shift from the narrow concept of coexistence to the broader vision of peaceful engagement*»

<u>União Atlântica</u>. «*Americans and all Europeans share a connection which transcends political differences. We are a single civilization; we share a common destiny; our future is a common challenge*»

Lyndon B. Johnson, "Remarks in New York City Before the National Conference of Editorial Writers". Carnegie Endowment Building, New York City, October 7, 1966.

Johnson (1966) – MFN status – Créditos EXIM – Togliatti – Vietname.

<u>Anuncia aumento de relações económicas e culturais com URSS</u>.

MFN status para nações da Europa de Leste.

Créditos EXIM para Polónia, Hungria, Bulgária, Checoslováquia.

Financiamento da Togliatti.

<u>No mesmo discurso consegue falar dos "nossos rapazes no Vietname"</u>. «*…our brave men are being tested at this hour in Vietnam*»

«*We do not intend to let our differences on Vietnam or elsewhere ever prevent us from exploring all opportunities… We seek healthy economic and cultural relations with the Communist states… We have just signed a new United States-Soviet Cultural Agreement… We intend to press for legislative authority to negotiate trade agreements which could extend most-favored-nation tariff treatment to European Communist states… Today I am announcing the following new steps… We will reduce export*

controls on East-West trade with respect to hundreds of nonstrategic items… I have just today signed a determination that will allow the Export-Import Bank to guarantee commercial credits to four additional Eastern European countries-Poland, Hungary, Bulgaria, and Czechoslovakia. This is good business. And it will help us--it will help us to build… bridges to Eastern Europe… The Export-Import Bank is prepared to finance American exports for the Soviet-Italian Fiat auto plant»

Lyndon B. Johnson, "Remarks in New York City Before the National Conference of Editorial Writers". Carnegie Endowment Building, New York City, October 7, 1966.

CONGO – ONU, URSS e EUA aliam-se para devastar país, torná-lo comunista.

O início do Grande Jogo no Congo.

Congo belga, boa ilustração dos jogos pervertidos da Guerra Fria. O Congo é uma boa ilustração do tipo de jogos pervertidos que foram jogados durante a Guerra Fria. No coração de África, este território era uma colónia belga, o Congo belga.

Comunistas na ONU exigem independência do Congo. Na Assembleia Geral da ONU, os delegados do Bloco comunista iniciam uma série de resoluções a exigir a independência do Congo. Mas ideia não era dar qualquer tipo de independência ao povo congolês, mas sim assegurar uma nova forma de colonialismo.

URSS e China estavam há dois anos a enviar armas e munições para o país. Durante dois anos, a URSS fornecem armas, munições, veículos militares e outros bens necessários para assegurar uma revolta com sucesso. Isto inclui 100 camiões, 29 aviões de transporte, e 200 técnicos, para além de forças especiais. Também fornecem $400.000 por mês, para subornar e comprar seguidores e oferecer-lhes coisas como mulheres, carros, e festas. A China comunista tinha prometido $2,800,000 em assistência.

Emissões rádio de propaganda, a partir de Pequim, Praga e Bucareste. Propaganda, com emissões inflamatórias de rádio para África, tentando agitar as populações a apoio activo do bloco comunista. As emissões provêem da China, Checoslováquia, Roménia.

O lider escolhido era um corrompido Patrice Lumumba. Lumumba era um toxicodependente. Usado pelos comunistas. Trabalhou incansavelmente para trazer caos, anarquia e destruição ao Congo, para poder, depois, instalar-se como líder comunista do país.

Joseph Yav: "he was given money, presents, girls and lavish hospitality". Joseph Yav, ministro da Economia no governo de Lumumba até 17 de Julho de 1960, fez a seguinte declaração a Philippa Schuyler, uma repórter americana no Congo pela altura da independência. «*Yes, Lumumba is a Communist! I know it. I have proof. This does not mean Lumumba understands the ideological theories of Communism or its intellectual background. He's never read Das Kapital. He went Red not for mental convictions but because he was bought. On his visit to Russia and East Germany, he was given money, presents, girls and lavish hospitality. He never looked behind the glitter to see the real foundation of these slave states*». Philippa Duke Schuyler (1962). *Who Killed the Congo?* New York: Devin-Adair Co.

Uma boa demonstração dos testas de ferro usados para Terceiro Mundo.

Lumumba promete mulheres brancas e propriedade dos europeus. Muitos nativos foram avisados que, assim que tivessem a independência, teriam automaticamente toda a propriedade dos colonos brancos – bem como os próprios colonos. Uma das promessas de campanha feitas por Lumumba foi a de que os congoleses teriam todas as mulheres europeias que quisessem, após a independência.

Curiosamente, EUA juntam-se aos apelos comunistas e pressionam Bélgica. Os EUA também se juntam a estes apelos e exercem pressão sobre a Bélgica para garantir independência ao Congo.

Bélgica garante independência a 30 de Junho de 1960. Finalmente, após algumas manifestações esporádicas anti-coloniais, a Bélgica garante independência ao Congo a 30 de Junho de 1960.

O início do reino de terror de Lumumba.

Governo de coligação, com Lumumba e Kasavubu. Após a independência, é formado um governo de coligação, liderado pelo PM Lumumba e pelo Presidente Joseph Kasa-Vubu.

Motim do exército congolês. Uns poucos dias após a independência, o exército congolês mutinou-se contra os oficiais belgas. Lumumba despediu os oficiais e expulsou-os do país. Promoveu todos os soldados amotinados pelo menos um posto, e alguns ao nível de general. Os soldados receberam aumentos salariais fantásticos.

Exército congolês embarca em saques, violações e assassinatos. O exército congolês foi depois libertado sobre a população, para uma tempestade de saques, assassinatos e violações. Os colonos europeus começaram a fugir do país aos milhares, deixando para trás posses, casas, negócios.

O reino de terror de Lumumba. A 15 de Setembro de 1960, Lumumba emite uma directiva aos chefes das várias províncias pelo Congo fora, seguido de um outro memorando algum tempo depois.

"Ditadura absoluta… terrorismo, essencial para subjugar população".

"Prender todos os membros da oposição, infligir humilhações".

"Long live the Soviet Union, long live Khrushchev".

«*SUBJECT: Measures To Be Applied During the First Stages of the Dictatorship… Establish an absolute dictatorship and apply it in all its forms… Terrorism, essential to subdue the population… Proceed systematically… to arrest all members of the opposition… Inflict profound humiliations on the people thus arrested… If some of them succumb… which is possible and desirable, the truth should not be divulged but it should be announced, for instance, that Mr. X has escaped and cannot be found*»

«*Get to work immediately and have courage. Long live the Soviet Union! Long live Khrushchev!*»

Philippa Duke Schuyler (1962). *Who Killed the Congo?* New York: Devin-Adair Co.

A inacção das "forças de manutenção da paz" da ONU perante o caos geral.

Bélgica reage enviando tropas para proteger congoleses belgas. Assim que as notícias do caos chegaram a Bruxelas, a Bélgica reenviou tropas para o Congo, para proteger as vidas e a propriedade dos seus cidadãos.

Lumumba declara guerra à Bélgica e exige apoio militar ONU.

ONU coloca-se de imediato do lado de Lumumba.

Envia milhares de tropas em transportes USAF. Em 4 dias, as primeiras 4000 tropas da ONU chegaram ao Congo, em transportes USAF. Muitos milhares estavam a caminho.

Tropas belgas retiram na quase totalidade.

Território fica nas mãos de Lumumba e da ONU, saque e violações continuam.

Hempstone – A inacção da ONU perante o Lumumbista.

"…the United Nations singularly ineffective in reestablishing order".

"If a Lumumbist was maltreated a general outcry could be expected… If a white woman was killed or molested… it made little difference".

«***Not only was the United Nations singularly ineffective in reestablishing order*** *in these regions* ***but it did little to assist in the evacuation of terrified white women and children from these provinces****. The United Nations had planes available to evacuate to Stanleyville Gizengists [supporters of the Communist Antoine Gizenga] who felt themselves in danger in areas under the control of the Leopoldville Government. But it showed little interest in evacuating whites from Stanleyville. . . .* ***If a Lumumbist was maltreated, a general outcry could be expected from the Communist bloc, the Afro-Asian nations, and from liberal circles in Britain and America. If a white woman was killed or molested… it made little difference***». Smith Hempstone (1962), *Rebels, Mercenaries and Dividends: the Katanga story*. New York: Praeger.

Schuyler – "A uniformed rabble was ruling Stanleyville…continual extortion, brawling, beating and arbitrary arrests".

«*...a uniformed rabble was ruling Stanleyville--there was continual extortion, brawling, beating and arbitrary arrests. Portuguese and Greeks had to pay as much as $60 to drunken soldiers to avoid arrest. Passengers arriving at Stanleyville's airport were met*

with a bayonet in the stomach, while Congolese loafers would scream, "We are the masters!" Congolese seized European cars right and left while UN Colonel Yohanna Chites said he could not intervene» Philippa Duke Schuyler (1962). *Who Killed the Congo?* New York: Devin-Adair Co.

Roger Nonkel, alto comissário assistente de Sankuru em Kasai.

"The UN are unable to restore order and they are not even trying".

"Colonel Lasmar answered me coldly, Let them kill themselves".

«*The UN are unable to restore order, and what is more, they are not even trying. In August, I asked help for Lusambo from Colonel Lasmar [chief of UN troops in Kasai]. . . . I told him that with fifty UN soldiers I could prevent war between the Batetela [Lumumba's tribe] . . . and the Baluba. He answered me coldly: "Let them kill themselves"*» Roger Nonkel, alto comissário assistente de Sankuru na província de Kasai.

Como mais tarde na Jugoslávia e no Ruanda.

Soldados ONU comunistas – Schuyler. Muitos dos soldados da ONU no Congo eram abertamente pró-Comunistas, como reportado por Philippa Schuyler.

"UN soldiers have been spreading Communist propaganda, aiding the Red cause".

"UN officers I interviewed spoke Russian, had visited Russia, and were openly sympathetic to the Red cause".

"The UN opens the doors to Communism", a comment I heard all over the Congo".

«*…there have been many complaints from anti-Communists in the Congo that UN soldiers from certain left-leaning nations have been spreading leftist or Communist propaganda or otherwise actively aiding the Red cause… **Some** African **UN officers I interviewed surprised me by revealing they spoke Russian, had visited Russia, and were openly sympathetic to the Red cause. "The UN opens the doors to Communism" was a comment I heard all over the Congo***» Philippa Duke Schuyler (1962). *Who Killed the Congo?* New York: Devin-Adair Co.

Lumumba é acolhido como herói na Casa Branca.

Lumumba é recebido com honras por Eisenhower. Quando Lumumba fez uma visita de estado aos EUA, foi recebido com honras por Eisenhower, que era o Presidente.

Eisenhower anuncia pacote de $100M de assistência. Algumas semanas depois, Eisenhower anunciou que tinha enviado os primeiros 5 milhões de um pacote total de ajuda de 100 milhões de dólares, para ajudar Lumumba e o Congo.

“Lumumba Gets Pledge of U.S. Aid,” Los Angeles *Examiner* (July 28, 1960), sec. 1, p. 16. Also, “Added U.S. Funds Voted for Congo,” Los Angeles *Examiner* (August 17, 1960), see. 1, p. 7. Also, *Department of State Bulletin* (October 3, 1960), pp. 510, 530; and (October 10, 1960), p. 588.

O Katanga secede do Congo comunista, sob a liderança de Tshombe.

“I am seceding from chaos”. «*I am seceding from chaos!*». Esta foi a declaração por meio da qual Moise Tshombe declarou que a província do Katanga já não estaria sob o controlo do governo central comunista do Congo.

Tshombe: “Katanga é diferente do Congo e não tem de fazer parte dele”. «*Katanga is nearly as large as France. Our people have a different history, traditions, and outlook from those of the Congo. Every people has the right to its own self-determination. There is no reason why we should be exploited by the Congo. Because we were in the past is no reason why we should be in the future*» Philippa Duke Schuyler (1962). *Who Killed the Congo?* New York: Devin-Adair Co.

Pede apoio militar à Bélgica e reorganiza o exército. Pede apoio militar à Bélgica, de modo a submeter o exército congolês amotinado, e de modo a restaurar a ordem civil. Nomeia um major belga para reorganizar o exército e reestabelecer disciplina militar. Com oficiais europeus experientes no comando, todo um novo exército foi recrutado. Dos 2800 oficiais amotinados originais, apenas 300 mantiveram os cargos.

Vida volta ao normal no Katanga – a única região ordeira em todo o Congo. Em poucos dias, a vida tinha regressado ao normal em Katanga. Os negócios retomaram actividades, e as ruas voltaram a ser seguras.

Hempstone – “...a bastion of anti-Communism in a sea of Congo terror”. «*Elisabethville, a bastion of anti-Communism in a sea of Congo leftist terror, was calm and functioning smoothly in late August*» Smith Hempstone (1962), *Rebels, Mercenaries and Dividends: the Katanga story*. New York: Praeger.

O’Donovan – “The streets are patrolled by whites and blacks together…there is almost no local opposition to Tshombe”. «*There is good order in Elisabethville. The streets are patrolled by black and white soldiers together. . . . There is almost no local opposition to Tshombe's plans*» Patrick O’Donovan, New York Herald Tribune, July 21, 1960.

ONU envia tropas para o Katanga – O’Brien e o Congo Club.

Todo o Congo estava mergulhado em caos e terror, tirando o Katanga. O Katanga estava em paz e era a única região do Congo que tinha ordem civil. A província de Kasai, por exemplo, estava à beira da guerra civil, Stanleyville era um pesadelo de caos e

violência, e em zonas tribais estava-se a voltar ao canibalismo, e missionários eram continuamente assassinados. Em Setembro de 1961, entre 12-14.000 tropas, a maior porção da força da ONU, tinha sido concentrada dentro da ordeira Katanga.

ONU envia destacamentos para fronteiras do Katanga. No entanto, a ONU enviou de imediato destacamentos para as fronteiras do Katanga.

Tshombe protesta a Hammarskjold. Realçando que tudo estava calmo e pacífico na sua província; logo, não haveria necessidade de ter tropas de "manutenção da paz".

Hammarskjold assegura não-intervenção a Tshombe. A 12 de Agosto; as tropas não seriam «*not be used on behalf of the central government to force the provisional government of Mr. Tshombe to a specific line of action*».

Tshombe permite acesso de tropas ONU ao Katanga. E elas entram aos milhares.

O'Brien (ONU), descreve deliberações do "Congo club". O grupo de planeadores e conselheiros da ONU para a questão congolesa.

"...the secession of Katanga would have to be ended".

"…the existence of the independent state of Katanga was a threat to the United Nations".

"…the necessity of strong measures".

«*Among others, Dag Hammarskjold and Ralph Bunche (representing the U.S.) were present. The Afro-Asian thesis--that the secession of Katanga would have to be ended, and that the United Nations would have to help actively in ending it--was tacitly accepted round the table, and not less by the Americans than by the others. What mattered most to all of them was that the United Nations should emerge successfully from its Congo ordeal, and it was clearly seen that a condition of success was the speedy removal of the props of Mr. Tshombe's regime, thereby making possible the restoration of the unity of the Congo. The continued existence of the independent state of Katanga was recognized as a threat to the existence of the United Nations and therefore even those who, from the standpoint of their personal political opinions, might have been favourably enough disposed to what Mr. Tshombe represented, were convinced of the necessity of strong measures. . . . This was an example of the victory of an international loyalty over personal predilections. If neutral men are simply men who put the interests of the United Nations first, then Hammarskjold and all around him at that table were neutral men*»

Conor Cruise O'Brien (1966). "To Katanga and back: a UN case history".

Operation Rumpunch – ONU prende e expulsa belgas do Katanga.

Ataque surpresa a Elizabethville às 4am. Às 4 a.m. de 28 de Agosto, a ONU lança um ataque surpresa a Elisabethville.

Centros de comunicação, casernas militares, saques, expulsões. Assume controlo sobre os centros de comunicação, coloca uma barricada à volta da residência do ministro dos negócios estrangeiros, bloqueia as casernas do exército de Katanga, e prende 400 oficiais europeus. Simultaneamente, começa a prender e a expulsar do país centenas de outros residentes europeus que eram suspeitos de serem técnicos ou consultores para o governo de Katanga. Em adição, os soldados da ONU devotaram-se a saquear as casas invadidas. Apenas uma mão cheia de oficiais europeus permaneceram no exército de Katanga. Os mercenários, como a ONU os tinha apelidado, tinham sido expulsos.

Operação de estado policial. De um só golpe, o exército de Katanga perdeu a sua liderança profissional. Soldados e civis foram arrancados às suas famílias sob a baioneta, aglomerados em centros de detenção e expulsos do país, geralmente sem nada a não ser as roupas que vestiam. Não houve audições, habeas corpus, acusações formadas, direito de apelo, ou oportunidade de acertar questões pessoais. Foi uma operação de estado policial.

Tshombe, um homem com perfil inaceitável para a "aldeia global".

Moise Tshombe é um cristão, democrata, liberal, anti-comunista. Advogado firme dos conceitos de governo limitado [com checks and balances e divisões de poder] e do sistema de iniciativa livre.

Logo, é sempre ofendido por uma imprensa vácua e supérflua. Descrito como "a Belgian puppet", "opportunistic", "shrewd", e outros tratamentos habituais para virar a opinião pública contra uma pessoa contra a qual não se tem nada de concreto.

Propunha-se a adoptar sistema tradicional americano. Admirava bastante o sistema de governo tradicional americano, e propunha-se a adoptar o mesmo modelo para o Congo.

Tshombe: "…the American model…federal government, limited union". «*We would like something rather on the American model. We are willing to have a federal president and to give the central government control of the army, the customs and that sort of thing… Katanga must be unified with its brothers in the Congo but remain sufficiently free so that its fate will not be sealed on the day the shadow of Communism spreads over this country*» Smith Hempstone (1962), *Rebels, Mercenaries and Dividends: the Katanga story*. New York: Praeger.

Tudo isto é inaceitável para a "comunidade mundial". Tudo isto tornava-o bastante inapto aos olhos da comunidade mundial. Governos decentes e estáveis, liderados por pessoas competentes e com princípios, não era o que estava em mente para África.

Governos estáveis e competentes em África são um anátema indesculpável.

Tshombe é particularmente inaceitável para Kruschev. É claro que Tshombe seria anátema para comunistas. Khrushchev dizia que, «*Tshombe is a turncoat, a traitor to the interests of the Congolese people*». Smith Hempstone (1962), *Rebels, Mercenaries and Dividends: the Katanga story*. New York: Praeger.

...Mas também para o US State Department. E também era anátema para os líderes governamentais americanos. O State Department recusou-se sempre a garantir vistos a Tshombe para entrar nos EUA, apesar de os atribuir com prazer a pessoas como Khrushchev, Tito e Lumumba.

Que se recusa a atribuir visto a Tshombe, apesar de os atribuir livremente a Lumumba, Tito, Kruschev.

A morte de Lumumba e a secessão de Orientale.

O reino de terror de Lumumba acaba com golpe de estado que coloca Kasa-Vubu no poder.

Patrice Lumumba é posteriormente assassinado, num acto selvagem.

Apelos, manifestações espontâneas, lamentações pelo mundo fora (ONU incluída). Que, no entanto, não foram entoados quando nove anti-Lumumbistas foram assassinados, e durante todas as atrocidades que perpetrou sobre o seu próprio povo.

Lumumba fica visto como um grande líder martirizado.

O nº2 de Lumumba, Antoine Gizenga, toma conta de Orientale e secede. Tanto como tinha acontecido antes com Katanga.

Orientale era uma província comunista.

ONU e Conselho de Segurança não passam qualquer resolução a condenar secessão.

Mais tarde, ajudam Gizenga e Adoula a retomar controlo sobre o governo central.

Tshombe exposto a demagogia insultuosa de todos os lados.

A ONU tentava pintá-lo como um autocrata e inventou toda uma mitologia sobre Tshombe ter assassinado Lumumba pessoalmente.

A URSS chamava-lhe "fantoche capitalista".

Os EUA chamavam-lhe "fantoche comunista".

Por exemplo, George Ball, Sub-Secretário de Estado, a 19, Dezembro de 1961.

"…the issue in the Katanga is not self-determination… threat of armed secession".

"…tribal area that happens to contain disproportionate wealth".

[Katanga era, e é, rica em minas, e essas não podiam ficar nas mãos dos nativos, claro].

"…threaten the entire Congo with chaos and civil war".

"…lead to the establishment of a Communist base in the heart of central Africa".

"…The armed secession in the Katanga plays into the hands of the Communists".

«*Fourth, the issue in the Katanga is not self-determination. It is the threat of armed secession by a tribal area that happens to contain a disproportionate part of the wealth of the entire country. There is no legal, political, or moral basis for these secessionist efforts. To allow them to be pursued by provincial leaders with outside support can only place in jeopardy the success of our efforts in the Congo as a whole, threaten the entire Congo with chaos and civil war, and lead to the establishment of a Communist base in the heart of central Africa. The armed secession in the Katanga plays into the hands of the Communists. This is a fact that all Americans should ponder*» George Ball, U.S. Department of State Bulletin, Vol. 46, Jan-Jul 1962.

Dean Rusk, Secretário de Estado continuaria com a mesma linha de discurso. Era preciso derrotar os "comunistas de Katanga" e salvar os "anti-comunistas do governo central".

Tshombe procura federar o Congo.

Após morte de Lumumba, com novo governo central, chefiado por Kasa-Vubu.

Reúne-se com representantes do governo central e da província de Kasai.

Assinam pacto de defesa mútua para prevenir o que chamaram de regime de tirania conduzido pela ONU.

Conferência seguinte, com governo central e províncias, redige comunicado que apela a...

...comunidade de estados congoleses. «*community of Congolese states*»

...governo central em Leopoldville, similar ao "District of Columbia".

...o presidente serviria num concelho de estados, composto por presidentes dos estados-membro. Concelho teria jurisdição sobre negócios estrangeiros, medidas internas gerais, política monetária e assuntos militares.

...não haveria alfândegas ou barreiras à imigração entre estados.

Modelo obviamente baseado no padrão americano de governo.

Em telegrama seguinte, a Dag Hammarskjold, líderes congoleses exigem à ONU que não envie mais tropas.

Tshombe: "we want both West and East to leave us alone". «*We have resolved our problems ourselves and now we want both West and East to leave us alone*».

Tass: "…a conference of puppets and traitors". A soviética Tass respondeu a isto apelidando a reunião de uma «*a conference of puppets and traitors*».

"Comunidade internacional" dá o poder a Adoula e Gizenga.

Sob pressão ONU, o parlamento do Congo aprova novo governo comunista.

Cyrille Adoula como PM, Antoine Gizenga como vice-PM.

Um dos primeiros actos do novo governo é convidar "diplomatas" russos e checos de volta.

O *Times* de Moscovo vangloria-se com a acessão do novo governo.

«*On August 2nd, a new government was formed in the Congo composed of 27 ministers and 17 state secretaries. Cyrille Adoula was appointed prime-minister. According to the Stanleyville newspaper, Uhuru, the members of political parties of the national bloc which was headed by Patrice Lumumba have 23 seats in the government, or an absolute majority. The composition of this new cabinet proves that adventurous efforts to liquidate the government of Lumumba completely failed. The decision of the parliament commits the new government to carry out all decisions made earlier by the Lumumba Government…*»

Adoula é o PM do Congo de 2 de Agosto de 1961 até 30 Junho de 1964.

Operation Morthor (Natal, 1961).

Uma vez mais de madrugada, uma vez mais um ataque surpresa. Em 24 de Novembro de 1961.

"Peace-keepers" da ONU assumem controlo de centros de comunicação e transportes de Elisabethville.

Em horas, estavam a incentivar a violência e disrupção civil, pela rádio.

Transmissões de rádio "The secession is over, arrest the whites". «*The secession is over, arrest the whites*» [Conor Cruise O'Brien (1966). "To Katanga and back: a UN case history"]

Soldados de capacetes azuis e emblema ONU disparam indiscriminadamente contra tudo o que se mexe.

Civis e habitações. Mais de 90% dos edifícios bombardeados pelos caças da ONU eram estritamente civis sem valor militar possível.

Ambulâncias.

Igrejas.

Automóveis.

Bispo de Elisabethville condena "profanidades sacrílegas" da ONU. O bispo católico romano de Elisabethville acusou as Nações Unidas de «sacrilegious profanities» e revelou que as suas tropas tinham deliberadamente destruído e saqueado igrejas e assassinado civis inocentes.

Imprensa comunista jubilante com Morthor. A imprensa comunista pelo mundo fora estava jubilante. Até em Roma, o La Giustizia, Social-Democrata, dizia que a ONU tinha sucedido «*in bringing back peace*» e o jornal comunista L'Unità chamou a Operação Morthor «*a hard defeat for the colonialists and their agents*».

Desta vez, Katanga luta de volta.

Tshombe apela a resistência total. Tshombe, falando ao seu povo através de um transmissor escondido, que se identificava como "Radio Free Katanga", apelou a resistência total, «*a fight to the last round of ammunition*».

5000 Balubas e centenas de Bayekes juntam-se ao exército Katanguês. Cinco mil guerreiros Baluba juntaram-se ao exército Katanguês, bem como centenas de guerreiros Bayeke. Residentes, brancos e negros, lutaram lado a lado contra um exército invasor.

Forças ONU em risco de aniquilação. A determinação da população em manter a independência colocou as forças da ONU sob risco de serem definitivamente aniquiladas. A 17 de Setembro, a companhia A inteira foi completamente isolada e forçada a render-se.

ONU acede a cessar-fogo. Com a Operação Morthor a aproximar-se do completo colapso, a ONU concordou finalmente com um cessar-fogo, a 20 de Setembro, apenas uma semana depois de ter lançado o ataque.

O cessar-fogo é descrito como sendo um "escalar" da situação.

Munongo – "We are savages, Negroes, so be it. We shall fight like savages".

Ministro do Interior, Munongo. «*We are all here, resolved to fight and die if necessary. The United Nations may take our cities. There will remain our villages and the bush. All*

the tribal chiefs are alerted. We are savages; we are Negroes. So be it. We shall fight like savages with our arrows» Smith Hempstone (1962), *Rebels, Mercenaries and Dividends: the Katanga story*. New York: Praeger.

Operation Morthor – Artigos.

"…full war…UN will summarily execute civilians found with arms".

[O cit. Michel Tombelaine é membro do partido comunista francês.]

«*The battle for Elisabethville exploded into full war today, with casualties estimated in excess of 1,000. The UN declared martial law and . . . Michel Tombelaine of France, deputy UN civilian commander, announced over the UN controlled radio that any civilians found in illegal possession of arms will be summarily executed*» [Newspaper article entered in the Congressional Record by Senator Thomas Dodd (September 16, 1961), check]

Moloney, UPI: "UN troops shooting Red Cross, ambulances, policemen".

Ray Moloney, correspondente UPI, guiou 100 milhas até Bancroft na Rodésia do Norte para dar entrada do seguinte testemunho: «*I watched the counterattack from inside the UN Red Cross hospital which had machine guns set up along the terrace. United Nations troops were firing from the hospital in the shadow of a giant Red Cross flag… I also saw UN troops fire on a Katangese ambulance as it tried to reach the twitching bodies of unarmed Katangese police who were ripped to pieces by UN machine-gun bullets after the cease fire sounded*» [Newspaper article entered in the Congressional Record by Senator Thomas Dodd (September 16, 1961)]

"Thirteen bodies, inexplicably shot in the back…UN troops fired on a ambulance".
«*Other civilians organized food and water supplies to the troops. All Elisabethville's hospitals are filled with wounded. I visited the Katanga radio station, which is now nothing more than a blackened shell of a building, doorless and windowless with smashed radio equipment, furniture, telephones, steel helmets and boots all lying in a jumbled mess. Outside, I counted thirteen corpses still lying in the grass nearby, all Katanga police and all, inexplicably, shot in the back. UN troops yesterday again fired on a Katanga army ambulance displaying Red Crosses, seriously wounding the African driver and two white nurses*» ["All Out War in Katanga," newspaper article entered in the Congressional Record by Senator Thomas Dodd (September 16, 1961), check]

Smith Hempstone, correspondente africano para Chicago News, em Elisabethville.

"UN jets turned their attention to the city center…they blasted the post office and the radio station… action was to make it difficult for correspondents to let world know".

"Take a picture and send it to Kennedy".

«***The United Nations jets next turned their attention to the center of the city****. Screaming in at treetop level while excited soldiers and white civilians popped away at them with anything from 22 pistols to submachine guns,* ***they blasted the post office and radio station, severing Katanga's communications with the outside world****...* ***One came to the conclusion that the*** *United Nations'* ***action was intended to make it more difficult for correspondents to let the world know what was going on in Katanga, since the only way press dispatches could be filed was to drive them 150 miles to Northern Rhodesia over a road studded with tribal roadblocks and subject to United Nations air attacks****... By December 12, 1961 . . .* ***mortar shells hailed down on the center of the city as the softening up process began****... Among the "military objectives" hit: a beauty shop, the apartment of the French consul, Sabena Airways office, the Roman Catholic Cathedral, the Elisabethville museum. A car pulled up in front of the Grand Hotel Leopold II where all of us were staying. "Look at the work of the American criminals," sobbed the Belgian driver. "Take a picture and send it to Kennedy!" In the back seat, his eyes glazed with shock, sat a wounded African man cradling in his arms the body of his ten year old son. The child's face and belly had been smashed to jelly by mortar fragments*» Smith Hempstone (1962), *Rebels, Mercenaries and Dividends: the Katanga story*. New York: Praeger.

Hempstone – "…civilians shelled…Red Cross vehicles destroyed by UN fire".

«*Unquestionably, the Katanga Information Service had played up United Nations atrocities, real and imagined, for all they were worth. Williams might have been in a better position to judge, however, had he spent some time in Elisabethville's Leo Deux while UN mortar shells rained down during those last days before Christmas. Every newsman there had seen* ***civilians shelled*** *with his own eyes. Each of us had seen* ***Red Cross vehicles destroyed by United Nations fire****. Or were all of us lying? Georges Alavet, the Swedish Red Cross representative, lay in his shallow grave in testimony that we were not. Sanché de Gramont of the New York Herald Tribune might well have sent Williams a few pieces of the shrapnel picked from his body after United Nations [Swedish] troops shot up the civilian car in which he was leaving Elisabethville*». Smith Hempstone (1962), *Rebels, Mercenaries and Dividends: the Katanga story*. New York: Praeger.

Operation Morthor – Relato 46 médicos.

Relatório conjunto sobre bombardeamento do hospital de Shinkolobwe. A 12 de Dezembro de 1961.

"The blood from the wounded makes the buildings look like a battlefield".

"…of 300 patients, 240 fled into the bush… 'UNO prefers to aim at hospitals'".

«*The Shinkolobwe hospital is visibly marked with an enormous red cross on the roof of the administrative pavilion… At about 8 a.m.… two aeroplanes flew over the hospital*

twice at very low altitude; at about 9:30 a.m. the aeroplanes started machine-gunning… the market square, and then the school and the hospital in which there were about 300 patients and their families… The administrative building, the left wing of the four pavilions and the household buildings . . . were bombed and show hundreds of points of impact made by the machine-gun bullets. In the maternity, roof, ceilings, walls, beds, tables and chairs are riddled with bullets; a bomb exploded in another pavilion which was luckily unoccupied; the roof, the ceiling, half of the walls and the furniture have been blasted and shattered. . . . The blood from the wounded makes the buildings look like a battlefield… In the maternity, four Katangan women who had just been delivered and one newborn child are wounded, a visiting child of four years old is killed; two men and one child are killed… Out of the 300 patients, 240 fled into the bush, refusing to be evacuated to any other hospital, for they say . . . "the UNO prefers to aim at the hospitals and we would henceforth no longer feel safe there» "46 angry men" (1962). T. Vleurinck.

ONU nunca pede desculpa pelas acções dos seus mercenários. A ONU nunca pediu desculpa pelas acções das suas tropas; de facto, louvou o seu desempenho.

Derrota ONU no Katanga leva a preparação de novo ataque.

Derrota ONU no Katanga acolhida com gritos angustiados dos comunistas.

Tass mostra-se indignada com o "total flop". A derrota da ONU em Katanga foi acolhida com gritos angustiados da imprensa comunista mundial. A Tass disse que o cessar-fogo com o «*colonialist puppet Tshombe*» evocava um sentimento de «*indignation*». O escritor da Tass, V. Kharakov descrevia a operação como um «*total flop*».

Cessar-fogo é uma táctica temporária da ONU.

Forma de construir força renovada para um novo ataque.

Tropas adicionais começaram de imediato a chegar à cena, incluíndo jactos.

No interregno, ataque barbárico das tropas nacionais congolesas.

Soldados nacionais do Congo incendeiam aldeias, tornam mais de 10.000 famílias em refugiados.

Torturam e massacram mulheres e crianças, bem como missionários.

Negros e brancos armados são mortos de imediato.

Schuyler: "…like a diabolic visitation of locusts…the UN isn't stopping them".

"…the remainder of the Congo has already entered the Dark Ages".

"…helped by the UN, these barbaric hordes wish also to plunge Katanga into desolation, ignorance and misery".

«*As this story goes to press, the wild, chaotic Congolese National Army is advancing from the north into Katanga, moving ever southward, ravaging wherever they go, like a diabolic visitation of locusts. The UN is not stopping their advance. These are wild barbarians, like the fifth century Gauls advancing on Rome, determined to annihilate the bastion of civilization that remains in Katanga. Sacked by the barbarians, the remainder of the Congo has already entered the Dark Ages; helped by the UN, these barbaric hordes wish also to plunge Katanga into desolation, ignorance and misery*» Philippa Duke Schuyler (1962). *Who Killed the Congo?* New York: Devin-Adair Co.

Uma vez mais, Katanga ultrapassa probabilidades, expulsa invasores.

Em Novembro 1962, invasores estão em plena retirada.

Mesmo aí, o saque e a pilhagem continuam.

ONU completa rearmamento.

Observa ineptitude do governo central em derrotar Katanga.

Emite mais uma série de promessas de não intervir nos assuntos internos do Katanga.

Enquanto começa a elaborar planos para o próximo ataque.

Novo ataque ONU em Dezembro de 1962.

U Thant argumenta que ONU está a combater como vítima inocente da agressão de Katanga.

E também para "…restaurar lei e ordem". A 12 de Dezembro, U Thant afirmou que o objectivo das operações militares da ONU em Katanga era meramente o de «*regain and assure our freedom of movement to restore law and order, and to insure that, for the future, UN forces and officials in Katanga are not subject to attacks*».

Quando Tshombe pede cessar-fogo, U Thant recusa-se. Porém, apenas cinco dias depois, Tshombe estava a apelar a um cessar-fogo e Thant declara «*For us to stop short of our objectives at the present stage would be a serious setback for the UN*»

Dean Rusk argumenta que ataques visam "expulsar Comunistas". Por esta altura, Dean Rusk, o secretário de Estado EUA explicou ao público que os EUA estava a apoiar a

acção da ONU «*to save the Congo from the Communists*». Isto era ao som de centenas de milhões de dólares – para combater "os comunistas de Katanga" contra os "anti-comunistas do governo central".

Início a 5 de Dezembro.

Tropas ONU atacam posto Katanguês, assassinando 38 soldados.

Repetitividade, monotonia.

Uma vez mais ataque a Elisabethville.

Hospitais, igrejas, casas, ambulâncias, lojas.

Vítimas voltam a ser civis – forças de paz atacam pessoas pacíficas.

Uma vez mais Katanga aguenta firme e pára ONU. E, portanto, a ONU, a «*last best hope for peace*», e a «*moral conscience of the world*» , atacou em massa o pequeno país que não desistia, Katanga. Uma vez mais Katanga aguentou firme. Outro cessar-fogo foi declarado.

O último ataque a Katanga – "Round 3".

Finalmente, ONU volta a atacar a 29 de Dezembro de 1962.

TIME: "The Congo: Round 3?".

«*The sound of Christmas in Katanga Province was the thunk of mortar shells and the rattle of machine-guns.* After an uneasy twelve-month truce between U.N. forces and the troops of Katanga's Secessionist Moise Tshombe, a few minor incidents got out of hand, and for the third time since September 1961 the province was in turmoil. *Blue-helmeted UN soldiers swarmed through Elisabethville, seized roadblocks on the highways. Swedish UN Saab jets swooped low over Katanga's airfield at Kolwezi, destroying four planes on the ground and setting oil tanks ablaze… From Manhattan UN headquarters, orders were flashed to the 12,000 man UN force in Katanga: "Take all necessary action in self-defense and to restore order." . . . Secretary-General U Thant says he is convinced that unless Tshombe is subdued soon, Premier Cyrille Adoula's Central Government in Leopoldville will collapse*» TIME Magazine. "The Congo: Round 3?", January 4, 1963.

O Katanga rende-se a 15 de Janeiro de 1963.

Telegramas dos médicos em Katanga.

Grupo de 46 médicos inclui Belgas, Suiços, Húngaros, Brasileiros e Espanhóis.

Subtítulo: "Os 46 médicos civis de Elizabethville denunciam as violações da ONU em Katanga, à sua própria Carta, à declaração universal de direitos humanos, e às convenções de Genebra". «*...the 46 civilian doctors of Elisabethville denounce U.N. violations in Katanga of its own charter, the universal declaration of human rights, [and] the Geneva conventions*»

"UNO mercenaries, lawless ruffians, fire at ambulances, hospitals".

«*Regret your odious lie constituted by statement that UNO mercenaries do not fire at Red Cross ambulances and others - stop - You would be authorised to speak after spending night with us in hospital bombarded by your shameless and lawless ruffians. Signed: The 46 Civilian Doctors of Elisabethville*» "46 angry men" (1962). T. Vleurinck. Telegrama a U Thant, Secretário-Geral da ONU, dos 46 médicos civis de Elisabethville, Congo.

"SOS to the moral conscience of the world".

"Stop terrorist bombardment of hospitals and civilians by UNO".

"Insist upon creation international tribune competent judge crimes and misdeeds UNO personnel, who benefit from immunity".

«*SOS to the moral conscience of the world – stop – Implore you to intervene with all your authority to stop the terrorist bombardment of hospitals and civilian populations by UNO… On our honour as physicians we declare as lies the denials of UNO Secretary-General – stop – Insist upon inquiry here by high magistrates and presidents of medical orders of all civilized nations – stop – Only means of convincing the world of inconceivable actions of UNO alas dishonored – stop – Aggression is supported by American dollars – stop – Insist upon creation international tribune competent judge crimes and misdeeds UNO personnel who benefit from immunity contrary to natural law – In name of the 46 Civilian physicians of Elisabethville*» "46 angry men" (1962). T. Vleurinck – Telegrama dos 46 médicos em Elisabethville ao Presidente Kennedy, ao Papa João e a outros catorze dignitários pelo mundo fora.

SENATOR DODD – "UN and US making Congo go communist".

«*If the Congo does go Communist, it will not be because of Soviet strength or because the Congolese people want Communism; it will be because of UN policy in the Congo and because of the perverse following that induces us to support this policy with our prestige and our money*»

Senator Thomas Dodd, *Congressional Record* (August 3, 1962). Also, Congressman Donald C. Bruce, *Congressional Record* (September 12, 1962). [check]

Terror Vermelho

"Ditadura do proletariado" é ditadura sobre o proletariado. A ditadura do proletariado depressa se assume como uma ditadura sobre o proletariado.

Regime soviético é tirânico desde o início.

Perseguição sangrenta de toda a oposição.

Purgas e punições em São Petersburgo e Moscovo. Sobre regimentos militares e outros.

Repressão armada de greves, manifestações, sindicatos. Aliás, os sindicatos nunca irão ser tolerados, neste regime de protecção aos trabalhadores.

É preciso brutalizar os trabalhadores, para proteger os trabalhadores.

Trotsky tinha afirmado que os sindicatos eram dispensáveis, no grande Soviete. Em "Terrorism and Communism".

Esmagamento armado de greves em Petrogrado e Kolpino. Em Março de 1918, apenas quatro meses após a Revolução de Outubro, todos os representantes das fábricas de Petrogrado estavam a amaldiçoar os comunistas, que lhes tinham falhado nas suas promessas. Quando multidões de trabalhadores nos pátios das fábricas exigiram a eleição de comités fabris independentes, foram recebidos com salvas de metralhadora. O esmagamento das greves de Petrogrado em 1921, e o assassinato de trabalhadores em Kolpino no mesmo ano, foram apenas parte de um padrão de brutalidade repressiva. A actividade sindical foi reprimida e a mínima greve era vista como contra-revolucionária, e reprimida com tanques e metralhadoras.

Março de 1918, liderança abandona Petrogrado à fome e ao frio e foge para Moscovo.

Isto era apenas o prelúdio para um banho de sangue que duraria décadas.

O caso de Shliapnikov.

Tinha gerido todo o partido comunista na Rússia. Enquanto Lenin e Trotsky iam a soirées na Suiça e em Nova Iorque.

E era um operário fabril *real*, por contraste com o resto da liderança. Shliapnikov era o único operário real no Comité Central, por contraste com os restantes líderes, que eram intelectuais emigrados, e vários deles nem sequer eram russos.

Ao contrário dos colegas, Shliapnikov pensava no bem dos trabalhadores russos. Ao contrário dos seus colegas, Shliapnikov tinha boas intenções para com as massas populares.

Em 1921, lidera a Oposição de Trabalhadores.Oo que fez com que em 1921 liderasse a Oposição de Trabalhadores, que acusava a liderança comunista de trair os interesses dos trabalhadores e de esmagar e oprimir o proletariado, e de estar a transformar-se a si própria numa oligarquia.

Acusou liderança de trair interesses dos trabalhadores.

De esmagar e oprimir o proletariado.

De estar a transformar-se a si própria numa oligarquia.

Shliapnikov é declarado "inimigo da revolução", preso e assassinado. Shliapnikov foi preso e morto na prisão.

Como tantos outros comunistas bem intencionados.

LENIN – "...the necessity of a bloody war of extermination". Antes da Revolução, Lenine tinha dito que, «*We would be deceiving both ourselves and the people if we concealed from the masses the necessity of a desperate, bloody war of extermination, as the immediate task of the coming revolutionary action.*»

Lenin, "Lessons of the Moscow Uprising", 1906 *Collected Works*, Vol. 11, p. 174

O que Lenin não disse às massas foi que elas eram o alvo da limpeza. …o que Lenin não disse, às massas, foi que a guerra de exterminação seria praticada sobre as mesmas, na forma do Terror Vermelho.

Terror Vermelho é instituído em Setembro.

Conselho dos Comissários do Povo decreta o Terror. A 10 (ou 1?) de Setembro de 1918, o Conselho dos Comissários do Povo passa um decreto a instituir o Terror Vermelho.

Krasnaya Gazetta – "We will turn our hearts into steel".

«***We will turn our hearts into steel, which we will temper in the fire of suffering and the blood of fighters for freedom. We will make our hearts cruel, hard, and immovable, so that no mercy will enter them, and so that they will not quiver at the sight of a sea of enemy blood. We will let loose the floodgates of that sea.*** *Without mercy, without sparing, we will kill our enemies in scores of hundreds. Let them be thousands;* ***let them drown themselves in their own blood****. For the blood of Lenin and Uritsky, Zinovief and Volodarski,* ***let there be floods of the blood of the bourgeois –***

more blood, as much as possible» – Announcement of the start of the Red Terror on 1 September 1918, to the Bolshevik newspaper, Krasnaya Gazetta.

Durante Terror, bolcheviques são fiéis às suas ameaças. Durante o Terror, bolcheviques fazem exactamente aquilo que sempre tinham dito que iam fazer.

Confiscaram propriedade privada, nacionalizam economia.

Começaram um dos maiores banhos de sangue da história. Que se iria arrastar durante décadas, para eliminar oposição e impor autoritarismo soviético.

Lenine envia telegramas para introduzir terror em massa. Para iniciar o Terror, Lenine envia telegramas «*to introduce mass terror*» em Nizhny Novgorod, de modo a quebrar toda e qualquer resistência na região; e para "esmagar" os proprietários rurais em Penza, que protestavam contra a requisição do seu grão por destacamentos militares.

"The kulaks must be crushed without pity".

"You must make an example of these people".

"Hang the kulaks…seize all their grain…designate hostages…"

"Do it in such a fashion that for hundreds of kilometres the people see it all, tremble…"

«*Comrades! The insurrection of five kulak districts must be crushed without pity. The interests of the whole revolution require this because 'the last decisive battle' with the kulaks is now under way everywhere. You must make an example of these people. Hang (I mean hang publicly, so that people see it) at least 100 kulaks, rich bastards, bloodsuckers. Publish their names. Seize all their grain. Designate hostages in accordance with yesterday's telegram. Do it in such a fashion that for hundreds of kilometres around the people see it all, tremble, and tell themselves that we are killing the bloodthirsty kulaks and that we will continue to do so.*

Yours, Lenin. P.S. Find tougher people.»

[*In* Robert Service, p. 365, *Lenin a Biography* (2000). London: Macmillan]

LENIN – "Violence against the bourgeoisie, unrestricted by any laws".

«*Dictatorship is power based directly upon force and unrestricted by any laws… The revolutionary dictatorship of the proletariat is power won and maintained by the use of violence by the proletariat against the bourgeoisie, power that is unrestricted by any laws*» Lenin (1918), "The Proletarian Revolution and the Renegade Kautsky".

TROTSKY – Revolução e terrorismo, para destruir a burguesia.

“A revolução requer todos os meios, incluíndo terrorismo”.

“Intimidation is a powerful weapon of policy”.

“The revolution kills individuals, intimidates thousands”.

We were never concerned about the "sacredness of human life”.

The historical persistence of the bourgeoisie is colossal.

We are forced to tear it off, to chop it away… the Red Terror.

«*The revolution does require of the revolutionary class that it should attain its end by all methods at its disposal… if required, by terrorism.*

Terror can be very efficient against a reactionary class which does not want to leave the scene of operations. Intimidation is a powerful weapon of policy, both internationally and internally. War, like revolution, is founded upon intimidation. A victorious war, generally speaking, destroys only an insignificant part of the conquered army, intimidating the remainder and breaking their will. The revolution works in the same way: it kills individuals, and intimidates thousands.

We were never concerned with the prattle about the "sacredness of human life. The historical persistence of the bourgeoisie is colossal. We are forced to tear it off, to chop it away. The Red Terror is a weapon utilized against a class, doomed to destruction, which does not wish to perish»

Leon Trotsky (1920). “Terrorism and Communism”.

Dzerzhinsky – “We stand for organized terror…”

“We stand for organized terror, this should be frankly admitted”.

“Terror is an absolute necessity during times of revolution”.

«***We stand for organized terror - this should be frankly admitted. Terror is an absolute necessity during times of revolution****. Our aim is to fight against the enemies of the Soviet Government and of the new order of life. We judge quickly. In most cases only a day passes between the apprehension of the criminal and his sentence. When confronted with evidence criminals in almost every case confess; and what argument can have greater weight than a criminal's own confession.*»

Felix Dzerzhinsky (14 Julho, 1918), entrevista à *Novaia Zhizn*.

Zinoviev – “They must be annihilated”.

“…we must have our own socialist militarism”.

“We must carry along with us 90 million of the 100 million…”

“As for the rest, they must be annihilated”.

«*To overcome of our enemies we must have our own socialist militarism. We must carry along with us 90 million out of the 100 million of Soviet Russia's population. As for the rest, we have nothing to say to them. They must be annihilated*»

Grigory Zinoviev (mid-September 1918), *In* George Leggett. *The Cheka: Lenin's Political Police* Oxford University Press, 1986. P. 114

A limpeza dos sovietes.

Os sovietes eram autoridades locais, comités, conselhos.

O Terror incluía obter obediência plena dos sovietes em tudo.

Limpar elementos não obedientes e idealistas. Que, por exemplo, pensassem que estavam mesmo a lutar por melhores condições para as suas próprias terras.

Substituição de estruturas locais de poder por nova classe feudal, ligada a Moscovo.

Sovietes rapidamente se tornam associações criminosas. Que praticam Terror sobre as suas próprias localidades.

Cheka, Exército Vermelho, gangs de saqueadores.

Destacados pelo governo central para assumir controlo sobre sovietes.

Gangs armados, Cheka, Exército Vermelho.

Gangs. Criminosos, aventureiros, fanáticos, soldados, mercenários. Trabalham com a Cheka e com o Exército Vermelho.

Cheka. Largamente composta por antigos agentes czaristas. Continua a desempenhar espionagem civil, tortura, homicídio político.

Exército Vermelho. O exército privado de Lenin e Trotsky. Recrutado do velho exército czarista.

Recompensado com elevados salários e rações alimentares favoráveis.

Cheka: Tortura, execuções, perseguições étnicas, massacres.

Dezenas de milhares são presos pela Cheka.

Tortura, execuções individuais ou em massa.

Cheka conduz 250.000 execuções sumárias de "inimigos do povo".

Execuções com base em quotas de extermínio. Numa ocasião, a Cheka de Pyatigorsk organizou um "dia de Terror Vermelho", para executar 300 pessoas num dia, e estabeleceu quotas para cada parte da cidade.

Vítimas aleatórias, para criar clima de terror.

I.e., igualitarismo em acção; toda a gente tinha uma chance igual de ser perseguida.

Foco especial na "burguesia".

Camponeses independentes, lojistas, técnicos, engenheiros, monges e freiras. Ou seja, aqueles que eram, ou pretendiam ser, classe média, e os membros da Igreja Ortodoxa.

Os "kulaks", demónios burgueses a exorcizar em valas comuns. Preconceitos locais eram soltos para destruir.

Desde proprietários locais, a pessoas impopulares. Proprietários, pessoas que suscitavam inveja, pessoas que, por um ou outro motivo eram impopulares.

Massacres com base étnica. Muitos dos massacres eram baseados etnicamente, dirigidos contra comunidades específicas como, judeus, cossacos, grupos nómadas, populações islâmicas.

Exemplo: descossakização. [Decossackization] Entre 300 a 500 mil cossacos são mortos ou deportados, num esforço de genocídio étnico.

Cheka: métodos de tortura e execução.

O tiro na nuca, à beira da vala comum, acabava por ser o método mais "humano".

Submersão lenta em fornalhas, alcatrão ou óleo a ferver. Em Odessa, amarraram oficiais Brancos a tábuas e lentamente submergiram-nos em fornalhas ou em tanques de água a ferver. Noutros casos, as vítimas eram atiradas para caldeirões de alcatrão a ferver.

Escalpes, mutilações, arrancar pele para produzir "luvas". Em Kharkov, escalpes e mutilações das mãos eram vugares; a pele era arrancada das mãos das vítimas para produzir "luvas".

Pessoas enterradas vidas, empaladas, congeladas. Pessoas enterradas vivas. Empaladas. O prisioneiro, nu, era encharcado gradualmente com água na rua gelada, até se tornar uma estátua de gelo. Noutros casos, o prisioneiro era afogado em lagos gelados.

Usar ratos para escavar buracos no corpo do prisioneiro. Colocar ratos num tubo metálico, com uma ponta selada com uma rede, e a outra extremidade encostada ao corpo do prisioneiro – depois, o tubo era aquecido, até os ratos escavarem através do corpo do prisioneiro, para escapar.

Crucifixões e outros suplícios religiosos. Padres, monges e freiras eram crucificados, , escalpados, estrangulados, forçados a fazer a Comunhão com chumbo derretido.

Barril com pregos. Nestes casos, a pessoa era colocada nua num barril com pregos e rebolada na neve.

Estes eram os métodos medievais de um movimento de criminosos medievais.

Com fim da guerra civil, oposição civil aumenta – Kronstadt.

Oposição civil aumenta. Oposição civil ao sistema de opressão política e ao regime comunista aumenta.

Isto culmina em revoltas rurais, greves, motins urbanos.

Por ex., Insurreição do Kronstadt.

Março de 1921, insurreição pacífica dos marinheiros do Kronstadt.

Protestavam brutalidade bolchevique, destruição do tecido sócio-económico.

Esmagada com centenas de mortes pelo Exército Vermelho de Trotsky.

Terror de Stalin ofusca Terror de Lenin e Trotsky. Mais à frente, Stalin iria estabelecer um regime de terror e genocídio tão terrível, que ofuscaria o de Lenin.

CONGO (2) – O reino de Mobutu.

Mobutu.

O Congo fica entregue a Mobutu.

Mobutu faz parte do MNC de Lumumba. fez parte do Mouvement National Congolais (MNC), de Patrice Lumumba, provavelmente como informante.

Assume poder em 1965. O General Mobutu assume o poder a 25 de Novembro de 1965, na sequência de uma disputa entre Kasa-Vubu e o PM Moise Tshombe.

É o presidente do Congo, ou Zaire (1965-1997). Joseph-Désiré Mobutu foi o Presidente do Congo (ou Zaire) de 1965 a 1997.

Mobutu – Demonização de "política" e "parlamentarismo".

Demagogia de Mobutu procura demonizar palavras "político" e "parlamentarismo". A demagogia do regime Mobutu procurou demonizar a palavra "político". "Político" tornou-se sinónimo de corrupção e perversidade.

Os "políticos" tinham destruído o país, e era preciso ordem e estabilidade.

Em vez de "política", pragmatismo e "repudiação de comunismo e capitalismo". O manifesto do partido de Mobutu, o Popular Movement of the Revolution (MPR), foi o de nacionalismo, revolução e autenticidade. A revolução era descrita como uma «*truly national revolution, essentially pragmatic…*», assentando em «*...the repudiation of both capitalism and communism*».

Mobutu – Socialismo zairense, nepotismo, culto de imagem.

Mobutu estabelece uma forma de ditadura estalinista no Congo.

Poderes totais centralizados. Assumiu poderes totais e centralizou fortemente o estado.

Autoritarismo, estado policial, purgas. Mobutu formou um estado de emergência, um estado policial. Consolidou poder através da tortura e execução pública de rivais políticos, secessionistas, e outros adversários, reais ou imaginados.

Centralização e controlo dos sindicatos. Todos os sindicatos foram consolidados num único sindicato nacional, a National Union of Zairian Workers, sob controlo

governamental. O sindicato era admitidamente um objecto de apoio a política governamental, em vez de uma força de confronto. Sindicatos independentes foram ilegais até 1991.

"Trabalho cívico obrigatório". Introduziu "trabalho cívico obrigatório" ("obligatory civic work", chamado *salongo*).

Nepotismo.

Acumulou vasta riqueza pessoal, enquanto povo passava fome. Em 1984, a sua fortuna pessoal estava calculada em $5 biliões, quase toda em bancos suiços. Isto era quase equivalente à dívida externa do país na altura e, por 1989, o governo foi forçado a falhar o pagamento de empréstimos belgas. Mobutu tinha uma frota de Mercedes-Benz que usava para viajar entre os seus vários palácios, enquanto as estradas públicas apodreciam e o seu povo passava fome.

Entrega gestão de firmas e do estado a familiares e amigos. Começou por nacionalizar firmas estrangeiras e expulsou investidores Europeus do país. Em muitos casos, entrega a gestão destas firmas a familiares e associados próximos, que se serviram dos bens destas companhias.

Culto de imagem. Mobutu insistia numa cultura de divinização pessoal, detendo títulos como "Father of the Nation", "Savior of the People", e "Supreme Combatant", "Helmsman".

Mobutu – Congo, espoliado e vendido em saldos.

Economia congolesa vendida a saldos a investidores. Particularmente no que respeita às minas do Katanga.

Zaire recipiente de biliões em ajuda externa (EUA, FMI e outros). Ao longo do seu reino, Mobutu foi apoiado pelo FMI e pelo bloco ocidental (incluíndo Bélgica). Durante a administração Carter, o Zaire era o recipiente de quase metade da ajuda externa americana à África sub-sahariana.

A partir do anos 70, relações privilegiadas com China. Também tinha relações privilegiadas com a China e com a Coreia do Norte. Encontrou-se pessoalmente com Mao e recebeu promessas de $100 milhões em assistência técnica.

Degradação económica.

Infrastrutura do país colapsa.

Povo zairense vive na miséria e passa fome.

Funcionários públicos passam meses sem serem pagos.

Inflação galopante encoraja cultura de corrupção e desonestidade.

Apoio militar belga, francês, americano, e chinês. Ao longo do percurso, Mobutu foi militarmente ajudado, em rebeliões, por Bélgica, França e EUA. Mais tarde recebe a assistência tecnológica militar de Mao.

Terror Vermelho – citações

LENIN – Declara guerra a camponeses e artesãos.

Discurso ao Congresso dos Sovietes, 1920.

“Burguesia equivale a produção de pequena escala”.

Ideia central: forçar camponeses e artesãos a perder “hábitos proto-burgueses”.

«*Unfortunately, small-scale production is still widespread in the world, and small-scale production engenders capitalism and the bourgeoisie continuously, daily, hourly, spontaneously, and on a mass scale… We still have this atmosphere around us, this environment of mass (peasant, artisan) bourgeois-democratic private property relations… The peasantry constantly regenerates the bourgeoisie… Until small-scale economy and small commodity production have entirely disappeared, the bourgeois atmosphere, proprietary habits and petty-bourgeois traditions will hamper proletarian work in every field of social activity, in all cultural and political spheres without exception… We must learn how to eradicate all bourgeois habits, customs and traditions everywhere*»

Lenin, Vladimir (Vladimir Ilyich Ulyanov), Left-Wing Communism: an Infantile Disorder. May 12, 1920

RUSSELL – Revolução Russa, evento heróico... Comunismo necessário no mundo.

«*The Russian Revolution is one of the great heroic events of the world's history.*» (p. 5)

«*Communism is necessary to the world…*» (p. 6)

Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.

RUSSELL – A destruição humana causada pelo Terror.

Cruelty, poverty, suspicion, persecution, formed the very air we breathed.

Idealists were being killed in prison.

No vestige of liberty remains, in thought or speech or action.

It the right government for Russia at this moment.

«*Cruelty, poverty, suspicion, persecution, formed the very air we breathed. In the middle of the night one would hear shots, and know that idealists were being killed in prison… No vestige of liberty remains, in thought or speech or action. Yet I think it the right government for Russia at this moment.*»

Bertrand Russell, "The Autobiography of Bertrand Russell, 1914-1944"

RUSSELL – Estado policial na URSS.

"Opposition is crushed without mercy".

"Arrivistes are enthusiastic Bolsheviks because of the success of Bolshevism".

"…army of policemen, spies, and secret agents".

"…no one can live except by breaking the law".

"…no one knows which among his acquaintances is a spy of the Cheka".

"There is practically no social life".

«***Opposition is crushed without mercy, and without shrinking from the methods of the Tsarist police, many of whom are still employed at their old work.*** *(p. 29) They are pitiless in punishing corruption or drunkenness when they find either among officials; but they have built up a system in which the temptations to petty corruption are tremendous, and their own materialistic theory should persuade them that under such a system corruption must be rampant… The second class in the bureaucracy, among whom are to be found* ***most of the men occupying political posts just below the top, consist of arrivistes, who are enthusiastic Bolsheviks because of the material success of Bolshevism. With them must be reckoned the army of policemen, spies, and secret agents, largely inherited from the Tsarist times, who make their profit out of the fact that no one can live except by breaking the law.*** *(p. 78)* ***Everybody breaks the law almost daily, and no one knows which among his acquaintances is a spy of the Extraordinary Commission****. Even in the prisons, among prisoners, there are spies, who are allowed certain privileges but not their liberty. (p. 95) There is practically no social life, partly because of the food shortage, partly because, when anybody is arrested, the police are apt to arrest everybody whom they find in his company, or who comes to visit him. And once arrested, a man or woman, however innocent, may remain for months in prison without trial. (p. 95)*» Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.

RUSSELL – Comunismo é anátema para camponeses russos.

“Communism is anathema to the peasant, who wants his own land and nothing else”.

“…old village communism, which is extraordinarily unlike Bolshevism”.

«*Communism is anathema to the peasant, who wants his own land and nothing else.*» (p. 78) «*…his horizon is bounded by his own village. To a remarkable extent, each village is an independent unit. So long as the Government obtains the food and soldiers that it requires, it does not interfere, and leave untouched the old village communism, which is extraordinarily unlike Bolshevism and entirely dependent upon a very primitive stage of culture.*» «*I saw no one man, woman, or child who looked underfed in the villages.*»

Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.

RUSSELL – Autoritarismo laboral na URSS.

“Sweated wage, long hours, conscription, prohibition of strikes, army of spies”.

“Proclaiming itself friend of proletariat, Soviets go beyond wildest dreams of autocrats”.

«*A sweated wage, long hours, industrial conscription, prohibition of strikes, prison for slackers, diminution of rations in factories where the production falls below what the authorities expect, an army of spies… By proclaiming itself the friend of the proletarian, the Government has been enabled to establish an iron discipline, beyond the wildest dreams of the most autocratic American magnate.*»

Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.

Socialistas estrangeiros admiram profundamente “vida ordeira” na URSS.

Raymond Robins admirava a ordem imposta pelos bolcheviques.

Robins – Brutalidade bolchevique impõe ordem. Robins ficou fascinado com o modo como «*the social control of the Soviet power*» conseguia manter a «*population*» «*orderly*»; «*The methods used by the Bolsheviks to get law and order were drastic. They were ruthless. Orderliness was produced. I saw it with my own eyes…*». William Hard (1920). “Raymond Robins' Own Story”.

Enquanto Terror acontece, URSS visitada com prazer por socialistas ocidentais. Europeus e norte-americanos.

Eleanor Roosevelt comenta ter ficado maravilhada com a ordem que viu. As crianças eram muito ordeiras, comparadas com as crianças americanas.

HG Wells diz que Stalin é um homem benevolente e honesto. «*Stalin, I believe, is honest and benevolent in intention…*», H.G. Wells (1940). The New World Order.

Estas pulsões de morte encontram o seu clímax com Lord Russell.

Que escreve o seu folheto propagandístico onde celebra os horrores da URSS. [Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.]

ROBINS – Bolchevismo consegue obter obediência e organização em massa.

«*Bolshevism is a system which in practice, on its record, can put human beings, in millions, into an ordered social group and can get loyalty from them and obedience and organized consent, sometimes by free will, sometimes by compulsion, but always in furtherance of an organized idea---an idea thought out and worked out and living in human thought and human purpose as the plan of a city not yet made with hands, but already blue-printed, street by street, to be the millennial city of assembled mankind.*»

William Hard (1920). "Raymond Robins' Own Story".

<u>MAXIM GORKY – “Russia, material for an experiment”</u>.

“***The People's Commissaries handle Russia like material for an experiment.*** *The Russian people is for them what the Horse is for learned bacteriologists who inoculate the horse with typhus so that the anti-typhus lymph may develop in its blood. Now the Commissaries are trying such a predestined-to-failure experiment upon the Russian people without thinking that the tormented, half-starved horse may die.*

The reformers from the Smolny do not worry about Russia. ***They are cold-bloodedly sacrificing Russia in the name of their dream of the worldwide and European revolution. And just as long as I can, I shall impress this upon the Russian proletarian: "Thou art being led to destruction! Thou art being used as material for an inhuman experiment!"***

Maxim Gorky, The New Life, Abril 1918

CASTRO E GUEVARA.

Castro promete democracia, é apoiado por classes médias.

Um Rhodes Scholar e um charlatão fiel à City. Em Cuba, Castro começa por prometer democracia, e é apoiado pelas classes médias, mas rapidamente se torna num ditador comunista. Discurso de Castro: «*This is not communism, or marxism. It is representative democracy, social justice*». Fidel Castro, um charlatão por direito próprio, é um Rhodes Scholar; a sua fidelidade está com a oligarquia britânica que domina hipercapitalismo e comunismo na mesma medida (***ver notas sobre Cecil Rhodes, Milner Group***, sob Globalismo).

Che Guevara. Foi o grande operador do Paredón, onde matou várias centenas de pessoas. Admirava profundamente Lenine, Stalin, Mao, Pol Pot. Disse que a solução dos problemas do mundo estava do outro lado da Cortina de Ferro... e também que: «*diante de um retrato velho e prateado do camarada Stalin, jurei não descansar até ver esses polvos capitalistas aniquilados*» – «*Dos países que visitamos, a Coreia do Norte é um dos mais extraordinários*» – «*...na China não se vê nenhum dos sintomas de miséria que se vêem em outros países*»

Alguns apoiantes bancários a bolcheviques (1918-21).

Aschberg. No início do século XX, existem personagens como Olof Aschberg, proprietário do Nya Banken de Estocolmo, que era conhecido como o banqueiro comunista. Havia uma série de banqueiros comunistas, mas Aschberg era especialmente conhecido nesta qualidade, o "bankier der weltrevolution".

Mais banqueiros envolvidos no apoio aos bolcheviques. Em adição à GTC em Nova Iorque, mais alguns banqueiros europeus e americanos deram ajuda directa à manutenção e expansão do domínio bolchevique.

Os centros de operações eram Copenhaga e Estocolmo.

EUA: Boissevain, e Heller.

Alemanha: Parvus e Warburg. A.H. Parvus (através do Russo-Asiatic Bank), e Max Warburg. Mais tarde, Warburg teria um papel de destaque no III Reich nazi.

Estocolmo, Suécia: Rubenstein. Dmitri Rubenstein, do antigo Russo-French Bank em Petrogrado, e Olof Aschberg, com o Nya Banken de Estocolmo, o "banqueiro revolucionário", "*die bankier der weltrevolution*", como era conhecido.

UK: Gregory Benenson, ligado ao Milner Group. Benenson era o antigo presidente em Petrogrado do Russian and English Bank; um banco que incluía no seu quadro de directores Lord Balfour, Sir I. M. H. Amory, bem como S. H. Cripps e H. Guedalla.

Vários russos exilados em Estocolmo. Banqueiros czaristas, como Givatovzo, Denisoff, Kamenka, Davidoff, Gregory Lessine (através da firma de Dardel and Hagborg), Jakob Berline

(Warburg, Parvus e Rubenstein e o Nya Banken estão citados nos "Papers relating to the foreign relations of the United States, 1918. Russia")

Havia também Sir Basil Zaharoff, o negociante internacional de armas. Zaharoff era um negociante internacional de armas, que tinha feito a sua fortuna de vender armas a ambos os lados em várias guerras, e era um dos agentes mais importantes no período da guerra.

Estava ligado aos britânicos. Através do grupo Milner.

Um dos homens mais importantes no continente. Era conhecido por ser uma das pessoas mais importantes na Europa, com acesso imediato a qualquer primeiro-ministro. Era consultado pelos líderes aliados em relação às políticas de guerra. Em mais de uma ocasião, Woodrow Wilson, Lloyd George e Georges Clemenceau se reuniram na casa de Paris de Zaharoff dado que, como McCormick notou, "*Allied statesmen and leaders were obliged to consult him before planning any great attack*."

Em 1917, Zaharoff intervinha em prol dos bolcheviques. Procurava dificultar o acesso dos anti-bolcheviques a munições, e já tinha intervindo em favor do regime bolchevique em Londres e Paris.

Gulag económico, cópia imperfeita do Ocidente.

GULAG ECONÓMICO (1).

Desenvolvimento aparente até 1950 era uma ilusão – Lend-Lease e reparações. O problema económico soviético nos anos 50 era agudo. Até aí, a economia soviética tinha mostrado uma boa taxa de crescimento, e parecia estar a desenvolver-se. No entanto, isto devia-se apenas ao ímpeto dado pelo Lend-Lease e também pelas reparações de guerra.

URSS, um gulag económico. Enquanto milhões de escravos trabalhavam e morriam nos gulags, a própria URSS era colocada num gulag económico.

Um pântano de estagnação económica, centralização, desperdício, corrupção. A economia soviética era baseada na ideia de crescimento mínimo, com gestão burocrática centralizada sobre a distribuição e sobre o alocamento de recursos, e incríveis níveis de desperdício e corrupção. Deste modo, todo o espaço soviético pôde ser mantido num estado da mais completa e total estagnação económica.

Congelamento científico, tecnológico e industrial. Os soviéticos eram péssimos inovadores no sector industrial civil. O sistema de planeamento central que era imposto à sociedade soviética congelava o desenvolvimento científico e industrial, na medida em que impunha dogmas específicos a estas actividades e não permitia qualquer tipo de liberdade criativa.

Sistema canibalístico, casaco-de-forças, estagnação . Sumariamente, era um sistema canibalístico, que não permitia qualquer produção independente, e mantinha toda a produção, e toda a economia, num casaco-de-forças.

GULAG ECONÓMICO (2) – Investimento em projectos imperiais e megalómanos.

Investimento militar. Emprego de todos os recursos em investimentos militares e projectos de grande dimensão, como o programa espacial.

Programa espacial.

GULAG ECONÓMICO (3) – Indicadores comparativos para 1959.

Atraso tecnológico de décadas – Tecnologia de anos 20, 30, e Lend-Lease. Na maior parte dos sectores, a URSS estava tecnologicamente atrasada em décadas, ainda com tecnologia das compras dos anos 20 e 30, e do Lend-Lease. Não existiam sinais de viabilidade técnica. Numerosas indústrias estavam atrasadas em décadas, sem qualquer progresso indígena no horizonte.

Produção EUA 2.5-3x superior à da URSS.

Petróleo. EUA 348M ton; Venezuela 148M ton; URSS 129.6M ton

Aço. URSS: 60M ton; Europa: 81.7M ton; Alemanha Ocidental: 29.4M ton; Inglaterra: 20.5M ton; França: 15.2M ton; Bélgica & Luxemburgo: 9.8M ton; Itália: 6.8M ton; EUA: 84.8M ton

Electricidade. Grã-Bretanha, Alemanha e França: 274.000 m. kwH; URSS: 264.000 m. kwH

Produção de automóveis. URSS: 124800; UK: 1.190M; EUROPE: 4.096M; France: 1.085M; Italy: 0.471M; England: 1.190M; Germany: 1.350M; USA: 5.591M (1957, ano do Sputnik) URSS: 3.3 milhões de telefones; Japão: 3.7 milhões. Por cada 100 habitantes, a URSS apenas conseguia providenciar 3.58 telefones, contra 49.8 dos EUA e até os 9.6 da Espanha.

(***1964***) URSS: 919.000 automóveis (todos produzidos em fábricas construídas por firmas ocidentais); Argentina: 800.000; Japão: 1.6 milhões; EUA: 71.9 milhões.

GULAG ECONÓMICO (4) – Pretextos justificativos apresentados.

A Revolução e a Guerra Civil.

Intervenção por capitalistas bélicos. Sabotagem industrial e agrária, por parte de capitalistas. Por exemplo, o barata do Colorado, o escaravelho americano.

II Guerra e os estragos feitos pelos nazis.

Alterações climáticas. No caso da má produção agrícola.

GULAG ECONÓMICO (5) – URSS, uma cópia imperfeita do Ocidente.

Desenvolvida a partir da infusão massiva de tecnologia e conhecimento. Na sua larga maioria, a indústria soviética desenvolveu-se quase exclusivamente a partir da infusão massiva de tecnologia e de know-how ocidentais, assumindo-se como uma cópia imperfeita do ocidente.

Alimenta-se da liberdade industrial do mundo ocidental. A indústria bolchevique alimentava-se da liberdade industrial do resto do mundo. Teria morrido uma morte

natural muito depressa, não fora as repetidas injecções de sangue, que continuaria a receber até ao final da Guerra Fria.

House e Wilson. Casa Branca: House e Wilson. Em 1917, após a revolução bolchevique, House está em Paris, e envia o seguinte telegrama a Woodrow Wilson: "*There have been cabled over and published here statements made by American papers to the effect that Russia should be treated as an enemy. It is exceedingly important that such criticism should be suppressed*."

Após a subida dos sovietes ao poder, Woodrow Wilson declara ao Congresso dos EUA a sua disponibilidade para ajudar os bolcheviques. A 10 de Março de 1918, o governo soviético é plenamente estabelecido em Moscovo e, no dia seguinte, o Presidente Wilson envia um telegrama congratulatório ao Congresso dos Sovietes:

"*I beg to assure the people of Russia, through the Congress, that the Government of the United States will avail itself of every opportunity to secure for Russia once more complete sovereignty and independence in her own affairs. The whole heart of the people of the United States is with the people of Russia in their attempt to free themselves forever from autocratic government and become the masters of their own life*."

“O Soviete comanda o progresso”.

Sputniks, Luniks, gigantismo tecnológico, etc. O programa espacial soviético surge como uma extravagância técnica, que permite perpetuar o mito da superioridade tecnológica soviética. Após os Sputniks, e com a torrente impressionante de propaganda que chegava ao resto do mundo, as pessoas viam a URSS com um misto de medo e espanto: viam a imagem que era projectada, de um gigante tecnológico, que comandava o progresso mundial.

África e Ásia pensam em emular URSS. Em África e Ásia, as pessoas acreditavam que o modelo soviético era a chave para o paraíso industrial.

1960 em diante – Entente e aquisições.

Programa de aquisições. A única solução seria um programa massivo de aquisição de fábricas completas e de tecnologia actualizada no Ocidente.

Do final dos anos 50 até aos anos 80, este programa foi disfarçado, pelas suas óbvias implicações militares. Uma das facetas principais foi o programa espacial.

Campanhas bilionárias de compras para modernização.

Em 1960, firmas europeias exportam $200-$300 milhões de equipamento industrial. No início de 1960, firmas europeias já estavam devotadas a exportar valores entre $200 e $300 milhões do mais sofisticado equipamento industrial disponível.

Todo o mundo ocidental estava a fazer comércio com a URSS.

Mais destacadamente, EUA, UK, Itália, Alemanha Ocidental, e França.

Só em 1962, EUA exportam $21.7 biliões de materiais para URSS.

“Coexistência Competitiva” e “Entente” após 1962.

Após Crise dos Mísseis.

Guerra Fria é substituída por “Coexistência Competitiva” e “Entendimento”.

Fala-se de manter o “Balance of Power”. Ou seja, “equilíbrio de poder”, o que significava congelar o panorama geoestratégico.

Esta estratégia parecia desperdiçar dominância NATO. Sob qualquer perspectiva linear, isto seria uma estratégia tresloucada, uma vez que desperdiçava toda a dominância que os EUA e a NATO tinham alcançado, no panorama internacional.

Materiais estratégicos são exportados sob “comércio pacífico”, “trocas pacíficas”.

Em 1918, havia que “civilizar os bolcheviques”. Em 1918, os argumentos dados por Wall Street e Washington para fazer comércio industrial e tecnológico com os soviéticos eram a necessidade de “*civilizing the Bolsheviks*”, de estabelecer “*pontes de cooperação*”, e com a “*necessidade de derrotar a Alemanha e impedir a exploração alemã da Rússia*”.

Nos anos 70, fala-se de "pontes de cooperação", "pontes para a paz", "pontos comuns". Em 1969, todos os controlos sobre a exportação de tecnologia avançada são abandonados, pelos EUA (aqui interliga com a exportação de material informático). Nos anos 70, vão-se falar de "pontes para a paz" e de promoção da "peaceful trade".

Apoio do State e Commerce Departments, da Casa Branca, da CIA. O State Department (e, mais tarde, a própria Casa Branca e a OSS/CIA) foram os principais apoiantes institucionais das transferências de tecnologia militar para a URSS.

DoD é a principal fonte de protesto e oposição. Em contrapartida, mais notavelmente durante os anos 30 e 60, o War/Defense Department foi a principal fonte de protesto e oposição.

Missão da Cruz Vermelha, da NY Fed para Petrograd.

Após revolução, bolcheviques, precisam de financiamento, propaganda, e armas.

Controlo restrito a Moscovo e Petrogrado.

Começam de imediato a procurar domínio para além destas regiões. Começam de imediato a procurar consolidar o seu poder, e estendê-lo para além de Petrogrado e Moscovo.

Precisam de meios para consolidar e estender o seu poder.

Vão obter esse apoio de uma fonte altamente improvável: uma missão humanitária.

Missão da Cruz Vermelha chega à Rússia.

Missão da Cruz Vermelha Americana, uma missão humanitária. Chega pouco antes da revolução.

Composta quase exclusivamente por banqueiros e advogados. A missão era quase exclusivamente composta por banqueiros e advogados americanos, de Wall Street (citar números de banqueiros e advogados por comparação com os 6 ou 7 médicos).

Dirigida por William Boyce Thompson, director da NY Fed. Director da Reserva Federal de Nova Iorque, William Boyce Thompson.

Boris Reinstein, futuro secretário de Lenin. Boris Reinstein, que virá a tornar-se secretário pessoal de Lenin.

Alexander Gumberg, líder comunista, mais tarde no Chase e na Atlas. Outro é Alexander Gumberg, líder dos comunistas escandinavos, mais tarde, consultor para a Atlas Corporation e para o Chase Bank.

Missão da Cruz Vermelha: negociar e prestar apoio logístico.

Monitorizar revolução bolchevique. Em nome dos banqueiros para quem trabalhavam.

Negociar com os bolcheviques, arranjar acordos de negócios. Em Rússia pós-revolucionária.

Mediadora diplomática entre bolcheviques e governos ocidentais.

Em troca, ajuda humanitária desviada para forças de choque de Lenin. A Missão da Cruz Vermelha recebia donativos alimentares, para prestação de ajuda humanitária à população russa. Isto é desviado para as mãos das forças de choque, o exército privado de Lenin e Trotsky.

Intermediar a aquisição de armas, mantimentos, munições. Prestar apoio logístico, canalizando ("funnel") armas, munições, mantimentos e capital.

Marco brilhante na longa tradição de usar ONGs para fins políticos. Este é um marco brilhante na longa tradição de usar ONGs para avançar objectivos políticos, sob uma capa de trabalho humanitário.

Thompson investe 1M USD em propaganda.

Thompson investe 1M USD em propaganda revolucionária, em nome de Morgan. Investe 1M de USD em propaganda, em nome de JP Morgan, para a disseminação de propaganda revolucionária.

Dinheiro chega ao National City Bank de Petrogrado. Como Morgan disse a Thompson, em cabograma, esse dinheiro foi transferido para o ramo do National City Bank em Petrogrado – a única sucursal bancária de Petrogrado que não foi nacionalizada pelos bolcheviques durante a Revolução de Outubro.

Thompson ajuda Trotsky a estabelecer ministério de propaganda. Thompson responsabiliza-se também por financiar e ajudar a organizar, o departamento de propaganda de Trotsky, o ministério soviético de propaganda, e é nisso que o 1M USD é empregue.

People's Commissariat for Foreign Affairs. O trabalho deste departamento é executado sob a supervisão do People's Commissariat for Foreign Affairs, dirigido por Trotsky. O Comissariado dirigia o Press Bureau, de Karl Radek, e o Bureau of International Revolutionary Propaganda, sob Boris Reinstein.

Contrata uma série de propagandistas americanos. Contrata uma série de propagandistas estrangeiros, especialistas em relações públicas. (QUADRO: John Reed, Albert Rhys Williams, Louise Bryant, Robert Minor, Phillip Price, Jacques Sadoul)

Die Fackel. Parte desses esforço foi a publicação de um jornal em alemão, Die Fackel (A Tocha), que era imprimido em edições de meio milhão por dia, e depois disseminado entre as tropas alemãs.

Jornal moscovita – "Why was the money given the socialist revolutionaries". A 17 de Dezembro de 1917, um jornal de Moscovo atacava Robins e Thompson, e

perguntava, «*Why was the money given the socialist revolutionaries and not to the constitutional democrats? One would suppose the latter nearer and dearer to hearts of bankers*»

Russkoe Slovo (1918) – "Capital americano procura controlo através dos sovietes". Nas palavras do jornal russo Russkoe Slovo, Robins «*on the one hand represents American labor and on the other hand American capital, which is endeavoring through the Soviets to gain their Russian markets*» U.S. State Dept. Decimal File, 316-11-1265, March 19, 1918.

Memo de Thompson a Lloyd George, sobre o controlo do mercado russo. W. B. Thompson queria reter a Rússia como um mercado para empreendimentos norte-americanos. O memorando que envia a Lloyd George em Dezembro de 1917 torna isso evidente: «*Russia lies entirely open to unopposed German exploitation… I believe that intelligent and courageous work will still prevent Germany from occupying the field to itself and thus exploiting Russia at the expense of the Allies*» – Memorandum from William Boyce Thompson to Lloyd George (prime minister of Great Britain), December 1917.

Robins e o controlo comercial da fronteira russa.

Em Fevereiro de 1918, Arthur Bullard estava na Rússia na qualidade de chefe da secção russa para o Committee on Public Information, o braço de propaganda do governo americano. Na sua capacidade oficial, teve muitas ocasiões para trocar notas e opiniões com Raymond Robbins e num relatório, Bullard escreve:

«*He [Robins] had one or two reservations – in particular, that recognition of the Bolsheviks was long overdue, that it should have been effected immediately, and that had the U.S. so recognized the Bolsheviks, "I believe that we would now be in control of the surplus resources of Russia and have control officers at all points on the frontier."*»

Bullard ms., U.S. State Dept. Decimal File, 316-11-1265.

[Numa conversa com um representante governamental americano, Robins queixa-se da falta de empenho do governo americano no apoio aos bolcheviques. Se houvesse mais empenho, afirma...]

Quando Thompson volta para NY, Robins assume liderança.

<u>Raymond Robins era o braço direito de Thompson</u>.

Kalpaschnikoff, Robins danificou seriamente imagem da América na Rússia. Um livro do exilado Capitão Kalpaschnikoff, "A Prisoner of Trotsky's", conta como Robins desviava a ajuda humanitária recebida para o exército de Trotsky. Conta ainda como a conduta pró-bolchevique de Robins danificou severamente a imagem da América na Rússia anti-bolchevique.

Derzhinski – "We value Robins greatly". Kalpaschnikoff relata ainda as palavras do Comissário Derzhinski:

«*All the foreigners and Americans were against us except Raymond Robins. He was the only true and faithful friend we had among the foreigners and he was the only one who understood our aims and fully sympathized with us and was ready to support our government, and we value him greatly*» Capitão Kalpaschnikoff, "A Prisoner of Trotsky's"

Derzhinski era o "Robespierre da Revolução Russa".

Bruce Lockhart, sobre Raymond Robins.

"Although a rich man himself, he was an anti-capitalist".

"His two heroes had been Roosevelt and Rhodes".

"Now Lenin had captured his imagination".

"Robins was the only man whom Lenin was always willing to see".

"Robins had a similar mission to my own, intermediary".

«*Another new acquaintance of these first days in the Bolshevised St. Petersburg was Raymond Robins, the head of the American Red Cross Mission. Although a rich man himself, he was an anti-capitalist… Hitherto, his two heroes had been [Theodore] Roosevelt and Cecil Rhodes. Now Lenin had captured his imagination… Robins was the only man whom Lenin was always willing to see and who ever succeeded in imposing his own personality on the unemotional Bolshevik leader… Robins had a similar mission to my own. He was the intermediary between the Bolsheviks and the American Government and had set himself the task of persuading President Wilson to recognise the Soviet régime*» R.H. Bruce Lockhart, *British Agent* (New York and London: G.P. Putnam's Sons, 1933), pp. 198-99,204, 206-07.

Robins, Lockhart e Sadoul.

Enviados para monitorizar a Revolução bolchevique. Em nome dos banqueiros e governos para quem trabalhavam.

Tinham livre acesso a Lenine e às reuniões do Comité Central. Não tinham restrições à sua acção na Rússia comunista. Podiam comparecer nalgumas das reuniões do Comité Executivo Central.

Eram consultados no que dizia respeito a decisões importantes.

Sadoul era amigo íntimo de Trotsky e até ficou a viver na Rússia.

Thompson, Robins e Minor fazem tours pelos EUA a promover bolchevismo. De volta aos EUA, Thompson e Robins fazem tours pelo país a tecer rasgados elogios ao sistema bolchevique. Mais tarde, Minor regressa aos EUA e, como Thompson e Robins antes dele, faz uma tour pelo país a promover as maravilhas da Rússia bolchevique.

Citação de W. B. Thompson no NY World. «*Russia is pointing the way to a great and sweeping world changes. It is not in Russia alone that the old order is passing. There is a lot of the old order in America, and that is going, too.... I am glad it is so*» W.B. Thompson, New York World, Janeiro de 1918

Albert Rhys Williams – Soviete mantém a Rússia atrasada. Um ano mais tarde, um destes homens, Albert Rhys Williams, presta declarações ao Senado americano sobre o seu papel na revolução.

«*MR. WILLIAMS: This is speaking from a capitalistic standpoint. The whole interest of America is not, I think, to have another great industrial rival, like Germany, England, France, and Italy, thrown on the market in competition. I think another government over there besides the Soviet government would perhaps increase the tempo or rate of development of Russia, and we would have another rival. Of course, this is arguing from a capitalistic standpoint.*

*SENATOR WOLCOTT: That is an argument that under the Soviet government Russia is in no position, for a great many years at **least**, to approach America industrially?*

MR. WILLIAMS: Absolutely» Testemunho perante o Senate Overman Committee, 1919

Transformar Rússia num mercado cativo. Ou seja, todo o objectivo era destruir a Rússia como competidor económico, e transformá-la num mercado cativo e numa colónia técnica para ser explorada por uns poucos financeiros americanos, e pelas corporações sob o seu controlo.

Bolcheviques apoiados porque incompetentes e controláveis. Tal como acontecera em 1915 com a revolução trotskysta no México, Wall Street sabia que o novo governo seria

incompetente e controlável, e que colocaria a Rússia numa posição de dependência – e é por isso mesmo que o apoia.

Antony Sutton – A importância de Thompson e Robins para a revolução. Sem o apoio financeiro e, mais importante, a assistência diplomática e propagandística dada por Thompson, Robins (e os seus parceiros de Wall Street) a Trotsky e Lenin, os Bolcheviques poderiam plenamente ter perdido a tomada de poder pela Rússia.

"Thompson was not pro-Bolshevik, nor was he even pro-American".

"The overriding motivation was capturing the postwar market".

«*In other words, Thompson was an American imperialist fighting against German imperialism, and this struggle was shrewdly recognized and exploited by Lenin and Trotsky… Thompson was not a Bolshevik; he was not even pro-Bolshevik. Neither was he pro-Kerensky. Nor was he even pro-American.* The overriding motivation was the capturing of the postwar Russian market. *This was a commercial objective. Ideology could sway revolutionary operators like Kerensky, Trotsky, Lenin et al., but not financiers*» – Antony C. Sutton, Wall Street and the Bolshevik Revolution

"Thompson interested in Russian market, for exploitation by Wall Street".

"Ideology could sway revolutionary operators like Kerensky, Trotsky, Lenin et al., but not financiers".

«*Thompson's motives were primarily financial and commercial. Specifically, Thompson was interested in the Russian market, and how this market could be influenced, diverted, and captured for postwar exploitation by a Wall Street syndicate, or syndicates. Certainly Thompson viewed Germany as an enemy, but less a political enemy than an economic or a commercial enemy. German industry and German banking were the real enemy. To outwit Germany, Thompson was willing to place seed money on any political power vehicle that would achieve his objective. In other words, Thompson was an American imperialist fighting against German imperialism, and this struggle was shrewdly recognized and exploited by Lenin and Trotsky....*

Thompson was not a Bolshevik; he was not even pro-Bolshevik. Neither was he pro-Kerensky. Nor was he even pro-American. The overriding motivation was the capturing of the postwar Russian market. This was a commercial objective. Ideology could sway revolutionary operators like Kerensky, Trotsky, Lenin et al., but not financiers» – Antony C. Sutton, Wall Street and the Bolshevik Revolution, pp. 97-98.

Sem Thompson e Robins, bolcheviques poderiam simplesmente ter desaparecido.

E a Rússia ter-se tornado em sociedade socialista, mas constitucional.

«*Indeed, if Thompson had not been in Russia in 1917, subsequent history might have followed a quite different course. Without the financial and, more important, the diplomatic and propaganda assistance given to Trotsky and Lenin by Thompson, Robins, and their New York associates, the Bolsheviks may well have withered away and Russia evolved into a socialist but constitutional society*» – Antony C. Sutton, "Wall Street and the Bolshevik Revolution"

Investigação e tecnologia – Portas abertas.

Partilha aberta de conhecimento científico.

Constantes encontros científicos globais. Com porta aberta aos soviéticos, onde os mais recentes avanços em várias áreas eram abertamente debatidos.

Cientistas soviéticos estudam em institutos e firmas ocidentais, sob acordos de cooperação.

Padrão constante ao longo de toda a Guerra Fria.

EXTRA – Soviéticos incrivelmente avançados em ciência ocidental – Dennis Carnay.

Um jornal americano observava: «*The Soviet delegations which come to the United States are unusually well informed' (...) 'Russian technicians concentrate on observing specialized processes, and they make no bones about it. They manage to visit even the most secret installations.*»

No mesmo ano, o Dr. Dennis Carnay, chefe da fábrica de Duquesne da United Steel reportava, após uma viagem à URSS, que os estudantes do Moscow Steel Institute «*have at their disposal the results of original American research which have not been even mentioned in technical journals in the United States*».

Missão da Cruz Vermelha, apoio militar.

Missão da Cruz Vermelha intermedia aquisição de armas, munições, mantimentos.

Serve de intermediária para a canalização de equipamentos necessários. Prestar apoio logístico, canalizando (“funneling”) armas, munições, mantimentos e capital.

A partir de Março de 1918...

...é dada consultoria militar aos bolcheviques.

...são enviados oficiais de instrução. Oficiais de infantaria, de aviação e de artilharia, para tomar parte na instrução do novo exército, o exército privado de Lenine, o Exército Vermelho.

Trotsky pede ajuda ocidental para Exército Vermelho.

A 17 de Março, 1918, pede ajuda militar e ferroviária. Envia pedido à embaixada americana em Moscovo, a pedir assistência militar, bem como equipamento e pessoal técnico para montar linhas de ferro.

A 20 de Março, 1918, dá entrevista onde nega isto. Numa entrevista dada a 20 de Março a um jornal de Moscovo, nega qualquer possibilidade de aliança com os EUA, que descreve como “uma nação burguesa”.

Eventos relatados pelo USSD. “The Division of Far Eastern Affairs in the U.S. State Department received on March 23, 1918, two reports stemming from Trotsky”.

Francis, Robins, Lockhart e Sadoul ajudam o Soviete militarmente.

O embaixador Francis dá todo o apoio e assistência ao treino do Exército Vermelho.

O mesmo aconteceu com os representantes de Grã-Bretanha, França, Itália. Mencionar Bruce Lockhart e Jacques Sadoul.

A 26 de Março, 1918, Francis pergunta a Robins sobre «my new army». «*What progress in formation of new army?*».

A 3 de Maio de 1918, outra vez. Escreve noutra carta a Robins «*You are aware of my action in bringing about the aid of the military missions toward organizing an army.*»

A 27 de Março, 1918, Francis pede 100 peritos ferroviários. A 27 de Março de 1918, em nome do governo americano, o embaixador David R. Francis envia um telegrama à American Railway Mission para enviar 100 peritos americanos para a Rússia, para ajudarem o governo soviético a operar o sistema ferroviário.

A 6 de Abril, informa Robins de contacto com Washington. A 6 de Abril, informou Robins que tinha contactado Washington, para obter apoio para o seu plano.

Em Abril de 1918, Thacher advoga ajuda militar aos bolcheviques. Thomas Thacher, advogado e assistente de Robins (Simpson, Thacher & Bartlett) escreve até um memorando ao Grupo Milner (Abril 1918), onde afirma que as potências aliadas devem dar o maior dos apoios ao governo soviético e que «*First of all ... the Allies should discourage Japanese intervention in Siberia. In the second place, the fullest assistance should be given to the Soviet Government in its efforts to organize a volunteer revolutionary army*».

A 5 de Maio de 1918, Lockhart escreve carta a Robins. Numa carta de Bruce Lockhart a Raymond Robins, é possível apreciar a extensão da colaboração entre britânicos e russos. É dito que «*Trotzky has shown his willingness to work with the Allies. He has invited Allied officers to co-operate in the reorganization of the New Army. He has given every facility so far for Allied Co-operation at Murmansk."* [***aqui, destaque de texto no livro de Robins fica bem***].

«*Do let me (...) put before you the following definite instances in which Trotzky has shown his willingness to work with the Allies. (1) He has invited Allied officers to co-operate in the reorganization of the New Army. (2) He invited us to send a commission of British Naval officers to save the Black Sea Fleet. (4) He has given every facility so far for Allied Co-operation at Murmansk. (5) He has agreed to send the Czech Corps to Murmansk and Archangel*»

A 26 de Março, cooperação em Murmansk.

Entre britânicos, franceses e soviéticos.

Testemunhada pelo Major Thomas D. Thacher. Secretário da Missão da Cruz Vermelha, a 26 de Março.

Narrada por Robins, na sua autobiografia.

Youriev e Kemp saudam a bandeira vermelha. Em Murmansk, havia um soviete local chefiado por Youriev, um ex-bombeiro a bordo de um navio russo pertencente à Frota Voluntária Russa. Também havia o Almirante Kemp, no comando do Glory, um navio

de guerra britânico. Robins conta-nos que Youriev e Kemp celebraram as suas bandeiras vermelhas em conjunto.

Projecto de guerra contra Finlandeses Brancos e Alemães. Também haviam forças francesas. Estes 3 grupos (soviéticos, britânicos e franceses) estavam a cooperar num projecto de guerra contra os Finlandeses Brancos e os Alemães ao longo da linha férrea de Murmansk.

Esta operação estava a ser conduzida sob a supervisão de Trotsky.

Em 1920, intervenção americana de protecção à Linha Ferroviária Trans-Siberiana. O factor determinante para o controlo bolchevique da Sibéria era o controlo dos caminhos de ferro trans-siberianos. O domínio sobre a região era exercido pelas autoridades de Kolchak, e os japoneses também tinham a pretensão de tomar controlo sobre essa linha, e isso era algo a evitar. O Presidente Wilson envia um destacamento chefiado pelo General William S. Graves para proteger a linha. Graves espalha tropas americanas ao longo da linha, para manter em cheque as pretensões japonesas. Quando saíram da Rússia, por Vladivostok, as forças americanas recebem os agradecimentos efusivos das autoridades soviéticas. Os EUA, na prática, parecem ter protegido a linha, até que os bolcheviques tivessem poder suficiente para tomar conta dela, e derrotar Kolchak até Vladivostok.

General William V. Judson. Representante militar dos EUA na Rússia, deu apoio diplomático e recomendou que o governo soviético seja tratado pelo americano numa base amigável e de cooperação. Recomendou que Thompson e Robins recebessem uma Distinguished Service Medal cada, "*for their efective work in dealing with Bolshevism*" (U.S. Adjutant Generals Office A.G. 095 Thompson, Wm b 6/18/19).

<u>Alta Finança – EXIM – MFN</u>.

Alta Finança – Assistência financeira a bloco comunista.

<u>Linhas ocidentais de crédito – EUA e Europa Ocidental</u>.

(1) Bancos privados.

(2) Agências nacionais de desenvolvimento.

(3) Agências internacionais de cooperação e desenvolvimento.

<u>Condições preferenciais</u>.

(a) A longo termo (10, 12, 15 anos). Isto era muito mais que o normal, entre países ocidentais;

(b) Baixas taxas de juro. <u>Taxa de juro 6% (prime rate a 10%)</u>. Empréstimos a taxas de juro preferenciais, de 6%, quando a taxa de juro normal (prime rate) era de 10%. I.e., para um nível comparável de crédito, qualquer americano pagaria 10% de juros.

Juros baixos são subsídio pago por contribuintes. Por exemplo, no caso do ExIm, esta agência levantava o capital para empréstimos no mercado aberto, onde pagava juros de 7.75% pelo dinheiro. Ao emprestar dinheiro a 6%, incurria numa perca, que representava um subsídio pago pelos contribuintes americanos.

(c) Garantidos por governos nacionais – Contribuintes como fiadores. Ou seja, quando estes países falhassem os seus pagamentos, os contribuintes ocidentais seriam responsáveis por pagar a conta. O facto é o de que estes contribuintes fizeram pagamentos bancários mensais em prol de países comunistas, socialistas e de terceiro mundo, por muitos anos.

(d) Períodos de graça. Isto é, períodos de vários anos antes de o pagamento ter de começar a ser feito.

<u>Alguns exemplos</u>.

Exemplos de (1). Eixo Rockefeller (Chase Manhattan Bank, Deutsche Bank, etc). Irving Trust Co. e American Express.

Exemplos de (2) – FMI e Banco Mundial.

Exemplo de (3) – Assistência através do sistema ONU. Em muitos casos, a ajuda externa a regimes inimigos era prestada através do sistema ONU, com as suas muitas agências e programas de desenvolvimento no 2º e no 3º mundo. Muito deste dinheiro acabava por ir, desta forma, para países comunistas. Por exemplo, através do Special

Fund, os EUA pagaram 40% dos custos de uma estação experimental de agricultura em Cuba. E, através do UN ECOSOC os EUA subsidiaram a Universidade de Havana.

Sempre que URSS apresentava sinais de colapso, finança ocidental assistia-a. Sempre que a economia soviética apresentava sinais de colapso, os governos/fontes ocidentais iam à sua assistência.

CIRCUITO: Contribuinte → Governo → Regime socialista → Industrialista → Financeiro. E assim se completa o círculo: do contribuinte para o governo, para o regime socialista, para o negócio/indústria e, ultimamente, para o financeiro que financiou o projecto e providenciou a influência política para fazer tudo isto possível.

Alta Finança – Vendas de produtos a preços subsidiados.

Condições preferenciais, vendas abaixo de preço de mercado. Venda de bens essenciais, como comida ou tecnologia, a preços abaixo do preço de mercado.

Contribuintes ocidentais cobrem diferença. Por meio da agência intermediária, nacional ou transnacional.

EXIM – Pacto Comercial Soviético-Americano (1972).

Consagra intercâmbio entre ExIm e Vneshtorg.

$10M por negócio. Sob o pacto, o ExIm podia atribuir à URSS créditos de cerca de $10 milhões por negócio.

EXIM – MFN, pela administração Nixon. A Administração Nixon pediu a atribuição do estatuto de MFN à URSS, e defendia a atribuição de créditos ao bloco soviético. Em resultado, em adição a receber acordos comerciais subsidiados, a URSS ainda veio a receber o estatuto de MFN.

EXIM – Condições gerais de negócio. Empréstimos para projectos de desenvolvimento com potencial militar, a baixas taxas de juro, garantidos pelos contribuintes.

William J. Casey, do ExIM para a CIA. Vários destes projectos foram aprovados quando Casey era director.

Influência inflacionária. Estes créditos também exerciam um impacto inflacionário na economia americana, causando um aumento constante na estrutura precista doméstica.

Depreciação do dólar aumenta perdas. Este problema era amplificado «*when Congress is depreciating the dollar at 5% per year, you have to charge 10% to make even five. If a buyer borrows dollars at 6% for five years, and in that period the dollar has depreciated 25%, the buyer has only paid 1% per year for his loan*»

ExIm empresta biliões de dólares a URSS. Por exemplo: "Em adição a estes créditos, surgiram ainda créditos ExIm no valor de aproximadamente $3 biliões, para transacções de grande monta envolvendo firmas soviéticas e americanas".

EXIM – Subsídios de 1973 [verificar dados]. Em 1973, o ExIm atribuiu à URSS um montante mínimo de $202.6 milhões em créditos e garantias. Taxas de juro de 6%, períodos de graça, antes do pagamento começar, de cerca de 10 anos.

Report of Export-Import Bank on Approved Items for Soviets – Strategically Dangerous Trade Items.

Loan in Millions U.S. Value.

Submersible electric pumps. . . . . 11.6 . . . . 25.9

Plant to produce tableware and dishware . . . . . 3.1 . . . . 6.8

Kama River Truck plant. . . . . 86.4 . . . . 192.1

250 circular knitting machines. . . . . 2.5 . . . . 5.6

Second tableware plant. . . . . 9.8 . . . . 21.8

2 assembly lines for manufacturing pistons. . . . 6.4 . . . . 14.3

38 gas reinjection compressors. . . . . 11.8 . . . . 26.1

Iron ore pellet plant . . . . 16.2 . . . . 36.0

Machining friction drums. . . . . 2.7 . . . . 6.0

Transfer line for manufacturing pistons . . . . . 7.0 . . . . 15.7

Automotive component manufacturing processes. . . 20.7 . . . . 46.0

Acetic acid plant . . . . 18.0 . . . . 40.0

Canal building machinery. . . . . 2.9 . . . . 6.6

Valve making machinery. . . . . 2.1 . . . . 4.7

International Trade Center. . . . . 36.0 . . . . 80.0

Pending.

Chemical complex. . . . . 180.0 . . . . 400.0

Additional equipment for Kama River truck project 67.5 . . . . . 150.0

Minister of Geology, Vakutsk gas exploration plant. . . . . 49.5 . . . . 110.0

Oil pipeline pressure regulators. . . . . 4.5 . . . . 10.0

[Congressional Record, Feb. 7, 1974, p. S1497]

RHYS-WILLIAMS (1919).

«*Russia has 17 per cent of the coal of the world, 37 per cent of the naphtha, 50 per cent of the iron, 56 per cent of the rye. 79 per cent of the hemp, and 27 per cent of the wheat. After five years of war and revolution Russia needs every conceivable manufactured article. She can take all the output of America for a long time to come, and she is able to pay for it in raw material, either here or at the American industries on the spot… We should examine the possibilities that lie in that situation…*» (p. 676)

«*Men of action, like Col. Thompson, see distinct advantages in the soviet. Russia under the soviet offers not only its vast wealth to work upon, but also the labor force, to work it with. Under the soviet the energies of men can be wholly liberated for the task of bigger production*» (p. 676)

«***Mr. Williams****. This is speaking from a capitalistic standpoint. The whole interest of America is not, I think, to have another great industrial rival, like Germany, England, France, and Italy, thrown on the market in competition… another government over there besides the soviet government would perhaps increase the tempo or rate of development of Russia, and we would have another rival. Of course, this is arguing from a capitalistic standpoint.*

Senator Wolcott*. That is an argument that under the soviet government Russia is in no position, for a great many years at least, to approach America industrially?*

Mr. Williams*. Absolutely.*» (p. 679)

Albert Rhys-Williams, Testimony to the Overman Committee, February 22, 1919, "*Hearings before a Subcommittee of the Committee on the Judiciary*", US Senate, 65th Congress, Vol.1, p. 676.

Alta finança – Créditos ao Bloco Soviético.

Alta finança – Créditos ao Bloco Soviético.

Banco Mundial, FMI, bancos privados, bancos de desenvolvimento. Feitas pelo Banco Mundial, FMI, bancos de crédito para desenvolvimento (como o Ex-Im) e bancos privados. Todos estes empréstimos eram garantidos pelos contribuintes.

Banco Mundial – Créditos à URSS (80s – Afeganistão, espionagem e subversão). O Banco Mundial faz empréstimos a URSS os anos 80, enquanto o bloco soviético massacrava civis no Afeganistão e conduzia uma feroz guerra de espionagem e subversão contra o mundo ocidental.

Mecanismo para transferir biliões de dólares para o bloco soviético. O novo mecanismo, inocentemente e enganadoramente nomeado como "trocas" ("trade") foi pouco mais que um meio por meio do qual a elite governante transferiu biliões de dólares da cidadania americana para o bloco soviético.

Roménia e países comunistas latino-americanos. Em breve, seguia-se a comunista Roménia e uma multitude de países Latino-Americanos.

Ajuda a Bloco de Leste reforçou regimes. A ajuda externa americana a governos da Europa de Leste, enquanto ainda eram marionetas da URSS, foi justificada pela mesma teoria avançada em favor da China: iria melhorar as suas economias, dar aos seus povos uma melhor qualidade de vida, e eliminar gradualmente o comunismo. Os advogados dessa teoria apontam agora para a queda do comunismo como prova da qualidade do seu plano. A verdade, no entanto, é a de que o dinheiro não melhorou a economia e não deu ao povo uma melhor qualidade de vida. Na prática, não ajudou o povo de qualquer maneira. Apenas deu poder directo aos governos, para ser usado para prioridades governamentais. Fortaleceu os partidos governantes e permitiu-lhes solidificar controlo.

Empréstimos EUA e Banco Mundial à Polónia (80s) – Theobald, Citybank.

Créditos EUA e Banco Mundial à Polónia (80s, lei marcial e repressão). No início dos anos 80, a Polónia era um estado-marioneta da URSS, e suprimia brutalmente o seu povo, com destaque para o movimento sindical. Nesta altura, o governo polaco tinha acabado de declarar lei marcial, e estava a usar força militar para esmagar manifestações de trabalhadores.

Theobald (Citibank) – "Who cares what system works, as long as they pay their bills". Thomas Theobald, VP da Citycorp. Em 1981, perguntaram-lhe se estava embaraçado pelos empréstimos do Citybank à Polónia, numa altura de repressão brutal dos

sindicatos. Ele respondeu que nem pensar, «*Who knows which political system works? The only test we care about is: Can they pay their bills?*»

Pois, não conseguiam, e contribuintes US pagaram a conta. Não conseguiam, e isso foi provado quando os contribuintes americanos tiveram de pagar a conta, anos mais tarde.

LA TIMES – "Reagan uses federal funds to repay Polish loans owed to US banks".

«*WASHINGTON-For months, the Reagan Administration has been using federal funds to* ***repay Polish loans owed to U.S. banks****, and the bill for this fiscal year may amount to $400 million, Deputy Secretary of Agriculture Richard E. Lyng said Monday.... "They (the Polish authorities) have not been making payments for at least the last half of the last year," Lyng said. "When they don't make a payment, the U.S. Department of Agriculture makes a payment." ...Lyng said the US. Government paid $60 million to $70 million a month on guaranteed Polish loans in October, November, December, and January-and "we will continue to pay them."*» Los Angeles Times

Wall Street – AIC, Soviet Bureau, ALACR, ARCC, Chase Bank etc.

Relatório do Embaixador Francis em 1918, sobre os 90-10%.

Em Junho de 1918, o embaixador Francis e o seu staff regressam da Rússia. Os relatórios feitos pelo pessoal da embaixada foram transmitidos à imprensa e altamente difundidos.

Urgem ao Presidente Wilson que reconheça e ajude o governo soviético da Rússia. «*…to recognize and aid the Soviet government of Russia*»

Os 90-10%. Estatísticas exageradas foram citadas para suportar a proposta – que o governo Soviético representava 90% do povo Russo «*...and the other ten percent is the former propertied and governing class .... Naturally they are displeased*».

Atraso ajuda reacção e contra-revolução. Diziam que qualquer atraso em reconhecer o regime soviético ajudaria a Alemanha «*...and helps the German plan to foster reaction and counter-revolution*».

Ceder crédito e negócio. Em conclusão, era recomendado que, «*…a commission armed with credit and good business advice could help much*».

Os problemas bolcheviques em 1918-19.

Em 1918, bolcheviques estavam enterrados em problemas, internos e externos. Em 1918, os soviéticos enfrentavam um conjunto paralisante de problemas internos e externos.

Em 1919, estavam às portas da morte.

Estavam em guerra civil.

Ocupavam uma mera fracção da Rússia. Moscovo, Petrogrado, e pouco mais. Em 1919, Lenine praticamente tinha perdido a esperança de se expandir para além de Petrogrado e de uma parte de Moscovo. Exceptuando Odessa, todo o sul da Rússia e a Crimeia estavam nas mãos do General Deniken, anti-comunista.

Tinham brutalizado as populações sob o seu controlo.

Precisavam de armas, comida, crédito, reconhecimento diplomático, comércio. Para assumirem controlo sobre o resto do território, precisavam de armas estrangeiras,

comida importada, apoio financeiro estrangeiro, reconhecimento diplomático e – acima de tudo – trocas externas (foreign trade).

Isto exigia representação estrangeira. De modo a ganharem reconhecimento diplomático e trocas com o exterior, os soviéticos precisavam de representação estrangeira.

Ouro ajuda a resolver esses problemas, a partir de 1920.

Por sua vez, representação e compras externas exigiam ouro. Por sua vez, essa representação requeria financiamento, através de ouro ou de moedas estrangeiras. O ouro era a única maneira prática pela qual a URSS podia pagar pelas suas compras no exterior.

Os comunistas faziam estes serviços com ouro.

Pagamentos da guerra civil com ouro.

AIC, Kuhn, Loeb & Co., Guaranty Trust. Os banqueiros internacionais estavam bastante predispostos a facilitar a exportação de carregamentos de ouro russo. A partir de 1920, quando os soviéticos precisam de fazer pagamentos em ouro para o ocidente, quem trata das transferências de ouro são AIC, KL&Co, GTC, as companhias de Morgan e de Otto Kahn. Estes despachos começaram em 1920, e tinham como destinos a Holanda, Alemanha, EUA, etc.

Chase Bank gere a venda de obrigações russas, do State Bank. Outros negócios (a venda de obrigações russas, do State Bank) eram tratados através do Chase Bank, de Manhattan.

Soviet Bureau, est. NY, 1919.

Estabelecido no centro financeiro, não no centro político. O governo soviético abre este gabinete de promoção comercial, embaixada não-oficial, em Nova Iorque, o centro financeiro dos EUA, e não no centro político, Washington.

Dirigido por um advogado de Wall Street, Ludwig Martens. O Soviet Bureau foi estabelecido em NY, 1919, sob a direcção de Ludwig Martens, ex-vice-presidente da Weinberg & Posner.

Kenneth Durant e várias outras personagens relevantes. Um dos membros proeminentes era Kenneth Durant, um antigo assistente do Coronel Mandel House (na Casa Branca). E temos vários outros ex-funcionários de firmas privadas e do próprio governo americano.

<u>Financiava o Partido Comunista EUA</u>. O Soviet Bureau financiava o CP USA e trabalhava com comunistas domésticos como John Reed, Ludwig Lore, Harry J. Boland, Julius Hammer.

<u>Estabelecido com o apoio financeiro da GTC de Morgan</u>.

<u>Trabalha com a AIC, dominada por Morgan, e com a ARCC</u>. Uma das instituições que trabalha com o Soviet Bureau é a AIC (que é dominada pela GTC, de Morgan), e outra é a American-Russian Chamber of Commerce.

<u>Objectivo de estabelecer contratos com firmas americanas</u>. O objectivo é o de estabelecer contratos com firmas financeiras americanas para o desenvolvimento comercial da Rússia.

<u>Martens gaba-se de apoio institucional à URSS</u>. Asseverou que a maioria dos grandes negócios nos EUA estavam a ajudá-lo a tentar obter reconhecimento diplomático para o governo soviético.

<u>Casas financeiras, corporações, retalhistas</u>. Martens gabou-se que uma série de grandes monopólios na América estavam a ajudar os soviéticos.

<u>Nomeia US Steel e Standard Oil</u>. Especificamente, nomeou a US Steel (de Morgan) e a Standard Oil (de Rockefeller).

American-Russian Chamber of Commerce.

<u>Assistiu o Soviet Bureau em NY</u>.

<u>Algumas das firmas representadas na ARCC</u>. Guaranty Trust Company – W.A. Harriman & Co. – The Equitable Trust Co. – Remington Rand Co – Chase National Bank – Davis, Polk, Wardwell, Gardiner & Reed – Westinghouse Air Brake Co – Vacuum Oil Co., Pres.

<u>Alguns membros</u>.

- Samuel R. Bertron, da Guaranty Trust;

- Alexander Gumberg, listado como director da Atlas Utilities & Investors Co.;

- W.A. Harriman, W.A. Harriman & Co.

- George LeBlanc, The Equitable Trust Co., V. P.

- J. H. Rand, JR Remington Rand Co., Inc., Pres.

- Reeve Schley, Chase National Bank, V. P.

- Allen Wardwell, Davis, Polk, Wardwell, Gardiner & Reed

- H. H. (Henry) Westinghouse, Westinghouse Air Brake Co., Chairman of Board (também membro da United Americans)

- George P. Whaley, Vacuum Oil Co., Pres.

American League to Aid and Cooperate with Russia.

Est. 1 de Maio de 1918, no feriado comunista. No Senate Office Building, em Washington.

Thompson, Ford, Morgan, Rockefeller e outros. Era um comité criado por Wall Street, que incluía o omnipresente W. Boyce Thompson, Henry Ford, representantes de Morgan e Rockefeller, vários membros do Congresso, e também uns poucos socialistas. Frederick C. Howe, autor de *Confessions of a Monopolist*, também fazia parte da organização.

Lobbying para reconhecimento diplomático e assistência. A ALACR tem como propósito fazer lobbying para o reconhecimento diplomático da Rússia bolchevique nos EUA, e para a prestação de assistência aos comunistas.

Bolcheviques controlavam apenas pequena porção da Rússia. Isto estava a acontecer quando os bolcheviques ainda tinham um controlo muito minoritário sobre o vasto território russo, e estariam perto de perder até essa parcela no Verão desse ano.

Enquanto isto acontecia, tropas americanas combatiam os bolcheviques.

Todo este deboche acontecia em simultâneo com a Intervenção. Enquanto a intervenção acontecia, e tropas americanas combatem contra os bolcheviques em Murmansk e Archangel.

Complexos Morgan e Rockefeller apelam a assistência e reconhecimento.

Apelam a assistência económica e reconhecimento diplomático. Os homens dos complexos Morgan e Rockefeller não se limitaram a ajudar os bolcheviques, como também clamaram activamente por assistência económica americana e por reconhecimento diplomático.

Responsáveis das maiores multinacionais expressam o seu apoio aos bolcheviques.

General Electric. A 10 de Junho de 1918, M. A. Oudin, foreign manager da General Electric favorece um "*constructive plan for economic assistance*".

International Harvester. Em Agosto, Cyrus M. McCormick da International Harvester escreve a Basil Miles do State Department e fala da cooperação da Rússia como sendo uma “*golden opportunity*”.

American International. Williams Sands, da AIC, diz que a popularidade de Lenin e Trotsky com as massas não pode ser desperdiçada, que os EUA já tinham perdido tempo precioso e compara a revolução bolchevique à «*our own revolution*».

Gray, World Trade Board – “Isolation would not bring stable government in Russia”.

«*Economic isolation would not bring stable government in Russia...If the people of the Bolshevik section of Russia were given the opportunity to enjoy improved economic conditions, they would themselves bring about the establishment of a moderate and stable order*» Edwin F. Gray, Chairman of the U.S. World Trade Board, 1918

United Americans, a dialéctica em acção.

Estabelecida pela GTC. Enquanto a Guaranty Trust presta todo o apoio aos bolcheviques, cria, em 1920, a United Americans.

Organização proto-fascista. A United Americans era uma organização proto-fascista, que tinha como propósito «*combater os ensinamentos dos socialistas, comunistas, organizações russas, e* ***organizações radicais de agricultores***». Estes últimos eram o alvo real.

Colocava agricultores independentes como adversários, misturando-os com comunistas.

GTC, Westinghouse, Baltimore & Ohio Railroad, AIC, Kuhn, Loeb & Co. Henry C. Amery (GTC); Allen Walker (GTC); Otto Kahn (AIC, Kuhn, Loeb & Co.), H.H. Westinghouse (Westinghouse Company); Daniel Willard (Baltimore & Ohio Railroad).

Ou seja, a mesma gente que estava a apoiar o Soviete, especialmente GTC.

Propaganda histérica sobre invasão vermelha dos EUA. Os “United Americans” publicavam propaganda histérica, sobre como estava eminente uma invasão vermelha dos EUA no espaço de dois anos, com um exército de 3 a 5 milhões de revolucionários, que seria financiada com $20 milhões de dólares “*obtidos através do assassinato e saque da nobreza russa*”.

Morgan tentava sempre ter um pé em todas as facções. Morgan fazia um ponto de honra nisto.

...e partidos.

...dentro e fora dos EUA.

The World – "Business class, the magic title of 'people's commissars'".

«*The main fact in the new situation is that the so-called nationalization of Russian industry puts industry back into the hands of the business class, who disguise their activities by giving orders under the magic title of "people's commissars." In theory the bourgeoise are disfranchised, but actually they are fast drifting back into control of Russian Industry and active participation in the state*»

The World, February 6, 1919

A partir de 1920, retoma de relações comerciais com ocidente.

EUA, Inglaterra, primeiras potências a permitir relações comerciais com Rússia.

Restantes potências ocidentais seguem-se ao longo da década.

- A 7 de Julho de 1920, o US State Department declara que as restrições ao comércio e comunicação com a Rússia Soviética são removidas;

- A 16 de Março de 1921, é assinado um acordo comercial entre Inglaterra e Rússia.

- Em Fevereiro de 1924, Inglaterra, Itália, Áustria e Noruega fazem o reconhecimento de jure da URSS.

Electro-mecânica – Metais – Têxteis – Açúcar – Aviação.

Equipamento mecânico e eléctrico.

General Motors, GE, International Harvester, etc. Atlas Fabricators Inc. – Allsteel Press Co. – Alliance Tool & Die Corp. – Bendix Corp. – Brunswick Corp. – Cross Co. – Fon du Lac – GMC**** – General Electric**** – General Tool Corp. – Ingersoll Rand Co. – International Harvester**** – Monarch – National Engineering – Pratt & Whitney – Singer Co. – Hudson Vibratory Co.

Sector metalúrgico – Aço e outros (1960-1985).

Alumínio – Alcoa. Alcoa (Aluminum)****

Metais não ferrosos – Ford e outras. Ford Motor Co. (Non Ferrous Metals)**** – Technic Inc. (Non Ferrous Metals) – Alpha Press Co. (Non Ferrous Metals) – Dr. Dvorkovitz & Asso (Non Ferrous Metals) – Kaiser Aluminum (Non Ferrous Metals)

Níquel – International Nickel. International Nickel (Nickel Technology).

Outras linhas de produção – Armco, etc. Reynolds Metals Co. (Metals) – American Magnesium Co. (Metals Technology)– Armco Steel**** – American Can Co.

Tubos, essenciais para fabrico de rockets e mísseis.

Rockets são uma das armas de eleição do Exército Vermelho.

Maior fábrica da Europa – Fretz-Moon, Salem, Aetna, Mannesman. Os tubos para os produzir vinham da maior fábrica do género na Europa, equipada com tecnologia de produção Fretz-Moon, Salem, Aetna Standard e Mannesman.

E depois, fábrica de Nikopol – Tube Reducing Co. Existia ainda a fábrica de tubos de Nikopol, construída pela Tube Reducing Company.

Têxteis.

Intertex International (NY) e outras firmas – Fábrica gigante em Kalinin.

Açúcar.

UK – Vikers & Bookers Ltd., duas fábricas.

Aviação.

Douglas, Sikorsky, continuam a assistir Soviete durante Guerra Fria. Douglas Aircraft; McDonnell Douglas; Sikorsky Aircraft.

Desta vez acompanhadas de outros conglomerados.

Boeing, Lockheed, General Dynamics.

Ruskombank – Morgan, GTC, dirigem economia soviética.

Em 1920, URSS deseja ligar destinos soviéticos com finança americana.

"Soviet Government desire GTC to become fiscal agent in US for all operations".

"…complete linking of Soviet fortunes with American financial interests".

O Eestibank era um banco estónio.

Esta fusão desejada foi conseguida através de uma coisa chamada Ruskombank.

«*Soviet Government desire Guarantee [sic] Trust Company to become fiscal agent in United States for all Soviet operations and contemplates American purchase Eestibank with a view to complete linking of Soviet fortunes with American financial interests.*»

William H. Coombs, reporting to the U.S. embassy in London, June 1, 1920 (U.S. State Dept. Decimal File, 861.51/752).

Ruskombank. "Russian Commercial Bank", "Foreign Commercial Bank", ou "Bank of Foreign Commerce".

Inicia actividades em 1 de Dezembro de 1922 em Moscovo.

Detido por proprietários ocidentais. Detido por capital privado britânico, americano, russo, sueco, e alemão, os investidores fundadores.

Antigos banqueiros Czaristas.

Representantes de bancos alemães e suecos.

Capital britânico, incluíndo governamental. A maior parte do capital externo veio da Inglaterra, incluíndo do próprio Governo britânico.

JP Morgan, através da Guaranty Trust Company.

Consórcio fundador dominado pelos britânicos. O consórcio bancário envolvido no Ruskombank representava principalmente capital britânico. Incluía a Russo-Asiatic Consolidated Limited, um dos maiores credores da Rússia, que foi indemnizado com £3 milhões pelos soviéticos como compensação por estragos infligidos a algumas das suas propriedades na Rússia durante o processo de nacionalização. O próprio governo britânico tinha-se tornado num dos investidores mais significativos nos bancos privados russos.

“The British Government is heavily invested in the consortium in question”. De acordo com um relatório do State Department: «*The British Government is heavily invested in the consortium in question*» [U.S. State Dept. Decimal File 861.516/130, September 13, 1922]

O consórcio recebe extensas concessões na Rússia.

Quadro de directores: representantes do consórcio e oficiais soviéticos. O quadro de directores consistia de banqueiros privados czaristas, representantes de bancos alemães, suecos e americanos, e representantes da URSS.

Max May e Olof Aschberg. Com destaque para estas duas pessoas. Aschberg chefia o RKB, e Max May torna-se director do RKB, e chefe do departamento de relações internacionais do banco.

Olof Aschberg, “Bankier der Weltrevolution”.

O sueco, “banqueiro bolchevique”.

Proprietário do Nya Banken, com um directorado de socialistas suecos proeminentes.

Intermediário de Morgan/GTC na Rússia, pré e pós-revolução.

Ao mesmo tempo, banqueiro do Kaiser, durante I Guerra. Prestou assistência financeira ao Kaiser durante a I Guerra Mundial através do Nya Banken.

Representado em Londres por Earl Grey, British Bank of North Commerce.

Intermediário financeiro para os bolcheviques desde 1917. Era agora recompensado pelos serviços do passado.

Primeiro presidente do Ruskombank.

Mais tarde, é demitido por desfalque ou, não há honra entre ladrões. Mais tarde Aschberg foi demitido da sua posição por desfalque de fundos do estado soviético.

Guaranty Trust, veículo de saque, do México aos EUA à URSS.

Era um veículo da maior força monopolista nos EUA, JP Morgan.

Tinha financiado e armado a Revolução trotskyista no México.

Assegurando direitos comerciais.

Mas, mais importante, que México continuava país retrógrado e atrasado.

Na frente doméstica...

Fazia generosas contribuições a todo o espectro partidário, especialmente à esquerda. Progressistas e democratas.

Foi a rampa de lançamento dos proto-fascistas United Americans.

Na Europa...

Financiou o regime fascista de Mussolini.

Estava envolvida no saque financeiro da Europa pós-guerra.

Com a URSS...

Financia o Soviet Bureau em Nova Iorque.

Serve de agente fiscal da URSS nos EUA.

Protagonista dos envios de ouro para os EUA.

E agora, parceira fundadora no primeiro banco internacional soviético.

Representante oficial do RKB nos EUA.

Enquanto EUA eram anti-soviéticos e prendiam radicais russos…

...GTC geria uma divisão de um banco soviético. Portanto, enquanto os EUA eram oficialmente anti-soviéticos, e as suas autoridades judiciais tinham autoridade para prender comunistas radicais russos, a GTC geria uma divisão de um banco soviético.

Um dos seus VPs, Max May, torna-se director.

Economia soviética controlada por um banco de investimento.

Objectivos auto-declarados do Ruskombank.

Obter empréstimos estrangeiros, *introduzir capital estrangeiro na URSS*.

Facilitar trocas Russas com o estrangeiro.

Trabalha com o Banco Central de Moscovo, est. Outubro 1921.

Regulação/desenvolvimento da economia soviética.

Consórcio bancário privado ao qual é dado autoridade estatal.

"Facto muito pouco conhecido, na história mundial..." Este é um facto muito pouco divulgado, na história mundial. A Rússia soviética tinha um banco de investimento, que controlava o banco central e consequentemente, a economia russa no seu todo. Os proprietários desse banco de investimento eram banqueiros ocidentais.

Em 1924, fundido com Comissariado para Comércio Internacional. I.e., “foreign-trade commissariat”.

Instituto de Relações Internacionais de Moscovo.

Dá ao Ruskombank poder sobre política comercial e industrial da URSS. Em 1924, o Ruskombank é fundido com o comissariado soviético para o comércio internacional o que dá aos interesses controladores do banco poder sobre toda a política comercial e industrial da URSS.

Isto entra em coordenação com o Conselho Pacífico/RIIA. Que trabalha com o Ruskombank para definir a política comercial externa da Rússia.

National Titende – “…capitalistic exploitation of Russia”. Por esta altura, o jornal dinamarquês National Titende dá conta do poder que estes mega-capitalistas exercem sobre os bolcheviques:

“*...possibilities have been created for cooperation with the Soviet government where this, by political negotiations, would have been impossible. It may be taken for granted that the capitalistic exploitation of Russia is beginning to assume more definite forms*.”

National Titende, 1922 [*In* U.S. State Dept. Decimal File, 861.516/130, September 13, 1922]

Gustav Cassell, sobre o Ruskombank. Um Professor Gustav Cassell da Suécia foi contratado como consultor para o Ruskombank. Cassell foi citado num jornal sueco, o *Svenskadagbladet* de 17 de Outubro, 1922, no que se segue:

“…a bank to create internal and external commerce”.

“…any business between Russia and other countries must be handled by a bank”.

“To leave Russia to her own resources and her own fate is folly”.

«*That a bank has now been started in Russia to take care of purely banking matters is a great step forward, and it seems to me that this bank was established in order to do something to create a new economic life in Russia. What Russia needs is a bank to create internal and external commerce. If there is to be any business between Russia and other countries there must be a bank to handle it. This step forward should be supported in every way by other countries, and when I was asked my advice I stated that I was prepared to give it. I am not in favor of a negative policy and believe that every opportunity should be seized to help in a positive reconstruction. The great question is how to bring the Russian exchange back to normal. It is a complicated question and will*

necessitate thorough investigation. To solve this problem I am naturally more than willing to take part in the work. To leave Russia to her own resources and her own fate is folly»

[U.S. State Dept. Decimal File, 861.516/140, Stockholm, October 23, 1922]

Olof Aschberg – "Purchase of machinery and material from UK and US".

«*The new bank will look after the purchasing of machinery and raw material from England and the United States and it will give guarantees for the completion of contracts. The question of purchases in Sweden has not yet arisen, but it is hoped that such will be the case later on.*»

[U.S. State Dept. Decimal File, 861.516/147, December 8, 1922]

Max May – "Ruskombank will largely finance all lines of Russian industries". Quando se junta ao Ruskombank, Max May da Guaranty Trust faz um comentário semelhante ao de Aschberg.

Apresenta o Ruskombank como sendo veículo para importações dos EUA.

«*The United States, being a rich country with well developed industries, does not need to import anything from foreign countries, but... it is greatly interested in exporting its products to other countries and considers Russia the most suitable market for that purpose, taking into consideration the vast requirements of Russia in all lines of its economic life*». May depois declarou que o Ruskombank era «*very important*» e que iria «*largely finance all lines of Russian industries*».

[U.S. State Dept. Decimal File, 861.516/144, November 18, 1922]

Em 1924, o Ruskombank muda de nome para Vneshtorg.

Nome pelo qual é conhecido a partir daí.

Tanques e artilharia móvel.

Veículos pesados construídos em fábricas dos planos de cinco anos. Durante a guerra fria, a tecnologia de tanques e artilharia móvel dos soviéticos é construída em fábricas construídas durante os planos de 5 anos.

Usando como base a tecnologia ocidental cedida durante essa fase.

Exemplos.

SU-76 – Artilharia móvel, propelida com motores duplos Dodge.

PT-76 – Unidade anfíbia, usado durante o Vietname.

T-34, T-34/85, T-44, T-54 – Coreia, revolta húngara de 1956, Vietname. Usados durante a Guerra da Coreia, na revolta húngara de 1956, e durante a Guerra do Vietname. Este modelo era, por sua vez, baseado no Christie-1931. Tanque soviético standard durante toda a Guerra Fria.

Marinha mercante – Vietname – Império soviético.

Marinha mercante – Braço imperial da URSS.

Braço essencial do Império Soviético, de Angola a Nicarágua ao Vietname. Como acontece com qualquer potência imperial, a marinha mercante soviética era um braço essencial das actividades militares da URSS.

Maior marinha mercante do mundo nos anos 70. Nos anos 70, os soviéticos tinham a maior marinha mercante do mundo, cerca de 6000 navios.

Marinha mercante – 2/3 construída pelo Ocidente, ou com assistência ocidental.

Ocidente construiu cerca de 2/3 da tonelagem mercante soviética. Por 1967, o Ocidente podia reclamar crédito por ter construído aproximadamente dois terços da marinha mercante soviética.

Importação de navios completos.

Importação de materiais, equipamento e maquinaria para construção e manutenção naval.

RFA, Itália, UK, Suiça, Suécia, Finlândia, Holanda, EUA. A partir da Europa ocidental e dos EUA. Cerca de 2/3 (68%) da tonelagem da marinha mercante soviética foi construída fora da URSS, especialmente na RFA, Itália, UK (antes da II Guerra), Suiça, Suécia, Finlândia, Holanda, EUA (em apenas alguns caos, como o do Kuibyshev). Os restantes 32% foram construídos na URSS e, em larga medida, com equipamento de construção importado do ocidente, particularmente da Finlândia, UK e RFA.

Navios fornecidos sob "comércio pacífico".

Isto liberta estaleiros e materiais para empreendimentos militares. Isto libertou estaleiros e materiais soviéticos para outros empreendimentos, especialmente na área militar.

Marinha – Docas secas.

Isto incluía docas secas, com a melhor tecnologia de manutenção. [drydocks]

O Japão vende duas gigantescas docas secas.

Capacidade de suportar vários navios ao mesmo tempo.

Capacidade para servir porta-aviões classe Kiev, submarinos, destroyers. E, mais importante, são as únicas docas secas em qualquer das duas maiores áreas de frotas soviéticas – Norte ou Pacífico – capazes de servir os porta-aviões V/STOL da classe Kiev. De entre os primeiros navios a serem reparados nestas docas secas, contavam-se submarinos soviéticos avançados carregando mísseis balísticos, porta-aviões da classe Kiev e destroyers soviéticos.

Marinha mercante – Diesels de grandes dimensões.

M.A.N., Sulzer, Fiat. Antes da II Guerra, os principais contribuidores de motores a diesel para marinha mercante são a M.A.N. (Maschinenfabrik Augsburg-Nurnberg) e a Sulzer (Holanda).

Todos os motores diesel de grandes dimensões eram estrangeiros. Todos os motores navais a diesel de grande dimensão soviéticos (com mais de 11.000 cavalos de potência) usavam tecnologia oriunda de fora da URSS.

Burmeister & Wain (Dinamarca).

Acordo entre a B&W e Bryansk é assinado em 1959.

Motores diesel B&W produzidos em Copenhaga e Bryansk. Cerca de 4/5 (79.3%, aproximadamente 80%) dos motores a diesel principais para esses navios foram construídos fora da URSS. Produzidos em Copenhaga, pela B&W. Ou seja, apenas 1/5 dos motores principais a diesel foi construído na própria URSS – na fábrica de Bryansk. Porém, estes motores foram construídos de acordo com design B&W, com assistência técnica da marca.

Isto era uma tecnologia excelente, eficiente, económica, veloz.

Dinamarca era aliado NATO – exportação poderia ter sido bloqueada. A Dinamarca era um aliado NATO, logo a exportação desta tecnologia poderia ter sido travada pelos EUA sob o Battle Act e sob os acordos CoCom.

Crise dos Mísseis de Cuba, primeiro uso operacional destes motores. Curiosamente, o primeiro uso operacional destes motores a diesel – aprovados como não-estratégicos pelos EUA e pela NATO – foi a Crise dos Mísseis Cubanos de 1962.

POLTAVAs usavam B&W. Os navios que transportaram os mísseis para Cuba eram da classe POLTAVA. Todos os navios mercantes desta classe usavam motores principais a diesel da B&W.

Marinha mercante – Haiphong Run.

Uma boa amostra é Haiphong Run. Rota para abastecimento do Vietname do Norte, para transportar armas e abastecimentos para o governo de Hanoi, durante a guerra no Vietname.

Mercadorias como PT-76, tanques T-34/44/54, camiões GAZ e ZIL-131. O ZIL-131 foi o principal camião militar soviético a ser usado contra os EUA no Vietname.

Todos os navios maiores e mais rápidos na Haiphong eram extra-URSS. Eram usados 96 navios. De entre 84 desses navios (identificados por Sutton), nenhum dos motores principais era desenhado e fabricado na URSS. Todos os navios maiores e mais rápidos na Haiphong Run foram construídos fora da URSS. Todos os sistemas principais de diesel e de propulsão com turbinas de vapor (all the main diesel and steam-turbine propulsion systems) dos 84 barcos identificáveis eram originalmente de design ou construção exterior à URSS.

Construção no estrangeiro, ou com assistência estrangeira.

Todos os sistemas de propulsão de grandes dimensões eram estrangeiros.

16 usavam diesels Burmeister & Wain.

Marinha mercante – Império Soviético estava nas mãos do ocidente.

Aventuras estrangeiras da URSS dependente da marinha mercante.

Portanto, ocidente sempre teve maneiras de travar estas aventuras. Os Soviéticos certamente não teriam tentado aventuras estrangeiras com uma marinha mercante substancialmente mais pequena que aquela que acabaram por obter. Em outras palavras, o ocidente sempre teve, em absoluto, maneiras de travar os soviéticos – se essa fosse a intenção.

... se essa tivesse sido a intenção.

Marinha – Tecnologia submarina sofisticada.

John Lehman – "…some of the most modern technology ever invented in America".

«*Within weeks many of you will be looking across just hundreds of feet of water at some of the most modern technology ever invented in America. Unfortunately, it is on Soviet ships*» — Secretary of the Navy John Lehman, May 25, 1983, to graduating class at Annapolis (reported in U.S. Naval Institute Proceedings, August 1983, pp. 73-4)

Compra de equipamento especializado de pesquisa oceanográfica.

Tecnologia de sensores.

Array processors. Os array processors assistem um computador no processamento e análise de sinais digitais. Isto pode ser utilizado para identificar diferenças mínimas em sons oceânicos, como meio de localizar submarinos inimigos. Obviamente, se os soviéticos têm esta tecnologia, isso dá-lhes a capacidade de detectar submarinos americanos.

Tecnologia de radar.

Tecnologia de infravermelhos.

Signal processing.

O exemplo da Geo Space Corporation. Ou, o epítome ao conceito de traição nacional.

Em 1979, vende 36 array processors à URSS. Em 1979, a Geo Space Corporation, de Houston, Texas, vendeu 36 array processors à URSS. Os array processors foram instalados em submarinos soviéticos, junto dos computadores de bordo.

Treina pessoal militar soviético em Houston. Pessoal da Marinha soviética foi treinado nas instalações da Geo Plant em Houston.

Quando isto se torna de conhecimento popular, governo condena Geo Space a multa simbólica. O Departamento de Comércio apenas multou a Geo Space em $36.000 e suspendeu os seus privilégios de exportação.

NEP – Concessões – Joint-Stocks.

New Economic Policy em 1921.

Em Agosto de 1921, é aprovada a NEP.

Reestabelecia lucro e propriedade privada, em indústria e agricultura. Estimulava a actividade comercial na agricultura e noutros campos de actividade (com a política de concessões, por exemplo), reestabelecia o motivo do lucro e da propriedade privada nas pequenas indústrias e em meio rural.

Taxação moderada, em vez de requisições. As requisições foram substituídas por um sistema de taxação moderada.

Relaxamento da Cheka e da censura. As pressões da Cheka, da censura e do governo foram relaxadas.

Política de concessões traz tecnologia, engenheiros, técnicos. Lenine pede a ajuda dos poderes industriais ocidentais. Estes responderam enviando tecnologia, engenheiros, cientistas, e técnicos.

Concessões: manganés.

Construção de minas.

Exploração de manganés partilhada entre vários grupos. Guaranty Trust, de Morgan; W. A. Harriman Company; Imperial and Foreign Corporation (UK); Hugo Stinnes (DEU).

Concessões: amianto.

Primeira concessão a uma firma americana, 1921. Em Outubro de 1921.

Armand Hammer, Allied Drug and Chemical Company. Mais tarde, a Allied tornar-se-ia na Allied American Corporation.

Exploração de minas de amianto nos Urais, em Alapayev.

Concessões: ouro.

Direitos de concessão em Amur, Kolyma, Trans-Baikal. No Amur, no Kolyma (rio, Sibéria) e no Trans-Baikal. Rios Lena-Vitim, Altai, Ural.

Firmas americanas e britânicas.

Concessões: carvão, pescas, madeiras, têxteis, irrigação, equipamento agrícola. Nas pescas, a principal assistência vem da Noruega, na indústria da madeira, da Suécia, e no sector têxtil, de companhias britânicas de Manchester.

Carvão: Japão.

Pescas: Noruega, Japão.

Madeira: Suécia.

Têxteis: Manchester, UK.

Trabalhos de irrigação, equipamentos agrícolas: companhias americanas e alemãs. Mais tarde, os trabalhos de irrigação e os equipamentos para as quintas industriais de Stalin (tractores e outros) são fornecidos por companhias americanas e alemãs.

Concessões: ferrovias.

Companhias suecas, americanas e alemãs. A tecnologia ferroviária russa é cedida por companhias suecas, americanas e alemãs.

Anos 20, linha de Murmansk construída por POWs alemães. Durante os anos 20, a linha de Murmansk é construída por centenas de milhares de prisioneiros de guerra alemães e austríacos.

Uso contínuo de trabalho escravo. Uso constante de trabalho escravo de prisioneiros políticos, na ordem dos milhões.

Anos 20, POWs e prisioneiros políticos.

Anos 30, prisioneiros políticos.

Armas, munições e assistência técnica militar.

Franceses fornecem armas, munições, técnicos, engenheiros.

Indústria soviética recupera a níveis de 1913.

Em 1927, a produção industrial russa está de volta a níveis de 1913.

Com maiores níveis de pobreza.

Comunismo é salvo, uma vez mais.

O comunismo estava salvo. A assistência ocidental (financeira, industrial) no período 17-30 é o factor mais importante para permitir a sobrevivência do regime soviético, e a recuperação até níveis pré-revolucionários.

Stalin podia anunciar o primeiro Plano de Cinco Anos, 1928. Agora Stalin estava pronto para continuar a revolução social e económica na Rússia, e anunciou o primeiro Plano de Cinco Anos em 1928.

"Corrupção capitalista" coloca "desenvolvimento socialista" em acção.

Ou, a guerra de palavras esconde entente comercial.

Governo soviético acusava companhias americanas de "corrupção capitalista". Enquanto o governo soviético acusava as companhias industriais americanas de serem os bastiões da corrupção capitalista, assina contratos milionários com as mesmas, para colocar a engrenagem do "desenvolvimento socialista" em moção.

1921-25, $37 milhões em maquinaria vendidos à URSS por indústria americana. Apenas entre 1921 e 1925, 37 milhões de dólares em maquinaria foram vendidos à URSS pela indústria americana.

Firmas alemãs, americanas, britânicas, francesas, etc.

[isto já é ponto de intersecção com planos de 5 anos]

Firmas alemãs, americanas, britânicas, francesas, escandinavas, italianas, japonesas.

Até 1929, firmas alemãs têm preponderância.

De 1929 em diante, firmas americanas ganham dominância. A liderança técnica americana começa a substituir os alemães na reconstrução da URSS. Dos acordos em vigor em meados de 1929, 27 eram com companhias alemãs, 15 com firmas americanas, e os restantes com companhias britânicas e francesas. Nos últimos 6 meses de 1929, o número de acordos técnicos com firmas americanas saltou para mais de 40.

Design e construção de complexos industriais essencialmente americano. Firmas americanas foram responsáveis por muito do design e construção destes enormes complexos industriais.

Lei americana proibia este género de coisas.

Lei americana proíbe relações comerciais com URSS. Estes contratos eram proibidos à luz da lei americana, que próibia relações comerciais com os soviéticos.

Sentimento público anti-bolchevique, DoJ deporta “Reds”. O sentimento público e governamental nos EUA era esmagadoramente anti-soviético – principalmente pelas atrocidades cometidas em nome da revolução. É ainda neste período (anos 20) que o Department of Justice exila 'Reds' para a Rússia.

Governo americano faz vista grossa. Mas o governo americano vai perseverar na política de jogo duplo adoptada até aí, e fazer vista grossa aos acontecimentos.

Exemplo dos contratos de Hammer com manganés. Por exemplo, uma troca de telegramas entre oficiais dos Negócios Estrangeiros, revela que o governo sabia dos contratos para a exploração de manganésio, mas optava por não tomar qualquer acção.

Líderes bolcheviques tinham holdings em Joint-Stock Companies. Durante a fase das concessões, vários líderes bolcheviques tinham holdings em empreendimentos privados e em companhias público/privadas.

Trotsky, Arsky, Sklyansky, Muralov. Por exemplo, Trotsky tinha 80.000 shares chevontsi na Moskust, uma das stock companies mais importantes, que controlava uma fábricas de roupas, de papel, de sapatos, de vidro e de couro. Arsky tinha 30.000 shares, Sklyansky 45.000 e Muralov, o Comandante do Distrito Militar de Moscovo, tinha um número desconhecido.

Zinoviev, Chicherin, Dzerzhinsky. Zinoviev estava interessado na Arcos e na Leningrad Tobacco Trust, e detinha 45% da Volkhovstroi stock company. Chicherin tinha uma posição na parceria público/privada Turksholk (seda Turca) e Dzerzhinsky era chairman e detinha 75.000 shares chervontsi na Coal Mines Exploitation Joint-Stock Company.

Por vezes, estas coisas eram feitas através de familiares. Pensa-se que outros líderes participavam através de familiares.

Stalin e os seus homens construíriam impérios pessoais. Posições insignificantes, face aos impérios pessoais construídos por Stalin e pelos seus homens dos anos 30 para a frente.

Inevitabilidades numa ditadura completa. Por muito chocantes que possam parecer, ao purista ideológico, estas posições são insignificantes, considerando as oportunidades disponível numa ditadura completa.

A liquidação das concessões.

Concessões eram compromissos temporários.

Após obtenção de vantagens, concessões expropriadas, bens confiscados.

Concessões não significam paz com capitalismo, mas guerra a um novo nível.

No ocidente, políticas de não-interposição ou até de encorajamento aberto.

A liquidação de concessões estrangeiras processou-se de acordo com o plano comunista. A teoria política desse sistema exige a eliminação de elementos capitalistas a algum ponto no tempo, apesar de as tácticas leninistas poderem promover compromissos temporários tais como concessões, ou empreedimentos conjuntos com capitalistas, para a obtenção de objectivos imediatos, ou para resolver problemas prementes. As concessões eram, como ditado por Lenine, os meios de obter elementos básicos. Quando os operadores ocidentais já tinham transferido tanto capital, equipamento, e conhecimento técnico, para dentro da URSS, quanto era permitido pela sua credulidade, as concessões eram expropriadas e os bens confiscados pelo estado. Toda a política e prática concessionária do governo soviético tinha sido guiada por esse princípio: fazer guerra contra o capitalismo. A concessão era uma manobra táctica leninista, consistente com o plano anunciado de adquirir os frutos da força técnica e económica do ocidente. A política começou por ser a contraparte externa da NEP, e continuou bastante depois de o empreendedor doméstico russo ser expropriado pela segunda vez em 1924. Como Lenine apontou ao partido comunista a 27 de Novembro de 1920, "Concessões não significam paz com o capitalismo, mas sim guerra a um novo nível" ("*Concessions-these do not mean peace with capitalism, but war upon a new plane.*"). Portanto, o destino final das concessões nunca esteve em dúvida. Esta política era auxiliada pelo silêncio de homens de negócios ocidentais, ansiosos para esconder os seus fracassos, e pela atribuição de compensações em vários casos-chave, nos quais os concessionários tinham influência política considerável no ocidente. Para piorar a situação, nos EUA e no UK, os respectivos governos tinham políticas de não-interposição (noninterposition), e o governo alemão uma política de encorajamento aberto, mesmo quando era evidente que as concessões eram uma táctica temporária. A partir de 1935, apenas as concessões telegráficas dinamarquesas, as concessões de pescas, petróleo e carvão japonesas, e o lease da Standard Oil, permaneceram em actividade.

Acordos com Alemanha – Holdings alemãs.

Acordos com Alemanha, na sucessão de Brest-Litovsk.

Tratado de Rapallo consagra comércio Alemanha-Rússia.

Entre Alemanha (Weimar) e Rússia Soviética. Assinado no Hotel Imperiale, na cidade italiana de Rapallo, a 16 de Abril de 1922.

...governos concordam em normalizar as suas relações diplomáticas.

...resolvem cooperar economicamente.

...governo alemão compromete-se a suportar e a facilitar acordos comerciais entre firmas privadas alemãs e a Rússia.

Reichswehr pretendia aliança Alemanha-URSS.

Após a I Guerra, Hans von Seeckt, comandante da *Reichswehr*.

...sugere uma aliança entre Alemanha e URSS.

...para invasão conjunta da Polónia, seguida de uma guerra contra a França.

Iniciativas alemãs – Armas químicas, artilharia, tanques, aviação.

Alemanha, primeira responsável pela reconstrução industrial russa. Muita da assistência veio como resultado de protocolos assinados na altura (1921), como Rapallo.

Protocolos de assistência militar, económica e comercial.

Empreendimentos mineiros e industriais.

Em 1928, alemães e russos czaristas gerem indústria. Em 1928, a indústria soviética estava a ser gerida pela parceria entre engenheiros alemães e engenheiros russos pré-revolucionários.

Firmas alemãs equipam URSS com armamento sofisticado. Firmas alemãs financiam a construção de iniciativas de armamento por toda a Rússia.

Ministério da Defesa alemão financia fábricas de aviões e armamentos. O governo alemão dá à Rússia mais de 100 milhões de marcos, para a construção de fábricas de aviões e armamentos.

Centro de armas químicas (Samara Oblast). Fabrico de compostos, treino de técnicos. IG Farben e outras.

Instituto de Investigação em Guerra Química. Para treino de especialistas.

Refinarias e petrodutos.

Equipamento electro-mecânico. AEG.

Veículos pesados.

Locomotivas: Fábrica de Kharkov.

Artilharia Krupp (Rostov). A Krupp começa a fabricar artilharia no sul da URSS, perto de Rostov-no-Don, e a GEFU supervisiona a construção de fábricas na região de Leninegrado.

Tanques: Fábrica de Leninegrado (Kirov). Produção em larga escala de tanques.

Escola de Veículos Blindados (Kazan). Para treino de especialistas.

Base naval (Polyarnyy). Temos ainda a base naval de Polyarnyy, partilhada com os alemães.

Aviação: Junkers, Heinkel, BMW. Companhias alemãs, como a Junkers e a Heinkel estabelecem protocolos especiais de colaboração.

Junkers constrói fábrica aérea militar, cede conhecimento, treina pilotos e técnicos, monta primeira rede aérea russa. É a Junkers (desde 1921) que monta as fundações para a indústria de aviação russa, e cria a primeira rota aérea do país, usando aviões seus. Em Fili, junto a Moscovo, é construída a fábrica Russian Junkers Works, que se dedica à construção em larga escala de modelos militares especiais, como o Ju-20 e o Ju-21. É com a Junkers que nasce o poderio aéreo soviético. Tudo o que a Junkers sabe (modelos, plantas, métodos de teste, etc), é cedido aos russos. Centenas de engenheiros, trabalhadores e pilotos russos são formados pela Junkers. Lipetsk é usada como base para o treino de pilotos russos, bem como para o desenvolvimento de novos modelos aeronáuticos.

Junkers, escola de Voo de Lipetsk. Em 1925, é estabelecida a escola de voo de Lipetsk, montada pela Junkers, para o treino de pilotos-aviadores.

BMW, por sua vez, fornece motores de aviação.

Heinkel, teste e venda de modelos. Também se assume como parceira comercial da URSS, para o teste e venda de modelos.

International Aeroarctic Company. Outra companhia que ajuda neste sector é a International Aeroarctic Company, de Berlim.

Explosivos – Químicos – Armand Hammer.

Explosivos e munições.

Em 1960, indústria química congelada nos anos 30/40. No final dos anos 50, a indústria química soviética continuava ao nível a que tinha sido colocada nos anos 30 e 40.

Campanha de compras no ocidente a partir de 1958. O atraso tinha implicações sérias e, a partir de 1958, inspira uma campanha massiva de compras no ocidente.

Durante décadas de 60 e 70, URSS compra dezenas de fábricas.

Só entre 1959-63, 50 fábricas completas. Entre 1959 e 1963, os soviéticos compraram pelo menos 50 fábricas químicas completas, para a produção de químicos que anteriormente não eram produzidos pela URSS.

Inclui desenhos, especificações técnicas, equipamento, programas de formação.

Muitas destas fábricas vão ter aplicações militares directas.

Fertilizantes, ácido acético – essenciais para produção de explosivos.

Algumas fábricas (1960-1985).

Japão – Mitsui (Fertilizantes).

Itália – Montecatini (Fertilizantes).

EUA – Joy Manufacturing Company (Fertilizantes), Dow Chemical, Du Pont, Monsanto, Tenneco.

UK – Power Gas Corporation, Ltd. (Ácido acético), Hygrotherm Engineering, Ltd. (Resinas sintéticas), Nordac Ltd. (Ácido sulfúrico).

Ex-Im Bank financia vasta fábrica de ácido acético. Construída pela Lurnmus Engineering e a Monsanto. A obra foi subsidiada pelos EUA, que investiu $9 por cada $1 investido por Moscovo.

Armas químicas (1975-1985). No campo das armas químicas propriamente dito, vamos encontrar companhias como a Monsanto ou a Rhone-Poulenc a fornecer tecnologias vitais ao complexo militar-industrial soviético (1975-1985).

EUA – Monsanto, Rohm and Haas, Stauffer.

UK – ICI.

Itália – Montedison (através da Technimont).

França – Rhone-Poulenc S.A., Sogo.

Suiça – Sandoz .

Alemanha – Schering AG, Lurgi-Gruppe.

Japão – Iskra Industries.

Únicos protestos surgem de sindicatos... Curiosamente, os únicos protestos a respeito desta matéria vieram da International Federation of Chemical, Energy and General Workers Unions.

Occidental Petroleum e Armand Hammer.

Occidental Petroleum constrói dez fábricas gigantes de fertilizantes. Nos anos 60, um vasto complexo químico para produção de fertilizantes na URSS. Companhias associadas: Woodall-Duckham Construction Company, Ltd., and Newton Chambers & Company, Ltd., UK.

Oxy, a companhia de Armand Hammer.

Hammer presta assistência em várias outras modalidades.

Metais.

Exploração de gás natural e petróleo. Com petrodutos e gasodutos, e infrastruturas de exploração.

Armand Hammer. Hammer era um homem notável, e a sua história pessoal confunde-se com a história da URSS.

Filho de Julius Hammer, o fundador do CP USA, envolvido no Soviet Bureau.

Em 1921, concessão de amianto em Alapayev. Fica com primeira concessão atribuída pelo governo soviético a uma firma americana, para a exploração de minas de amianto nos Urais.

Outubro de 1921, Allied Drug and Chemical Company. Para a exploração de minas de amianto em Alapayev – a Allied tornar-se-ia mais tarde na Allied American Corporation.

A Allied American Corp. torna-se intermediária de negócios e representa 38 grandes firmas US. Após a primeira ventura com as minas de amianto, Armand Hammer, juntamente com o pai e com o irmão Victor, viajaram para a URSS e entraram numa iniciativa conjunta de negócios com os soviéticos. De acordo com uma artigo do Pravda, de 24 de Agosto de 1923, a Allied American Corp. era uma companhia "mista"

soviética, criada para estabelecer relações comerciais com os EUA (i.e., mediadora, facilitadora). A companhia representava 38 grandes firmas americanas, e era financiada pelos soviéticos e gerida pelos Hammers. Julius era o presidente, Armand o secretário, e Victor estava no quadro de directores. Os lucros desta empresa eram divididos 50/50 entre os soviéticos e os Hammer.

A sua frase favorita era «*The Golden Rule: Who hath the gold makes the rules*».

Amigo pessoal de Lenin e Stalin, livre-passe, apartamento ao lado de Stalin. Tinha livre-passe dos EUA para a Rússia, e um apartamento ao lado de Stalin.

Livre acesso a todos os presidentes americanos de FDR a Reagan. Nos EUA, tinha livre acesso a todos os presidentes americanos, de FDR a Reagan.

Petróleo, gás natural, fertilizantes. As suas companhias prestavam todo o tipo de serviços na URSS, como petróleo, gás natural, fertilizantes. Negociou os maiores contratos na história das relações comerciais US-USSR.

E, em 1985, era conhecido como “America's No. 1 Capitalist”.

Armand Hammer poderia ter sido o arqui-vilão de um filme de James Bond. É neste tipo de pessoas que Ian Fleming se inspirou para inventar personagens do género de Goldfinger.

Mentor e padrinho de Albert, ou Al, **Gore**.

EXTRA – Documentos de Lenine sobre Julius e Armand. Numa carta de 14 de Outubro, 1921, Lenin escreveu uma carta aos membros do comité central do partido comunista, com referência a uma proposta de negócios de Julius Hammer.

«*Reinstein informed me yesterday that the American millionaire [Julius] Hammer, who is Russian born (is in prison on a charge of illegally procuring an abortion; actually, it is said in revenge for his communism), is prepared to give the Urals workers 1,000.000 pounds of grain on very easy terms (5 percent) and to take Urals valuables on commission for sale in America.*»

Numa mensagem telefónica a Zinoviev, de 11 de Maio de 1922 (publicada em Lenin’s “Collected Works”, 1965), Lenin diz:

«*Today I wrote a letter of reference to you and your deputy for the American Comrade Armand Hammer. His father is a millionaire and a Communist (he is in prison in America). He has taken out our first concession, which is very advantageous for us. He is going to Petrograd to be present at the discharge of the first wheat ship and to arrange for the receipt of machinery for his concession (asbestos mines).*»

Automóveis – Afeganistão.

Gorki e ZIL, produtores de veículos militares.

Até anos 70, Gorki e ZIL produzem 2/3 dos veículos civis soviéticos. Até à construção de Togliatti e Kama River, os agrupamentos Gorki e ZIL vão produzir 2/3 dos veículos civis soviéticos.

...e quase todos os veículos militares. Nos anos 70, quase todos os veículos militares produzidos pela URSS (e usados no Vietname e Coreia, por ex.) eram provenientes de equipamento e fábricas construídas por firmas americanas e europeias (incluíndo alemãs) – agrupamentos Gorki, ZIL, e fábricas subsidiárias.

Gorki era produtor essencial de veículos militares.

Usados na Coreia e Vietname, por ex.

Gorki e subsidiárias são equipadas por companhias americanas durante Guerra Fria. Para além do mais, Gorki e as suas subsidiárias continuaram a receber equipamento americano em quantidades substanciais desde os anos 30.

Modernizada por Gleason e outras sob "comércio pacífico". Foi modernizada por várias outras companhias americanas (como a Gleason Works, de NY, durante a Guerra Fria), sob a política de "trocas pacíficas".

Carregamentos feitos durante Vietname. Alguns destes carregamentos a partir dos EUA foram feitos em 1968, durante a guerra do Vietname, pela Ford e outras.

Governos ocidentais conhecem bem uso militar de Gorki e ZIL. Os serviços secretos ocidentais conheciam bem o uso militar que era dado aos complexos Gorki e ZIL.

Durante Guerra no Vietname, Ocidente constrói mais duas fábricas, ainda maiores. Porém, nos anos 60 e 70, enquanto o conflito grassava no Vietname, o ocidente vai construir mais duas fábricas gigantes de automóveis para a União Soviética. A parte de gigante da assistência técnica envolvida, é americana.

Togliatti e Kama. Togliatti (Volgogrado) e Kama River.

Johnson e Nixon, sob influência de Kissinger. Isto aconteceu durante as administrações Johnson e Nixon, sob a influência vital de Henry Kissinger.

Fiat-Togliatti começa em 1968.

Em 1968, começa a construção da fábrica de Toliatti.

Publicizado como “acordo Fiat-Togliatti”. No ocidente, o empreendimento é divulgado pela imprensa como “fábrica Fiat-Toliatti”, dado que o contrato de construção é atribuído à Fiat italiana.

...mas quase tudo é made in the USA. Mas o que não será mencionado, é que quase toda a tecnologia industrial e electrónica para a construção de veículos vai ser providenciada por companhias americanas: TRW, Inc., US Industries, Inc., Gleason Works (também fornecedora da Gorki), New Britain Machine Company.

Muito do equipamento é listado como militarmente estratégico. Muito do equipamento ser listado pelo Pentágono e pela NATO como militarmente estratégico.

Mas é transferido sob “comércio pacífico”. A transferência de tecnologia sob o estatuto legal de “trocas pacíficas”.

...quando URSS equipava o NVA. Numa altura em que a URSS providenciava 80% dos mantimentos recebidos pelo Vietname do Norte.

Exportação autorizada por Lyndon Johnson e Henry Kissinger.

Johnson fala do acordo Fiat-Togliatti.

No seu discurso sobre “construção de pontes”, Johnson também diz que os EUA «*would supply the precision machinery to equip the huge automotive manufacturing plant which Fiat Co. of Italy is selling to Soviet Russia*» e que o Export-Import Bank iria financiar as vendas. (Speech by President Lyndon B. Johnson, 17 Oct. 1966, to the National Conference of Editorial Writers. See also Current Export Bulletin, U.S. Department of Commerce, no 941, 12 Oct. 1966, p. 1).

Produção anual de 600.000 veículos, 3x mais que Gorki. Na sua forma final, a fábrica terá uma produção anual de 600.000 veículos, três vezes mais que Gorki.

Kama River começa em 1971.

Shifrin – “…should be shot as traitors”.

«*The (American) businessmen who built the Soviet Kama River truck plant should be shot as traitors*» – Avraham Shifrin, former Soviet Defense Ministry official

Quatro anos depois, Kissinger continua, mas presidente é Nixon. Quatro anos depois, o Presidente é Nixon, mas Henry Kissinger continua na administração, como Conselheiro de Segurança Nacional.

Kissinger era o ex-empregado de Rockefeller.

Chase Manhattan, de Rockefeller, financia construção de Kama. O principal financiador de Kama foi o Chase Manhattan Bank, com 192 milhões USD, cujo chairman era David Rockefeller.

Ex-Im Bank garante o negócio. Os contribuintes americanos servem de fiadores para Kama, através do Export-Import Bank, que contribui com 86.5 milhões USD.

William Casey, associado de Hammer, futuro director da CIA. O presidente do EIB era William Casey, associado de negócios de Armand Hammer, que mais tarde virá a tornar-se Director da CIA, para proteger a América do comunismo global...

O governo soviético apenas suportou 10% dos custos.

Isto foi um negócio de $1 bilião. O governo americano emite $1 bilião em licenças de exportação de equipamento e assistência técnica.

Acordos comerciais US-USSR assinados por George Shultz. Os acordos comerciais US-USSR para Kama são assinados por George Shultz que, mais tarde, viria a tornar-se Sec. of State. Shultz é um ex-presidente da Bechtel Corporation, uma multinacional na área da engenharia.

O neoconservador.

Futuro Secretary of State.

Maior fábrica de veículos pesados do mundo. A fábrica de Kama é desenhada para ser a maior fábrica de veículos pesados do mundo.

Camiões militares, armamento, peças e componentes. A maior fábrica de camiões pesados do mundo, com 36 milhas quadradas e a capacidade de produzir 250.000 camiões e 125.000 motores diesel por ano. A fábrica produzia camiões militares, motores para veículos blindados, lançadores de mísseis, e componentes de tanques de combate.

Empreendimento dá origem a inquérito congressional. Que, porém, nada resolveu.

Invasão do Afeganistão.

Antes de Afeganistão, URSS tem a mais impressionante frota terrestre do mundo. No final dos anos 70, nas vésperas da invasão do Afeganistão, a URSS vai contar com uma das frotas terrestres mais impressionantes do mundo. (3M ou 300.000 camiões?)

Construídos nos complexos Kama, GAZ, ZIL. Construída quase por completo com tecnologia americana, em fábricas construídas por firmas americanas. 95% dos veículos militares soviéticos eram produzidos em fábricas automóveis construídas por companhias americanas (Kama, Gaz e Zil). Antes da Guerra no Afeganistão, a URSS tinha mais de 3 milhões de camiões, quase todos construídos nestas fábricas.

Exército Vermelho invade Afeganistão com camiões e blindados construídos em fábricas americanas. Anos mais tarde, as tropas soviéticas entrarão em massa no Afeganistão com estes veículos.

Auto-estradas US-USSR para Kabul. Quando os camiões e tanques russos construídos em fábricas americanas invadiram o Afeganistão, ocuparam os arredores de Kabul do dia para a noite. Isso aconteceu porque entraram no país através de duas auto-estradas que ligavam Kabul à URSS, contruídas por uma cooperação de desenvolvimento internacional, entre EUA e URSS. Engenheiros americanos e soviéticos trabalharam lado a lado, para construir as auto-estradas em terreno difícil e montanhoso.

Colectivização agrícola – Fome de 1931-33.

Colectivização agrícola 1927-30.

Gradualismo até 1929, plena operação em 1930. O sistema começou a ser introduzido gradualmente entre 1927 e 1929, até ser colocado violentamente em plena operação em 1930. No espaço de seis semanas (Fevereiro e Março de 1930), o número de quintas colectivas aumentou de 59.400, com 4.400.000 famílias, para 110.200 quintas, com 14.300.000 famílias.

Kolkoz. Comunas conjuntas, com partilha de terra, animais e equipamentos, lucros repartidos pelos membros da comuna.

Sovkhoz. Quintas estatais, trabalhadores assalariados.

Diferenças entre quintas comunais e quintas estatais. Milhões de famílias camponesas vêm a sua produção e as suas terras confiscadas e são forçadas a trabalhar em enormes quintas comunais, trabalhadas cooperativamente com materiais e animais de usufruto comum; ou então em enormes quintas estatais, geridas como empresas estatais, por empregados assalariados. Nas quintas comunais, as colheitas eram possuídas em comum pelos membros sendo divididas entre eles, após certas quantidades serem colocadas de parte para impostos, compras e outros pagamentos que direccionavam comida para as cidades. Nas quintas estatais, as colheitas eram posse directa do estado, após os custos necessários serem pagos. As operações destas quintas eram tão caras e ineficientes que não valiam a pena, apesar de se continuar a investir nelas.

Número de tractores aumenta 19x entre 1928-38. O número de tractores aumentou de 26.7 mil em 1928 para 483.5 mil em 1938 (factor de 19x) e, no mesmo período, a percentagem de trabalho agrícola desempenhado por estas máquinas subiu de 1 para 7%.

Tractores tinham de ser alugados pelos camponeses. Havia estações independentes de tractores e de outras máquinas agrícolas espalhadas pelo país fora, e as máquinas tinham de ser alugadas destas estações para o trabalho necessário. Quando se tornou obrigatório passar a usar tractores e outra maquinaria, estes foram tirados às próprias quintas, e centralizados em estações controladas pelo governo. Tinham de ser alugadas a taxas que se aproximavam a 1/5 da produção total da quinta colectiva.

Crise agrícola a partir de 1930.

Colectivização agrícola e “liquidação dos kulaks” levam a ruína agrícola.

Disrupção da produção agrícola de 1930 em diante. A produção em 1930 foi completamente disrompida, e as actividades agrícolas dos anos seguintes continuaram a ser prejudicadas por vários factores, de tal modo que a produção de comida decaiu drasticamente.

Governo continua a confiscar cereais e gado para cidades e exército. O governo continuou a fazer confiscações forçadas de cereais e de gado para as cidades e para o exército, ao mesmo tempo que “gado excedentário” era morto em massa.

Redução drástica do número de animais de quinta. Entre 1928 e 1933, o gado bovino decaiu de 30.7 milhões para 19.6 milhões; ovelhas e cabras decaíram de 146.7 para 50.2 milhões; porcos de 26 para 12.1 milhões; cavalos de 33.5 para 16.6 milhões.

Em 1932, governo aumenta nível de exportações agrícolas. Do mesmo modo, em 1932, o governo aumenta o nível de exportações de produtos agrícolas. Para piorar as coisas, o estado confisca e exporta a maior parte dos cereais.

Produção agrícola cai a pique. Como resultado da colectivização, a produção agrícola decaíu precipitosamente.

A Grande Fome de 1931-33.

Resultados evidentes: fome, doença e miséria. Com a fome, vem doença, particularmente tifo. Mas muitos agricultores morriam até de constipações ligeiras, por falta de capacidade imunitária.

Em muitas zonas, o desespero leva ao canibalismo.

A maior parte das mortes aconteceu precisamente nas zonas rurais.

Taxas de mortalidade. Uma estimativa oficial para 1932-33 é a de que matou um mínimo de 5.5 milhões de pessoas, e um máximo de 10 milhões (este mais plausível). Morreram muito mais camponeses individuais que membros das quintas comunitárias, que recebiam bastante do grão confiscado aos primeiros. Ainda assim, em muitos distritos, 10% dos agricultores colectivos morreram, por comparação com taxas de mortalidade de 25%, entre os agricultores individuais. Aldeias inteiras foram despopuladas. Populações como os cossacos foram atingidas ferozmente. O canibalismo era frequente. Em muitos sítios, a população caiu em 15%.

A fome afectou todo o sul da Rússia, Ucrânia, Cáucaso Norte. A fome foi mais virulenta nas partes mais ricas e independentes da Rússia: na Ucrânia e nas áreas do Don, onde os camponeses eram mais auto-suficientes, e o processo de “liquidação dos kulaks” foi levado a cabo da maneira mais brutal.

Na Ucrânia, o Holodomor mata 6 milhões de seres humanos. Os maiores níveis de brutalidade são sentidos pelos ucranianos, que eram particularmente desprezados pelos

comunistas, pelo seu forte sentido de independência, individual e nacional. Durante o ano de 1932, a produção agrícola da Ucrânia é confiscada em massa, resultando na morte calculada de 6 milhões de seres humanos.

Camponeses fogem para cidades em busca de comida, e morrem nas ruas. Muitos camponeses fugiram dos distritos rurais para as cidades em busca de comida, e isso tornou-se um fenómeno de massa. As cidades ficaram cheias destes "refugiados", que morriam nas ruas.

Blackout na imprensa, estatísticas populacionais são suprimidas. A imprensa soviética não mencionou a fome. O tema foi tabu. Até as estatísticas populacionais dessa era foram suprimidas, de modo a esconder a perca massiva de vida. Os correspondentes estrangeiros estavam expressamente proibidos de visitar áreas afectadas pela fome.

Governo culpa fome nos camponeses, aumenta perseguições. Com o início da fome, o governo aumentou a pressão sobre os agricultores (com confiscações, prisões, e execuções), rotulando-os de "contra-revolucionários", "sabotadores", "inimigos do Estado".

Koestler – "…the years of the great famine".

A destruição provocada pela fome.

O censor interno, preparado para racionalizar os eventos.

«*In 1932-3, the years of the great famine which followed the forced collectivisation of the land, I travelled widely in the Soviet Union (...) I saw entire villages deserted, railway stations blocked by crowds of begging families, and the proverbial starving infants. . . . [T]hey were quite real, with stick-like arms, puffed up bellies and cadaverous heads. I reacted to the brutal impact of reality on illusion in a manner typical of the true believer. I was surprised and bewildered—but the elastic shock-absorbers of my [Communist] Party training began to operate at once. I had eyes to see, and a mind conditioned to explain away what they saw. This "inner censor" is more reliable and effective than any official censorship...*»

Arthur Koestler, The Ghost in the Machine, pp. 261-62 (1967)

Grossman – "You should have worked harder…".

"*Everyone was in terror. Mothers looked to their children and began to scream in fear. They screamed as if a snake had crept into their house. And this snake was famine, starvation, death...Only famine was on the move. Only famine did not sleep. They children would cry from morning on, asking for bread. And what could their mothers give them---snow? And there was no help. The party officials had one answer to all entreaties: 'You should have worked harder, you shouldn't have loafed.'*"

Vasily Grossman, *Forever Flowing,* translated by Thomas P. Whitney, (Evanston, IL: Northwestern University Press, 1972) pp. 153-154.

Kalinin – "…a quite ruthless school for the farmers".

«*The collective farmers this year have passed through a good school. For some this school was quite ruthless*»

Mikhail Kalinin, Presidente da URSS

Sociopatas culpam sempre a vítima pela situação que eles próprios provocam.

Stalin gaba-se a Churchill de 12 milhões de vítimas, durante Colectivização. Em 1945, Stalin estava em posição de se congratular, perante Churchill, da morte de 12 milhões de camponeses durante a reforma agrária, a reorganização da agricultura. Mas, como o próprio Stalin teria dito, isto eram apenas estatísticas.

Colectivização – Deslocalizações – Urbanismo violento – Stakhanovismo.

Stalin dá início à Colectivização.

Stalin assume o comando. Após a morte de Lenin, Josef Stalin assume o comando.

Stalin apresenta planos para Colectivização. Em Dezembro de 1925, no 14º Congresso do CPSU, Stalin apresenta um plano industrial que cria sensação junto das partes interessadas, dentro e fora da Rússia. O propósito do plano era transformar radicalmente a União Soviética, de uma sociedade agrícola para uma sociedade altamente controlada e industrializada. Dois anos depois, a 7 de Novembro de 1927, durante a celebração do 10º aniversário da Revolução de Outubro, Stalin faz um discurso relativo ao seu programa. Delineia dois objectivos, a colectivização radical dos camponeses e a criação de um sistema industrial poderoso. Um mês depois, o 15º Congresso do Partido tomou para si a tarefa de implementar industrialização forçada e o esboço do primeiro plano de 5 anos, que foi inaugurado em 1928.

É planeada a construção de gigantescos complexos de fábricas por todo o país.

Colectivização: Brutalização e deslocalização de camponeses – Liquidação dos kulaks.

Começa a grande colectivização de Stalin.

Colectivização agrícola e industrial implica desalojamento em massa de camponeses. Consiste em transferência em massa de camponeses para cidades e comunas agrícolas.

Isto é feito por pura e simples brutalização autoritária.

Confiscação de terras, ferramentas, animais e produção. Para equipar as novas comunas. Sem qualquer retorno económico. Roubo, puro e simples.

"Liquidação dos kulaks" afecta 5 milhões de famílias camponesas. As pessoas que resistem são rotuladas e demonizadas como "kulaks", e tratadas violentamente: propriedade confiscada, espancamentos, prisão, exílio em áreas remotas; muitos foram mortos. Este processo, a "liquidação dos kulaks", afectou 5 milhões de famílias kulak, brutalizadas por terror autoritário.

Deslocalização de milhões de camponeses para as cidades. A colectivização culmina com a deslocalização de milhões de pessoas para as cidades, para a construção de enormes complexos industriais.

Comunas agrícolas, que funcionam como campos de trabalho forçado. Milhões de famílias camponesas são forçadas a trabalhar em comunas agrícolas, que funcionam como campos de trabalho forçado.

O mesmo acontece aos povos nomádicos, como os khazakes.

Colectivização declara guerra aberta a independência pessoal ou familiar. O primeiro passo é acabar com a vida independente.

Toda a gente tem de trabalhar no sistema socialista, para o sistema socialista.

Colectivização: Vida urbana empacotada e violenta.

Cidades empacotadas com péssimas condições de vida.

Tensões psicológicas violentas.

Quebra da vida familiar.

Trabalhador médio vive em apartamentos comunais. Partilhados com outras famílias.

Submetido a racionamento extensivo, com comida cara e de má qualidade. O nível de vida do trabalhador médio era continuamente reduzido pelo aumento de impostos e também por uma política sistemática de preços proibitivos. A comida era comprada das quintas colectivas a baixos preços e depois vendida ao público a altos preços; e a diferença entre os dois era continuamente expandida ano após ano. Uma das fontes essenciais de receita do governo era um imposto de vendas, IVA, sobre bens de consumo. Este variava de bem para bem, mas situava-se geralmente nos 60% ou mais. Não era imposto sobre os bens de produção que eram, pelo contrário, subsidiados. *Tudo isto serviu para manter o consumo baixo e criar uma sociedade bastante austera*.

Os impostos eram elevados e os salários eram baixos.

Sindicalismo proibido – Stakhanovismo – Desumanização do trabalho.

Sindicalismo real, greves, contestações salariais, eram proibidos.

Em vez disso, o que foi dado aos trabalhadores, foi Stakhanov.

Stakhanov e todos os outros heróis socialistas. Em Setembro de 1935, um mineiro chamado Stakhanov minou 102 toneladas de carvão num dia, 14x mais a produção normal. Algum tempo depois, outro herói socialista, Nikita Izotov, minou mais de 600 toneladas de carvão num só turno. De repente, começaram a aparecer heróis socialistas deste género em todas as áreas económicas – Alexander Busygin (automobile industry), Nikolai Smetanin (shoe industry), Yevdokiya and Maria Vinogradov (textile industry), I.I.Gudov (machine tool industry), V.S.Musinsky (timber industry), Pyotr Krivonos

(railroad), Pasha Angelina (first Soviet woman to operate a tractor), Konstantin Borin and Maria Demchenko (agriculture), e muitos outros.

Juventude vibrante, dinâmica e cheia de ideias e vontade de mudança.

Absurda operação de propaganda, usando actores e encenação.

Permite iniciar uma outra encenação, o movimento Stakhanovita, “espontâneo”. Um “movimento cívico espontâneo”.

“Comités de trabalhadores exigem mais carga de trabalho”.

Competições, trabalhadores-modelo, trabalho por objectivos. ...que trabalhava entusiasticamente para o bem comum, na gloriosa corrida para o paraíso terrestre. Começaram competições entre trabalhadores, promoção de trabalhadores-modelo, prémios de desempenho, e todo este tipo de coisas.

Aumento de quotas de trabalho, redução de níveis salariais, aceleração laboral. O resultado esperado do movimento foi o de legitimar aceleração laboral, aumento de quotas de trabalho, e diferenças salariais significativas, incluíndo redução de níveis salariais para vários grupos.

Qualquer oposição a isto era “sabotagem”.

Nuclear – Computadores – MIRV.

Energia nuclear.

Companhias americanas como AEC, GGA, NRFM. Companhias americanas como a AEC, a Gulf General Atomic ou a NED's Reactor & Fuel Mfg. Fac.

Vão assistir à construção de reactores e outra tecnologia nuclear.

Computadores, circuitos integrados, microprocessadores.

A ideia de guerra estava a mudar de carácter.

Guerra estava a tornar-se um exercício cirúrgico de precisão tecnológica. Essa foi uma nova inovação da Guerra Fria. A guerra estava a começar a tornar-se um exercício de precisão tecnológica. [***colocar sequência com trajectória de míssil a ser ajustada***]

Uma nova arma, o computador.

Computador também revoluciona gestão de informação.

Gestão de populações.

Acelera desenvolvimentos tecnológicos.

No final dos anos 50...

...Pentágono contava com milhares de computadores a 15.000 ops.

...ao passo que Moscovo tinha 120 URAL-I, com 100 ops. No final dos anos 50, a URSS operava apenas 120 computadores, contra 5000 no lado americano. Os computadores soviéticos eram do modelo URAL-I, com 100 operações por segundo, contra as 15000 operações por segundo que eram alcançadas pelos modelos ocidentais.

Este atraso mantém-se até 1967. O balanço da situação manteve-se impossível para o lado soviético até 1967.

Quando o governo americano autoriza venda de material informático à URSS. Nesse ano, o governo americano passa regulação a autorizar a venda de material informático à URSS.

Como resultado imediato, acordos de cooperação tecnológica.

Com destaque para acordo com CDC. Por exemplo, entre a Control Data Corporation e o Soviet State Committee for Science and Technology.

CDC contratada para planear modernização informática soviética. A Control Data Corporation merece algum destaque, já que é...

...contratada nos anos 70.

...elaborar o plano de informatização militar soviético.

...organizar a compra de tecnologia microelectrónica e de circuitos integrados. Que seriam o passo essencial para modernizar definitivamente o aparato militar soviético.

Até final da Guerra Fria, URSS compra topos de gama militares em Silicon Valley. A partir daí, e até ao final da Guerra Fria, os soviéticos passarão a comprar os seus topos de gama militares *directamente* em Silicon Valley.

Entre 1967 e 1991.

US – CDC, IBM, GE, Intel, HP, Raytheon, Honeywell, Spectra-Physics Inc., Tektronix, Univac, RCA, Varian, Waveteck, Xerox. IBM (US) – General Electric (US) – Intel Corp. (US) – Hewlett-Packard (US) – Control Data Corporation (US) – Raytheon (US) – Honeywell (US) – Leasco (US) – Spectra-Physics Inc. (US) – Tektronix Inc. (US) – Univac (US) – Radio Corporation of America (US) – Varian (US) – Waveteck (US) – Xerox Corp. (US)

UK – ICT, EE, Elliot. International Computers and Tabulation (UK) – English Electric (UK) – Elliot Automation (UK)

França – Compagnie des Machines Bull. (FRA)

Itália – Olivetti. (ITA)

MIRV.

SS-17, 18, 19, 20 – Em tempos, estes termos significaram destruição assegurada.

ICBMs. Mísseis balísticos intercontinentais.

Ogivas nucleares de quarta geração, altamente precisas, altamente destrutivas.

Que URSS tinha permanentemente apontadas aos países ocidentais.

Ogivas de 4ª geração, com capacidades MIRV.

MIRV é a capacidade de disparar múltiplas ogivas a partir do mesmo míssil.

Estas ogivas tinham sistemas de orientação sofisticados, com precisão extraordinária. (guidance systems)

A chave para esta precisão estava num pequeno componente, rolamentos de precisão miniaturizados.

Esta tecnologia só se tornou disponível a partir da 4ª geração.

Antes disso, estes mísseis eram destrutivos, mas pouco precisos. Ou seja, eram capazes de causar imensa destruição, mas podiam não acertar no alvo pretendido.

O bloqueio tecnológico estava na produção em massa de rolamentos para sistemas de orientação.

O ocidente já tinha essa capacidade, e era muito mais letal, nuclearmente.

Avraham Shifrin – "Afterwards we could find the White House".

«*Before we got the (U.S.) guidance systems we could hardly find Washington with our missiles. Afterwards we could find the White House. Without U.S. help the Soviet military system would collapse in 1½ years*.», Avraham Shifrin, former Soviet Defense Ministry official, *Quoted in*, Antony C. Sutton (…), *The Best Enemy Money Can Buy*.

Uma única companhia no mundo produz estes rolamentos. Essa produção em massa exigia o uso de uma máquina específica: a Centalign-B, produzida por uma única companhia no mundo, a Bryant Chucking Grinder Company.

Bryant Chucking Grinder Company.

Com a Centalign-B. [precision ball bearing grinders] Estas máquinas podiam manufacturar minúsculos rolamentos de 25 milionésimas de uma polegada (a 25-millionth of an inch), a precisão necessária para construir os sistemas de navegação inercial para múltiplas ogivas nos mísseis balísticos intercontinentais (ICBM).

Em 1960, existiam 66 Centalign-B nos EUA.

Em 1961, URSS tenta comprar Centalign-B.

A Bryant estava disponível para fazer o negócio.

Longo historial de relações comerciais com URSS. A Bryant tinha, aliás, um profícuo historial de fornecimento industrial à URSS Em 1931, a companhia vendeu 32.2% da sua produção à URSS. Em 1934, falamos de 55.3%. Em 1938, 1/4. Também foram feitos carregamentos significativos sob o Lend-Lease.

Mas pedido é negado por administração Kennedy. Portanto, em 1961, os soviéticos tentaram comprar a Centalign-B para a produção em massa de rolamentos de precisão miniaturizados – o pedido é obviamente bloqueado pela administração Kennedy, com base em questões de segurança nacional.

11 anos depois, em 1972, a Casa Branca é ocupada por Nixon e Kissinger.

Moscovo volta a tentar, e desta vez tem o ok governamental.

Compra 164 Centalign-B.

Em 1974, mísseis soviéticos já têm MIRV. Em 1974, os soviéticos já tinham conseguido aplicar MIRV aos seus mísseis, e estavam em produção de massa.

ICBMs com capacidade MIRV e 10x mais precisão. Os soviéticos desenvolveram uma nova geração de ICBMs que eram 10x mais precisos do que os seus predecessores e que, pela primeira vez, tinham a capacidade de disparar múltiplas ogivas. Isto acontece com o SS-16, o SS-17, o SS-18, o SS-19, e o SS-20.

Capacidade de neutralizar a capacidade defensiva de qualquer país ocidental em minutos. Incluíndo dos EUA.

Sen. Armstrong – Contribuição US para ICBMs russos começa mais cedo. A contribuição americana para a nova geração de ICBMs soviéticos pode ter começado mais cedo, no final dos anos 60, quando cientistas militares receberam carta verde para acompanhar o desenvolvimento e produção de mísseis balísticos, no MIT. Os soviéticos também conseguiram obter microprocessadores importantes para sistemas de orientação de mísseis e para computadores que podem ser usados para desenvolver ogivas nucleares.

Cientistas militares soviéticos podem estudar tecnologia ICBM no MIT.

Podem fazer excursões a fábricas do DoD.

Microprocessadores e computadores.

«*The U.S. contribution to the new generation of Soviet ICBM's may have begun earlier, In the late sixties, when Soviet military research scientists were permitted to study at the Massachusetts Institute of Technology. Their U.S. hosts were most accommodating. Not only were the Soviet scientists brought up to speed on the latest U.S. technological developments, they were permitted to tour plants where the technology was being put to work for the Department of Defense.*

Our contribution to the Soviet missile program did not end there. The Soviets were also able to obtain microprocessors important in missile guidance systems and computers which can be used to design nuclear warheads.»

Senator William Armstrong, April 13, 1982, Congressional Record, p. 6739-6742.

Estado policial – NKVD – Purgas e gulags.

Estado policial no local de trabalho.

Espionagem fabril. Todas as fábricas tinham duas redes de polícia secreta a operar, desconhecidas uma da outra. Uma servia o departamento especial da fábrica, ao passo que a outra reportava a um nível superior da polícia secreta, fora da fábrica.

Maior parte de espiões serviam sob chantagem. A maior parte dos espiões não eram pagos, e serviam sob ameaças de chantagem, redução salarial, espancamento, tortura, exílio, prisão, assassinato.

Estado policial generalizado, e campos de trabalho forçado.

Ambiente de terror constante.

Inventado o mito do terrorismo ubíquo. O regime inventou o mito de que havia "sabotadores", "terroristas", "contra-revolucionários" e "inimigos do estado" por todo o lado, ao serviço do capitalismo ocidental.

"O soviete tem de se proteger".

Maneira de o fazer é através de espionagem, denúncias anónimas, tortura. Qualquer um podia ser informante para a polícia política, as denúncias anónimas eram encorajadas (recompensas) e constantes. As pessoas denunciavam-se mutuamente por conflitos pessoais, etc.

É cada vez mais fácil ser preso por crimes políticos (ou ser preso, ponto).

Caça a "terroristas" e "inimigos do estado" é uma obsessão. Em meados dos anos 30, a caça a "terroristas", "sabotadores" e "inimigos do estado" era uma obsessão nacional, que tocou quase todas as famílias.

Espionagem civil, tortura, assassinatos tornam-se lugares comuns.

Centenas de milhares são mortos.

Prisões a meio da noite, sem julgamento ou acusação, ou sob falsas acusações. Homens e mulheres eram arrancados das suas casas a meio da noite, sem julgamento, e geralmente sem acusação formada, ou sob falsas acusações. Desapareciam e as famílias não recebiam respostas. A maior parte destas pessoas consistiam apenas nos familiares, amigos e associados de pessoas que tinham sido presas por acusações mais graves.

Milhões são presos e metidos em gigantescos campos de trabalho.

Para providenciar trabalho em áreas remotas e difíceis. A maior parte das acusações eram completamente inventadas, para providenciar trabalho em áreas remotas.

Em algumas províncias, 4% da população desaparecem.

1/6 de homens, e também mulheres e crianças. 1 em cada 6 (16%) homens adultos na URSS foram apanhados por este sistema, que também capturava mulheres e crianças.

Minas, campos madeireiros no Ártico, construção de novas ferrovias, canais, cidades. Milhões trabalhavam como escravos em minas, em campos madeireiros no Ártico ou na construção de novas ferrovias, canais, e cidades.

As condições nos campos de trabalho forçado. Condições de incrível crueldade e semi-starvation. Nos campos de trabalho forçado, as horas de trabalho eram longas, as temperaturas eram negativas, com roupas leves, e comida suficiente para manter a pessoa viva por pouco mais que um ano. A morte era inevitável, e vinha por frio, excesso de trabalho, subnutrição.

As "crianças selvagens". As "wild children" [*bezprizornye*] eram grupos de crianças orfãs, ou separadas dos pais, durante a I Guerra e a Revolução.

Costumavam organizar-se em gangs criminosos. Muitas morreram de fome e doenças. Muitas outras foram mortas pela polícia ou pelas forças armadas.

NKVD, um excelente negócio de outsourcing.

O trabalho escravo era uma indústria florescente.

NKVD gere indústria do trabalho escravo. A indústria da escravatura é gerida pela polícia política, o NKVD, que geria os campos e alugava este trabalho escravo a outras agências e indústrias estatais, para os mais variados projectos [ou, a projectos de construção estatais]. Os lucros e as comissões revertiam para o NKVD e para os seus oficiais.

NKVD, uma gigantesca agência de outsourcing. Portanto, para além de polícia política, o NKVD torna-se também numa gigantesca agência de outsourcing, para trabalho escravo: prende pessoas (os recursos humanos), aluga-as a projectos de construção, e recebe as comissões e os dividendos da operação.

O NKVD era um dos melhores negócios da altura.

Daschas no campo para o NKVD.

Oificiais NKVD usufruiam do melhor que o estado equalitário tinha para oferecer. Um destes oficiais (do NKVD) podia depois ir usufruir de uma das coisas que o estado equalitário tinha para oferecer.

Daschas no campo, bilhetes para o Bolshoi, acompanhantes, jantares em restaurantes de luxo. E também, elevados salários, comida de boa qualidade, carros de luxo.

Eram acompanhados por uma classe sicofantica. Como acontece com todos os sistemas imperiais, eram acompanhados de uma classe de pseudo-artistas e pseudo-intelectuais, medíocres e sicofantícos: escritores, dançarinas de ballet, jornalistas, artistas plásticos e gráficos, actores.

Esta é uma situação que, aliás, se manteve nas décadas seguintes.

Senhas de racionamento para o cidadão comum, luxo ocidental para o oficial de estado. Que, aliás, viviam tão bem ou até melhor que os seus congéneres no ocidente.

Alguns são sempre mais iguais que os outros, em tais utopias.

Mas nem os oficiais estavam livres de perseguição e terror. Mas nem estes personagens estavam livres de terror.

Quadros do partido, gestores e oficiais de estado estavam sob vigilância constante. Pelo NKVD, e isto incluía mesmo os mais elevados oficiais do partido.

Milhares destas pessoas foram submetidas a purgas.

Condenados a exílio ou execução, em julgamentos fársicos e teatrais. Durante os "julgamentos por traição" em Moscovo, com acusações inventadas para o efeito.

Milhares eliminados em segredo por cada pessoa que vai a julgamento. Milhares "desapareceram" ou foram eliminados em segredo por cada líder que era publicamente condenado à morte.

Como bodes expiatórios, ou para dividir e reinar. À medida que era preciso encontrar bodes expiatórios para a péssima condição do aparelho de estado e da economia [ou, problemas administrativos]. Era incentivado um ambiente de paranóia e desconfiança, em que não se podia confiar em ninguém – todos podiam ser informadores para o NKVD. Isto assegurava que os quadros de gestão da sociedade eram mantidos atomizados e cegamente obedientes; o dividir para reinar, que todos os sistemas totalitários usam.

Os próprios purgadores eram purgados com frequência.

Em 1939, velha guarda tinha sido inteiramente eliminada. Em 1939, todos os antigos líderes do Bolchevismo tinham sido afastados da vida pública e a maior parte tinha tido mortes violentas. Mais de metade da liderança comunista, a maior parte da liderança do

Exército Vermelho (30.000 oficiais de topo, a nata fina), e milhares de burocratas, desaparecem.

Deixando apenas Stalin e os seus jovens colaboradores, como Molotov e Voroshilov. A velha guarda tinha sido substituída por uma nova geração de comunistas muito quadrados e muito obedientes.

Esta é uma criatura que come as suas crias. Esta criatura continua bem viva nos dias de hoje, e é uma criatura que come sempre as suas crias.

Comunismo é sempre a duas fases.

Primeira vaga para instalar o sistema. A primeira vaga de comunistas servia para derrubar o sistema antigo e instalar o sistema novo.

Idealistas que esperam amanhãs cantantes são logo eliminados. Os demasiado idealistas são mortos o mais depressa possível, porque não iriam gostar do sistema. Esta vaga era composta de idiotas úteis persuadidos de que estavam a lutar por algo bom, idealistas, etc.

Sistema é instalado por criminosos, militaristas, doentes mentais. Quem fica, da primeira vaga, instala a primeira fase de comunismo. Composta de oportunistas, criminosos, militaristas, doentes mentais, seguidores do líder, etc.

Segunda vaga, fanatizada, limpa a primeira vaga. Era, mais à frente, purgada e morta pela segunda vaga, composta por jovens nascidos, criados e doutrinados dentro do sistema, fanáticos cegos e burocratizados.

Nikolai Bukharin – Stalin is a devil.

Bukharin foi um dos bolcheviques iniciais purgados por Stalin.

«*[Stalin] is even unfortunate in not being able to convince everyone, including himself, that he is bigger than everyone. If someone can speak better than he can, that person is doomed, as he won't remain alive, because that man is a constant reminder to him that he is not the first, not the very best. If someone writes better than he writes, that person is in trouble...this is a little, evil man, no, not a man, a devil*»

Pipelines – Petróleo.

Petróleo e sistemas de pipelines.

Standard Oil, Occidental Petroleum, Gulf Oil Corporation, e outras. Companhias como a Standard Oil, a Occidental Petroleum ou a Gulf Oil Corporation.

Conduzem campanhas de exploração petrolífera.

Assistem a indústria de refinação soviética.

Lista de companhias. Standard Oil – Lummus Corporation – Gulf Oil Corporation – General Electric – Occidental Petroleum.

EXIM – Petróleo e sistemas de pipelines.

Alguns negócios EXIM.

(a) $6.1 biliões para um projecto de exploração de gás na Sibéria Ocidental.

(b) $49.5 milhões para um projecto de exploração petrolífera na área de Yakutsk da Sibéria Oriental.

(c) Para um projecto de desenvolvimento de gás natural na Sibéria, o crédito ExIm requerido era de $1.5 biliões. Esse projecto envolvia transportar gás natural da Sibéria para a costa leste da URSS, em Nakhodka. Nessa altura, a URSS já tinha créditos ExIm no valor de $350 milhões, sem dados de pormenor publicados.

Russia no.6 – A pipeline Vodka-Cola, para gás natural.

Em 1981, Chase Manhattan e Deutsche Bank financiam construção do Russia no.6.

Gigantesco gasoduto para canalizar gás natural da Sibéria para Europa Ocidental.

Contratos entregues a companhias ligadas a Rockefeller. Os contratos de construção vão ser entregues a companhias ligadas a interesses Rockefeller:

EUA. General Electric; Exxon Corporation; BP; Royal Dutch/Shell Group

Itália. Fiat Spa; Ente Nazionale IdrocarburI – US subsidiary is Agip

França. Creusot-Loire

Alemanha Ocidental. Friedrich Krupp GmbH; AEG-Telefunken

Grã-Bretanha. Rediffusion Ltd. (UK); Thomson Group; Rolls-Royce

Criação de dependência energética europeia era objectivo estratégico da URSS. Desde a sua fundação que a União Soviética tinha declarado que um dos seus objectivos essenciais era a eventual anexação fusão da Rússia com a Europa Ocidental, num único bloco comunista. Uma das formas possíveis para alcançar esse objectivo era através da criação de dependência energética: a Europa Ocidental é extremamente pobre em recursos energéticos, ao passo que o território russo está virtualmente a nadar em cima de petróleo e de gás natural. Se o funcionamento económico da Europa alguma vez se viesse a tornar dependente de Moscovo, nesse caso seria apenas uma questão de tempo até que uma anexação pudesse ocorrer.

Contratos de gás aumentam dependência energética europeia. Os contratos de abastecimento de gás assinados com firmas europeias aumentaram significativamente a dependência europeia do gás russo.

Existiam outras opções – Norte de África, Médio Oriente, América do Norte. Em cima da mesa existiam outras opções: por exemplo, importação de gás do Norte de África/Médio Oriente; importação de petróleo do Alaska, gás líquido canadiano e carvão americano.

Pipeline Urengoy–Pomary–Uzhgorod.

Projecto proposto em 1978, construído em 1982-84. O projecto foi proposto em 1978 como uma pipeline de exportação. A pipeline foi construída entre 1982-84.

Bancos alemães, franceses, JEXIM. Em Julho de 1981, um consórcio de bancos alemães, liderado pelo Deutsche Bank, e pela AKA Ausfuhrkredit GmbH, concordaram em emprestar 3.4 biliões DM em crédito para as estações de compressores. O restante financiamento veio de um consórcio de bancos franceses e do Japan Export-Import Bank (JEXIM).

Companhias europeias e japonesas. Em 1981-82, são assinados contratos para a compra de material com a Creusot-Loire, John Brown Engineering, Nuovo Pignone, AEG-Telefunken, Mannesmann, Dresser Industries, Japan Steel Works, Caterpillar Inc. e Komatsu.

Sistema de pipelines no final da Guerra Fria.

Rede com 45 mil kms de extensão. No final da Guerra Fria, o sistema de pipelines russo, fundamental para o abastecimento energético europeu, é operado pela empresa estatal russa Transneft, que gere uma rede com 45 mil quilómetros de extensão. A linha da Amizade, componente central do sistema de pipelines que abastece a Europa Oriental e Central, estende-se da região do Volga e Urais até à Rússia Ocidental e Bielorússia,

onde depois se divide em três importantes ramais: o que vai para norte, para o porto báltico de exportação de Ventspils, o que segue para Ocidente, para a Alemanha e Polónia, e o terceiro que vai para sul para a Hungria, Eslováquia e República Checa.

Quase toda construída com assistência ocidental, financiada por capital ocidental.

Artigos. Russian pipelines into Europe – States of emergency declared across Europe over gas – Vladimir Putin's weapon could easily backfire into a very cold war

[***Daqui para parte sobre Angola***]

Caviar.

Vendiam bom caviar, ao ocidente.

Em 1933, EUA e Liga das Nações salvam o Soviete.

Em 1933, o Soviete está pronto para colapsar. Tudo que seria preciso seria uma ajuda, ou melhor, a falta de ajuda. A insatisfação popular e a pura ineptitude do sistema fariam o resto. O povo russo estava a morrer de fome, e o país estava de novo vez à beira de uma revolução. Os EUA podiam ter optado por assistir os insurgentes e esperar pela queda do Comunismo.

Na sua hora mais medíocre e tenebrosa, o Soviete é salvo novamente pelos EUA. Pela segunda vez, desde a Fome de 1920-23.

EUA estendem reconhecimento diplomático a Moscovo. Os EUA esmagam qualquer esperança de mudança quando Roosevelt estende reconhecimento diplomático a Moscovo.

São passadas medidas para intensificar comércio EUA-URSS.

Stalin torna-se no "Uncle Joe", estatuto que iria ter até ao início da Guerra Fria.

Em troca, Maxim Litvinov promete que a URSS já não tentará sabotar EUA.

Reconhecimentos diplomáticos (1933-34). Espanha, EUA, Hungria, Checoslováquia, Roménia e Bulgária.

Em Setembro de 1934, URSS é admitida no Conselho da Liga das Nações. O seu órgão máximo, correspondente ao actual Conselho de Segurança da ONU.

Antes dos Planos de 5 Anos.

Antes dos Planos de 5 Anos...

Industrialização estava restrita a uns poucos centros populacionais. Como Moscovo ou São Petersburgo.

URSS mantém fábricas dos tempos czaristas, modernas e eficientes. Que operavam a escalas comparáveis às existentes noutros sítios no mundo. Aviões e automóveis de desenho indígena russo eram produzidos em quantidade. Também havia desenvolvimento tecnológico na área química, das turbinas e ferroviária.

Porém, não existe know-how nativo.

País está tecnologicamente dependente do exterior.

Até aos anos 30, URSS dependente de importações para equipamento militar. No início dos anos 30, a União Soviética está dependente da importação para obter quase todo o seu equipamento militar.

Tanques britânicos, italianos e franceses.

Caças alemães britânicos e alemães.

Dependência agrícola.

Dependência agrícola do ocidente.

Em 1906, Rússia era maior exportador mundial de trigo. No início do século, a Rússia estava entre os maiores produtores mundiais de trigo. Antes do golpe de estado bolchevique, a Rússia era uma das nações agrícolas mais produtivas do mundo. Os grandes campos de trigo na Ucrânia deram-lhe o título de Celeiro da Europa.

Depois, a utopia do povo chegou.

Reformas agrárias soviéticas mataram milhões de pessoas.

Vastas extensões de terra agrícola abandonadas.

Pequenas e médias famílias de agricultores substituídos por comunas corruptas.

Geridas por grandes empreendimentos estatais, ainda mais corruptos.

O resultado foi a devastação da produção agrícola.

Depois, estas coisas eram culpadas em *alterações climáticas*. Os soviéticos, e depois os comunistas chineses, culparam sempre as suas falhas de produção agrícola, e as fomes resultantes, em perturbações do clima, *alterações climáticas*.

Seja como for, URSS torna-se dependente de trigo importado. Nos anos 80, a URSS comprava 1/3 dos seus cereais aos EUA, Canadá e à Europa Ocidental, estando também dependente de Argentina e Austrália. Os soviéticos estiveram sempre dependentes de fornecimento alimentar externo e, de Kennedy a Reagan, os EUA foram um dos principais fornecedores. As vendas atingiram um pico no início dos anos 70.

Sem trigo ocidental, a Rússia morreria de fome.

Dependência agrícola do ocidente – "Wheat Deal of 1972".

Verão de 1972.

Compra recorde de 440 milhões de bushels de grão. As vendas foram equivalentes a 30% da produção anual média de trigo durante os 5 anos anteriores e a mais de 80% do trigo usado para consumo doméstico durante esse período.

Negócio de aproximadamente $700 milhões. Isto foi mais do que o total de exportações comerciais de trigo para o ano anterior (começando em Julho de 1971).

Compras subsidiadas por crédito governamental americano. As vendas envolveram uma série de transacções subsidiadas, que se seguiram a um acordo, no qual o governo americano disponibilizava um crédito de $750 milhões à URSS para a compra de grão durante um período de 3 anos.

Preço mais baixo que o normal, diferença subsidiada pelo contribuinte. Os EUA venderam à URSS e à China comunista trigo a um preço mais baixo que o normal, com a diferença a ser suportada pelo contribuinte americano ($300 milhões em subsídios).

International Wheat Agreement de 1949. Os programas de subsidiação da exportação do trigo começaram em 1949 como resultado do International Wheat Agreement. Nessa altura, 42 nações concordaram em trocar quantidades específicas de trigo, sob preços mínimos e máximos, negociados. Dado que os preços negociados eram inferiores aos preços praticados nos EUA, as exportações exigiam fortes subsídios.

Em resultado, a URSS evitou a fome. E não foi forçada a reformar o seu sistema de colectivização forçada.

Grandes agros americanas também beneficiam. Entre os grandes beneficiários estiveram firmas agro-alimentares que receberam estes $300 milhões em subsídios de exportação.

Preços domésticos de comida aumentam em resultado. Imediatamente após o anúncio da venda, o preço doméstico do trigo começou a aumentar e, em poucos meses, os preços de ração e de carne acompanharam a subida. O preço do trigo tinha aumentado quase 150% em Agosto de 1973. Os preços do milho, da soja e da carne aumentaram em média 100%. O índice geral de preços para produtos agrícolas subiu 66% e o índice geral para os preços da comida aumentou 29%.

Convulsões nos preços de trigo, pão, carne, ovos, disrupção de redes de transporte.

Custo passado aos consumidores americanos foi de $90 milhões. O custo total passado aos consumidores americanos durante os 9 meses que se seguiram à transacção foi conservativamente estimado em $90 milhões, através do aumento dos preços dos produtos cerealíferos, como o pão. Em adição, dado que largas quantidades de milho e outros cereais dados ao gado foram incluídas no acordo, o consumidor americano também sentiu o efeito no aumento dos preços da carne (em média, aumentaram 100%).

Produtores eliminam gado, por via do aumento no preço das rações. Ao mesmo tempo, os próprios produtores sentiram o aperto no preço das rações, o que resultou em eliminação em massa de gado.

Até nisto, o americano médio saiu prejudicado.

Acordo feito antes de desvalorização do dólar, portanto URSS ganha dinheiro. O acordo foi feito antes de desvalorização do dólar, portanto, como foi dito, «*...we would have been more careful not to give away a $100 million windfall on the dollar devaluation.*»

CMEA e IIB.

CMEA (Comecon).

Council for Mutual Economic Assistance, 1949–1991.

Organizado por URSS, inclui Bloco de Leste e vários outros estados comunistas.

Agrega 450 milhões de pessoas em 10 países e 3 continentes.

Membros. *Janeiro de 1949*, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia, URSS. *Fevereiro de 1949*. Albânia. *1959*, RDA. *1962*, Mongólia. *1972*, Cuba. *1978*, Vietname.

Estatuto de observador. *1964*, Jugoslávia. *1973*, Finlândia. *1975*, Iraque, México. *1984*, Nicarágua. *1986*, Afeganistão, Etiópia, Laos, Yemen.

CMEA – Harmonização e interdependência.

Organização económica comunitária – conhecida como a "CEE do Leste".

A Carta da CMEA (1959) era modelada no Tratado de Roma (1957).

Visa harmonização, integração e fusão económica.

Coordenação de planos nacionais de produção, preços, taxas de câmbio.

Integração em sectores críticos como energia e outros sectores técnicos/científicos.

CMEA – Especialização económica nacional.

Coordenação e harmonização de planos nacionais de produção.

Implicava que os vários países CMEA aceitassem ter especialização produtiva.

Modelado com base no sistema europeu de especialização (Tratado de Roma, 1957).

Isto foi de modo geral resistido. Com excepções como a Bulgária, que aceitou especialização agrícola.

CMEA – Terminologia socialista.

“Cooperação”, “integração”, “interdependência”, “crescimento comum”, “construção de laços, teias e pontes”.

“Plano Abrangente para Integração Económica Socialista”.

“Programa Abrangente para o Melhoramento da Cooperação e para o Incremento do Desenvolvimento da Integração Económica Socialista”.

“Programa Abrangente para Progresso Científico e Tecnológico”. [Comprehensive Program for Scientific and Technical Progress]

CMEA – Bancos, agências e conglomerados.

Abordagem estatista e planeada. Abordagem comum a propriedade económica (estado vs privado) e a gestão (planeada vs mercado).

Trocas comerciais geralmente entre estados.

Porém, internacionalismo é internacionalismo.

Actividades muitas vezes conduzidas entre aglomerados e combinações industriais. Que têm o poder de negociar os seus próprios acordos internacionais.

Bancos e agências financeiras como intermediários e “facilitadores”.

Agências afiliadas à CMEA – Duas categorias.

Organizações económicas intergovernamentais. Lidam com gestão e coordenação de actividades.

Organizações económicas internacionais. Trabalham mais perto do nível operacional de pesquisa, produção, comércio. Tomam geralmente a forma de empreendimentos conjuntos, associações ou uniões económicas internacionais, ou parcerias económicas internacionais. Exemplos...

...International Bank for Economic Cooperation (est. 1963), gere o sistema de rublos transferíveis.

...International Investment Bank, financia projectos conjuntos.

...Intermetal, projectos conjuntos em metalurgia.

...Interatominstrument, maquinaria nuclear.

...Intertekstilmash, maquinaria têxtil.

CMEA – Relações com finança e indústria ocidentais.

Intensificadas nos anos 70, com a Détente.

ECUs.

Os bancos internacionais de investimento da CMEA usavam ECUs como unidade monetária de referência.

Em 1977, o RIO (Clube de Roma) podia vangloriar-se de que...

"...empreendimentos conjuntos entre Leste e Ocidente estão em alta".

"...mais iniciativas conjuntas entre multinacionais e países de Leste que entre países da própria CMEA...por vezes nos biliões de dólares".

"...world markets have grown making interdependence the law of the world".

«*As for joint industrial ventures, recent data show that the contracts signed with Western enterprises greatly outnumber the arrangements between the Eastern European partners themselves. According to a Soviet publication, thirty projects involving multilateral agreements have been concluded since 1971 among CMEA countries, whereas in 1974 and 1975 the Soviet Union alone signed an almost equal number of contracts of cooperation with large enterprises from West Germany, France, Italy, Austria, Finland, Japan and the United States, some of them running into billions of dollars. This is quite natural from both an economic and technological viewpoint, since the fundamental strategic task of Eastern European nations requires the acquisition of the most modern technology. Over-all trade compulsions and competition in world markets in the present international system have grown to the point of making interdependence* ***the law of the world***. *It is a factor so strong that it overpowers even ideological differences: joint ventures between centrally planned nations and large capitalist enterprises are emerging every day*» – 80

"Reshaping the International Order (RIO): A report to the Club of Rome". Jan Tinbergen (coord.). London: Hutchinson, 1977.

International Investment Bank (IIB).

Mezhdunarodny Investitsionny Bank. Banco internacional fundado em 1970, operacional em 1971, para ceder crédito de médio e longo termo para construção em estados-membro. Sedeado em Moscovo.

Estados fundadores. URSS, Bulgária, Cuba, Checoslováquia, Alemanha de Leste, Hungria, Polónia, Mongólia, Roménia, Vietname.

Organization for International Economic Cooperation. Fundada em 1991 para substituir o IIB, uma adaptação da OCDE para o Leste.

Gosplan e Albert Kahn.

Gosplan decide sectores e capacidades a desenvolver. Gosplan é Newspeak para *Gosudarstvennii Planovii Komitet*, o Comité de Planeamento Estatal.

Planeava a economia e a vida social da URSS.

Primeiro e o Segundo Planos de 5 Anos. A Gosplan já tinha decidido quais os sectores e capacidades a desenvolver, sem qualquer influência estrangeira.

Um dos mais ambiciosos programas de industrialização em massa de sempre.

Albert Kahn Inc. contratada para desenvolver Planos de 5 Anos.

Desenvolvimento dos Planos é à Albert Kahn Inc. Estes planos foram depois entregues a uma firma americana, Albert Kahn Inc., especialistas em arquitectura industrial, para materialização em produção real.

AK contratada em 1928. A AK é contratada em 1928, com o acordo formal a ser assinado entre Albert Kahn e Vesenkha.

Elaborar, dirigir e coordenar todo o esforço de industrialização.

Servir de intermediária para organização de compras nos EUA.

Da infrastrutura geral às fábricas e barragens em particular. Ou seja, do desenho geral da infrastrutura industrial orgânica a desenhos estruturais para instalações particulares.

Scrymgeour é nomeado presidente da Gosproekstroi. Um dos engenheiros da Kahn, G.K. Scrymgeour, é nomeado presidente da Gosproekstroi (anterior Building Commission of the Supreme Economic Council), que vai coordenar os projectos de construção na Rússia; a maior organização soviética de desenho e construção. Gosproekstroi significa State Project Construction Trust. Este é o Soviete Técnico Nacional, e Scrymgeour é o seu presidente e único americano presente.

Moritz Kahn explica o processo de organização da Kahn. Na assinatura do acordo, Moritz Kahn (um dos irmãos Kahn) comentou que:

«*It was in 1928 . . . that the most extraordinary commission ever given an architect came in the door unannounced. In that year a group of engineers from the U.S.S.R. came to the Kahn office with an order for a $40.000.000 tractor plant, and an outline of a program for an additional two billion dollars' worth of buildings. About a dozen of*

these factories were done in Detroit; the rest were handled in a special office with 1,500 draftsmen in Moscow…

Probably no organization has ever had a more severe test of its flexibility, speed, and competence. Not only did the plants have to be designed, but machinery had to be selected and ordered, process layouts had to be prepared and the very tools needed to build the plants had to be ordered here and shipped over.»

G. Nelson, Industrial Architecture of Albert Kahn Co., Inc. (New York: Architectural Book Publishing Company, Inc., 1939), pp. 18-9.

Moritz Kahn – "…forty five hundred architectural and engineering designers".

«*In a short time I shall proceed to Moscow with a staff of twenty-five specialist assistants. We shall then help the Soviet Government to organize a designing bureau, which will comprise about forty five hundred architectural and engineering designers, selected principally from Soviet Russia, but also from America and other foreign countries. The bureau will be directed by the head of the* ***Building Commission of the Supreme Economic Council***."

[cit. em "Western Technology And Soviet Economic Development 1930 To 1945"]

Scrymgeour – "…control, teach and design all light and heavy industry".

Scrymgeour definiu as funções da unidade Kahn como se segue:

«*The* ***Albert Kahn*** *unit was engaged to control, teach and design all light and heavy industry… By the end of the second year we controlled in Moscow, and from Moscow branches in Leningrad, Kharkov, Kiev, Dniepretrovsk, Odessa, Sverdlovsk and Novo-Sibirsk 3,000 designers, and completed the design of buildings costing (these are Soviet figures) 417 million rubles*.»

[cit. em "Western Technology And Soviet Economic Development 1930 To 1945"]

QUIGLEY – “The Right’s fairy tale” – International anglophile network.

“Alien ideologies of Russian Socialism and British internationalism”.

“international Anglophile network…”.

“…has no aversion to cooperating with the Communists, or any other groups, and frequently does so”.

«*This ...* ***Right fairy tale****, which is now an accepted folk myth in many groups in America,* ***pictured the recent history of the United States, in regard to domestic reform and in foreign affairs, as a well organized plot by extreme Left-wing elements, operating from the White House itself and controlling all the chief avenues of publicity in the United States, to destroy the American way of life, based on private enterprise, laissez faire, and isolationism, in behalf of alien ideologies of Russian Socialism and British cosmopolitanism (or internationalism)****. This plot, if we are to believe the myth, worked through such avenues of publicity as The New York Times and the Herald Tribune, the Christian Science Monitor and the Washington Post , the Atlantic Monthly and Harper's Magazine and had at its core the wild-eyed and bushy-haired theoreticians of Socialist Harvard and the London School of Economics. It was determined to bring the United States into World War II on the side of England (Roosevelt's first love) and Soviet Russia (his second love) in order to destroy every finer element of American life and, as part of this consciously planned scheme, invited Japan to attack Pearl Harbor, and destroyed Chiang Kai-shek, all the while undermining America's real strength by excessive spending and unbalanced budgets.* ***This myth, like all fables, does in fact have a modicum of truth. There does exist, and has existed for a generation, an international Anglophile network which operates, to some extent, in the way the . . . Right believes the Communists act. In fact, this network, which we may identify as the Round Table Groups, has no aversion to cooperating with the Communists, or any other groups, and frequently does so.*** *I know of the operations of this network because I have studied it for twenty years and was permitted for two years, in the early 1960's, to examine its papers and secret records.* ***I have no aversion to it or to most of its aims and have, for much of my life, been close to it and to many of its instruments.*** *I have objected, both in the past and recently, to a few of its policies (notably to its belief that England was an Atlantic rather than a European Power and must be allied, or even federated, with the United States and must remain isolated from Europe), but* ***in general my chief difference of opinion is that it wishes to remain unknown, and I believe its role in history is significant enough to be known****.*»

Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time.

“Desenvolvimento socialista” é feito com contratos multinacionais.

“Desenvolvimento socialista” sob assistência técnica ocidental.

Contratos de assistência técnica e consultoria, com firmas ocidentais.

Contratos nos quais a firma estrangeira...

...vende fábrica completa.

...transfere conhecimento tecnológico.

...oferece formação.

...presta serviços de consultoria e assistência ao longo dos anos.

Milhares de toneladas de material e equipamento chegam a Odessa e a São Petersburgo. Entretanto rebaptizada de Leninegrado.

Com estes, vêm firmas, técnicos e engenheiros ocidentais, que afluem ao país.

Evento precursor do “desenvolvimento socialista” de países como China e Angola.

Industrialização russa, um empreendimento multinacional. Tal como mais tarde viria a acontecer com a China comunista, a industrialização da Rússia vai ser um empreendimento multinacional, levado a cabo em parceria com inúmeras firmas ocidentais.

Aliança capitalista-comunista.

Hiper-capitalistas ocidentais constroem Império Soviético. Os factos documentados da história durante os últimos 60 anos claramente demonstram que os mais poderosos capitalistas ocidentais construíram e mantiveram um sistema imperial comunista.

Comportam-se como irmãos de sangue. Em círculos académicos e ideológicos é convencional tratar os capitalistas como sendo diametricamente opostos aos comunistas, porque é suposto serem inimigos de classe. Porém, comportam-se como se fossem irmãos de sangue.

Apoio capitalista a comunismo parece nonsense e suicida. Tendo em consideração a natureza da ideologia marxista, e da sua metodologia, não faz sentido que os capitalistas ocidentais construam e mantenham o bloco comunista. Teoricamente, os capitalistas seriam os primeiros a ser destruídos no evento de um golpe marxista.

Os rapazes no topo não são estúpidos, e são planeadores exímios. Tudo isto é completamente invulgar para homens da classe capitalista. Os rapazes no topo não são estúpidos. Geralmente, a riqueza é adquirida através de anos de planeamento cuidadoso e imaculado de longo prazo, e análise política e económica calculada. Casa nova situação é cuidadosamente analisada e os erros são anátema. Os factores de risco são reduzidos ao mínimo possível. Dados estes factos, é inconcebível que a liderança dos países capitalistas tivesse passado 70 anos a ajudar e a acarinhar as forças que estavam devotadas a liquidá-la.

Longa sucessão de asneiras e erros é inconcebível. Alguns erros honestos seriam concebíveis, aqui e ali, mas uma longa sucessão de asneiras e erros são inconcebíveis.

Linhas de financiamento – Pré-fabricados – Engenheiros e planos de formação.

Bancos ocidentais cedem crédito: EUA, Escandinávia, Holanda, Alemanha, UK. Para os novos projectos de construção dos complexos industriais soviéticos.

Pré-fabricados made in the USA. Várias fábricas são pré-fabricados, construídas nos EUA e depois enviadas por via marítima para a URSS.

Milhares de técnicos e engenheiros afluem à URSS. Centenas de técnicos e engenheiros estrangeiros foram contratados para construir as fábricas dos planos de 5 anos.

Alguns como independentes, outros ligados a firmas. Alguns destes foram contratados independentemente, outros através das firmas para as quais trabalhavam.

Grande Depressão facilita influxo de técnicos e engenheiros.

Nemetz e Witkin coordenam desenvolvimento da indústria militar.

Sergei Nemetz chefia AUCT, indústria militar. A Soyuzstroi (All-Union Construction Trust), companhia que supervisionava a construção de complexos militares secretos, e da indústria militar soviética em geral. Chefiada por Sergei Nemetz, que tinha sido engenheiro para a Stone and Webster Company, de Filadelfia.

Zara Witkin também supervisiona actividades na Soyuzstroi. Zara Witkin, ex-empregado de Bernard Baruch (construiu a Hollywood Bowl) também trabalhou para a Soyuzstroi, na tarefa de integrar os dois primeiros planos de 5 anos. Supervisionou a construção das mais variadas fábricas militares.

Formação de técnicos russos.

Anos 30 são fase de adaptação a gigantesca infusão de tecnologia. Os anos 30 foram uma fase de adaptação a esta gigantesca infusão de tecnologia importada.

Havia que treinar técnicos para a operar. Havia que meter a estrutura a funcionar e treinar engenheiros e técnicos para a operar. As firmas ocidentais também prestaram serviços nesta área.

Acordos de cooperação incluiam formação in situ... Sob os protocolos, contratos e acordos de cooperação assinados, também foi dada formação a inúmeros engenheiros e cientistas soviéticos.

...e nalguns casos, formação no exterior. Alguns destes são enviados ao ocidente, para serem educados nas melhores universidades, institutos e fábricas ocidentais.

Gigantomania e estatização.

Industrialização estatizada e gigantomaníaca.

Gigantomania e construção orgânica, eficiência duvidosa. As fábricas industriais construídas na Rússia por companhias americanas entre 1929 e 1932 eram bastante maiores do que as unidades desenhadas e construídas pelas mesmas firmas no resto do mundo e, em adição, combinavam instalações e manufacturas separadas para a produção de peças (ou seja, eram conjuntos orgânicos bastante complexos).

Enormes custos e centralização cleptocrática. Enormes custos, eficiência duvidosa, centralização cleptocrática.

Centralização na mão de monopólios estatais, sob capitalismo de estado. A indústria pesada era controlada por monopólios estatais. Eram operados sob orçamentos separados, e era suposto serem rentáveis.

Áreas principais de assistência técnica, ao longo do tempo. As maiores áreas de assistência técnica à URSS, que foram directa ou indirectamente usadas para aplicações militares, foram: 1) armamento, incluíndo explosivos, armas e munições; 2) tanques, camiões e carros blindados; 3) navios, civis e militares; 4) aviões; 5) tecnologia espacial; 6) mísseis; 7) computadores.

Armand Hammer, JP Morgan, Averell Harriman, David Rockefeller. O núcleo americano de apoiantes da URSS, com livre-passe dos EUA para a Rússia, e acesso a presidentes, pode ser resumido nestes quatro nomes.

Petróleo, refinarias.

Concessões petrolíferas, refinarias, processos de refinação.

Um dos mais complexos e sofisticados sistemas de exploração petrolífera do mundo. A história do petróleo soviético é fascinante mas demasiado prolongada para ser relatada aqui. Bastará dizer que firmas ocidentais construíram um dos mais complexos e sofisticados sistemas de exploração petrolífera do mundo.

A partir daqui, torna-se disponível combustível de aviação, automóvel, etc.

Concessões petrolíferas da Barnsdall, Standard Oil, Occidental Petroleum. Isto começa em 1921, quando a International Barnsdall Corporation, de Morgan e Harriman, recebe um contrato para reconstruir e operar os campos de petróleo do Cáucaso, utilizando trabalhadores americanos. Em breve, a Standard Oil, de John D. Rockefeller, e a Occidental Petroleum, de Armand Hammer, recebem concessões semelhantes, e o petróleo caucasiano torna-se a maior fonte de receitas do Estado soviético.

Refinarias, pipelines/petrodutos, processos de perfuração e de refinação. A partir daí, companhias americanas, britânicas e alemãs vão construir e operar o vasto aparato de pipelines e refinarias do Cáucaso.

Refinarias de Batum. Em 1929, em Batum, existiam várias refinarias em operação, construídas pela SO, Craig, Heckmann, Wilke e Pintsch.

Standard Oil e Craig (1927). A primeira refinaria foi em 1927 (começa a produzir em 1928), quando a Standard Oil constrói uma refinaria para a Azneft em Batum, que refina 16 milhões de toneladas de petróleo por ano, e produz 150.000 tons de querosene por ano. O equipamento foi cedido pela Craig, do UK.

Heckmann (1928). É também em 1928 que refinarias usando equipamento Heckmann (DEU) são postas em operação.

Wilke, Pintsch (1929). Em 1929, refinarias usando equipamento Wilke e Pintsch (DEU).

Mais exemplos de refinarias.

Alco Products (1937). Em 1937, uma refinaria construída em Ufa, capital da Bashkiria, começa a produzir. Tinha sido construída com a participação da Alco Products.

Universal Oil Products (1938). Em 1938, é assinado um contrato com a Universal Oil Products, para a construção de uma instalação de produção de combustível de aviação, na cidade de Chernikovo, a 35 km de Ufa.

Lista de companhias, americanas, britânicas, alemãs [também existiram, japonesas].

Standard Oil (USA)

International Barnsdall Corporation (USA)****

Lucey Manufacturing Company (USA)

General Electric (USA)

Craig (UK)****

Crossley Company (UK)****

Heckman (DEU)****

Wilke (DEU)

Pintsch (DEU)****

Jraver (USA)

Foster-Wheeler Corporation (USA)

Vickers (UK)

Borman (DEU)

Dobbs (DEU)

Winkler-Koch Corporation (USA)

Alco Products (USA)

Universal Oil Products (fábrica de combustível de aviação) (USA)

MacKee Corporation (construção) (USA)

Lummus Company (USA)

Badger Corporation (USA)

Petroleum Engineering Corporation

Kellogg Company

Electro-mecânica e comunicações.

Tecnologia electro-mecânica.

Lenine – Socialismo equivale a electrificação. A 22 de Dezembro de 1920, Lenine fez um discurso no Teatro Bolshoi de Moscovo. Estava a dirigir-se aos delegados do oitavo Congresso dos Sovietes Russos e disse:

«*Communism is Soviet power plus the electrification of the whole country, since industry cannot be developed without electrification*»

Lenin (1920), Our Foreign and Domestic Position and Party Tasks.

O que Lenine não disse foi que Electricidade equivalia a GE, AEG e Metropolitan-Vickers. Para equipar as novas fábricas com a melhor tecnologia eléctrica e mecânica, são assinados contratos milionários com International General Electric (USA), Westinghouse (USA), AEG (DEU), e Metropolitan-Vickers (UK) e da Cooper Engineering Company. As novas fábricas dos planos de 5 anos são equipadas com equipamento destas firmas.

Contratos assinados com companhias americanas. Companhias americanas forneceram maquinaria no valor de $37 milhões entre 1921 e 1925, e isso era apenas o início. Uma boa parte disto foram os $20 milhões de dólares em contrato para a General Electric. O contrato assinado entre a IGE e a Amtorg Trading Corporation of New York, em Outubro de 1928, providenciou a compra de material eléctrico em $26 milhões com créditos de 6 anos.

Redes, centrais, barragens hidroeléctricas.

Urals-Emash multiplica capacidade eléctrica 7x. Por exemplo, a combinação Urals-Emash multiplicou a capacidade soviética de produção eléctrica num factor de sete.

KHEMZ e Schenectady, General Electric. A GE também contribui com as plantas para as gigantescas centrais eléctricas de Schenectady e Kharkov. A KHEMZ em Kharkov, desenhada pela General Electric, tinha uma capacidade de produção de turbinas duas vezes e meia maiores que a fábrica principal de Schenectady, também construída pela General Electric.

Barragem de Dniepr, General Electric. Mas o maior empreendimento soviético nesta área é Dnieprostroi, que se torna a maior central hidroeléctrica no mundo, e é construída sob a supervisão do Coronel americano Hugh Johnson. A maior instalação (e barragem) hidroeléctrica do mundo foi construída em Dniepr, e aumentou 6x a produção

hidroeléctrica russa. A instalação foi planeada, equipada e construída pela General Electric.

Equipamento mecânico essencialmente americano e alemão. Pode-se dizer que cerca de metade do equipamento fabril na indústria soviética era alemão.

Também havia equipamento sueco e italiano, principalmente rolamentos.

Comunicações – RCA e outras.

Concessões telegráficas dinamarquesas. O sistema de comunicações russo tem trademark dinamarquesa (Trans-Siberian Cables, subsidiária da Great Northern Telegraph Company) e americana (RCA).

RCA – Rádio de longo alcance. RCA para a construção de estações de rádio de longo alcance. A RCA transfere para os soviéticos toda a sua capacidade produtiva e experimental.

<u>**ROCKEFELLER**</u>.

ROCKEFELLER – Vende petróleo à URSS durante guerra no Vietname. Durante as guerras da Coreia e do Vietname, os soviéticos estavam a comprar petróleo e produtos petrolíferos do grupo Rockefeller através, especialmente, da ARAMCO (Arabian-American Oil Company).

<u>Cartel tem os seus interesses protegidos durante a guerra</u>.

<u>Cartel recebe concessões no final da guerra</u>. Em troca, os interesses Rockefeller no teatro de guerra foram protegidos, e o cartel recebeu concessões no final da guerra.

ROCKEFELLER (1967) – IBEC, Eaton, Amtorg. Em 1967, David Rockefeller arranja uma combinação com Cyrus Eaton, de Cleveland, conhecido pela sua amizade próxima com os líderes soviéticos. Daqui, surge a parceria entre Eaton, a International Basic Economy Corporation, de David Rockefeller, e a Amtorg, para ajudar os soviéticos a encontrar fornecedores comerciais americanos [ficando, portanto, na posição de intermediários]. [Eaton Joins Rockefellers To Spur Trade With Reds – NYTimes]

ROCKEFELLER – Sobre negócios com países comunistas.

<u>Durante os anos 80, David Rockefeller fez uma tour de dez países por África</u>.

<u>Depois visitar o Zimbabwe, disse...</u>

Lidar com países Marxistas não nos causa qualquer problema.

Fazemos negócios com 125 países no mundo, com governos em todo o espectro.

Chase Manhattan foi o primeiro banco ocidental em Moscovo e Pequim.

Um banco internacional como o nosso não vai julgar regimes.

Lidamos com qualquer tipo de governo, desde que seja ordeiro e responsável.

«*The more I've seen of countries which are allegedly Marxist in Africa, the more I have a feeling it is more labels and trappings than reality*.» The primary interest of the leaders of these countries, he said, «*is to improve the lot of their people and strengthen the economies of their countries. They are willing to accept help from any source to achieve it*». Mr Rockefeller said that dealing with Socialist or Marxist countries «*really*

does not cause us any problem at all. We do business with at least 125 countries in the world, governments ranging over the whole political spectrum».

He added that Chase Manhattan was the first Western Bank in Moscow and Peking. «*I don't think an international bank such as ours ought to try to set itself up as a judge of what kind of government a country wishes to have. We have found we can deal with just about any kind of government, provided they are orderly and responsible*».

Stanley Uys (1982), Namibia: The Socialist Dilemma. Joint Meeting of the Royal African Society and the Royal Commonwealth Society.

ROCKEFELLER – "I am a proud internationalist, working against the US".

«*For more than a century ideological extremists at either end of the political spectrum have seized upon well-publicized incidents such as my encounter with Castro to attack the Rockefeller family for the inordinate influence they claim we wield over American political and economic institutions. Some even believe we are part of a secret cabal working against the best interests of the United States, characterizing my family and me as 'internationalists' and of conspiring with others around the world to build a more integrated global political and economic structure -- one world, if you will. If that's the charge, I stand guilty, and I am proud of it.*»

David Rockefeller (2002), Memoirs, p. 405.

LARRY P. MCDONALD – "…the drive of the Rockefellers".

<u>Poder sobre pessoas, não apenas produtos</u>.

<u>"…the drive of the Rockefellers and their allies to create a one-world government"</u>.

<u>"…combining super-capitalism and Communism under the same tent"</u>.

«*...many of them [the super-rich] use their vast wealth and the influence such riches give them, to achieve even more power. Power of a magnitude never dreamed of by the tyrants and despots of earlier ages. Power on a world wide scale. Power over people, not just products… the drive of the Rockefellers and their allies to create a one-world government, combining super-capitalism and Communism under the same tent, all under their control. Do I mean conspiracy? Yes, I do. I am convinced there is such a plot, international in scope, generations old in planning, and incredibly evil in intent*».

Larry P. McDonald, U.S. Congressman, Preface to "The Rockefeller File", by Gary Allen (1976). '76 Press.

Minérios e metalurgia.

Magnitogorsk e indústria metalúrgica.

Ferro para aço, para indústria pesada, para poderio. Sem ferro não pode haver aço, sem aço não pode haver indústria pesada, e sem indústria pesada não pode haver poderio industrial ou militar.

Uma réplica de Gary, Indiana em Magnitogorsk, Urais. E, Magnitogorsk, uma réplica da cidade industrial de Gary, Indiana (centro da indústria americana do ferro e do aço).

A maior fábrica de aço e ferro no mundo. Magnitogorsk será reconhecida como a maior fábrica metalúrgica da Europa.

McKee, Albert Kahn. O maior contrato de sempre na história da indústria é assinado com a MacKee Corporation, sob o desenho da Albert Kahn Inc., para a construção de Magnitogorsk. O contrato é de 800 milhões de rublos.

Cursos de formação nos EUA. Mais uma vez, cursos de formação nos EUA.

Magnitogorsk torna-se o centro do primeiro plano de 5 anos. Estas instalações tornar-se-iam o centro do primeiro plano de 5 anos.

Apresentada por Stalin como a "melhor prova do talento técnico soviético".

Sverdlosk, Nijni Tagil, Kuznetskstroi, Stalinsk. Também foi a América que equipou tecnicamente os novos centros do ferro e do aço Sverdlosk e Nijni Tagil nos Urais e as enormes fábricas (Works) de Kuznetskstroi e Stalinsk, a norte do Altai.

Tube Reducing Company instala fábricas modernas de tubos. Instala fábrica moderna de tubos em Nikopol, essencial para a produção de rockets, e forneceu o equipamento para uma outra.

United Engineering fornece fábricas avançadas de steel-rolling em 1938-39.

Fábricas de folha de alumínio, essencial para aviação e não só.

American Steel Export Company.

Extracção mineira de ferro. A Norton Company foi contratada para a extracção mineira de ferro...

Também, carvão e outros minérios.

Extracção mineira não-ferrosa. A Southwestern Engineering, e outras, para indústrias não-ferrosas.

BM

ROCKEFELLER (1959) – “The task of shaping a new world”.

“The task of shaping a new world order, in all its dimensions”.

“Spiritual, economic, political, social”.

«*We cannot escape, and indeed should welcome, the task which history has imposed on us. This is the task of helping to shape a new world order in all its dimensions-spiritual, economic, political, social*»

“The Mid-Century Challenge to U.S. Foreign Policy”, Panel Report of the Rockefeller Brothers Fund Special Studies Project, 1959. *Pub. in* Rockefeller Brothers Fund, “Prospect for America: the Rockefeller Panel reports. Volumes 1-6 of Special studies report”. Doubleday, 1961.

Camiões, tractores, artilharia.

Camiões – Ford.

Ford e Austin Co. constroem a cidade industrial de Gorki em 1929/30. Em 1929, a Ford e a Austin Company constroem a cidade industrial de Gorki, uma cidade industrial com enormes fábricas e grupos de edifícios.

Anunciada pelos soviéticos como a primeira cidade modelo comunista.

Principal centro de produção automóvel na URSS. Gorki (Nizhni-Novgorod) torna-se o principal centro de produção de automóveis da URSS, com uma alta capacidade produtiva (de 140.000 veículos/ano).

Presta assistência a três instalações secundárias. Ulyanovsk (UAZ), Odessa (OAZ), e Pavlovo (PAZ), também Ford.

Fábricas são cópias das fábricas Ford nos EUA.

Produzem adaptações do Ford Modelo A.

Modelos GAZ, UAZ, OAZ, PAZ.

Ford cede patentes, equipamento-chave, pessoal técnico, programas de formação. Programas de formação para técnicos, licenças de patente, assistência técnica e consultoria, bem como um inventório de peças extra. Ou seja, tudo o que é necessário para produzir camiões Ford. Isto é feito com um contrato de prestação de assistência.

No final da década, a fábrica era uma das maiores no mundo.

Camiões – Hercules, BBH.

Hercules Motor Company constrói Yaroslav (YaAz). Por sua vez, a Hercules Motor Company constrói a fábrica de camiões Yaroslav (YaAz).

Brandt, Budd, Hamilton: ZIL e cinco fábricas subsidiárias. E um consórcio de três firmas americanas (A.J. Brandt, a Budd e a Hamilton Foundry) erguem a fábrica de camiões ligeiros ZIL, em Moscovo, e auxiliam à construção de 5 fábricas subsidiárias (Mytischiy (MMZ); Miass (URAL Zis); Dnepropetrovsk (DAZ); Kutaisi (KAZ); Lvov (LAZ)).

Camiões – Usos militares das fábricas de camiões.

GAZ, GAZ-69, GAZ-46, Vietname. Gorki viria a produzir os camiões de abastecimento GAZ que os pilotos americanos viam no Ho Chi Minh Trail, bem como o GAZ-69 (rocket-launcher), o jeep soviético (GAZ-46), e meia dúzia de outros veículos militares.

BA e BA-10, sistemas de armas.

ZIL-130, ZIL-155, Vietname. A ZIL, por sua vez, teve uma longa e contínua história de produção de veículos militares soviéticos: os modelos ZIL-130 (camião de carga) e ZIL-155, por ex., foram utilizados durante a guerra do Vietname.

Outros: ZIL-131; ZIL-111; URAL BM-24.

[*Até Togliatti e Kama*,] Gorki e ZIL são únicos produtores militares. Seriam também os únicos produtores de veículos militares, exceptuando alguma produção especializada na fábrica de Minsk.

Desenho dual civil-militar. As fábricas de automóveis construídas por firmas americanas são construídas de modo a permitir a produção de equipamento bélico, como carros blindados (BA e BA-10) e sistemas de armas.

Exército Vermelho passa a conduzir modelos ocidentais alterados. Com estes conjuntos de fábricas, e toda a assistência técnica providenciada, o Exército Vermelho podia deixar de puxar carroças, e passar a conduzir modelos ocidentais alterados.

Pravda declara necessidade de automóveis militares. Dois anos antes da construção da fábrica Gorki, o Pravda declarava que:

«*If in a future war we use the Russian peasant cart against the American or European automobile, the result to say the least will be disproportionately heavy losses, the inevitable consequences of technical weakness. This is certainly not industrialized defense.*»

V. V. Ossinsky, top planner, Pravda, July 20, 1927

Tractores, tanques e artilharia.

A URSS não tinha fábricas de tractores, tanques ou artilharia. E estava dependente de importações. Para resolver esta lacuna, são construídas quatro grandes fábricas.

Stalingrad (1930), Kharkov (1931), e Chelyabinsk (1933), Kirov (1929).

Desenho dual civil-militar.

Stalingrad, a maior fábrica de tanques e tractores da Europa. A principal é a fábrica de Stalingrad, que se torna a maior fábrica de tanques e tractores da Europa, com uma área de 30 hectares. Produz 50.000 tanques/ano.

Toda a fábrica é americana, desde o projecto até à maquinaria. Era uma fábrica inteiramente americana: em conceito, desenho, construção, equipamento, e operação; podia facilmente estar situada fora de Chicago, a produzir tractores Harvester, excepto pelos placards a dizer "progresso socialista", e pela produção massiva de tanques.

O próprio edifício é um pré-fabricado. Construído pela McClintock & Marshall.

Kharkov e Chelyabinsk são modeladas a partir de Stalingrad.

Companhias americanas envolvidas nestas fábricas. Westinghouse; Ford Motor Company; Austin Company; Chain Belt Co.; R. Smith, Inc.; Frank C. Chase, Inc.; Niagara and Bliss; Rockwell; Seper; McClintock & Marshall; Leeds and Northrup; Oilgear Company; International Harvester; Caterpillar – e Albert Khan, Inc. (projectos arquitectónicos)

T-26, T-37, série BT, e muitos outros. Em breve, estas fábricas estão a construir dezenas de milhares de tanques por ano. É o caso do T-26, uma versão do Vickers-Armstrong de 6 toneladas; o T-37 de 3 toneladas, baseado no Carden-Lloyd Amphibian A-4 E11; ou a série BT, baseada no sistema de suspensão de desenho US Christie (desenho americano).

T-26 8-ton (Kharkov): Vickers-Armstrong 6-ton****

T-27 (Kirov): Carden-Lloyd Mark-VI****

T-28 (29-ton): A-6 médio

T-35 (45-ton): A-1 Vickers Independent

T-37 3-ton (Stalingrad, Chelyabinsk): Carden-Lloyd Amphibian A-4 E11****

T-38: Carden-Lloyd Amphibian A-4 E11

T-32 34-ton (Kirov): Christie M-1931****

T-34: Christie M-1931 (e os seus sucedâneos, T-34/85, T-44, T-54)

BT-28 16-ton (Chelyabinsk): Christie M-1931****

BT-38: Christie M-1931

Produção de tanques por fábrica (em 1938).

Kharkov: BT-3; T-26

Chelyabinsk: BT-12 e BT-28; T-37 3-ton

Stalingrad: BT-3; T-37 3-ton

Kirov: T-27; T-32 34-ton

Renault fornece peritos na produção de blindados e tanques. Renault fornece também peritos da fábrica Schneider e da Panhard-Levasseur, experientes no campo dos carros blindados e tanques.

No lado civil das coisas, são produzidos tractores.

Caterpillar 25-31, em todas as fábricas. É nesta fase que surge o famoso Stalinets S-60, uma adaptação do Caterpillar 25-31. Porém, não foram feitos acordos para pagar o uso da patente. Os russos simplesmente compraram uma amostra e copiaram-na.

International Harvester modelo 15/30, em Stalingrad e Kharkov.

Produtos (automóveis, tanques, artilharia) utilizados durante Guerra Fria.

UNASLICHT – Uso dual, civil/militar.

«*We must try to ensure that industry can as quickly as possible be adapted to serving military needs...; [therefore] it is necessary to carefully structure the Five-Year Plan for maximum co-operation and interrelationship between military and civilian industry. It is necessary to plan for duplications of technological processes and absorb foreign assistance...; such are the fundamental objectives*»

Unashlicht, Vice-Presidente do Soviete Revolucionário Militar, Pravda, 98, 28 de Abril, 1929

Clube de Budapeste. Por exemplo, o braço cultural do Clube de Roma é o Clube de Budapeste, conspicuamente sedeado em Budapeste, Hungria, que era uma das capitais mundiais da propaganda comunistas do mundo, nesta altura, e tudo isto envolvia um certo grau de descaramento.

Explosivos e químicos.

Explosivos, armas químicas e outras munições.

Indústria militar não funciona sem explosivos.

...e para produzir explosivos é preciso uma indústria química que produza amónia, celulose, etc.

Indústria química pré-requisito para explosivos, armas químicas e outras munições. A indústria química é um pré-requisito essencial para o fabrico de explosivos e outras munições de combate, como pólvora de balas e de rockets (design soviético) e armas químicas (e.g., gás de nervos).

Tecnologia de produção de nitrogénio sintético, amónia, ácido nítrico, celulose. Os materiais orgânicos essenciais para o fabrico de explosivos e munições são predominantemente à base de **nitrogénio sintético** e **celulose**.

Du Pont constroi 5 fábricas, presta assistência técnica em ácido nítrico. Em 1929, a DuPont assina um contrato para fornecer assistência técnica à Chemstroi na construção de 5 fábricas e nos processos de fabrico do ácido nítrico, essencial para a produção de munições e explosivos. Quando o War Department apontou que uma dessas fábricas teria potencial militar, foi o State que não obstante, deu o ok para o avanço do contrato. Uma dessas fábricas, em 1932, tem a capacidade de produção de 1000 toneladas por dia – aproximadamente 350.000 toneladas anuais. 20 anos depois, em 1957, a maior fábrica DuPont para a produção de ácido nítrico nos EUA, em Hopewell, tinha uma capacidade anual de 425.000 toneladas.

Du Pont seguida de outras firmas ocidentais. A Du Pont vai ser seguida de várias outras companhias ocidentais, que dão aos soviéticos a capacidade industrial de começar a produção em massa de explosivos e armas químicas.

Westvaco, produção de cloro. (Chlorine).

H. Gibbs, em conjunto com IG Farben. Na Aniline Dye Trust.

Hercules Powder Company constrói uma fábrica, nitrocelulose. (meados de anos 30), assistência técnica na produção de celulose, incluíndo a construção de uma fábrica e a cedência de engenheiros. O State Department aceitou a colaboração na construção desta fábrica de nitrocelulose (explosivos) com base no argumento de que os explosivos seriam utilizados para fins pacíficos.

Consórcios alemães, ácido sulfúrico. Bersol (Companhia germano-russa), fábrica de Samara. Lurgie Gesellschaft für Chemie und Hüttenwesen (alemã).

Nitrogen Engineering Corp. (USA), duas fábricas, fixação de nitrogénio. Fábricas de Berezniki e Bobriki (ambas construídas entre 1929 e 1932). No final dos anos 30, a fábrica de Berezniki empregava 25000 pessoas e manufacturava termite, pólvora e nitroglicerina.

Companhias italianas, fixação de nitrogénio. Casale Ammonia S.A. (Itália, fábrica de Dzerdjinski, 1927), e Fauser (Itália, fábrica de Gorlovka, 1930).

Companhias britânicas. Union Carbide, Imperial Chemical Industries, Ltd.

Lista de companhias. Du Pont (USA), Hercules Powder Company (USA), Nitrogen Engineering Corp. (USA), Union Carbide (UK), Imperial Chemical Industries, Ltd. (UK), Bersol (Alemanha/Rússia), Lurgie Gesellschaft für Chemie und Hüttenwesen (Alemanha), IG Farben (Alemanha), Casale Ammonia S.A. (Itália), Fauser (Itália), Westvaco, H. Gibbs.

__SOLZHENITSYN__.

SOLZHENITSYN – “Do not send them shovels”.

«*In my last address I only requested one thing and I make the same request now: When they bury us in the ground alive ... please do not send them shovels. Please do not send them the most modern earth-moving equipment*»

Solzhenitsyn, "The Strangled Cry of Solzhenitsyn" National Review, 29 Aug. 1975, p. 937

SOLZHENITSYN – Discurso AFL-CIO.

Alexander Solzhenitsyn, Nobel Prize for Literature – Speech to the American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations (AFL-CIO) – June 30, 1975 (“Solzhenitsyn: The Voice of Freedom”, AFL-CIO Publication) (U.S. Congressional Record, July 8, 1975, p. 21452-8)

__Aliança capitalista-comunista – Assistência contínua desde anos 20__**.**

«*…there also exists another alliance—at first glance a strange one, a surprising one—but if you think about it, in fact, one which is well-grounded and easy to understand. This is the alliance between our Communist leaders and your capitalists*»

«*...for all these 50 years, we observe continuous and steady support by the businessmen of the West of the Soviet Communist leaders. Their clumsy and awkward economy, which could never overcome its own difficulties by itself, is continually getting material and technological assistance. The major construction projects in the initial five-year plan were built exclusively with American technology and materials. Even Stalin recognized that two-thirds of what was needed was obtained from the West. And if today the Soviet Union has powerful military and police forces—in a country which is by contemporary standards poor—they are used to crush our movement for freedom in the Soviet Union—and we have western capital to thank for this also*»

«*We over there, the powerless, average Soviet people, couldn't understand, year after year and decade after decade, what was happening*»

__O fracasso do marxismo__.

«*This process has now gone so far that in the Soviet Union today, Marxism has fallen so low, that it has become an anecdote, it's simply an object of contempt. No serious person in our country today, not even university and high school students, can talk about Marxism without smiling, without laughing*»

<u>Historial de opressão e genocídio – Assistência ocidental ajuda repressão</u>.

«*Let me remind you with what sort of system they started. The system was installed by armed uprising. It dispersed the Constituent Assembly. It introduced execution without trial…*

It crushed workers' strikes. It plundered the villagers to such an unbelievable extent that the peasants revolted, and when this happened it crushed the peasants in the bloodiest possible way.

It shattered the Church.

It reduced 20 provinces of our country to a condition of famine.

This was in 1921, the famous Volga famine.

It introduced concentration camps.

It deceived the workers in all of its decrees—on land, on peace, on factories, on freedom of the press.

All members of every other party were exterminated.

It carried out genocide of the peasantry. Fifteen million peasants were sent off to extermination.

It artificially created a famine causing six million persons to die in the Ukraine in 1932 and 1933. The world didn't even notice it. Six million persons!

Electronic bugging in our country is such a simple thing that it's a matter of everyday life. Almost every apartment, every institution has got its bug and it doesn't surprise us in the least—we are used to it.

Today, persons are being hunted down by the best and most advanced technology. For this, I can also thank your western capitalists»

<u>Trabalho, greves, esmagamento de manifestações</u>.

«*…in our country, since the Revolution, there's never been such a thing as a free trade union*»

«*Only tour months after the Revolution, all the representatives of the Petrograd factories were cursing the Communists, who had deceived them in all of their promises. What is more, not only had they abandoned Petrograd to cold and hunger, themselves having fled from Petrograd to Moscow, but had given orders to machine-gun the crowds of workers in the courtyards of the factories who were demanding the election of independent factory committees. This was March, 1918. Scarcely anyone now can recall the crushing of the Petrograd strikes in 1921, or the shooting of workers in Kolpino in the same year*»

«*Since that time, the working class has never been able to stand up for its rights, and the least strike for pay or for better living conditions is viewed as counterrevolutionary.*

You have probably never heard of the major workers' uprising in Novocherkassk in 1962. Workers went in a peaceful demonstration to request a change in economic conditions. They fired at them with machine guns and dispersed the crowds with tanks. No family dared even to collect its wounded and dead… all were taken away in secret by the authorities»

<u>Operation Keelhaul</u>.

«*Stalin demanded that the Soviet citizens who did not want to return home be handed over to him, and the Western countries handed over 1.5 million human beings. How was this done? They took them by force. English soldiers killed Russians who did not want to become prisoners of Stalin drove them by force to Stalin to be exterminated. How could the Western democracies have done this?*»

<u>Comportamento psicopático hegeliano</u>.

«*The Soviet Union and the Communist countries can conduct negotiations. They know how to do this. For a long time they don't make any concessions and then they give in a little bit. Then everyone says triumphantly, "Look, they've made a concession; it's time to sign."… You have to understand the nature of Communism. The very ideology of Communism, all of Lenin's teachings, are that anyone is considered to be a fool who doesn't take what's lying in front of him. If you can take it, take it. If you can attack, attack. But if there's a wall, then go back. And the Communist leaders respect only firmness and have contempt and laugh at persons who continually give in to them*»

<u>Capitulações de Yalta – Fortalecimento da URSS – Ajuda à China</u>.

«*World democracy could have defeated one totalitarian regime after another, the German, then the Soviet. Instead, it strengthened Soviet totalitarianism, helped bring*

into existence a third totalitarianism, that of China, and all this finally precipitated the present world situation.

How were we to explain this? England, France, the United States were victorious in the Second World War. Victorious states always dictate peace, they receive firm conditions, they create the sort of situation which accords with their philosophy, their concept of liberty, their concept of national interest.

Beginning in Yalta, your statesmen of the West, for some inexplicable reason, have signed one capitulation after another. Never has the West… imposed any conditions on the Soviet Union for obtaining aid. [You] gave unlimited aid, and then unlimited concessions. Already in Yalta, without any necessity, the occupation of Mongolia, Moldavia, Estonia, Latvia, Lithuania, was silently recognized. Immediately after that, almost nothing was done to protect Eastern Europe, and seven or eight more countries were surrendered.

And after that, for another 30 years, the constant retreat, the surrender of one country after another, to such a point that there are Soviet satellites even in Africa, and almost all of Asia is taken over by them.

During those 30 years, more was surrendered to totalitarianism than any defeated country has ever surrendered after any war in history. There was no war, but there might as well have been… Perhaps as a consolation, China will send you a ping-pong team»

«*We over there, the powerless, average Soviet people, couldn't understand, year after year and decade after decade, what was happening*»

Aviação.

No início dos anos 30, URSS dependente de importações inglesas e francesas. No início dos anos 30, a frota aeronáutica soviética era quase completamente importada da Europa ocidental.

Vultee constrói fábrica de aviões. Em 1937, a Vultee Corporation construiu uma fábrica de aviões nos arredores de Moscovo.

Fábrica de folha de alumínio. A United Engineering e a General Electric constroem a fábrica de Stupino, para desenvolvimento de folha de alumínio.

Combustível específico. Por exemplo, Standard Oil.

Vultee, Martin, Seversky, Douglas, Curtis-Wright criam base de indústria aérea moderna. A Vultee, em conjunto com Glen Martin, Seversky, Douglas e Curtis-Wright, providenciou aos soviéticos os requisitos elementares para a criação de uma indústria aérea moderna.

Mais de 20 companhias US assistem na construção de fábricas e modelos. Mais de 20 companhias americanas fornecem assistência técnica para a construção de fábricas e de modelos específicos.

Douglas DC-2 e DC-3. É o caso do Douglas DC-2 e DC-3 (o melhor avião de transporte do seu tempo)

Martin ocean flying boat.

Consolidated Catalina.

Caças bombardeiros Vultee. A Vultee dá assistência para a construção dos seus próprios modelos (IL-2).

Universal Oil Products estabelece produção de combustível de aviação. Em 1938, é assinado um contrato com a Universal Oil Products, para a construção de uma instalação de produção de combustível de aviação, na cidade de Chernikovo, a 35 km de Ufa.

Companhias americanas, em geral.

- Douglas Aircraft: transportadores

- Vultee Aircraft: caças

- Glenn L. Martin Company: bombardeiros

- Consolidated Aircraft Company of San Diego: anfíbios

- Seversky Aircraft Corporation: anfíbios e bombardeiros pesados

- Republic e Sikorsky: anfíbios

- United Engineering and Foundry (folhas de alumínio);

- Lake Erie Engineering Corporation

- Birdsboro Steel Foundry

- Machine Company of Birdsboro

- Wallace Supplies Manufacturing Company

- Curtiss-Wright (motores)

- Pratt & Whitney Hornet: dá origem ao M-26 soviético

- General Electric

- Standard Oil

- Universal Oil Products

Companhias europeias:

- Savoia-Marchetti (Itália) e Macchi Company (Itália);

- Sociéte des Moteurs Gnome et Rhône (França)

Henry Wallace – "...looks like the old Boeing plant at Seattle".

«*The aircraft factory in [Komsomolsk], where Stormovik bombers were being built, owed both its existence and its production to the United States. All the machine tools and all the aluminum came from America.... It looks like the old Boeing plant at Seattle.*» -- Henry Wallace, depois de visitar Komsomolsk, citado em 'East Minus West Equals Zero"

US SENATE (1962) – "Export of Strategic Materials to the USSR and other Soviet Bloc Countries".

Ocidente contribui decisivamente para Soviete com poderio militar e industrial.

Isto acontece durante décadas.

Soviete cresceu à base desta contribuição.

Químicos, plásticos, electrónica, mecânica, a uma taxa inexplicável.

Este curso de eventos é incompreensível.

«*Our investigations to date have established that, over a period of many years, the free world has been, making a direct contribution to the Communist military and industrial strength by sales of vital materials and technology to the Soviet Bloc....**The Soviet Bloc has relied heavily on procurement from the West in the period of its growth as a world power....**The Red Chinese have received Viscount jet prop airplanes with strategically classified navigation equipment which could be used to transport troops to Laos, Vietnam, and other Asian battlefronts…**Chemicals, plastics, electronic equipment, and machine tools have flowed from the West to many Communist Bloc countries at an inexplicable rate…**The Bloc countries have been able, partly as a result of this procurement, to export their own machinery and technology to other countries, always with tight political strings attached....**It seems amazing that these materials, having such an obvious industrial and strategic potential, continue to be shipped to the Bloc.** We have failed completely to mobilize anything resembling a free world global economic offensive against Communism.*"

"Export of Strategic Materials to the USSR and other Soviet Bloc Countries", Hearing before the Subcommittee to Investigate the Administration of the Internal Security Act and Other Internal Security Laws of the Committee, Committee of the Judiciary, United States Senate, 87th Congress, Part 3, 26 Oct. 1962, pp. 369 370).

<u>CITAÇÕES – Assistência US, financeira, industrial, militar</u>.

DODD (1962) – "Exportações à URSS assistem investimento militar".

<u>"There shouldn't be exports to the Soviets, filling in gaps in their production"</u>.

<u>"Anything we furnish to the Soviets helps them concentrate on military production"</u>.

«*...it would be ridiculous and suicidal for Americans to contribute in any way to Soviet strength...**Personally, I believe there should be a presumption against any exports to the Soviet Bloc**. I don't believe there is as sharp a distinction between economic and military items as is assumed, since **anything we furnish to the Soviets in the way of economic goods helps them concentrate their efforts on military production**. Moreover, our conflict with Communism is economic as well as political and **we have nothing to gain in this struggle by helping the Reds build up their economy by filling in gaps in their own production...this trade is not a two-way street. The United States is sending to the Soviet Bloc two or three times the volume of goods which we import from these same countries and the volume and ratio in Russia's favor are increasing rather than decreasing***»

Senator Thomas J. Dodd (Export of Strategic Materials to the USSR and other Soviet Bloc Countries," Committee on the Judiciary, United States Senate, 87th Congress, First Session, 23 Oct. 1961, Part I).

SYMMS (1973) – "Soviet industry lives on freedom of the West".

<u>"It would long ago have died if not for repeated injections of lifeblood"</u>.

«*... History has proven that the Soviet Union's planned industry feeds on the industrial freedom of the West. It would long ago have died a natural death, had it not been for the repeated injections of lifeblood that are still being pumped into it today*»
Congressman Steve Symms, Oct. 16, 1973 (U.S. Congressional Record, p. 34361)

BLACKBURN (1973) – "The US and NATO built the USSR".

<u>Trabalho de construção de 50 anos, através de comércio e tecnologia</u>.

«*In effect, the United States and the NATO countries have built the Soviet Union, its industrial and its military capabilities. This massive construction job has taken 50 years since the revolution in 1917. It has been carried out through trade and the sale of*

plants, equipment, and technical assistance» Congressman Benjamin Blackburn, July 10, 1973 (Congressional Record, p. 23115).

CRANE (1973) – Wheat Deal 1972 – Long term credits to USSR are subsidies.

"The US sold the USSR and China wheat at a low, subsidised price, difference being made up by American taxpayers".

"USSR saved from famine, and from having to reform collectivization".

"The Russians refuse to pay cash. They want long term credits".

"With such long term credit—i.e., subsidy—, "trade" equals aid".

«*What happened in the wheat deal, of course, was that the United States sold the Soviet Union and Communist China wheat at a low, subsidised price, with the difference being made up by American taxpayers. As a result, the Soviet Union was saved from famine, and was saved from having to reform its system of forced collectivization.... More important, perhaps, is the fact that the kinds of business arrangements sought by the Soviet leadership are those in which no hard currency changes hands. Discussing this fact Prof. William Stanmeyer points out that:*

"The Russians refuse to pay cash. They want credits—long term credits of up to 10, 12, and even 15 years. Yet when Western countries trade with each other, 90 days is "normal." or 6 months, or possibly a year. The 1934 Berne agreement pledged export credit institutions not to guarantee commercial credits for a period of more than 5 years maximum. With such long term credit—i.e., subsidy—as the Soviets want, "trade" equals aid—given on the dubious premise that the World's Number One Credit Risk, will someday see fit to repay"»

Congressman Philip Crane, July 10, 1973 (U.S. Congressional Record, p. 23106)

ASHBROOK (1974) – "US subsidizes and builds the Soviet threat against itself".

"While US firms trade millions to USSR, Administration asks for increased defense budget to meet Soviet military threat".

"Threat which, in part, is being built with American technology".

«*...U.S. technical trade with the Soviet Union and other East European countries has 'gained significant momentum' since the May, 1972 Moscow summit conference and will undoubtedly continue to increase at a gradual rate. The American share of Soviet imports of plants and equipment from the West is now running about 20 percent of the total.* ***It is ironic that while American businessmen are trading hundreds of millions of dollars for plants and equipment to the Soviet Union, the Administration is asking***

for an increased defense budget to meet the Soviet military threat - a threat which, in part, is being built with American technology»

Congressman John Ashbrook (March 6, 1974, Congressional Record, p.E1176) ()

SYMMS (1974) – ExIm loans – It used to be called treason.

ExIm Bank "loans".

"$760M to finance projects like the world's largest truck plant, Kama River".

"$20M loan for a Russian acetic acid plant".

"$180M for a chemical complex, $49.5M for gas exploration in Eastern Siberia".

Ajuda suicida – Assiste desenvolvimento militar soviético.

"American's tax dollars are being used to finance their own destruction".

"U.S. taxes propping up a ruthless dictatorship, helping arm enemy to the teeth".

"Kremlin diverting more resources toward sophisticated offensive weaponry".

"Suicidal give-aways… 'meaningful cooperation in the spirit of détente'".

"It used to be called treason".

«*Few Americans fully appreciate the extent to which their tax dollars are being used to finance their own destruction. The dealings of the Export-Import Bank are a good example. U.S. 'loans' to the Soviet Union through the bank now total over 760 million dollars to finance projects like constructing the world's largest truck plant on the Kama River. Only two weeks ago an additional $67.5 million of your money was provided for this project, along with a 20 million dollar loan for a Russian acetic acid plant.*

"Another $180 million is now being earmarked for a chemical complex in the USSR and $49.5 million for a gas exploration project in Eastern Siberia.

"U.S. tax dollars are not only propping up a ruthless dictatorship but they are helping to arm our enemy to the teeth. While America is... building factories and other valuable strategic facilities on Russian soil, the Kremlin is diverting proportionally more of its own resources toward sophisticated offensive weaponry. It makes one wonder whose side the Export-Import Bank officials are really on. Modern-day liberals often refer to these kinds of suicidal give-aways as 'meaningful cooperation in the spirit of detente.' It used to be called treason»

Congressman Steve Symms (American Security Council, Washington Report, pp. 11-15, March 1974)

ICHORD (1974) – ExIm – Pipelines.

<u>ExIm Bank</u>.

"$49M for exploration of Eastern Siberian gas fields".

"Interest rate of 6% (which is in effect to be subsidized by the American taxpayer)".

<u>"This enabled USSR to engage in largest peacetime military buildup in history"</u>.

«*We are especially alarmed by the report that the Bank (Export-Import Bank) is on the verge of granting $49 million in credit to the Soviet Union for exploration of Eastern Siberian gas fields. We believe that American financing of Soviet gas exploration at this particular time in history, especially at an interest rate of 6% (which is in effect to be subsidized by the American taxpayer), smacks not only of poor business judgment, but suggests a disregard for our national security. Every nation's defense capacity is directly related to its energy resources. The real question is why do we spend some $80 billion a year to maintain such a large military establishment.... This has enabled the Soviet Union to engage in the largest peacetime military buildup in the history of man*»

Congressman Richard H. Ichord (American Security Council, Washington Report, pp. 1-3, March 1974)

MCDONALD (1975) – URSS, maior beneficiária de ajuda americana no século.

<u>"Lendlease… outright charity to the tune of $11 to $12B"</u>.

<u>"The US has provided $1B in aid and assistance to the Soviets, 1946-1974"</u>.

<u>"True figure of aid to the heartland of totalitarian communism: $30-40B"</u>.

<u>"U.S.S.R. has been the No. 1 beneficiary of U.S. aid in this century"</u>.

<u>"This aid is almost insignificant in comparison to our military aid"</u>.

<u>"All of this destroys the view that the US has an anti-Communist foreign policy"</u>.

«*Yet, according to the report of the Committee on Appropriations—House Report 94-53, to accompany H.R 4592, March 10, 1975—the United States has provided $1,033,400,000 in foreign aid and assistance to the Soviet Union from 1946 through 1974.*

When you also consider the so-called lendlease program—so-called because as things turned out it was neither lend nor lease but outright charity to the tune of $11 to $12 billion—and the passing over our post-World War II occupational currency production capability, the true figure of aid to the heartland of totalitarian communism would be

somewhere between $30 to $40 billion. Most Americans are staggered upon learning that U.S.S.R. has been the No. 1 beneficiary of U.S. aid in this century.

As immoral as it is for our Government to force U.S. taxpayers to subsidize our enemies, this aid is still almost insignificant in comparison to the extent of our military aid to the Soviet Union, mostly by means of "peaceful" trade.

All of this certainly destroys the accepted view that the United States has an anti-Communist foreign policy»

Congressman Larry McDonald, Congressional Record, Oct. 3, 1975, p. 31734

ARMSTRONG (1982) – Assistência financeira a Leste – Polónia, lei marcial.

Empréstimos privados garantidos por governos, juros irrisórios.

"Trade with Communist bloc financed by loans from Western banks".

"Absurdly low interest rates guaranteed by Western governments".

Dívidas amontoam-se.

"By 1980, Soviets owed nearly $70B, 4x what we loaned under Marshall plan".

"Poland, Romania are unable to repay; Hungary, East Germany not far behind".

Polónia – Comunistas mantidos no poder por lei marcial e crédito ocidental.

"Poland is flat broke… martial law regime… Aside from naked military force, all that is keeping puppet government are Western credits".

«*Most trade with the Communist bloc is financed by loans from Western banks, often at absurdly low interest rates guaranteed by Western governments. By the end of 1980, Soviet bloc nations owed nearly $70 billion to the West, about four times what we loaned under the Marshall plan to revive Western Europe at the end of World War II.*

That debt is expected to rise to $120 to $140 billion by 1985 if the present lending pattern continues unabated… Poland and Romania already are unable to repay their loans; Hungary and East Germany are not far behind. Their debts already are much larger than any realistic assessment of their ability to repay them. The case of Poland is instructive. Poland is flat broke. Without additional loans, the current martial law regime will be unable to make interest payments on the money it already owes, much less actually repay those loans. Aside from naked military force, all that is keeping the present puppet government in power are the excessibly lenient credit terms the West has granted, and is continuing to grant, to Poland. Right now, the Soviet Union is enjoying the best of both worlds in Poland. The Soviets enjoy the benefits of conquest—they

installed the puppet government in Poland—while we in the West pick up the costs of occupation»

Senator William Armstrong, April 13, 1982, Congressional Record, p. 6739-6742.

ARMSTRONG (1982) – Assistência alimenta máquina militar Soviética [Artigos].

Assistência militar, industrial, financeira.

"America finances two military budgets – US and USSR".

"In last 10 years, West sold $50B sophisticated technical equipment USSR could not produce".

"***Used for nuclear missiles, tanks, armored cars, military command and control systems, spy satellites, and air defense radars"***.

Entire factories, financed in large part by American and Western European banks.

Factories devoted to logistical items for the Soviet war machine.

"Human suffering caused by Communist aggression, made possible by Western aid".

"Americans will be asked to tighten belts to pay for defense".

"West contributed to military threat that now endangers our very existence".

«*America's budgetary woes would not be nearly so severe if our economy were not groaning under the strain of financing two military budgets: our own, and a significant portion of the Soviet Union's. In the last 10 years alone, the United States and other Western nations have sold to the Soviet Union and its satellites more than $50 billion worth of sophisticated technical equipment the Communists could not produce themselves. This equipment has been used to produce nuclear missiles, tanks, and armored cars, military command and control systems, spy satellites, and air defense radars. In addition, the Soviets have been able to purchase entire factories, designed and built by Western engineers and financed in large part by American and Western European banks. Much of the production of these factories is devoted to the manufacture of military transport, ammunition, and other logistical items for the Soviet war machine.*

Even more difficult to calculate, but far more important, is the human suffering that has been caused by Communist aggression, aggression made possible, in large part, by… American and Western European aid…

This great irony for Americans who will be asked to tighten their belts in order to pay for our defense needs.... It is difficult to overstate the extent to which the West had contributed to the military threat that now endangers our very existence»

Senator William Armstrong, April 13, 1982, Congressional Record, p. 6739-6742.

The Deseret News - 25 Jun 1983 “Paying Two Military Budgets” (p.8)

The Milwaukee Journal - 8 Jan 1984 “Aid To Soviets Hurts US” (p.7 – bom cartoon)

Boca Raton News - 19 Set 1985 “Money Woes Stem From Funding Soviet Military” (p.6A)

ANDREI SAKHAROV (1973) – Ajudar a URSS é suicida. Andrei Sakharov, o homem mais responsável pela criação da bomba de hidrogénio da URSS em 1960 veio a tornar-se uma das vozes mais persistentes de dissidência no regime. O Dr. Sakharov era um crítico aberto da ajuda económica ocidental à URSS e que a continuação da mesma iria «*mean cultivating a country where anything that happens may be shielded from outside eyes—a masked country that hides its real face. No one should ever be expected to live next to such a neighbor, especially one who is armed to the teeth*» Andrei Sakharov (Congressional Record, October 16, 1973, p. 34352)

REGUSPATOFF [Armstrong, 1982].

«*Even a prominent Soviet scientist, in a cocktail party conversation with his American counterpart, jocularly acknowledged that the most prolific Soviet inventor is "Comrade Reguspatoff." Reguspatoff is shorthand for "Registered U.S. Patent Office*."» Senator William Armstrong, April 13, 1982, Congressional Record, p. 6739-6742.

Itália Fascista – França – Marinha de guerra.

Comunicado Stalin-Laval (30s).

Mais um episódio no entrelaçamento entre totalitários. Stalin e a Terceira Internacional declaram relações privilegiadas com a França de Laval. Isto marca a relação privilegiada entre Stalin e Laval, o fascista.

Nesta altura, Laval era uma poderosa força de apoio à Alemanha Nazi.

França também contribui com...

Plásticos.

Seda artificial.

Armas e munições.

Assistência técnica em vários sectores, como a produção de tanques.

Cooperação com Itália Fascista.

Fascistas estão no poder em Itália. Enquanto isto acontece na Rússia, em Itália o poder tinha sido capturado pelo movimento fascista, guiado por Mussolini. As políticas fascistas são em tudo semelhantes às políticas bolcheviques. Essa semelhança era reconhecida na altura. O fascismo era visto como bolchevismo de direita.

Itália Fascista contribui intensamente para a indústria soviética. Enquanto Mussolini esmaga os comunistas internos, a Itália Fascista torna-se um dos maiores contribuidores para a indústria soviética.

Equipamento eléctrico, maquinaria, cargueiros, tanques, aviões. Envia equipamento eléctrico, maquinaria para a produção automóvel, cargueiros e, especialmente, equipamento militar: tanques Fiat, aviões Savoia-Macchetti.

Torpedeiros, cruzadores, destroyers, turbinas. Torpedeiros, os cruzadores de 8000-ton da classe Kirov (Kirov, Maxim Gorki, Kuibyshev)(que são construídos em 1934-35, sob a direcção da Ansaldo, uma firma italiana, com motores Tosi, fabricados em Itália), e a maior classe de destroyers dos anos 30, a Stemitelnie, de 1800-ton. Entre 1936-39, 35 destes navios foram construídos sob supervisão italiana, utilizando design Oder-Terni-

Orlando e maquinaria de bordo britânica. Os motores eram turbinas Tosi (Itália). Incluído nesta classe está o Tashkent, que é construído de raiz em Itália antes de ser enviado para a Rússia.

Submarinos. A Itália também vende 8 submarinos Garibaldi, e ajuda ao desenvolvimento da classe soviética Pravda (17 submarinos, desenvolvidos a partir da classe Garibaldi).

Enquanto isto, URSS posa como inimiga irreconciliável do Fascismo.

Contribuições navais de Alemanha, França, Inglaterra, EUA. Por sua vez, a Alemanha contribui para a criação dos submarinos Nemka (baseados no B-III alemão), a Inglaterra com dois submarinos Vickers-Armstrong (1936), e a França com os destroyers da classe Leninegrado (1935-1939; 15 destroyers, 2900-ton cada, baseados em modelos franceses, e com assistência de técnicos franceses).

Motores a Diesel para a Marinha Mercante. Produzidos sob a supervisão de MAN (Maschinenfabrik Augsburg-Nurnberg) e Sulzer.

Couraçados americanos. Foi também durante os anos 30 que a URSS teve permissão para comprar couraçados (battleships) americanos desmontados. De 1936 a 1940, as coisas continuaram a seguir o mesmo padrão.

Armas e equipamento de construção naval vêm de EUA, Inglaterra, Alemanha Nazi. As armas que são usadas nas embarcações soviéticas, e o equipamento de construção que é encontrado nos estaleiros, vêm quase todos de firmas inglesas e americanas. O Tretii International, battleship, tem armas, torres, blindagem e caldeiras são comprados nos EUA e na Alemanha nazi.

Renovação quase completa da frota soviética.

Em 1941, a Marinha de Guerra soviética era composta de...

- 3 battleships;

- 8 cruzadores;

- 85 destroyers e torpedeiros – ¾ dos destroyers russos vão ser feitos com assistência ocidental;

- 24 minelayers;

- 75 minesweepers;

- 300 torpedeiros a motor e gunboats;

- 250 submarinos.

Maior parte construídos no ocidente, ou seguindo desenhos ocidentais. A maior parte foram construídos no ocidente, ou seguiram desenhos ocidentais.

Renovação quase completa da frota. Ou seja, houve a renovação completa da Marinha militar russa. No início dos anos 30, a generalidade da frota soviética era composta de velhos navios czaristas, renovados.

Dumping de produtos russos no Ocidente. Como acontece hoje em dia com a China, muitos produtos produzidos em série na Rússia eram depois despejados a preços baixíssimos nos mercados ocidentais. Era o caso, por exemplo, com produtos agrícolas (fase notoriamente genocida durante o Holodomor).

SUTTON.

SUTTON – Sumariza as aquisições da Guerra Fria.

Final dos anos 50, URSS concentra-se em químicos, computadores, navios, consumo.

Programa de compra de fábricas químicas.

Programa de aquisição naval.

Computadores, incluíndo relaxamento dos controlos de exportação.

«*In the late 1950s…the Soviets turned their attention to the deficient chemical, computer, shipbuilding, and consumer industries… A massive complete-plant purchasing program was begun – for example, the Soviets bought at least 50 complete chemical plants between 1959 and 1963 for chemicals not previously produced in the U.S.S.R.*

A gigantic ship-purchasing program was then instituted, so that by 1967 about two-thirds of the Soviet merchant fleet had been built in the West. More difficulty was met in the acquisition of computers and similar advanced technologies, but a gradual weakening of Western export control under persistent Western business and political pressures produced a situation by the end of the sixties whereby the Soviets were able to purchase almost the very largest and fastest of Western computers.» (Anthony C. Sutton, Western Technology and Soviet Economic Development, 1945- 1965, p. 414-415).

SUTTON – Ocidente garantiu sempre a sobrevivência da URSS.

Sempre que URSS chegou ameaçou quebrar, governos ocidentais ajudaram-na.

Financiamentos alemães de 1917 até 1941.

Assistência técnica e financeira durante Planos de Cinco Anos.

Declínio no controlo de exportações nos 50s e 60s.

Créditos franceses, alemães e italianos dos 60s.

Abandono de controlos sobre o envio de tecnologia avançada em 1969.

Durante todo o tempo, a sobrevivência da URSS esteve nas mãos do Ocidente.

«*It is ... clear - and the writer makes this assertion only after considerable contemplation of the evidence - that whenever the Soviet economy has reached a crisis*

point, Western governments have come to its assistance. The financing of the Bolshevik Revolution by the German Foreign Ministry was followed by German assistance out of the abysmal through of 1922. Examples of continuing Western assistance include the means to build the First Five-Year Plan and the models for subsequent duplication; Nazi assistance in 1939-41 and U.S. assistance in 1941-45; the decline in export control in the fifties and sixties; and finally the French, German, and Italian credits of the sixties and the abandonment of controls over the shipment of advanced technology by the United States in 1969. All along, the survival of the Soviet Union has been in the hands of Western governments.»

Anthony C. Sutton, Western Technology and Soviet Economic Development, 1945-1965, p. 421.

SUTTON – Aliança entre capitalistas e comunistas.

«***There has been a continuing**, albeit concealed, **alliance between international political capitalists and international revolutionary socialists — to their mutual benefit**. This alliance has gone unobserved largely because historians — with a few notable exceptions — have an unconscious Marxian bias and are thus locked into the impossibility of any such alliance existing. The open-minded reader should bear two clues in mind: **monopoly capitalists are the bitter enemies of laissez-faire entrepreneurs; and**, given the weaknesses of socialist central planning, **the totalitarian socialist state is a perfect captive market for monopoly capitalists**, if an alliance can be made with the socialist powerbrokers*»

[Forma B] «*There has been a continuing alliance between international political capitalists and international revolutionary socialists — to their mutual benefit. Monopoly capitalists are the bitter enemies of laissez-faire entrepreneurs, and the totalitarian socialist state is a perfect captive market for monopoly capitalists, if an alliance can be made with the socialist powerbrokers*»

Antony C. Sutton, Wall Street and the Bolshevik Revolution

GRIFFIN – Biliões de assistência americana a países comunistas.

“Biliões em assistência financeira, industrial, alimentar e militar aos comunistas”.

“Estes biliões são dívidas para gerações atrás de gerações no futuro”.

“A única crítica a ‘US foreign aid’ na imprensa comunista é a de que não é tão grande como deveria ser”.

“Esta assistência ajuda a construir socialismo nestes países”.

«*President after president has told us that we have to send billions to various Communist and pro-Communist countries in order to win them away from Soviet domination. We have shipped them military equipment, trained their officers in our military schools, sent them machine tools, built whole factories and power dams for them, and sold them subsidized wheat. Our political leaders have shrewdly borrowed the required money from our children and grandchildren who will be saddled with these debts for many generations to come. The only criticism one finds of our foreign aid program in the Communist press is that it isn't as large and doesn't grow as fast as the Communists want. One of the prime reasons they advocate foreign aid even to countries that are not yet totally Communist but are merely in the socialist (or transitional) phase, is that it helps to destroy private enterprise and strengthen socialism within these countries*» G. Edward Griffin, UN, The Fearful Master.

Stalin agradece a Harriman e aos EUA.

Stalin agradece contributo americano à indústria soviética.

W.A. Harriman, embaixador, reporta conversa entre Stalin e Eric Johnston. Como dito por W. A. Harriman em Junho de 1944, na altura Embaixador dos EUA na Rússia:

«*Stalin paid tribute to the assistance rendered by the United States to Soviet industry before and during the war. He said that about two-thirds of all the large industrial enterprises in the Soviet Union had been built with United States help or technical assistance*» W.A. Harriman, June 30, 1944, Telegram to the US State Department [U.S. State Dept. Decimal File, 033.1161 Johnston, Eric/6-3044: Telegram June 30, 1944]

Como Sutton afirma, terço restante construído por outras potências.

«*Stalin did not add… that the… remaining third of large industrial enterprises had been built with German, French, British, Swedish, Italian, Danish, Finnish, Czech, and Japanese 'help or technical assistance'*» Prof. Antony C. Sutton (1971). "*Western Technology and Soviet Economic Development: 1930 to 1945*". Stanford University: Hoover Institution Press.

O próprio Harriman podia ser incluído neste elogio. Contribuidor proeminente para a indústria da URSS desde os anos 20. Tal como Hammer, teve todo o tipo de explorações comerciais na Rússia, e foi embaixador dos EUA no país, para além de administrador do Lend-Lease Program, durante a II Guerra.

A doutrina de "Balance of Power" é adaptada pelos EUA e mantida no pós II Guerra. Isto foi alcançado com a subsidiação da URSS e, mais tarde, da China. Ou seja, o país devotou-se imediatamente a esforços de desarmamento e subsidiação dos rivais,para reestabelecer o "equilíbrio de poder". Sob qualquer perspectiva linear, isto seria uma estratégia tresloucada, uma vez que desperdiçava toda a dominância que os EUA tinham alcançado no panorama internacional.

Ribbentrop – Molotov.

O Nazi e o Soviete são incrivelmente parecidos entre si.

Diferindo essencialmente na retórica.

As semelhanças expressam-se também em expansionismo. Ambos estão interessados em anexação, expansão e brutalidade imperialista.

URSS-Alemanha Nazi – Cooperação comercial (1935-40).

Acordo de crédito, 1935.

Acordo Comercial Alemão-Soviético, 1939. [German–Soviet Commercial Agreement, 19 de Agosto]

Novo pacto comercial mais abrangente, 11 de Fevereiro de 1940. Alemanha e URSS extendem a sua cooperação com um novo pacto comercial a 11 de Fevereiro de 1940.

Alemanha recebe matérias-primas. A Alemanha começa a depender cada vez mais da URSS para a obtenção de matérias-primas essenciais para o esforço de rearmamento. Estas incluem petróleo, borracha, manganésio, algodão, fosfatos, cereais, etc.

URSS recebe tecnologia industrial e militar em larga escala.

Pacto Nazi-Soviético – Não-agressão – "Recursos por tecnologia".

Agosto de 1939. A 23 de Agosto de 1939, uma delegação alemã liderada por Joachim von Ribbentrop (MNE) chega a Moscovo, e no dia seguinte é assinado o Pacto Ribbentrop-Molotov, na presença de Joseph Stalin.

Pacto de não-agressão. Este é um pacto de não-agressão com a validade de dez anos.

"Pacto Ribbentrop-Molotov". Assinado a 23 de Agosto de 1939, entre Molotov e Ribbentrop.

Acordos de cooperação comercial, tecnológica e militar.

"Recursos por tecnologia". Nazis enviam equipamento industrial, tecnologia naval e aérea, técnicos e oficiais militares para treino. Em contrapartida recebem cereais e recursos minerais.

Assistência naval/militar nazi em Leninegrado – construção, reparos, instrução militar. Nos estaleiros de Leningrado, técnicos alemães encarregaram-se da construção e de reparos a vários navios soviéticos. A cooperação durou 18 meses, entre o final de 1939 e Maio de 1941. Para além disso, foram enviados 1200 instrutores navais alemães para a Rússia, para treinar a Marinha Vermelha.

URSS possibilita rearmamento e Blitzkrieg.

Matérias-primas e segurança estratégica. A Alemanha não tinha condições de auto-suficiência para a guerra na Europa sem o influxo de matérias-primas a partir da URSS, e sem a segurança estratégica oferecida pelo Ribbentrop-Molotov.

Embargo URSS-UK-França teria derrotado Alemanha. Se a URSS se tivesse juntado ao embargo Anglo-Franco, a economia alemã teria ficado em sérias dificuldades, e teria colapsado.

Ribbentrop-Molotov – URSS cede base de submarinos, Murmansk.

URSS cede uma base para submarinos perto de Murmansk.

Isto vai ser bastante útil para investidas nórdicas da Kriegsmarine.

Ribbentrop-Molotov – Partição da Europa de Leste.

Protocolo adicional – a partição cínica da Europa de Leste. Suplementado por um protocolo adicional, que divide a Europa de Leste entre zonas alemã e soviética de influência. Nomeadamente, a Polónia é dividida ao meio, os Estados Bálticos, a Finlândia e a Bessarábia são oferecidos à URSS.

Em violação de tratados de não-agressão.

Ribbentrop-Molotov: Subversão e Quintas Colunas.

Uso de espiões, infiltradores, terroristas, agitadores. Para preparar o terreno, causar caos. A seguir, anexar os mesmos territórios, após exigências da "sociedade civil".

Alemanha. Checoslováquia (Sudetas) – Polónia (Danzig) – Áustria.

URSS. URSS conduz campanhas de subversão desde antes de 1939. Estados Bálticos (Estónia, Letónia, Lituânia) – Roménia.

Ribbentrop-Molotov – Invasão da Polónia.

Set1, Alemanha invade oeste polaco. Uma semana após a assinatura do Pacto, a 1 de Setembro, a Alemanha invade a sua zona de influência na Polónia.

Set3, UK e França declaram guerra, II Guerra começa. A 3 de Setembro, a Grã-Bretanha e a França declaram guerra à Alemanha e a II Guerra começa.

Alemães têm apoio logístico da URSS. Face a bloqueios navais britânicos, os alemães contam com o apoio da URSS para o estabelecimento de vias de transporte de mercadorias para a invasão.

Set7, Stalin, "guerra é conflito imperialista, URSS não se envolve". A 7 de Setembro, Stalin declara que a guerra é um conflito inter-imperialista e que, portanto, a "classe trabalhadora" não tem motivos para se alinhar com Grã-Bretanha, França ou Polónia contra a Alemanha. Essa posição é adoptada pelo Comintern [Roberts, Geoffrey (1992). The Soviet Decision for a Pact with Nazi Germany. *Soviet Studies* 44 (1)].

Set8, Molotov congratula Alemanha pela conquista de Varsóvia. A 8 de Setembro, Molotov congratula [prematuramente] o governo alemão pela entrada de tropas alemãs em Varsóvia: «*No. 300 of September 8... I have just received the following telephone message from Molotov: "I have received your communication regarding the entry of German troops into Warsaw. Please convey my congratulations and greetings to the German Reich Government. Molotov." SCHULENBURG*» The German Ambassador in the Soviet Union. (Schulenburg) to the German Foreign Office, Telegram, Moscow, September 9, 1939.

Set17, URSS invade leste polaco. Diplomatas alemães urgem a URSS a intervir contra a Polónia a partir do leste, e isso acontece a 17 de Setembro, em violação de um pacto de não agressão.

Set17, parada conjunta em Brest. O Exército Vermelho e a Wehrmacht têm uma parada militar conjunta a 17 de Setembro em Brest, transferida pela Alemanha para a URSS. Depois, a URSS ocupa as suas restantes esferas de influência.

Out6, invasão está completa, e a Polónia particionada. O território da Polónia tinha sido completamente ocupado pelas duas potências a 6 de Outubro, e o estado polaco foi liquidado.

Ribbentrop-Molotov – Acções NKVD nas sátrapas anexadas.

Katyn na Polónia. Execução, por URSS, de 15.000 oficiais polacos em Katyn.

Brutalidade e deportações. As autoridades soviéticas comportaram-se com a maior das brutalidades nos países anexados, deportando milhões de homens, mulheres e crianças para trabalho escravo.

Ribbentrop-Molotov – Polónia – Colaboração NKVD-Gestapo.

Parceria contra resistência polaca. Após a invasão, os lados continuam a cooperar, por exemplo, com quatro Conferências Gestapo-NKVD, onde os ocupantes debatem planos para lidar com a Resistência polaca.

NKVD entrega 600 comunistas alemães à Gestapo. Entre os intercâmbios polacos, esteve uma prenda do NKVD à Gestapo: a entrega de 600 comunistas alemães, a maior parte judaicos.

Troca de técnicas e conhecimentos. O NKVD tinha bastante rotina e perícia a caçar, torturar e executar pessoas, e a gerir campos de concentração. Portanto, tinha muito para ensinar à Gestapo.

Ribbentrop-Molotov – Invasão nazi da Noruega (1939).

Soviéticos assistem Nazis, durante invasão alemã da Noruega (1939).

Ribbentrop-Molotov – Invasão da Finlândia (Novembro, 1939).

Nazis assistem Soviéticos, durante ataque à Finlândia (1939). Conflito que acaba com 273.000 Finlandeses e Russos mortos. Este ataque é mais uma vez em violação de um pacto de não-agressão; URSS ataca a Finlândia em Novembro de 1939, luta uma guerra agressiva durante 3 meses e meio, e anexa cerca de 1/10 do território finlandês.

Ataque encenado junto à fronteira finlandesa. Em Novembro de 1939. A URSS encena um ataque junto à fronteira, acusa tropas finlandesas de provocação e invade a Finlândia.

"Finlândia estava a preparar-se para atacar Leninegrado". Molotov, no seu comunicado de Março de 1940 ao Soviete Supremo, alega que a Finlândia estava a preparar o seu território para uma investida (de terceiros, talvez) contra Leninegrado. A prova: uma barreira defensiva ao longo de toda a fronteira, construída com base no conceito da Linha Maginot. É claro que uma barreira de fortes, artilharia e ninhos de metralhadora não serve para atacar ninguém, mas sim para manter invasores de fora, e é isso que estava em causa.

Invasão é um fracasso, com URSS a sofrer baixas calamitosas. Fica apenas com o Sul da Finlândia.

Ribbentrop-Molotov – Estados Bálticos e Bessarábia (1940).

Pactos de defesa e assistência mútua (sob pressão soviética e nazi). Estónia, Letónia e Lituânia foram pressionados por URSS (e aconselhados pela Alemanha Nazi) a assinar pactos de defesa e assistência mútua, onde passavam a alojar tropas soviéticas. Os pactos são assinados para os três países entre 28 de Setembro e 10 de Outubro.

Junho, 1940 – Alemanha invade França, URSS invade Bálticos. No ano seguinte, em Junho, quando as atenções do mundo estavam concentradas na invasão alemã da França, a URSS ocupa os estados bálticos e executa e deporta centenas de milhares de pessoas.

Colaboracionismo na Europa.

Moscovo ordena a partidos comunistas que apoiem Hitler.

Com assinatura de Ribbentrop/Molotov, Commintern coloca-se do lado neutral.

Em França, PCF declara atitude positiva face a Hitler.

URSS (Investimento facilitado) – Ocidente (Ameaça vermelha).

Assistência salva URSS e perpetua “ameaça vermelha”.

Liberta mão-de-obra e capital e subsidia investimento militar. A assistência técnica ocidental libertou mão-de-obra e capital, para aplicação em funções militares e em esforços de expansão global. Em qualquer dos casos, estava a ser dado dinheiro ocidental como subsídio para o complexo militar-industrial soviético.

E é claro, ajudou à sobrevivência económica da URSS.

Permite desenvolvimento que, de contrário, seria impossível. A URSS desenvolveria, dentro dos confins das suas próprias fronteiras geográficas, recursos e potencial que caso contrário lhe seriam negados por natureza do seu atraso tecnológico.

“A ameaça vermelha”.

Contribuintes americanos pagam $300 biliões/ano.

Para contrariar “ameaça soviética”. Ao mesmo tempo, os contribuintes americanos vão pagar 300 biliões USD por ano, para contrariar a “ameaça soviética”.

Firmas americanas constrõem ameaça vermelha. Enquanto isso, firmas americanas com autorização governamental [State e Commerce], construíam o complexo industrial russo. Armamentos e poderio assim produzidos eram por sua vez utilizados em campanhas militares e guerrilhas pelo mundo fora.

Processo de duplo feedback, ciclo de “trocas-tecnologia-armamentos-tensão-guerra”. Como é evidente, não se alimenta a boca que nos quer morder, mas foi isso mesmo que os países ocidentais fizeram, com a URSS.

URSS – Privilégio ao investimento militar.

URSS privilegiava investimento industrial militar.

Indústria soviética trabalhava continuamente em inovação militar.

Com algum grau de sucesso.

Arkov – Capacidade industrial soviética saturada com produção militar.

«*In most fields of technical research, development and production which I am familiar with in the Soviet Union, the overwhelming majority of resources are invested in*

military applications. As a matter of fact the Soviet industrial capacity is so overburdened with military production that the Soviets could not make a civilian or commercial application of certain high technology products even if they wanted to.»
Former Soviet engineer, Joseph Arkov before U.S. Senate, May 4, 1982

No início dos 70s, PNB soviético metade do americano.

No entanto URSS gasta tanto como EUA em defesa. Durante a Guerra Fria, os soviéticos estavam a gastar tanto ou mais que os EUA em defesa. Isto acontecia apesar de o PNB soviético ser metade do americano. Enquanto, no início dos anos 70, os EUA gastavam 6% do PNB em defesa, a Rússia gastava cerca de 12% do seu [***números pouco fiáveis – destaque ao ponto de privilegiar investimento militar***].

URSS – Privilégio ao investimento militar – No estrangeiro.

Muito deste investimento era em aventuras estrangeiras, para manter a Guerra Fria a funcionar.

No início dos anos 70, URSS financiava e equipava...

...múltiplos movimentos paramilitares no 3º mundo.

...grupos terroristas como a Al Fatah e o Setembro Negro.

...estados comunistas como Cuba ou China. Para Cuba, $2 milhões por dia; para Chile, o governo pró-comunista recebeu $250 milhões.

...e até facções comunistas em guerra com ocidente, como no Vietname e no Laos.

MOLOTOV – Cartas de amor à Alemanha Nazi.

Molotov (1940) – "Os imperialistas Anglo-Franceses, contra a nobre Alemanha".

Aug1 – "Os grandes sucessos alcançados por armas alemãs". «*The changes which have occurred in Europe as a result of the great successes secured by German arms are by no means such as might already promise a speedy termination of the war*» – V.M. Molotov, Speech delivered at the Seventh Session of the Supreme Soviet of the USSR, on August 1, 1940.

29Mar – "UK e França culpados pela II Guerra".

"Alemanha nazi queria paz, mas imperialistas Britânicos e Franceses querem hegemonia mundial".

"Portanto, atacaram primeiro, Alemanha".

«*…the desire for peace expressed by Germany last year was declined by the governments of Great Britain and France, and as a result preparations for the expansion of the war were further intensified on both sides… Germany… has evidently become a dangerous competitor to the principal imperialist powers in Europe – Great Britain and France. The latter therefore declared war on Germany under the pretext of fulfilling their obligations towards Poland… British and French imperialists in their struggle for world hegemony against Germany… Anglo-French imperialists*» – V.M. Molotov, Speech delivered at the Sixth Session of the Supreme Soviet of the USSR, on March 29, 1940.

Aug1 – Hitler pediu paz mas britânicos rejeitaram – querem luta por supremacia mundial. «*On 19 July, the Reich's Chancellor of Germany [Adolf Hitler] again addressed Britain with an appeal to come to terms with regard to peace, but the British government, as we know, rejected this proposal. The British government interpreted this proposal as a demand for Britain's capitulation and stated in reply that it would continue the war until Britain had attained victory. It even went so far as to break off diplomatic relations with France, its ally of yesterday. This means that the government of Great Britain does not wish to give up colonies which Britain possesses in all parts of the globe, and declares that she is prepared to continue the war for world supremacy despite the fact that after the defeat of France and Italy's entry into the war on the side of Germany this struggle involves considerably greater difficulties for Britain*» – V.M. Molotov, Speech delivered at the Seventh Session of the Supreme Soviet of the USSR, on August 1, 1940.

Molotov (1940) – URSS naturalmente alinhada com o Eixo – contra EUA, UK, França.

29Mar – Novas, boas relações URSS-Alemanha. «*...new, good relations between the USSR and Germany have been tested in practice in connection with events in former Poland, and their strength has been sufficiently proved*» – V.M. Molotov, Speech delivered at the Sixth Session of the Supreme Soviet of the USSR, on March 29, 1940.

Aug1 – Boas e amigáveis relações com Alemanha, Itália, Japão. «*...the good neighbourly and friendly relations that have been established between the Soviet Union and Germany are not based on fortuitous considerations of a transient nature, but on the fundamental interests of both the USSR and Germany. It must also be noted that our relations with Italy have lately improved. An exchange of views with Italy has revealed that there is every possibility for our countries to ensure mutual understanding in the sphere of foreign policy. There is also every ground to expect an extension of our trade relations… With regard to Japan, it may be said that our relations of late have begun to assume a somewhat more normal character… It may be admitted that, in general, there are certain indications of a desire on the part of Japan to improve relations with the Soviet Union… an improvement in Soviet – Japanese relations is feasible*» – V.M. Molotov, Speech delivered at the Seventh Session of the Supreme Soviet of the USSR, on August 1, 1940.

Aug1 – Más relações com os EUA. «*I will not dwell on our relations with the United States of America if only for the reason that there is nothing good that can be said about them*» – V.M. Molotov, Speech delivered at the Seventh Session of the Supreme Soviet of the USSR, on August 1, 1940.

Molotov (1940) – Tratados com estados Bálticos.

29Mar – Tratados com Bálticos não ameaçam independência dos mesmos. «*It is quite clear that the treaties concluded by the Soviet Union with Estonia, Latvia and Lithuania have served to strengthen the international position both of the Soviet Union and of Estonia, Latvia and Lithuania. In spite of the scare raised by imperialist circles hostile to the Soviet Union, the state and political independence of Estonia, Latvia and Lithuania has not suffered in any way…*» – V.M. Molotov, Speech delivered at the Sixth Session of the Supreme Soviet of the USSR, on March 29, 1940.

Supressão de informação sobre estes eventos.

Estas coisas não são mencionadas em filmes de Hollywood.

E certamente não recebem destaque na historiagrafia oficial.

Mais regimes comunistas subsidiados pelos EUA.

Cuba – Castro sobe ao poder com apoio americano. Em Cuba, Castro sobe ao poder com apoio financeiro americano, apesar de evidências em como era comunista.

Gana – O regime comunista de Nkrumah. Capital americano foi usado para trazer Nkrumah ao poder, apesar de ser comunista. 10 anos depois, em 1972, o Gana continuava a receber dinheiro americano; nesse ano, $16,900,000 em assistência económica.

Argélia – Ben Bella, que também foi subsidiado por URSS e China. Os EUA apoiam Ben Bella e a Frente de Libertação Nacional (Front of National Liberation – FNL) com $73 + 47.5$ milhões, precisamente na altura em que Bella estava devotado a destruir todas as forças anti-comunistas na região. Ben Bella também recebeu $100 milhões da URSS e $80 da China, para esse efeito. Em 1972, a Argélia continuava a receber dinheiro dos EUA: $80,300,000.

Guiné – Sekou Toure. Sekou Toure, em 1972, recebeu $1,400,000.

Nicarágua – Carter ajuda os sandinistas tempo suficiente para consolidação de poder. Em 1979, a administração Carter começou a dar ajuda ao novo governo Sandinista na Nicarágua, supostamente na esperança de que os 'nove comandantes' se revelassem democratas e não comunistas. Pela altura em que a administração Reagan cortou a ajuda, em 1981, os comandantes (ou 'nove pequenos Castros' como eram conhecidos localmente) já estavam firmemente instalados no poder.

Joel Skousen – Cuba, Sandinistas. (**JS – 6:00**) Later on they destroyed Batista, of Cuba, in the same way they did in China. They pulled out military support. Hit pieces on the NY Times. Articles about how Castro was a reformer. Later on, they were responsible to allow the Sandinistas to come to power in Nicaragua. Samosa was clearly an ally of the west and they destroyed him.

"Is US Money Aiding Another Communist State - Congress Hearing". Como clipping.

Angola – Chevron-Gulf.

EUA começam por apoiar a comunista FNLA. Os EUA começaram por apoiar o comunista Holden Roberto e a FNLA, que depois se uniu à UNITA.

Russos gastam 5x mais, e apoiam MPLA. Nessa altura os russos gastaram 5x mais que os EUA, no apoio ao MPLA.

MPLA mantido no poder por contingente soviético-cubano. Em Angola, o MPLA, marxista e não-eleito, tomou conta do governo e era mantido no poder por um contingente armado de mais de perto de 40.000 tropas cubanas e soviéticas (36.000 cubanos, 1200 soviéticos).

Economia controlada por Gulf Oil e Anglo-American. Mas todo o sistema era mantido a funcionar com base na influência de uma corporação multinacional americana.

Gulf Oil Corporation, parte da Chevron Oil. Que possuía os direitos de exploração petrolífera em Cabinda. Nesta altura, Cabinda era o pilar da economia angolana, representando pelo menos 80% da foreign exchange de Angola.

Anglo-American Corporation. O resto era providenciado pelas concessões de diamantes operadas pela Anglo-American Corporation.

Tropas soviéticas e cubanas pagas com lucros destas operações. A assistência soviética e cubana era paga pelo governo MPLA com recurso aos lucros destas operações.

Instalações de Cabinda protegidas por cubanos e russos. Aliás, havia tropas cubanas e apoio aéreo soviético a proteger as instalações de Cabinda.

Cong. Dickinson, 1985 – "Cuban troops protecting US oil interests". Como foi declarado pelo Congressista William L. Dickinson (Julho 1985): «*These Cuban troops are protecting American oil interests and they are preventing UNITA from overrunning the MPLA*».

Congressista é quem melhor expressa esta situação esquizofrénica.

Interesses representados na Chevron.

Contratadores de defesa. Curiosamente, muitos dos directores da Chevron eram também directores de contratadores de defesa americanos.

Bank of America; IBM; Mercantile Trust Co.; Hewlett-Packard; Wells Fargo Bank.

Outras companhias americanas em operação em Angola. Ou relacionadas com operações.

General Electric, Boeing, Cities Service e a inevitável Morgan Guaranty Trust.

Anos 80, EUA apoiam MPLA contra UNITA com tecnologia satélite.

URSS, a quarta potência do Eixo.

URSS – A quarta potência do Eixo – O mundo em blocos do Cliveden Set.

Outubro 1940 – Ribbentrop faz proposta a Stalin. Após o Pacto Tripartido da Alemanha com Japão e Itália, em Outubro de 1940, Ribbentrop escreve uma carta a Stalin onde diz que, «*in the opinion of the Fuhrer... it appears to be the historical mission of the Four Powers – the Soviet Union, Italy, Japan and Germany – to adopt a long range-policy and to direct the future development of their peoples into the right channels by delimitation of their interests in a worldwide scale*» – Tobias R. Philbin (1994). "The Lure of Neptune: German-Soviet Naval Collaboration and Ambitions, 1919-1941". University of South Carolina Press.

Stalin envia Molotov a Berlim para negociar termos. Stalin respondeu, afirmando estar interessado em entrar num acordo de base permanente, para avanço de interesses mútuos. Depois, enviou Molotov a Berlim para negociar os termos para a entrada da URSS no Eixo.

URSS teria expansão Índica. Ribbentrop propõe um novo pacto a Molotov, com a seguinte afirmação: «*The focal point of the territorial aspirations of the Soviet Union would presumably be centered south of the territory of the Soviet Union in the direction of the Indian Ocean*» [Brackman, Roman (2001), "*The Secret File of Joseph Stalin: A Hidden Life*". Frank Cass Publishers, p. 341]

Agenda avança, com Japão e Itália.

...pacto de neutralidade com Japão. A agenda avançou a 13 de Abril de 1941, com a assinatura de um pacto de neutralidade entre a URSS e o Japão.

...pactos comerciais e de defesa com Itália. Aspecto mencionado por Molotov.

Este seria o modelo do mundo em blocos do Cliveden Set.

Itália e Alemanha ficariam com Europa e parte de África.

Japão dominaria partes do Pacífico e Sudeste Asiático.

URSS controlaria massa eurasiática.

Anglo-americanos dominariam Américas, Austrália, partes de África.

Culminação da construção totalitária, II Guerra.

No início da II Guerra, temos este espectáculo interessante.

Potência comunista, anti-ocidental, construída pelos países ocidentais.

...e pelos países fascistas.

Breve resenha das capacidades industrial-militares soviéticas. Depois, breve resenha. [Quando a II Guerra começa, toda a indústria de guerra soviética era ocidental, ou seguia desenhos ocidentais. O equipamento industrial utilizado nestas fábricas era quase exclusivamente Americano e Alemão. Também poderia ter dito que as fábricas de tanques, de aviões, de explosivos e de munições tinham sido criadas por companhias americanas.]

Comunistas chegam ao poder com apoio alemão. Os Bolcheviques chegaram inicialmente ao poder com o apoio de uma única potência ocidental – a Alemanha.

E este apoio continua até aos primeiros tiros serem disparados na fronteira, em 1941.

E são mantidos no poder por todas as grandes potências ocidentais. Notavelmente, EUA, Grã-Bretanha, França, Holanda, Finlândia, Itália, Suécia, e a própria Alemanha, inclusivé durante o período nazi pré-1941. Grã-Bretanha, Alemanha, França, Itália, República Checa, Japão, e Finlândia, EUA, Suécia, Dinamarca, Áustria.

O ocidente construiu a indústria soviética.

Bancos ocidentais cederam crédito.

Firmas cederam a tecnologia e os técnicos.

Uma gigantesca transfusão de tecnologia, infrastruturas e conhecimento técnico...

...no valor de biliões de dólares.

Os mesmos conglomerados constrõem Soviete, Fascii e Nazi. Por outro lado, os mesmos conglomerados que estão a construir as indústrias nazi e italiana, estão também envolvidos na construção dos planos de 5 anos.

Gente como JP Morgan e Ford, na América.

Interesses bancários britânicos e pela Europa fora.

Embaixador Dodd sobre Morgan.

Culminação: II Guerra.

Blocos construídos, belicizados, jogados uns contra os outros. Onde os blocos foram construídos, belicizados, e podem ser jogados uns contra os outros, numa grande hecatombe apocalíptica.

Assistência externa EUA (1972) – Apoio a fascismo, comunismo.

Assistência externa EUA (1972) – Apoio a fascismo, comunismo.

Ano fiscal 1972 – Assistência externa de $20B – Empréstimos, garantias, apoio militar. O orçamento official do governo Americano listava $4.5 biliões de dólares em ajuda externa, para 1972. Na prática, quando se contabilizavam categorias como garantias, seguros, transferências de propriedade e vendas militares por dinheiro, o valor total escalava para $20 biliões. O governo EUA gastou $11,343,900,000 em empréstimos e bolsas para ajuda militar e económica a governos estrangeiros ($5,274,800,000 no sector militar, $6,069,100,000 no sector económico). Em adição, várias agências do governo garantiram e seguraram um total de $4,910,200,000 em empréstimos e investimentos para países estrangeiros. Contribuíram $163,400,000 para organizações internacionais. Entregaram instalações militares no valor de $631,200.000 a governos estrangeiros.

Recipientes, 115 países. Recipientes: 115 países, incluíndo Zaire, Seychelles, Ruanda, Lesotho, Brunei, Botswana, Burundi e Sri Lanka. Também, países prósperos como Alemanha, Japão, UK e França, Itália, Dinamarca, Japão, Holanda, Irlanda, Canadá, Hong Kong – os gigantes industriais do mundo.

Países que recebem mais de $100M em ajuda.

Espanha Fascista, um dos mais beneficiados. Um dos países mais beneficiados era a Espanha fascista, listada como um *less developed country* – $448 milhões de ajuda económica e $68 milhões de ajuda militar, para um total de $516 milhões.

Bangladesh, India, Paquistão, Turquia, Brasil, Colômbia, Taiwan, Coreia, Indonésia, Japão. Outros países que receberam mais de $100 milhões de ajuda económica foram: Bangladesh— $268: India—$137; Pakistan—$165; Turkey— $104; Brazil-$327; Colombia—$134; Nationalist China—$188; Indonesia—$249; Korea—$266; and Japan—$272.

Todos são mais apoiados que Vietname do Sul [até Jugoslávia de Tito].

Países industriais, Médio Oriente, etc. Sessenta e cinco países receberam mais ajuda económica que o Cambodja. Colectivamente, os países industriais (Alemanha, UK, Japão, etc) receberam 10x mais ajuda que o Sudoeste Asiático, países que estavam supostamente a ser desenvolvidos contra o comunismo. Mesmo os países do Médio Oriente, ricos em petróleo, receberam mais do que os "amigos" asiáticos por um quarto. Trinta e um países excederam os $70 milhões dados ao Vietname do Sul para desenvolvimento económico. A Argentina recebeu 3x mais, o Bangladesh 4x, Botswana, Itália e Canadá 1 1/2x, Japão 6 1/2x, México 3x, Espanha 7 1/2x.

Até Jugoslávia comunista de Tito. Mesmo o país comunista da Jugoslávia recebeu 2x mais que o Vietname do Sul.

Apoio sistemático a regimes tiranias, incluíndo comunistas. Muito poucos destes 115 países podem ser considerados pró-republicanos nas suas formas de governo. Pelo contrário, a maior parte desses governos eram/são tirânicos, usando os seus fundos de ajuda externa para aumentar o poder dos seus regimes opressivos. Aliás, países opostos a formas opressivas de governo raramente recebem ajuda. Esta política externa de ajudas era suposta favorecer formas democráticas e livres de governo mas, pelo contrário, não mudou quaisquer tiranos, não parou a disseminação do comunismo, e não melhorou as condições de vida dos povos envolvidos. Em vez disso, os países recipientes de ajuda apenas exigiram ainda mais ajuda. E os comunistas ajudados pelos EUA manifestam-se contra os EUA, e lutam contra os EUA na ONU.

Países industrializados (valores).

Economic Aid Military Aid Total
Germany 135,400,000 958,000,000 1,093,400,000
United Kingdom 148,100,000 109,800,000 257,900,000
France 128,500,000 109,800,000 136,000,000
Denmark 28,200,000 7,500,000 45,300,000
Ireland 2,200,000 200,000 2,400,000
Netherlands 148,600,000 29,200,000 177,800,000
Italy 119,700,000 77,200,000 196,900,000
Canada 105,000,000 28,400,000 133,400,000
Japan 531,700,000 94,400,000 626,100,000
Hong Kong 14,200,000 14,200,000
------------- ------------- -------------
Totals $1,361,600,000 $1,321,800,000 $2,683,400,000 (Cong. Rec., 22 Mar. 1973, pp. S5435-42)

Médio Oriente (valores).

Economic Aid Military Aid Total
Iran 140,000,000 617,700,000 757,700,000
Egypt 9,800,000 9,800,000
Jordan 5,200,000 105,700,000 110,900,000
Saudi Arabia 19,100,000 307,300,000 326,400,000
Iraq 200,000 200,000
Lebanon 26,800,000 10,200,000 37,000,000
------------- ------------- -------------
Totals $201,100,000 $1,040,900,000 $1,242,000,000

Sudeste Asiático (valores) – Vietname do Sul, Cambodja, Laos, Tailândia.

Economic Aid Military Aid Total
Vietnam 69,700,000 3,293,800,000 3,363,500,000
Cambodia 20,200,000 224,000,000 244,100,000
Laos 4,900,000 266,200,000 271,100,000

Thailand 51,000,000 96,000,000 147,000,000
----------- -------------- --------------
Totals $145,800,000 $4,880,000,000 $4,025,700,000

FMI e Banco Mundial – Apostles.

Bretton Woods Conference (Julho, 1944).

Conferência é planeada e organizada pelo Economic and Finance Group, do CFR.

Dois agentes soviéticos coordenam e organizam conferência.

Harry Dexter White. Assistant Secretary of the Treasury.

Virginius Frank Coe. Outro agente soviético, no Treasury Department.

Objectivos da criação do FMI/Banco Mundial.

A eliminação do GES como base da valuação de moedas. O método para eliminar o ouro do comércio internacional era substitui-lo por uma moeda mundial que o FMI, agindo como banco central mundial, criaria a partir do nada: SDRs/bancor.

Banco central mundial, moeda global, um mecanismo de controlo económico global.

O estabelecimento de socialismo mundial. Através da transferência de dinheiro através da capa de empréstimos, para governos de países subdesenvolvidos, fazendo isto de tal modo que assegurasse o fim do livre empreedimento. O dinheiro era para ser entregue nas mãos de políticos e burocratas.

Num teatro vulgar nestas coisas, a URSS recusou-se a fazer parte do FMI. E acusou-o de ser um veículo de imperialismo económico. Porém, os objectivos, de controlo económico global, com um banco central mundial e uma moeda global, eram pontos essenciais no programa soviético.

FMI – Keynes, Dexter White e a posição da URSS.

Maynard Keynes, era membro do RIIA e da Fabian Society e, tal como Bertrand Russell e Victor Rothschild, era membro dos Cambridge Apostles e do Bloomsbury Group.

Os téoricos que montaram este plano foram os bem conhecidos **John Maynard Keynes, o socialista fabiano, e o Secretário Assistente do Tesouro americano, Harry Dexter White**, o principal perito técnico dos EUA, em matérias financeiras. Mais tarde, tornou-se o primeiro Director Executivo do FMI pelos EUA. White era um

membro do CFR e também um **membro de um grupo de espiões comunistas em Washington**, enquanto servia como Secretário Adjunto do Tesouro. Ainda mais interessante, é o facto de a Casa Branca ter sido informada desse facto, pelo FBI, quando o Presidente Truman o nomeou para o posto. O secretário técnico da conferência em Bretton Woods era Virginius Frank Coe, membro da mesma quadrilha de espionagem de White. Coe, mais tarde, tornou-se o primeiro Secretário do FMI.

Portanto, completamente longe da vista do público, estava a desenrolar-se um complexo drama, no qual os **arquitectos intelectuais da conferência eram socialistas fabianos e comunistas**. O objectivo, socialismo internacional.

Lend-Lease – Yalta – RAP – Keelhaul.

Lend-Lease Agreement.

Tarpley – Lend-lease, for the British, then for the Soviets.

(**WT – 50:55**) Lend-lease, for the British, then for the Soviets

Lend-Lease Act, 1945, estabelecido em 1941 por FDR.

Vasto programa de ajuda militar e tecnológica à URSS. A URSS recebe prioridade de topo, e o imenso potencial industrial dos EUA é colocado livremente à sua disposição até 1945.

W. A. Harriman foi escolhido para ser o administrador do programa.

Total, $10.8 biliões, 16.5 milhões de toneladas de materiais. A estimativa oficial dos envios de Lend-Lease entre 1 de Outubro de 1941, e 31 de Maio de 1945.

Britânicos também participam, com equipamento militar.

O acordo exigia retorno em géneros ou em dinheiro.

A Rússia nunca pagou um tostão de volta e reteve o equipamento recebido.

Lend-Lease: Carregamentos.

Comboios árticos de mantimentos e equipamento. São enviados grandes comboios árticos de mantimentos e equipamentos para a Rússia, a partir de Seattle e de outros portos.

Construção de aeródromos e estaleiros navais.

Equipamento de construção. Especialmente para estradas e pontes.

Fábricas desmontadas inteiras, completas com o equipamento industrial.

Radio-comunicações. Equipamentos e sistemas de rádio.

Tecnologia de radar.

Linhas, locomotivas, vagões. O sistema ferroviário russo foi completamente reequipado, com 900 locomotivas a vapor, 66 a diesel, e 10.000 vagões.

4.2 milhões de toneladas de carne enlatada, açúcar, farinha, gorduras. 1.154.180-ton de trigo (wheat), farinha de trigo, sementes, etc; mais de 672.000-ton de açúcar; 782.973-ton de carne enlatada; 512.522-ton de óleo vegetal; gorduras animais (fats, lard), manteiga; produtos lácteos; sabão; e outros produtos alimentares miscelâneos.

Veículos motorizados (camiões, jipes, tanques, motocicletas). 427,284 camiões militares; 47.728 jipes; 13,303 (6000?) tanques; 35,170 motocicletas; e mais 2,328 outros veículos. Isto inclui veículos de artilharia, carros blindados, veículos anfíbios.

Caças, bombardeiros e outros aviões, civis e militares. 15,033 aviões americanos e 4,570 britânicos (cerca de 20.000 aviões no total – incluíndo 2700 caças);

Explosivos e rockets. 325.784 toneladas de explosivos, incluindo 129.138 toneladas de TNT. 3000 lançadores de rockets e grandes quantidades de propellant.

Navios mercantes e militares. Cerca de 400 embarcações militares (o que duplicou a tonelagem da Marinha soviética – apenas uma fracção dos navios transferidos foi devolvida, apesar de o acordo exigir expressamente o retorno de todos os navios), incluíndo torpedeiros, fragatas, varredores de minas, etc. Navios mercantes, de reparação, icebreakers, tugboats, motores, etc.

Combustível, óleos minerais. 2,500,000 toneladas de gasolina de aviação de elevadas octanas; combustível para todos os tipos de veículos terrestres.

Assistência técnica, com engenheiros, técnicos, peças extra.

Têxteis, calçado.

Tractores.

Urânio e água pesada. Em 1943, segundo o Major George Racey Jordan, USAAF, foi enviado urânio para a Rússia, o que é corroborado por outras fontes. A licença de exportação foi garantida por pedido de um General Groves. Adicione-se água pesada e planos esquemáticos, a esta lista.

Lend-Lease no pós-guerra, até 1947. Na prática, o Lend-Lease durou até 1947, com as ajudas do pós-guerra.

No final de 1946 EUA ainda estão a ceder créditos a 20 anos, $2^{3/8}$% de juros, uma taxa preferencial.

Inglaterra e Suécia cedem crédito a URSS para reconstrução industrial.

UNRRA e países ocidentais enviam equipamento industrial, agrícola e militar, comida, medicamentos, etc. Comida, equipamento industrial, eléctrico e de construção, equipamento de comunicações, equipamento agrícola, locomotivas, matérias-primas, sistemas eléctricos, veículos militares, roupas, calçado.

Lend-Lease – Wallace, “The Soviet Union was made in the USA” (1944). Henry Wallace, o Vice-Presidente americano, visita a URSS em 1944 e pinta um retrato maravilhoso do país, porém ajudando a elucidar o papel das importações americanas na vida interna do mesmo:

«*From Magadan on the coast of the Pacific to Tashkent deep in Central Asia... in the factory and on the farm... everywhere I found American machinery, some purchased before the war but most of it obtained under lend-lease... I found American flour in the Soviet Far East, American aluminum in Soviet airplane factories, American steel in truck and railway repair shops, American machine tools in shipbuilding yards, American compressors and electrical equipment on Soviet naval vessels, American electric shovels in open-cut coal mines, American core drills in the copper mines of Central Asia and American trucks and planes performing strategic transportation functions in supplying remote bases.... I am convinced from what I saw in Siberia and Central Asia that lend-lease has helped the Russians in many difficult and even critical situations on the industrial front as well as on the military front.*»

Henry A. Wallace. *Soviet Asia Mission* (New York, 1946).

Acordos de Yalta.

Roosevelt, Chuchill e Stalin encontram-se na Conferência de Yalta.

Decidem configuração do mundo pós-guerra.

Europa de Leste, incluíndo porção leste da Alemanha, é entregue à Rússia soviética.

O mesmo com a Manchúria.

Europa ocidental fica sob supervisão americana.

Yalta seguida de anexação de Leste europeu no pós-guerra. Após anexarem a Bulgária em 1944, as autoridades soviéticas excluem qualquer outra potência de negociações sobre o futuro do país. Isto esteve em linha com a prática comum soviética, de montar regimes-fantoche em todos os países “libertados” pelo Exército Vermelho.

Postura salomónica ocidental correspondida com...

...confiscação de B29s, que são adaptados aos Tupolev. Confiscação de B-29s aterrados de emergência na Sibéria. Depois, a tecnologia destes B-29s foi estudada e adaptada aos Tupolev.

Após Yalta, URSS fica com recheio industrial-tecnológico alemão.

Indústria alemã estava quase toda na Alemanha de Leste.

Soviéticos desmantelam indústria da Alemanha de Leste. Transferem-na para território interior da URSS.

2/3 da indústria aeronáutica alemã.

2/3 da indústria eléctrica.

Fábricas de automóveis, de equipamento mecânico, de equipamento militar.

Centenas de navios.

Maior parte da indústria de produção de mísseis.

Tecnologia aeronáutica, naval, de mísseis.

6000 técnicos e engenheiros, que são sequestrados para outros pontos na URSS.

Yalta seguida de Operação RAP na Alemanha.

RAP, ou "rape".

Conduzida pelas tropas americanas na sua zona de ocupação.

95% do desmantelamento industrial na Zona Americana vai para URSS. Pelo fim de 1946, cerca de 95% do desmantelamento industrial na zona americana é destinado à URSS, o que inclui:

Fábricas de aviões da Daimler-Benz.

Fábricas de rolamentos.

Fábricas de munições.

Equipamento industrial.

Institutos, laboratórios e patentes.

Tudo isto acontece para o desgosto de oficiais americanos no terreno.

Partes do programa da V-2. Um dos grandes mistérios da ocupação aliada da Alemanha em 1945 foi a ordem assinada pelo General Dwight D. Eisenhower ao General Patton, a ordenar-lhe que evacuasse a pequena cidade de Nordhausen (Alemanha), e que desse aos russos a posse irrestrita do programa da V-2 (instalações, modelos e patentes).

Major I.P. Hamille desobedece a ordens. O Major I.P. Hamille reconheceu isto como traição de interesses americanos e desobedeceu às ordens, removendo centenas de mísseis V-2 quase completos e uma série de documentos valiosos.

Tecnologia aeronáutica e da V-2 permite desenvolvimento militar soviético.

BMW e Junkers, primeiros motores a jacto soviéticos.

MiG-15, desenvolvido pelo alemão Siegfried Gunther. Foi desenvolvido pelo engenheiro alemão Siegfried Gunther, mas creditado a Mikoyan e Gurevich.

V-2 alemã serve de base ao programa espacial... Com o Sputnik I e II e o Lunik.

...e ao programa de ICBMs.

No fim da guerra, URSS em paridade tecnológica com EUA.

Em resultado do Lend Lease e das ofertas de Yalta. Os comunistas acabaram a Guerra com maior capacidade industrial do que a tinham começado, apesar dos danos – e com paridade técnica com os EUA.

Como resultado, acabam guerra como segunda potência mundial.

Operação Keelhaul.

Exigência de Stalin. Outra exigência de Stalin é que sejam entregues mais de 5 milhões…

Alto Comando Britânico e Eisenhower.

Concordam entregar fugitivos e exilados soviéticos de volta a Stalin.

5 milhões são presos e repatriados pelos aliados na Europa.

Cidadãos russos e da Europa de Leste.

Ex-trabalhadores forçados para os alemães (3 milhões).

Refugiados da Europa de Leste.

Opositores políticos.

Soldados e civis russos em fuga de Stalin.

Até russos que tinham fugido em décadas anteriores. E já estavam integrados nas sociedades ocidentais.

Os que escapavam à execução, estavam destinados ao trabalho forçado nos gulags.

Repatriação forçada foi um novo holocausto. A repatriação foi só por si, um novo holocausto.

Muitos por detrás da Cortina de Ferro nunca mais voltaram a confiar no ocidente.

Soviéticos mantêm POWs ocidentais, judeus, ciganos.

URSS mantém na sua posse maior parte dos libertos dos campos de concentração nazis.

Estas pessoas desaparecem na estepe burocrática... Centenas de milhares de pessoas libertadas dos campos nazis pelo Exército Vermelho, desapareciam depois na estepe burocrática...

Mais de 5000 POWs americanos.

Civis e militares holandeses, franceses, belgas.

Centenas de milhares de judeus, ciganos, europeus de leste.

O capital humano para os projectos de reconstrução socialista.

DIMITROV (1935) – Infiltração comunista.

Infiltração comunista – Paralisar, desorganizar, impor crise.

A frente unida serve para paralisar e desorganizar democracia burguesa.

«*Under what objective conditions will it be possible to form such a… united front government? …under conditions of a **political crisis**… the state apparatus of the bourgeoisie must already be sufficiently **disorganized and paralyzed**…*» – Georgi Dimitrov, "The Fascist Offensive and the Tasks of the Communist International in the Struggle of the Working Class against Fascism". Main Report delivered at the Seventh World Congress of the Communist International, August 2, 1935

Infiltração comunista – Infiltrar e usar sindicatos.

Assumir controlo sobre os sindicatos.

Impor um sindicato por indústria, federações sindicais nacionais.

Federação sindical mundial, controlada pelo PC.

«*…a most important stage in the consolidation of the united front must be the establishment of national and international trade union unity… work in the trade unions is the most vital question in the work of all the Communist Parties. We must… make the question of struggle for trade union unity the central issue… We are for one union in every industry. We are for one federation of trade unions in every country… We are for single international federations of trade unions organized by industries…*» – Georgi Dimitrov, "The Fascist Offensive and the Tasks of the Communist International in the Struggle of the Working Class against Fascism". Main Report delivered at the Seventh World Congress of the Communist International, August 2, 1935

Infiltração comunista – A táctica do Cavalo de Tróia.

"Usar táctica do Cavalo de Tróia".

Infiltrar partidos, sindicatos, organizações – Encontrar pontos discursos em comum.

Gradualmente, assumir controlo.

"…approach the different organizations in different ways".

"…not act according to a fixed, stereotyped form".

"…find common language with the broadest masses".

"…proceeding from their vital interests and needs as the starting point".

"…internationalism must, so to speak, "acclimatize itself" in each country".

«*Comrades, you recall the ancient legend about the capture of Troy. Troy was inaccessible to the armies attacking her, thanks to her impregnable walls. And the attacking army, after suffering heavy casualties, was unable to achieve victory until with the aid of the famous Trojan horse it managed to penetrate to the very heart of the enemy's Camp. We… should not be shy about using the same tactics…*»

«*…the struggle for a united front… In the capitalist countries the majority of these parties and organizations, political as well as economic, are still under the influence of the bourgeoisie and follow it. The social composition of these parties and organizations is heterogeneous… This obliges us to* ***approach the different organizations in different ways****…*»

«*We want to take into account the concrete situation at each moment, in each place, and not act according to* ***a fixed, stereotyped form*** *anywhere and everywhere, not to forget that in* ***varying*** *circumstances the position of the Communists cannot be* ***identical****… We want soberly to take into account all stages in the development of the class struggle and in the growth of the class consciousness of the masses themselves, to be able to locate and solve at each stage the* ***concrete*** *problems of the revolutionary movement corresponding to this stage*»

«*We want to find a* ***common language*** *with the broadest masses… We want to draw increasingly wide masses into the revolutionary class struggle and lead them to the proletarian revolution* ***proceeding from their vital interests and needs as the starting point, and their own experience as the basis***»

«*…proletarian internationalism must, so to speak, "acclimatize itself" in each country in order to strike deep roots in its native land*». Para isso, é preciso desenvolver «*National forms of the proletarian class struggle…*» – Georgi Dimitrov, "The Fascist Offensive and the Tasks of the Communist International in the Struggle of the Working Class against Fascism". Main Report delivered at the Seventh World Congress of the Communist International, August 2, 1935

ONU – Fundação.

Moscovo (1944) – Dumbarton Oaks (1944) – Yalta (1945).

Conferência de Moscovo, 1944. Com o aproximar do fim da II Guerra, as potências aliadas juntam-se na Conferência de Moscovo em 1944, para definir os moldes de estabelecimento da ONU.

Dumbarton Oaks Conference, 1944. Conferência reúne representantes de EUA, Inglaterra e Rússia. São apresentados os planos para o desenvolvimento da ONU.

Yalta, 1945. Ideias apresentadas e oficializadas na conferência de líderes.

Nações Unidas, 1945.

Nações Unidas fundadas em 1945, São Francisco.

51 estados-membro em 1945.

HCUA (1939) – Actividades comunistas, nazis e fascistas nos EUA.

HCUA (1939) – Actividades comunistas, nazis e fascistas.

Maior parte de actividades anti-americanas perpetrada por Comunistas, Nazis e Fascistas.

Alguns ocupam posições importantes, e têm influência política considerável.

Invasão de América com ideologias estranhas…

...diametralmente opostas aos princípios do Americanismo.

«*A large part of un-American activities is inspired by Communists, Nazis, and Fascists, aliens in the United States… Some of them occupy important positions… and are able to wield considerable political influence*»

«*…our committee has only scratched the surface of the un-American and subversive activities of those who are invading America with their alien ideologies… diametrically opposed to the principles of Americanism, as set forth in the Constitution and the Declaration of Independence*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Convergência entre comunismo, nazismo e fascismo.

O comunismo difere do nazismo e do fascismo em detalhes…

...mas, nos fundamentais, as três formas de ditadura são cada vez mais semelhantes.

Nazis e Fascistas aptos estudantes de tácticas e ditadura comunista.

«*Communism differs from nazism and fascism in details, but in the larger fundamentals these three forms of dictatorship become more and more alike with every passing year. Both the Nazis and the Fascists have shown themselves to be apt students of the Communist tactics of propaganda as well as able imitators of the Communist form of dictatorship in government*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Actividades anti-americanas de grupos Nazi-Fascistas.

Actividades de grupos Nazi-Fascistas a operar nos EUA sob instruções de Alemanha e Itália.

Uma força Americana-Nazi pode causar graves repercussões dentro dos EUA.

A German-American Bund pode convocar 5000 tropas de choque armadas.

Amerika-Deutscher Volksbund, essencial neste movimento.

Legiões de Camisas Negras Italo-Americanas também estão a marchar na América.

«*We have also probed into the activities of the Nazi-Fascist groups which are operating in this country under instructions from Germany and Italy… unless checked immediately an American-Nazi force may cause great unrest and serious repercussions in the United States… From its membership, the German-American Bund can muster… a uniformed force of 5,000 storm troops… The Amerika Deutscher Volksbund, United States voice of nazism, has been seeking to consolidate their varicolored shirts into one great movement which the Hitler-inspired bund is to lead… American-Italian Black Shirt Legions, 10,000 strong are marching in America with the same resounding tread as those of the goosestepping detachments of German-American Bund…*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Tácticas comunistas de infiltração.

Tácticas de penetração, infiltração.

Táctica do Cavalo de Tróia para penetrar outras organizações.

Propósito de as controlar ou, se isso falhar, destrui-las.

Igrejas, escolas, organizações de juventude.

Sindicatos, para os dominar e usar, ou destruir.

Dois principais partidos políticos.

O próprio governo federal, onde comunistas têm posições de destaque.

«*…tactics of penetration or "boring from within"… to direct or influence other organizations and groups*»

«*It is energetically applying the Trojan Horse tactic of penetrating other organizations for the purpose of seeking to control them or, failing that, to destroy them… Communists are actively boring from within churches, schools, youth organizations, and every other organization and institution into which they can find entrance… It is unusually active in our schools, both openly and subtly insinuating its propaganda into*

the minds of students… It is the enemy of all forms of religion and looks upon faith in God as an outworn superstition. It is, nevertheless, doing its utmost to make inroads into numerous religious organizations… It is boring from within labor unions on a wide scale, seeking to dominate or wreck the unions for purposes that are alien to the interests of organized wage earners… It is boring from within the two major political parties… It has penetrated the Government itself, with the result that some Communists hold key positions in Federal agencies and projects»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – O uso de "Fellow travelers".

Com uso de "companheiros de viagem", comunistas estendem influência a todo o tipo de instituições e organizações.

Os "companheiros de viagem" são mais numerosos que os filiados.

Simpatizantes, idiotas úteis, pessoas chantageadas, e tudo o resto.

Geralmente são professores, escritores, padres, oficiais governamentais.

Existem muitos graus de "companheiros de viagem".

«*It employs numerous "fellow travelers"... and by the use of these "fellow travelers" extends its influence into organizations and institutions of every description… In the Communist movement, the fellow travelers are more numerous than the card-holding members of the party… Usually the fellow travelers are middle-class intellectuals—professors, writers, clergymen, and even important government officials… there are many degrees in fellow traveling*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Infiltração: células comunistas coordenadas e disciplinadas.

Células comunistas trabalham em completa harmonia, sob ordens.

Uma minoria altamente disciplinada, bem treinada em técnicas organizacionais.

Excitados de um zelo fanático.

Tornam-se organizadores e membros de quadros executivos.

«*…a highly disciplined minority… These units work in complete unison and harmony under instructions. Their members were well trained in organizing work. In addition to*

this, they are actuated by a fanatical zeal… Having permeated the organizations, the Communists stepped into the roles of organizers and found it easy to seize strategic positions in the unions. Many of the Communists became organizers… and members of the executive boards»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Infiltração: Minoria activa domina maioria apática.

Facilidade na infiltração e na tomada de poder.

"*...many of the non-Communist members are inactive and indifferent*".

"…***the tightly organized group of Communists within the organization are well organized and fanatically zealous***".

"***…an active and disciplined minority is always able to outmaneuver a disorganized majority"***.

«*The ease with which Communists are able to infiltrate these organizations and seize important positions would be unbelievable if we did not have before us the most convincing proof. The explanation is that many of the non-Communist members are inactive and indifferent while the tightly organized group of Communists within the organization are well organized and fanatically zealous. It is the old story of a well-organized minority being able to outmaneuver an unorganized and indifferent majority. Herein is typified the genius of Communist strategy. They have simply put into effect what has been demonstrated time and time again; namely, that an active and disciplined minority is always able to outmaneuver a disorganized majority*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Infiltração: Ameaça comunista reside em dissimulação.

Ameaça comunista reside em *modus operandi* insidioso, subversivo, dissimulado.

...e não na actividade aberta e pública.

...penetração de outras organizações e no governo.

«*It is not the open and undisguised activity of the Communists that we need fear. It is not their direct influence which should occasion alarm. It is rather the subversive and insidious way in which they go about their destructive work; the penetration of other organizations; the seizure of strategic positions in other organizations and in the*

Government itself… these are the things which constitute the Communist menace to America. If the Communists worked in the open there would be nothing to fear, but when through policies of deception and tactics that are cleverly concealed they pursue their destructive plans, it becomes important to reckon with them as menacing factors in our national life»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Organizações-fachada.

Para além de infiltração, comunistas montam organizações-fachada.

Títulos sonantes e objectivos nobres.

Na prática, servem apenas para avançar propósitos comunistas.

Maioria dos membros das organizações não têm noção do controlo comunista.

«*It systematically and deliberately deceives many of our people by the use of high-sounding names for organizations which profess laudable objectives, but which, underneath, are designed solely to advance the cause of communism…*»

«*Not only do the Communists penetrate other organizations, but they set up numerous organizations with high-sounding titles and laudable objectives. These are known as the "front" organizations… The majority of members of these organizations are unaware of the Communist control or influence, but we invariably find outstanding Communists occupying strategic positions within the organizations. From these vantage points they are able to subtly shape or influence the policies of the "front" organizations and direct their activities*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – A frente unida, composta de centenas de organizações-fachada.

Existem centenas de organizações-fachada.

"***In the center, as the conscious moving and directive force of the united front in all its phases, stands the Communist Party***".

"***The aim of the united front is to reach, by the use of high sounding names and laudable objectives, millions of Americans who would not consciously support any Communist organization working in the open***".

«*...front organizations... There are hundreds of such united front maneuvers. The control of these organizations is usually a matter of considerable subtlety. The Communist Party has never found it necessary to have a majority of the members of united front organizations consciously on its side in order to exercise a dominant control in their affairs and activities. But there can be no doubt of the accuracy of Earl Browder's claim, when he declared: "In the center, as the conscious moving and directive force of the united front in all its phases, stands the Communist Party. Our position in this respect is clear and unchallenged"... The aim of the united front is... to reach, by the use of high sounding names and laudable objectives, millions of Americans who would not consciously support any Communist organization working in the open*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Frente unida abrange todos os grupos e agravos.

Quase nenhum grupo social é omitido – de agricultores e desempregados a técnicos e mulheres.

Tenta explorar qualquer descontentamento disponível.

Lenin: "Our task is to utilize every manifestation of discontent, and to collect and utilize every grain of even rudimentary protest".

«*Almost no group in the entire population has been omitted from the united front attention of the Communist Party... Farmers, students, youth, consumers, social workers, poets, writers, artists, dancers, musicians, athletes, social scientists, women, aliens, physicians, lawyers, the clergy, the intelligentsia, pacifists, war veterans, wage earners, the unemployed, technicians, and architects*»

«*It tries to exploit any existing discontent for the purpose of building a revolutionary movement which has nothing to do with the solving of the problems from which discontent arises... It hides behind civil liberties in pursuing ends which will destroy civil liberties for all but the ruling few of the proletarian dictatorship... Lenin said: "Our task is to utilize every manifestation of discontent, and to collect and utilize every grain of even rudimentary protest"*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Materialismo dialéctico.

Impulsos criativos do indivíduo são congelados por regimentação letal.

Usando uma farsa de ciência, oferece a abordagem mais anti-científica desde Idade das Trevas.

Irracionalismo.

Ética pragmatista e imoral.

Palavra sem qualquer tipo de valor.

A revolução justifica todos os meios: ilegais, violentos, desonestos, indecentes.

O julgamento ético é o do Partido, ou seja, da vanguarda.

«*It stifles the creative impulses of the individual by its deadening regimentation… irrationalism… In the masquerade of science, it offers the most unscientific approach to human problems which the world has seen since the Dark Ages*»

«*The Communists have put the world on notice that their word, whether under oath or not, has no value whatsoever… The Communist code of ethics is based upon the principle that the ends of revolution justify any means, no matter now lawless, violent, dishonest, or indecent… ethical judgment is rigidly subordinated to the will of the Communist Party, and the will of the Communist Party is in turn whatever its most politically powerful member decides it shall be*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Difamação, assassinato de carácter.

Comunismo teme exposição pública dos seus métodos e objectivos.

Recorre a todos os meios para desacreditar quem os expõe.

Campanhas de assassinato de carácter para silenciar críticos.

«*It resorts to organized campaigns of character assassination… to silence its critics… It fears to have the spotlight of publicity turned upon its real aims and methods, and will stop at nothing to discredit, if possible, those who fearlessly expose its program and activities*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

HCUA (1939) – Sabotagem económica a toda a linha.

Comunismo alinha-se com qualquer esquema chanfrado que mine sistema de iniciativa livre e privada.

Procura sabotar a economia em todas as frentes.

«*It alines itself with every crack-pot scheme to undermine our system of free enterprise and private initiative… It seeks to sabotage and cripple our economy on every possible front, with a view to… profiting by the resulting economic crises*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

ONU – Estrutura e funções.

Agências do sistema ONU – Rationale.

Funcionam como gigantescos proto-ministérios globais.

Têm a função de estandardizar e coordenar as suas respectivas áreas de actuação.

Áreas de autoridade ONU. Justiça, Policiamento – Saúde – Comércio Internacional – Transportes – Comunicações, telecomunicações, liberdade de imprensa – Educação e Cultura – Ambiente – Controlo demográfico e populacional

Agências do sistema ONU.

Finanças, comércio, trabalho.

Banco Mundial e FMI, como braços financeiros.

International Finance Corporation.

International Development Association.

General Agreement on Tariffs and Trade.

World Trade Organization.

Organização Internacional do Trabalho. International Labor Organization, para estandardizar práticas laborais.

Comunicações e transportes.

International Civil Aviation Organization.

Universal Postal Union.

International Telecommunication Union.

Inter-Government Maritime Consultive Organization.

Saúde, educação.

Organização Mundial de Saúde. Ministério da saúde global.

UNESCO. United Nations' Educational, Scientific, and Cultural Organization (UNESCO). Para coordenação educacional, cultural e científica.

Conselho Mundial de Igrejas. Pela Fundação Rockefeller.

Comida, energia.

International Fund for Agricultural Development.

Food and Agriculture Organization of the United Nations.

International Atomic Energy Agency.

Outras.

World Meteorological Association.

World Intellectual Property Organization.

World Court.

Friends of the Soviet Union – ATAS.

Friends of the Soviet Union.

Liderada por Corliss Lamont, filho de Thomas Lamont.

Vangloriava-se de ter centenas de braços estabelecidos por todos os EUA.

Funcionavam com base na ideia de frente unida, "unidade na diversidade".

"…the FSU recognize in the Soviet Union the outpost of world socialism".

"Contra «capitalist exploitation» e «capitalist terror»".

"To mobilize the masses for militant action in defense of the Soviet Socialist State".

«*Affirming the essential identity of interest of the working class the world over, the Friends of the Soviet Union recognize in the Soviet Union the outpost of world socialism… The interests of the working classes and farmers the world over demand a close bond of solidarity between the workers in capitalist countries and the Soviet workers*»

"Who are the Friends of the Soviet Union?", cit. in Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

«*To mobilize the masses for militant action… in defense of the Soviet Socialist State through street meetings, demonstrations, factory-gate meetings and the organization of Friends of the Soviet Union anti-war committees in all basic industries…*», a organização alega insurgir-se contra «*capitalist exploitation*» e «*capitalist terror*».

"Tasks and Activities of the Friends of the Soviet Union", cit. in Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

Friends of the Soviet Union – HCUA (1939).

"The FSU is one of the most open Communist fronts in the US".

"It's headed by Lamont, son of the Wall Street banker".

"The purpose is to propagandize for and defend Russia and the Soviet government".

«*The Friends of the Soviet Union is possibly one of the most open Communists "fronts" in the United States. It is headed by the former Columbia University professor, Corliss Lamont, the son of the Wall Street banker, J. P. Morgan's partner… The purpose of this organization… is to propagandize for and defend Russia and its system of government*»

Investigation of Un-American Activities and Propaganda (1939). House Committee on Un-American Activities, House of Representatives, 76th Congress, 1st session.

American Technical Aid Society.

Afiliada com a "Friends of the Soviet Union".

Visava promover a assistência técnica de firmas americanas à URSS.

<u>Truman, Tennyson e a UN Charter</u>.

Harry Truman – "UN Charter, a Constitution for the republic of the world".

«*...it is absolutely necessary for the greatest Republic that the sun has ever shone upon to live with the world as a whole, and not by itself... I am anxious to bring home to you that the world is no longer county size, no longer state-size, no longer nation-size. It is one world... this great Republic ought to lead the way. We are going to have to ratify this Constitution of San Francisco... the Charter of the United Nations. It will be just as easy for nations to get along in a republic of the world as it is for us to get along in the republic of the United States*.»

Harry Truman, U.S. President, address at the University of Kansas City, Municipal Auditorium at Kansas City, June 28, 1945. [Remarks Upon Receiving an Honorary Degree From the University of Kansas City].

<u>Harry Truman andava sempre com o poema de Tennyson na carteira</u>.

Truman e o poema de Tennyson. A relíquia de Truman era um poema de Alfred Lord Tennyson, "Locksley Hall" (1842), que Truman levava sempre no bolso, e onde era previsto um «*Parliament of Man, the Federation of the World*». Mais tarde, Truman explicou que, «*That's what I have been working for*».

Tennyson – "The Parliament of man, the Federation of the world"

«*Till the war-drum throbs no longer, and the battle-flags are furl'd / In the Parliament of man, the Federation of the world*»

Tennyson, Locksley Hall

Propaganda pró-soviética nos EUA.

Mussey e Rainey – As maravilhas da URSS.

Rainey – "Labor is freer in Russia than in any other country in the world".

«*Labor is freer in Russia than in any other country in the world*» – Rep. H. T. Rainey, Democratic House leader, New York World-Telegram, Apr. 8, 1932.

Mussey – "I should advise not to look for forced labor in Russia just now".

Mussey gaba os sucessos industriais da URSS…

...e avisa "The Russian construction marvels are not built on individual cupidity".

«*If anybody wants a bargain in forced labor, or any other kind of labor, I should advise him not to look for it in Russia just now, as far as I have seen it; for it is a seller's market in labor if ever there was one… If the rulers of the western world would retain their leadership, even in part, then I am persuaded that they and their apologists would do well without further delay to recognize the profound significance of that combination of motives on the basis of which the Russians have accomplished the impossibilities of the past 14 years and to cease their parrot-like iteration of the impossibility of successful appeal in industry to anything except individual cupidity. The Russian construction marvels of 1931 and they are marvels are not built on individual cupidity*»

H. R. Mussey, The Nation, Nov. 4, 1931.

Pittsburgh Press (1932) – "Another Russian Myth" [trabalho forçado].

O jornal queixa-se da "propaganda" de que há trabalho forçado na Rússia.

Depois diz que isto é um "mito" – hoje em dia, o termo usado seria teoria da conspiração.

Cita investigação do Tesouro, onde ficou "provado" que não há trabalho forçado.

Cita Rainey e Eddy, que qualificam o "mito" como "propaganda".

"Thus another propaganda myth… is destroyed by facts".

Hoje em dia o artigo seria escrito por um professor universitário, e usaria o termo "teoria da conspiração", em vez de mito.

«...a small group of politicians is trying to kill our Russian trade... this group now proposes to ban all Russian goods. The theory alleged is that Russian goods are produced by forced labor. The myth has been disproved so often that it is somewhat strange to find Americans who still believe it... As Secretary of the Treasury Mills recently pointed out to Senator Oddie, in all the test cases brought to the Treasury Department to stop Russian shipments under the forced labor clause of the law, American firms presented affidavits refuting the charge and no evidence was submitted to support the charge... ...this official finding by the Treasury. For the benefit of those who will not believe the affidavits of American firms in Treasury Department hearings, we quote at random from a few of the many prominent Americans who have visited Russia and investigated the charge... Representative Henry T. Rainey, majority leader of the House: "Labor is freer in Russia than in any other country in the world... Sherwood Eddy, author of "The Challenge of Russia": "The propaganda that these products are the results of convict or forced labor may serve some special interest in the United States, but is not substantiated by facts". Thus another propaganda myth, used to kill American trade at a time when we need business most, is destroyed by facts»

The Pittsburgh Press, April 13, 1932, "Another Russian Myth".

UN Charter, uma declaração comunista de guerra sobre o planeta.

U.N. Charter.

Organizada com um padrão semelhante ao da Constituição da URSS (1936).

Como, aliás, a maior parte das Constituições nacionais no pós-II Guerra, na Europa e fora dela.

Carta das Nações Unidas declara autoridade da ONU sobre todo o planeta. A Carta das Nações Unidas. Declara a autoridade global da ONU para decidir sobre os destinos de todos os seres humanos; é uma Constituição para o planeta e sobrepõe-se a todas as constituições nacionais.

É escrita por Alger Hiss e outros comunistas.

A Carta da ONU é delineada, com dois agentes comunistas em papel de destaque.

V.M.Molotov.

Alger Hiss. Na altura, Hiss era director do Office of Special Political Affairs, do State Department.

Reuben Clark – UN Charter, um documento de guerra.

J. Reuben Clark, Jr., Embaixador EUA no México, Sub-Secretário de Estado.

Escreve uma análise da U.N. Charter em Agosto de 1945.

Carta prepara guerra, não paz, é um documento de guerra.

Assegura que haverá guerras.

Tira aos EUA o poder de as declarar, de escolher lados, de comandar as suas tropas.

«*The Charter is built to prepare for war, not to promote peace ... The Charter is a war document, not a peace document... Not only does the Charter Organization (U.N.) not prevent future wars, but it makes it practically certain that we shall have future wars; and as to such wars, it takes from us [the U.S.] the power to declare them, to choose the side on which we shall fight, and to determine what forces and military equipment we shall use in the war, and to control and command our sons who do the fighting*»

J. Reuben Clark, Jr., *In* Robert W. Lee (1976) "The United Nations Today".

Rússia bolchevique, uma holding de consórcios internacionais. A Rússia bolchevique era uma holding de consórcio entre grandes consórcios ingleses, americanos, franceses e escandinavos **e** os banqueiros e Junkers militaristas alemães.

Sistema típico sob regimes de crime organizado.

Sequestrar país, vendê-lo a tranches, assegurar segurança sob totalitarismo. É assim que estes regimes de crime organizado funcionam: sequestram um país, vendem-no aos melhores compradores, asseguram a segurança e roubam a sua fair share. Pura e simples pirataria.

Na URSS como mais tarde na China. Ou, os blocos fascistas.

Depois, potências sintéticas podem ser usadas para jogos dialécticos. Depois, estas potências manufacturadas podem ser usadas para espalhar caos pelo mundo, para esmagar bolsas de independência e para subverter todo e qualquer regime livre e democrático; em prol dos grandes consórcios que os dominam e usam. Aberrações históricas usadas pela aristocracia que domina os bancos para jogar os jogos dialécticos de "evolução histórica" para a utopia aristocrática, a hegemonia total de umas quantas famílias no topo.

U Thant e outros secretários-gerais comunistas.

ONU – Secretários-gerais comunistas.

Alger Hiss, Trygve Lie (Norway), Dag Hammersjold (Sweden), U Thant (Burma), Kurt Waldheim (Austria).

U THANT – Em simpósio UNESCO, para festejar centenário de Lenin.

"Lenine e a ONU estão em harmonia". U Thant participou num simpósio da UNESCO em Tempre, Finlândia, de 6 a 10 de Abril, em comemoração dos 100 anos do nascimento de Vladimir Ilych Lenin, onde disse que «*Lenin was a man with a mind of great clarity and incisiveness, and his ideas have had a profound influence on the course of contemporary history…. [Lenin's] ideals of peace and peaceful coexistence among states… are in line with the aims of the U.N. Charter.*» U Thant. "Lenin Aims Like U.N.'s, Thant Says," *Los Angeles Times*, April 7, 1970. OU Objective: justice, Volumes 1-4. United Nations: Office of Public Information.

U THANT – O indivíduo tem de se submeter às autoridades. «*The individual has to submit to the rules laid down by the authorities, and every one of us has to pay this price as a condition of living. While the sovereignty of each of us is limited to what is necessary in the interest of the community, one retains the domestic rights for the purpose of regulating one's home life*»

U Thant, Secretary-General of the United Nations, May 6, 1962. "The Small Nations and the Future of the United Nations". Address at Uppsala University, Sweden [*Public Papers of the Secretaries-General of the United Nations, Vol. VI*]

U THANT – A ONU tem de ter atributos de estado, incluíndo militares. Em 1962, U Thant declarou que «*…the United Nations must develop in the same manner as every sovereign state has done. If the United Nations is to have a future, it must assume some of the attributes of a state. It must have the right, the power, and the means to keep the peace*»

U Thant, Secretary-General of the United Nations, May 6, 1962. "The Small Nations and the Future of the United Nations". Address at Uppsala University, Sweden [*Public Papers of the Secretaries-General of the United Nations, Vol. VI*]

O Politburo também não gostava de soberania nacional. Isto é tirado a papel químico dos discursos que o Politburo fazia, antes de enviar tanques para normalizar situações, nas sátrapas soviéticas.

ONU – EUA alimenta ONU pró-comunista durante toda a Guerra Fria.

EUA alimenta ONU comunista durante toda a Guerra Fria.

EUA pagam biliões de dólares para ONU. Durante a Guerra Fria, os EUA pagam cerca de 25% do orçamento da ONU, mais contribuições substanciais para missões de "manutenção da paz", no que é um total anual de biliões de dólares.

ONU vota continuamente contra EUA durante Guerra Fria. Em assuntos-chave, a Assembleia Geral votava contra os EUA em 85% das vezes.

ONU – Acções militares e de apoio a despotismo.

Acções militares.

Coreia – Katanga – Iraque – Jugoslávia – Bósnia – Somália – Haiti. Guerra na Coreia; Congo/Katanga; GWI, Iraque; Jugoslávia; Bósnia; Somália; Haiti.

DeWeese – UN suporta regimes tirânicos durante 50 anos (2005). «*For the past fifty years, as the UN lived off the perception that it provided a forum where nations could air their differences off the battlefield, more wars were fought than ever before in human history. Instead of removing the threat to peace, the UN has encouraged, even nurtured, regimes that waged violence on their neighbors, and indeed, oppressed and tortured their own people*» (Tom DeWeese, *Capitalism Magazine*, May 5, 2005.)

<u>Comunistas EUA organizam ONU – "Activities of U.S. Citizens Employed by UN"</u>.

ONU – Membros fundadores – CFR, comunistas.

<u>Em 1945, comunistas americanos fundam ONU</u>. Delegação americana composta quase toda de comunistas, e membros do CFR.

Agentes comunistas nos EUA preparam e organizam ONU.

<u>Planeamento para ONU iniciado em 1943 pelo State Department com o CFR</u>. O planeamento para a ONU tinha sido feito por homens como Alger Hiss, e o Department of State, a começar em 1943, usando membros agregados ao CFR.

<u>Em 1950, o State Department publica um volume intitulado Postwar Foreign Policy Preparation, 1939-1945</u>.

<u>Descreve estrada documental, com nomes, para fundação da ONU</u>. Descreve, em detalhe, as políticas e documentos que levam ao estabelecimento da ONU, e nomeia os homens responsáveis por estas políticas.

<u>Altos responsáveis do Tesouro e dos Negócios Estrangeiros</u>. Alger Hiss – Harry Dexter White – Virginius Frank Coe – Noel Field – Laurence Duggan – Henry Julian Wadleigh – John Carter Vincent – David Weintraub – Nathan Gregory Silvermaster – Harold Glasser – Victor Perlo – Irving Kaplan – Solomon Adler – Abraham George Silverman – William L. Ullman – William H. Taylor – Dean Acheson

<u>Com excepção de Dean Acheson, todos são mais tarde identificados como agentes comunistas</u>.

Alger Hiss.

<u>Organizador da ONU, 1º Secretário Geral</u>.

<u>Proeminente em várias fundações globalistas (ex: presidente da Carnegie)</u>. Trustee da Woodrow Wilson Foundation. Trustee da World Peace Foundation. Director do Comité Executivo da American Association for the United Nations. Director da American Peace Society. Director do American Institute of Pacific Relations. Presidente da Carnegie Endowment for International Peace.

<u>Espião para os soviéticos</u>. Identificado desde 1939 pelo FBI como espião para o bloco soviético. Exposto como tal e, em 1950, condenado por perjúrio, enviado para a prisão.

“Activities of U.S. Citizens Employed by the UN” (1952).

Em 1952, durante Guerra da Coreia, uma investigação do Senado, “Activities of U.S. Citizens Employed by the UN”...

...sobre as fidelidades dos empregados americanos nas Nações Unidas.

Relatório conclui que uma larga quantidade de oficiais ONU, incluíndo americanos, faziam parte de Quintas Colunas comunistas.

Pouco depois do início da investigação, cerca de 200 americanos empregados pela ONU demitem-se, aparentemente para evitar terem de testemunhar.

Temos o Senador James O. Eastland, chairman do Comité.

“Activities of U.S. Citizens Employed by the UN” (1952) – Sen. Eastland.

Maior concentração de comunistas alguma vez encontrada por este Comité.

Percentagem substancial dos representantes americanos na ONU.

Em altas posições, salários elevados, ex-empregados governamentais em posições sensíveis.

Serviços de segurança sabiam da situação.

«*I am appalled at the extensive evidence indicating that there is today in the UN among the American employees there, the greatest concentration of Communists that this Committee has ever encountered. Those… represent a substantial percentage of the people who are representing us in the UN… These people occupy high positions. They have very high salaries and almost all of these people have, in the past, been employees in the U.S. government in high and sensitive positions… the evidence shows that the security officers of our government knew, or at least had reason to know, that these people have been Communists for many years*»

Sen. James O. Eastland, *Activities of U.S. Citizens Employed by the UN*, hearings before the U.S. Senate Committee on the Judiciary (1952), pp. 407-408.

“Activities of U.S. Citizens Employed by the UN” (1952) – Elizabeth Bentley.

Elizabeth Bentley, espia e agente para os soviéticos.

Trabalha com grupos primariamente compostos de empregados do governo americano, estacionados em Washington DC.

Isto inclui responsáveis militares, Pentágono.

Uma destas pessoas, Harry Dexter White, Secretário Adjunto do Tesouro, encarregado de política monetária e controlo de fundos estrangeiros.

Também, Lauchlin Currie, Assistente Administrativo para o Presidente.

Também, pessoas da OSS.

Testemunha sobre o modo como Morgenthau tinha sido usado, sem saber, para avançar objectivos comunistas.

"…like dropping a pebble into a pond and the ripples spread out, and that is the way we work".

"…conscious and unconscious agents".

«*Senator EASTLAND. And that Mr. Morgenthau, who was Secretary of the Treasury of the United States was used by the Communist agents to promote that plot?*

Miss BENTLEY. I am afraid so; yes.

Senator FERGUSON. What do you mean by "I am afraid so"?

Miss BENTLEY. Certainly Secretary Morgenthau didn't fall in with Communist plots.

Senator FERGUSON. But you know it to be a fact?

Miss BENTLEY. I know it to be a fact.

Senator FERGUSON. You do not qualify it, do you?

Miss BENTLEY. No, I don't qualify it. I didn't want to give the thought that he did it knowingly.

Senator SMITH. He was unsuspectingly used.

Senator FERGUSON. So you have conscious and unconscious agents?

Miss BENTLEY. Of course, the way the whole principle works is like dropping a pebble into a pond and the ripples spread out, and that is the way we work.

Senator FERGUSON. Some are conscious and some are unconscious as to what they are doing?

Miss BENTLEY. That is correct.»

Sen. James O. Eastland, *Activities of U.S. Citizens Employed by the UN*, hearings before the U.S. Senate Committee on the Judiciary (1952), pp. 407-408.

Comunistas festejam ONU como soviete global.

Stalin e a ONU – "Paz e segurança" – I.e., comunismo global.

"ONU assegura paz e segurança".

Agora, para comunistas, "paz e segurança", significa ausência de oposição.

E, "paz mundial", significa comunismo mundial.

«*I attribute great importance to U.N.O. [United Nations Organization, as it was then commonly called] since it is a serious instrument for preservation of peace and international security*», Pravda, March 23, 1946

Comunistas pelo mundo fora vêem ONU como instrumento para trazer comunismo global.

Earl Browder, secretário-geral do CPUSA.

"Comunistas americanos trabalharam incansavelmente para lançar as fundações para as Nações Unidas".

«*The American Communists worked energetically and tirelessly to lay the foundations for the United Nations, which we were sure would come into existence… It can be said, without exaggeration, that ever closer relations between our nation and the Soviet Union are an unconditional requirement for the United Nations as a world coalition.... The United Nations is the instrument for victory. Victory is required for the survival of our nation. The Soviet Union is an essential part of the United Nations. Mutual confidence between our country and the Soviet Union and joint work in the leadership of the United Nations are absolutely necessary*» – Earl Browder (1942), Victory and After. New York: International Publishers.

Os comunistas vêem a ONU como um instrumento para trazer comunismo global.

Political Affairs (Abril, 1945): "Vitória representa subida da URSS a palco mundial".

"É preciso construir apoio popular pela ONU, tornar oposição impotente".

«*Victory means more than the military defeat of Nazi Germany. It means the collapse of anti-Soviet policies and programs as dominant tendencies within the capitalist sector of the world. It means that the policy predominant during the interwar years of attempting*

to solve the world crisis at the expense of the Soviet Union is replaced by the policy of attempting to solve the crisis through cooperation with the Soviet Union»

«*Great popular support and enthusiasm for the United Nations policies should be built up, well organized and fully articulated ... The opposition must be rendered so impotent that it will be unable to gather any significant support in the Senate against the United Nations Charter and the treaties which will follow*» – "The World Assembly at San Francisco," *Political Affairs* (April 1945), pp. 293, 295 [Communist periodical].

Panfleto "The United Nations": ONU para bloquear potências capitalistas, impor comunismo global. «*It [the San Francisco conference] met to outlaw war. But everyone knows that war cannot be abolished until imperialism [i.e. capitalism] is abolished." It went on to explain that there were four primary reasons why Communists should support the United Nations:*

1. The veto will protect the USSR from the rest of the world.

2. The UN will frustrate an effective foreign policy of the major capitalist countries.

3. The UN will be an extremely helpful instrument in breaking up the colonial territories of non-Communist countries.

4. The UN will eventually bring about the amalgamation of all nations into a single Soviet system» – Mohan Kumaramangalam, *The United Nations* (Bombay, India, Peoples Publishing House, 1945), pp. 3-14.

Daily Worker – ONU, uma fantástica pirâmide de agências e comissões.

«*The United Nations has become an imposing institution with a fantastic pyramid of agencies and commissions, and an agenda each autumn of 75 questions… There it stands—in its striking home of stone and steel and glass on the shores of the East River to which thousands of people come each week, in pilgrimages of peace and hope*»

Daily Worker (periódico comunista), 24 de Abril, 1955 (cit. In Griffin, UN, The Fearful Master)

<u>CFR, sobre ONU como governo global (40s, 50s)</u>.

CFR lamenta-se sobre falta de aceitação pública por governo mundial.

«*The sovereignty fetish is still so strong in the public mind, that there would appear to be little chance of winning popular assent to American membership in anything approaching a super-state organization. Much will depend on the kind of approach which is used in further popular education*» – CFR publication, unknown author American Public Opinion and Postwar Security Commitments, p. 35. 1944.

CFR aumentar poder ONU, usar tribunal internacional.

«*1. Search for an international order in which the freedom of nations is recognized as interdependent and in which many policies are jointly undertaken by free world states with differing political, economic and social systems.*
2. safeguard U.S. security through preserving a system of bilateral agreements and regional arrangements.
3. Maintain and gradually increase the authority of the U.N.
4. Make more effective use of the International Court of Justice, jurisdiction of which should be increased by withdrawal of reservations by member nations on matters judged to be domestic» – CFR publication, unknown author Study No. 7, Basic Aims of U.S. Foreign Policy, 1959.)

Federalistas mundiais.

JP Warburg – "World government, by conquest or consent".

"We shall have world government, by consent or by conquest".

«*…the great question of our time is not whether or not one world can be achieved, but whether or not one world can be achieved by peaceful means. We shall have world government, whether or not we like it. The question is only whether world government will be achieved by consent or by conquest*».

"Peaceful transformation of the United Nations into a world federation".

«*Mr. Chairman, I am here to testify in favor of Senate Resolution 56, which, if concurrently enacted with the House, would make the peaceful transformation of the United Nations into a world federation the avowed aim of United States policy*».

James Paul Warburg (February 17, 1950). Revision of the United Nations Charter: Hearings Before a Subcommittee of the Committee on Foreign Relations, United States Senate, 81st Congress. Washington D.C.: US Government Printing Office, pp. 494-508.

James Paul Warburg era o filho de Paul Warburg, o autor do Federal Reserve Act.

Associações pró-governo mundial na década de 40.

United World Federalists.

Citizens Committee for UN Reform.

Federal Union.

World Republic.

United World Federalists (1947).

Os United World Federalists, ou UWF, são estabelecidos a 22 de Fevereiro, 1947.

Por dois membros CFR, Norman Cousins e James P. Warburg.

Fundem várias organizações...

... Americans United for World Government, World Federalists, Massachusetts Committee for World Federation, Student Federalists, World Citizens of Georgia.

Também são conhecidos como World Federalist Association.

United World Federalists (1947) – Paz mundial significa governo mundial, com jurisdição sobre o indivíduo.

"Paz mundial" usada como sinónimo de governo mundial.

"Paz mundial" só pode ser assegurada por governo federal mundial...

...forte o suficiente para prevenir conflito armado...

...e tendo jurisdição directa sobre o indivíduo.

«*We believe that peace is not merely the absence of war, but the presence of justice, of law, of order – in short, of government and the institutions of government; that world peace can be created and maintained only under a world federal government, universal and strong enough to prevent armed conflict between nations, and having direct jurisdiction over the individual in those matters within its authority*»

United World Federalists (UWF). "For World Government With Limited Powers Adequate to Prevent War". November, 1-2, 1947

World Federalist Resolution (1949).

Marca o auge do assédio por governo global.

Joint Resolution H.C.R.64, introduzida na House of Representatives.

Senate Concurrent Resolution 56; Tobey ou "World Federalist' Resolution".

A resolução falhou através de oposição popular e nas Casas.

"Para fortalecer a ONU e procurar torná-la numa federação mundial".

«*Resolved by the House of Representatives (the Senate concurring) that it is the sense of the Congress that it should be a fundamental objective of the foreign policy of the United States to support and strengthen the United Nations and to seek its development into a world federation, open to all nations, with defined and limited powers adequate to preserve peace and prevent aggression through the enactment, interpretation and enforcement of world law*» [citação confirmada – mas também há, *Congressional Record* of June 7, 1949, pages 7356 and 7357]

World Federal Government Conference – Copenhaga, 1953.

Revisão da UN Charter.

ONU tornar-se-ia num Governo Federal Mundial.

Legislatura e tribunal mundial.

Pertença universal obrigatória, sem direito de secessão.

Desarmamento obrigatório e monopólio de força pela ONU.

World Movement for World Federation (40s/50s).

Ideias similares às da World Federal Government Conference (1953).

World Constitution and Parliament Association (WCPA, 1959-…).

Cerca de 20% dos membros estão afiliados com a ONU sob várias capacidades.

Directorado ligado a ONU, e a uma vasta gama de ONGs. United World Federalists, American Civil Liberties Union, Global Education Associates, Friends of the Earth, Planetary Society, Worldwatch Institute, Planetary Citizens, World Future Society, Planetary Initiative, American Movement for World Government, Rainbow Coalition, World Citizens Assembly, entre outros.

Est. 1959 por Philip Isely.

Elaboram um "Agreement to Call a World Constitutional Convention".

Estabelece um Parlamento Mundial Provisional. [Provisional World Parliament]

Assembleia Constituinte Mundial.

Innsbruck, Austria, Junho 16-29, 1977.

Daqui sai uma "Constitution for the Federation of Earth".

Preâmbulo: "on the threshold of a new world order… World Federation".

«*Realizing that Humanity today has come to a turning point in history and that we are on the threshold of a new world order, which promises to usher in an era of peace, prosperity, justice and harmony ... We, the citizens of the world, hereby resolve to establish a World Federation to be governed in accordance with this Constitution for the Federation of Earth*»

Mais reuniões.

Colombo, Sri Lanka, Janeiro 1979.

Brighten, England, 1982.

New Delhi, India, 1985.

Miami, Florida, 1987.

Innsbruck, Austria, 1996.

Malta, 2000.

Até agora, Parlamento Mundial Provisional já aprovou 11 "World Legislative Acts".

Projectos de Federação Mundial servem propaganda e utopismo.

Estas coisas não têm resultados práticos, e nem é suposto.

O efeito pretendido é propagandístico.

Manter a ideia de "federação do mundo", e as ideias que a acompanham.

Ideia de que é uma utopia de traços socialísticos.

Ideia de que é uma ideia profundamente humanitária e louvável.

BLOOMFIELD.

BLOOMFIELD – "A World Effectively Controlled by The United Nations" (1961).

Um dos documentos mais impressionantes da Guerra Fria. Seja como for, em 1961, os Negócios Estrangeiros americanos publicam um dos documentos mais impressionantes de toda a Guerra Fria: State Department Memo "A World Effectively Controlled by The United Nations – Study Memorandum no 7", escrito por Lincoln Bloomfield, CFR.

Dinâmica comunista é necessária para governo global. «*if the communist dynamic was greatly abated, the West might well lose whatever incentive it has for world government*».

Conflito gera globalização – "o mundo efectivamente controlado pela ONU". É preciso conflito, para obter globalização, e o mundo globalizado será o "mundo efectivamente controlado pelas Nações Unidas".

BLOOMFIELD – Choque dialéctico para trazer união mundial orgânica.

Ocidente favorece um mundo efectivamente controlado pelas Nações Unidas.

Se a dinâmica/ameaça comunista fosse abatida, Ocidente perderia incentivo para governo mundial.

Revolução em acordos internacionais não avançaria.

O choque da Guerra Fria permite criação de consensos, formação conjunta de valores, experiências comuns, e estas coisas permitem comunidade política.

Sem uma ameaça deste género, transformação só pode acontecer por meio de...

…crises graves, guerra, choques súbitos, desagradáveis e traumáticos.

Objectivo não é derrotar comunismo, mas sim transformá-lo e domá-lo.

De modo a permitir a reformulação radical do sistema actual.

«*…if the communists would agree, the West would favor a world effectively controlled by the United Nations*»

«*If the communist dynamic were greatly abated, the West might well lose whatever incentive it has for world government.... if there were no communist menace, would*

anyone be worrying about the need for such a revolution in international political arrangements?»

«*...an alternative road may bypass the main path of history, shortcircuiting the organic stages of consensus, value formation, and the experiences of common enterprise generally believed to underlie political community. This relies on a grave crisis or war to bring about a sudden transformation in national attitudes sufficient for the purpose. According to this version, the order we examine may be brought into existence as a result of a series of sudden, nasty, and traumatic shocks*»

Portanto, o objectivo da política externa americana, como Bloomfield reconhece, não é propriamente o de derrotar o Comunismo, mas sim «*to transform and tame the forces of communism... to the point where the present international system might be radically reshaped*»

Lincoln Bloomfield. " AWorld Effectively Controlled by the United Nations – Study Memorandum No.7". U.S. Department of State, March 10, 1962.

GRIFFIN – "Hitler also wanted world government, to end war".

ge griffin - hitler also wanted world govt (world government is good – right? It would put an end to war. Well it could put an end to war because you'd just have one dictator. Hitler wanted that too, with himself as the master leader)

DULLES (CIA) E LAMB, 1946 – "…a long time before world government is feasible".

Opinião pública americana hostil à ideia de governo mundial.

Vai ser preciso tempo, e uma máquina activa de propaganda.

«*There is no indication that American public opinion, for example, would approve the establishment of a super state, or permit American membership in it. In other words, time — a long time — will be needed before world government is politically feasible.... [T]his time element might seemingly be shortened so far as American opinion is concerned by an active propaganda campaign in this country....*»

Allen Welsh Dulles (CIA) & Beatrice Pitney Lamb (1946), *The United Nations* (booklet), Headline Series, 59. New York: The Foreign Policy Association.

INTERNACIONAL SOCIALISTA (1962) – Governo mundial socialista, a Terceira via.

Estamos numa «*age of transition*».

O futuro não é nem comunista nem capitalista – é socialista.

"The objective of the Socialist International is UN world government".

«*The future belongs no more to Communism than to capitalism…*»

«*Socialism and World Peace… The ultimate objective of the parties of the Socialist International is nothing less than world government. As a first step towards it, they seek to strengthen the United Nations so that it may become more and more effective as an instrument for maintaining peace*»

"The World Today: The Socialist Perspective". Declaration of the Socialist International endorsed at the Council Conference held in Oslo on 2-4 June 1962.

Guerra Fria – Convergência – Terceira Via.

Guerra Fria – Conflito de larga escala nunca foi pretendido.

Nunca houve realmente interesse em guerra nuclear. Durante a Guerra Fria, ambos os lados sabiam que um ataque garantiria destruição mútua assegurada. Nunca houve realmente interesse em combater uma guerra nuclear, que garantiria a MAD.

No topo dos blocos, as estruturas de poder tinham excelentes relações. Aliás, no topo das estruturas de poder, as relações entre blocos eram extremamente boas.

Mas, enquanto estas coisas aconteciam, o mundo mudava radicalmente.

Guerra Fria – Caos e dissolução regional.

"Guerra fria" foi bastante quente, em sítios como África, América do Sul, Ásia. Apesar de ser chamada de guerra fria, este período foi incrivelmente destrutivo para África, América do Sul, Ásia.

Governos estrangeiros entram e organizam revoluções, assassinatos, revoltas.

Inúmeras "guerras de libertação". O século XX foi o século das guerras de libertação, onde milhões atrás de milhões de pessoas foram libertadas da sua liberdade, das suas terras, dos seus costumes e tradições e, ultimamente, libertadas de estarem vivas.

Torrentes interminável de revoluções, guerras civis, golpes e contragolpes...

...para a esquerda e para a direita. Todas estas zonas foram lançadas em caos e chamas, e ficaram submergidas numa torrente interminável de guerras civis, golpes de estado, combates de guerrilha, proxy wars, etc.

Culturas e modos de vida tradicionais e independentes são destruídos.

Populações são destribalizadas, desruralizadas, urbanizadas à força. Nas regiões afectadas, as culturas e estilos de vida tradicionais foram destruídos e as populações foram destribalizadas, desruralizadas, urbanizadas.

Mapa do mundo é completamente alterado, com novas fronteiras e novos estados. O mapa do mundo foi completamente redesenhado, com a redefinição de fronteiras, o estabelecimento de novos estados.

Lista de estados-membro da ONU aumenta exponencialmente. A lista de estados membros da ONU sobe rapidamente de 51 em 1945, para 82 em 1958, para 104 em 1961, e continuou a subir.

O critério para o estabelecimento de estados foi, ele próprio, inteiramente alterado.

Guerrilhas ou exércitos de mercenários conseguiam facilmente assumir as rédeas do poder...

...e obter reconhecimento para criar o seu próprio estado... Qualquer grupo pode criar o seu próprio regime, desde que seja sancionado pela ONU.

...geralmente regido por caciques, ditadores militares e senhores da guerra...

...e sob controlo estrangeiro.

Ou seja, há uma feudalização e internacionalização do poder nessas áreas.

Muito semelhante à Era Feudal europeia. O cacique local toma o lugar do senhor feudal, os capacetes azuis da ONU tomam o lugar dos exércitos imperiais alemães de Frederico, e as tribos desalojadas, e forçadas a migrar para um bairro de lata violento tomam o lugar dos servos medievais.

Guerra Fria – Subversão, conversão, neutralização [Huntington, 1996].

Guerra Fria caracterizada por subversão, conversão, neutralização.

A competição foi mais forte no 3º Mundo, sobre estados novos e pequenos.

«*For the forty years of the Cold War, conflict permeated downward as the superpowers attempted to recruit allies and partners and to subvert, convert, or neutralize the allies and partners of the other superpower. Competition was, of course, most intense in the Third World, with new and weak states pressured by the superpowers to join the great global contest*» Samuel P. Huntington (1996). "The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order". Simon & Schuster.

Quigley – Guerra Fria destrói lei internacional.

Anarquização de critérios para formação de estados.

Redefinições de fronteiras, estabelecimento de novos países.

Número de estados-membro da ONU explode.

Destruição total da lei internacional tradicional.

Feudalização da autoridade.

[Forma B] «*As a result, all kinds of groups and individuals could do all kinds of actions to destroy law and order without suffering consequences… and could become recognized as states when they were still totally lacking in the traditional attributes of*

statehood… Under the umbrella of nuclear stalemate, the boundaries of old states are shattered by guerrillas in conflict, supported by outsiders; outside governments subsidize murders or revolts… areas with a few states (such as southeast Asia) were shattered into many; states went out of existence or appeared… so-called new states came into existence by scores… The number of separate states registered as members in the United Nations rose steadily…and continued to rise… In this way… the Cold War carried on the total destruction of traditional international law… and opened the door to a feudalization of authority…»

Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in our Time (pp. 635-636)

Guerra Fria – Internacionalismo.

O novo mundo que surge é dominado por internacionalismo.

Todas as actividades começam a ser internacionalizadas.

Novos países controlados por bancos, multinacionais, governos estrangeiros, agências internacionais. O novo mundo que surge é um mundo dominado por internacionalismo. Os novos países são controlados por corporações, governos estrangeiros, bancos, e agências internacionais, como ONU, FMI, ou Banco Mundial.

Dependem de capital estrangeiro. Estão em dívidas permanentes. Para se susterem à tona, dependem de capital estrangeiro, a juros elevadíssimos.

Choque dialéctico entre blocos destrói todos os sistema alternativos.

Ou seja, diversidade política, social e económica do mundo é devastada...

...e substituída por opção entre duas fórmulas.

Modos de vida tradicionais são substituídos por mitos colectivos.

"Socialismo africano", "socialismo sul-americano", "bolivarismo", maoísmo, khmerismo, etc.

"Capitalismo internacional".

O resultado final é sempre muito semelhante.

O estado é a entidade mais importante.

A dívida nacional é galopante.

Controlo internacional.

Pobreza e colectivização em centros urbanos.

The century of the dupes, para a monocultura global. É por isso que o século XX foi largamente o século dos vigarizados (the century of the dupes): centenas de milhões de pessoas pelo mundo fora que combateram pela revolução marxista a pensar que estavam a lutar pela sua pequena quinta, pela sua tribo, ou até pela sua nação. Mas não, estavam a lutar pelo sistema unificado e centralizado que impõe uma monocultura.

Guerra Fria – Começa-se a falar de globalização.

Sem dúvida, é possível encontrar um padrão comum.

Sistemas que não são bem capitalistas, nem bem comunistas – são uma fusão.

Ou seja, o controlo social e económico do comunismo...

...combinado com capitalismo de monopólio no topo.

E, a isso, chama-se globalização.

Nos EUA, Alvin Toffler, o ideólogo, fala disso mesmo, uma "Terceira Via". Em "The Third Wave". E prevê que o novo mundo globalizado será governado por um sistema de agências globais, será dominado pela tecnologia, e será profundamente oligárquico.

Na URSS, Gorbachev dá dicas do mesmo tipo de sistema, comunismo fundido como capitalismo como via para o futuro.

Guerra Fria – Regionalismo europeu marca o caminho.

Europa começa a ser unificada e transformada num superestado federal.

Mesmo padrão é seguido nas outras regiões do mundo.

Guerra Fria – Blocos ideológicos convergem.

Nietzsche – "The abyss". «*If thou gaze long into an abyss, the abyss will also gaze into thee.*» - Friedrich Nietzsche, Beyond Good and Evil

Dois blocos tornam-se cada vez mais semelhantes.

Ambos são dominados por grandes empreendimentos multinacionais...

...em parceria com os estados nacionais.

Estados de segurança nacional.

Ambos têm estruturas de poder fechadas aos cidadãos, sob códigos de defesa nacional e segurança. Cada vez mais secretismo e anonimidade nos procedimentos dos estados,

com o conceito de segredo de estado a englobar cada vez mais procedimentos e processo.

No ocidente, a ideia do estado liberal democrático transparente é cada vez mais uma ilusão frustrada.

Princípio da "transparência" é aplicado às vidas dos cidadãos – com os estados a espiarem cada vez mais os seus próprios cidadãos.

<u>Em 1987, Gorbachev pode falar de convergência entre blocos...</u>

<u>...e de criar um lar comum europeu...</u>

<u>...sem que isso pareça demasiado fora do convencional...</u>

<u>...pelo contrário, Gorbachev é aplaudido pelo mundo fora</u>.

[***neste ponto, regionalismo europeu***]

<u>Nunca tinha sido gasto tanto dinheiro em armamento</u>. Nunca tinha sido gasto tanto na indústria do armamento, que cresce exponencialmente.

<u>Isto inclui armamento espacial</u>.

Ida à Lua fica na memória...

...mas o principal trabalho da NASA reside em militarizar o espaço.

...com satélites militares e armas espaciais...

...e esta é uma história à qual ainda faltam muitos mais capítulos.

<u>A própria natureza das forças armadas começa a mudar</u>.

Do exército de recrutas... (em que todos os homens têm treino militar e acesso a armas)

...para o exército semi-privatizado de profissionais, onde uma classe aparte tem monopólio da força.

Quigley – Convergência EUA/URSS.

<u>Convergência para caminhos paralelos entre EUA e URSS</u>.

<u>"Laissez Faire, Fascism and Communism Combined into a Common System"</u>.

<u>"…result, convergence of systems toward a common system of the future"</u>.

[**Edit**] «*Another significant element in this complex picture is the convergence toward parallel paths of the United States and the Soviet Union… The United States offered the goods the new peoples wanted (rising standards of living and freedom). The Soviet*

Union seemed to offer methods of getting these goods (by state accumulation of capital, government direction of the utilization of economic resources, and centralized methods of over-all social planning) which might tend to smother these goals. The net result of all this has been a convergence of these systems toward a common system of the future.» (p.410)

Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in our Time

[**Original**] «*Another significant element in this complex picture is the convergence toward parallel paths of the United States and the Soviet Union.*» (p.875) «*Laissez Faire, Fascism and Communism Combined into a Common System… This almost simultaneous failure of ... economic Fascism, and of Communism to satisfy the growing popular demand both for rising standards of living and for spiritual liberty has forced the mid-twentieth century to seek some new economic organization. This demand has been intensified by the arrival on the scene of new peoples, new nations, and new tribes who by their demands for these same goods have shown their growing awareness of the problems, and their determination to do something about them. As this new group of underdeveloped peoples look about, they have been struck by the conflicting claims of the two great super-Powers,* ***the United States and the Soviet Union. The former offered the goods the new peoples wanted (rising standards of living and freedom), while the latter seemed to offer methods of getting these goods (by state accumulation of capital, government direction of the utilization of economic resources, and centralized methods of over-all social planning) which might tend to smother these goals. The net result of all this has been a convergence of all three systems toward a common, if remote, system of the future****.*» (p.410)

Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in our Time

Perestroika – A terceira via vista por Gorbachev.

Perestroika e Glasnost são a nova revolução, em que o Soviete se funde com o mundo. A Perestroika e a Glasnost são uma nova revolução, a fase seguinte de organização do Soviete. O ponto a partir do qual o Soviete se abre ao mundo para uma terceira via global.

Um novo sistema global, internacionalista e interdependente. Há que criar uma nova ordem mundial, diz-nos Gorbachev, em que ambos os blocos se reformam e 'se aceitam mutuamente'. Os valores centrais para o novo sistema são os de interdependência e de internacionalismo:

«*...a raça humana entrou num estádio em que todos dependem uns dos outros. Nenhum país deve ser considerado totalmente independente em relação a outro, muito menos como seu adversário. O vocabulário comunista chama a isto internacionalismo, isto é, a promoção dos valores humanos universais.*»

O “lar comum europeu”. Um bloco central neste conceito, de uma «*nova ordem*» global, é uma união continental eurasiática, com a fusão entre Europa Ocidental e o Bloco de Leste até aos Urais. É dito que «*A Europa é o nosso lar comum*», o «*lar comum europeu*», «*desde o Atlântico até aos Urales*», e que existe a necessidade de uma «*política [comum] pan-europeia*». (p. 217, 218, 220)

Mikhail Gorbachev (1987), Perestroïka.

SKOUSEN – Social-democracia mercantilista Vs comunismo genocida.

(**JS – 7:20**) The globalist view is that we can use communism to break down the existing social order, we can use communism to create even more horrific crimes, and then we the globalists, a moderate form of socialism, that intertwins predatory capitalism – mercantilism – with socialism, we can come into the rescue, save people from communism and give them our version of the new world order, which people will then tend to accept, and would not accept were we not to have the horrors of communism to pave the way. (8:00) The important thing to realize is that communism, socialism, fabian socialism, and tens of other variations, are all promoted to one degree or another.

Europa de Leste – De Soviete para “Social Democracia”.

De Soviete para “Social Democracia”.

Desarmar EUA, obter riqueza ocidental. Desde o fim da II Guerra, os objectivos primários dos Sovietes-tornados-Democratas têm sido (1) desarmar os EUA, e (2) obter o dinheiro e a riqueza do ocidente. A fachada da Perestroika e da Glasnost foi apenas um esquema para cumprir ambos os objectivos em simultâneo.

Líderes “ex-comunistas” reclamam ser agora “reformadores democráticos”. Tudo o que tiveram de fazer foi colocar alguns homens de linha dura a um canto, substitui-los com personalidades menos conhecidas que são essencialmente o mesmo (já que *todos* os novos líderes vêm da antiga liderança), mudar os rótulos de “comunistas” para “social-democratas”, e depois esperar enquanto derrubamos as defesas militares, e transferimos biliões de dólares para as suas economias arruinadas.

KGB é agora FSB e estrutura repressiva continua a funcionar. É preciso não esquecer que as estruturas militares e de segurança, incluíndo serviços secretos (KGB – FSB) continuam intactas e, em vários casos, até se expandiram.

Punho de ferro continua pronto para atacar. Ou seja, o punho de ferro continua pronto para atacar, quando a fachada deixar de ser necessária.

CIS, a sucessora imediata da URSS.

Uma ficção, baseada numa contradição em termos. A ex-URSS foi substituída pela CIS, uma ficção (“confederação de estados independentes”), que reganhou controlo sobre áreas políticas chave, e continua a ser gerida por Moscovo.

CIS – Commonwealth of Independent States. *Armenia*, *Azerbaijan*, Belarus, *Georgia*, Kazakhstan, Kyrgyzstan, *Moldova*, Russia, *Tajikistan*, *Turkmenistan*, Ukraine, Uzbekistan

Créditos aceleram, com a transição.

Teatro de reforma acelera este tipo de acções.

Aparente colapso comunista permite generalização de fluxos de capital a estes países. O elemento novo aqui, e que demarca a fase anterior de desenvolvimentos prévios, é a de que a aparente queda do Comunismo criou um racional aceitável para que as nações industrializadas permitam o fluxo do seu capital para os seus anteriores inimigos.

“Socialismo democrático” utiliza dinheiro para “melhorar marxismo”. Sob “Social-Democracia” e “Socialismo Democrático”, todos os novos “Social Democratas anti-Comunistas” juraram a sua lealdade aos princípios de Marx, e disseram em linguagem directa que irão usar o dinheiro que receberem para desenvolver o socialismo, não abandoná-lo. Estes países vão continuar a ser não-produtivos e a ser incapazes de pagar os seus empréstimos, e os contribuintes ocidentais vão continuar a ser forçados a pagar a conta. Ainda que o esquema fosse genuíno, não existe razão para acreditar que estas “social-democracias” alguma vez se tornassem melhores riscos de investimento.

Alguns exemplos de financiamento ocidental pós-Guerra Fria.

Clinton e Banco Mundial financiam Rússia, 1996. In February of 1996, the Clinton Administration made a $1 billion loan of US taxpayers' money to Russia's state-controlled Aeroflot company so it could more effectively compete with American companies such as Boeing in the building of jumbo jets. By the end of that year, the former Soviet Bloc countries had received transfusions from the World Bank of over $3 billion.

EXIM, OPIC, USTDA. The Export-Import Bank has been able to release the first part of some $1 billion in financing to fuel commercial cooperation in Russia's oil and gas sector. The Overseas Private Investment Corporation approved nearly $2 billion in financing and insurance for 59 American ventures. And the U.S. Trade and Development Agency provided last year alone some $15 million to find attractive investment opportunities for Americans in Russia's booming markets.

MORTIMER ADLER – USDR, via “crise ambiental”.

Mortimer Adler – Guerra Fria substituída por USDR.

Mortimer Adler, Federalista Mundial e personagem relevante nestes círculos.

“Guerra Fria e os seus protagonistas [EUA, URSS, NATO] vão ser substituídos por uma USDR”.

USDR, Union of Socialist Democratic Republics.

«*[T]he conflict between the two great superpowers ... will be replaced by the USDR (a union of socialist democratic republics). This will be a penultimate stage of progress toward a truly global world federal union....*». O governo mundial assumiria controlo sobre «*foreign policies, military installations and personnel, and immigration barriers*». Adler diz-nos que «*this can be done only by the regulation of a world economy by a world government*». Todas as nações participantes têm de ser «*socialist*» e render «*every vestige of national sovereignty in dealing with one another*»

Prof. Mortimer J. Adler (1991). “Haves Without Have-Nots” (New York: Macmillan Publishing Company).

Mortimer Adler – USDR para governo global, homogeneização política e económica do mundo.

Fase penúltima de progresso para uma união federal verdadeiramente global.

Isso traria homogeneidade política e económica.

Haveria uma redistribuição de riqueza dos “have” para os “have-nots”.

O governo mundial teria poderes extensivos sobre economias.

Todas as nações participantes seriam socialistas.

«*[T]he conflict between the two great superpowers ... will be replaced by the USDR (a union of socialist democratic republics). This will be a penultimate stage of progress toward a truly global world federal union....*». O governo mundial assumiria controlo sobre «*foreign policies, military installations and personnel, and immigration barriers*». Adler diz-nos que «*this can be done only by the regulation of a world economy by a world government*». Todas as nações participantes têm de ser «*socialist*» e render «*every vestige of national sovereignty in dealing with one another*»

Prof. Mortimer J. Adler (1991). “Haves Without Have-Nots” (New York: Macmillan Publishing Company).

Mortimer Adler – USDR através de “crise ambiental”.

Crise ambiental para legitimar perca de soberania e sacrifícios económicos.

Adler acredita que uma arma essencial para fazer as pessoas abdicarem de soberania nacional e disporem-se aos sacrifícios implicados seria uma reacção «*emotionally felt*» a «*the threat of irreversible damage to the environment… to prevent the destruction of the biosphere*».

Prof. Mortimer J. Adler (1991). “Haves Without Have-Nots” (New York: Macmillan Publishing Company).

BAUER e KAUTSKY – URSS – Obscurantismo – Entente com megacapitalistas.

Bauer – URSS – Absolutismo, obscurantismo intelectual e científico.

Estado muito mais despótico que sob o Czar.

Perseguição de todo o pensamento independente, estado policial.

Obscurantismo científico.

Otto Bauer: «*Russia is a state of unlimited absolutism, much more than it was under the Czar. The government is all-powerful. No meetings are permitted except those agreeable to the government, no newspapers except those of the government party. Members of all other organizations are at best jailed, at worst shot. The control of the police over the population has attained a measure which can hardly be imagined in free countries. It is a regime of absolutist dictatorship, of a power quite without any limitation, which holds every human being completely in its hand but is itself subject to no control… Such a system of dictatorship destroys all intellectual liberty. In Russia there is only one form of science – that officially authorized by the government. He who entertains scientific views other than those prescribed officially is thrown out to starve and must, indeed, consider himself fortunate if he is not exiled or shot*» – Otto Bauer, cit. in Karl Kautsky (Various Dates). "Social Democracy versus Communism". (Translated by David Shub and Joseph Shaplen), Rand School Press, 1946.

Kautsky – URSS – Regime opressivo e corrupto, comparável ao Nazi.

Bolcheviques destroem democracia, impoem despotismo opressivo e conspiratorial.

Nova sociedade de classes, com casta dominante.

Cultiva e encoraja elementos sem consciência – espiões, carreiristas, informadores.

Todos os elementos válidos são purgados.

«*The Bolsheviks… destroy[ed] democracy and… erect[ed] a new despotism by means of a rigidly centralized conspiratory organization… a regime that is much more oppressive… the rise of a new class society… new ruling aristocracy in Soviet Russia… cultivates and encourages a conscienceless element eager to adapt itself to the needs of the powers that be, spies, stool pigeons, informers, careerists… a ruling caste among whom such elements dominate in increasing measure the despotism from which they sprang, while ejecting progressively the influence of decent comrades… The old revolutionary idealists, insofar as they failed to become Communists, were killed, driven into exile or silenced in prison cells*» – Karl Kautsky (Various Dates). "Social

Democracy versus Communism". (Translated by David Shub and Joseph Shaplen), Rand School Press, 1946.

Kautsky – URSS – Economia penitenciária, "sacrifício".

Uma economia de escravos.

Bolcheviques, como Nazis, exigem sacrifício ilimitado, mas nunca de si mesmos.

«*…penitentiary or as a barrack economy… slave economy… No doubt, they speak much of sacrifice, as do many German Nazis, they demand immeasurable sacrifices of others, but never of themselves*» – Karl Kautsky (Various Dates). "Social Democracy versus Communism". (Translated by David Shub and Joseph Shaplen), Rand School Press, 1946.

Kautsky – URSS – Entente com "capitalistas".

Governantes soviéticos dão-se muito bem com capitalistas, fazem bons negócios.

Capitalistas gostam de ditadura, estado policial, exploração.

Muitos deles gostariam de ter um regime similar em casa.

Os capitalistas não temem a URSS, nem economicamente nem politicamente.

«*The rulers of Russia seem to be able to get along with foreign capitalists and capitalist governments and to do business with them. For the capitalists are not in the least embarrassed by methods of dictatorship, nor by the omnipotence of a political police, nor by the exploitation of the masses for the purpose of "primitive accumulation." Many of them would greatly appreciate having a similar regime in their own countries… The capitalists no longer fear Soviet Russia… the capitalists fear Soviet Russia as little politically as they do economically*» – Karl Kautsky (Various Dates). "Social Democracy versus Communism". (Translated by David Shub and Joseph Shaplen), Rand School Press, 1946.

KAUTSKY – Divisionismo comunista abre portas a Fascismo.

Kautsky – Fascismo – Divisionismo comunista destrói movimentos operários.

Comunistas procuram destruir democracia e movimentos operários.

Divisionismo abre sempre as portas à reacção.

Mussolini e Hitler têm de agradecer aos comunistas.

«***The fundamental aim of the Communists of every country is not the destruction of capitalism but the destruction of democracy and of the political and economic organizations of the workers****… By their policies they always pave the way for reaction… Mussolini owes his success in no small measure to the Communists. They made possible the triumph of Hitler in Germany. In many countries the reactionaries owed a number of their seats in Parliament to the Communists. Everywhere from the moment the war ended the Communists have been doing the greatest harm to the cause of the working class by bringing discord into its ranks*» – Karl Kautsky (Various Dates). "Social Democracy versus Communism". (Translated by David Shub and Joseph Shaplen), Rand School Press, 1946.

<u>LENIN – Citações sobre propaganda e charlatanismo</u>.

Lenin (1905) – "Our propaganda necessarily includes atheism".

«*Our propaganda necessarily includes the propaganda of atheism*» – N. Lenin, "Socialism and Religion", *Novaya Zhizn*, No. 28, December 3, 1905.

Lenin (1922) – Subterfúgio, engano, dissimulação.

<u>Convicção, devoção, não são para ser levadas a sério em política</u>. «*To rely upon conviction, devotion, and other excellent spiritual qualities—that is not to be taken seriously in politics*» Lenin, 11th Party Congress, March 1922

<u>Em política só existe expediente, não moral</u>. «*There are no morals in politics; there is only expedience. A scoundrel may be of use to us just because he is a scoundrel*» Lenin, quoted in TIME – RUSSIA: The Root & the Flower, Nov. 17, 1947

Lenin (1920) – Necessidade de infiltrar e dominar sindicatos.

<u>Usar todo e qualquer estratagema, artifício, ilegalidade, etc</u>.

<u>Usar sindicatos para trabalho comunista</u>.

«*We must be able to stand up to all this, agree to make any sacrifice, and even – if need be – to resort to various stratagems, artifices and illegal methods, to evasions and subterfuges, as long as we get into the trade unions, remain in them, and carry on communist work within them at all costs*» Lenin, 1920, Left-Wing Communism: an Infantile Disorder

Lenin – Slogans como armas.

<u>"Wording calculated not to convince, but to destroy".</u>

<u>"Evoke the worst thoughts, the worst suspicions about the opponent".</u>

<u>"Language that systematically spreads hatred, aversion, contempt among the masses"</u>.

«*Such wording is calculated not to convince, but to break up the ranks of the opponent, not to correct the mistake of the opponent, but to destroy him, to wipe his organisation off the face of the earth. This wording is indeed of such a nature as to evoke the worst thoughts, the worst suspicions about the opponent and indeed, as contrasted with the*

wording that convinces and corrects, it "carries confusion into the ranks of the proletariat"»

«*It is wrong to write about Party comrades in a language that systematically spreads among the working masses hatred, aversion, contempt, etc., for those who hold other opinions- But one may and must write in that strain about an organisation that has seceded* [political enemies]*»

«*…by destroying the enemy organisation, by rousing among the masses hatred, aversion and contempt for this organisation*»

Lenin, Collected Works, Vol.12, 1977. Speech for the Defence (or for the Prosecution of the Menshevik Section of the Central Committee) Delivered at the Party Tribunal.

LENIN – Leninismo.

Leninismo – Esforço organizacional – Captura pragmática do poder.

Lenin cria organização e núcleo duro. Núcleo duro altamente motivado, treinado, disciplinado.

Capturar o poder, de qualquer maneira que fosse. Lenine era um estrategista por excelência, e disse que o que interessava era capturar o poder, de qualquer maneira que fosse: por violência, dissimulação, etc.

GRIFFIN – Vídeos sobre Lenin.

Lenin created the 'fighting force'. ***leninists vs marxists - lenin created the 'fighting force'***

Establishing socialist republics – communism for future. ***establishing socialist republics - communism for future1 e 2***

Lenin - 'seize power' – 'dissimulate, put up a show'. ***lenin - 'seize power' --- lenin - 'dissimulate, put up a show'***

Lenin strategy - play dead. ***lenin strategy - play dead 1 --- lenin strategy - play dead 2***

<u>LENIN – The deaf-mutes</u>.

In a difficult moment, at a party meeting in Moscow, Lenin said: «*Comrades, don't panic, when things go very hard for us, we will give a rope to the bourgeoisie, and the bourgeoisie will hang itself*»

Then, Karl Radek, who was a very resourceful wit, said: «*Vladimir Ilylch, but where are we going to get enough rope to hang the whole burgeoisie?*» Lenin effortlessly replied. «*They'll supply us with it*»

The Neue Zuricher Zeitung of April 8, 1965 quotes Lenin from the Lenin Archives: «*On the basis of observations gathered during my years of exile, the "cultured" class of the capitalist countries of Western Europe and America, i.e., the ruling classes, the financial aristocracy, the bourgeoisie and the idealistic democrats should be regarded as deaf-mutes and treated accordingly.... The deaf-mute capitalist hoarders, their governments, the Chambers of Commerce, the federations of Industry, bank groups, steel kings, rubber kings, aluminum kings and others will close their eyes to the abovementioned truth and so become blind, deaf and dumb. They will grant us credits, which will fill the coffers of the Communist organizations in their countries while they enlarge and improve our armaments industry by supplying all kinds of wares, which we shall need for future and successful attacks against our suppliers. In other words, they will be laboring to prepare their own suicide*»

<u>MUSSOLINI – “Lenin, an artist who worked men”</u>.

«***Lenin is an artist who has worked men, as other artists have worked marble or metals. But men are harder than stone and less malleable than iron.*** *There is no masterpiece. The artist has failed. The task was superior to his capacities*»

Benito Mussolini, citado em *Mussolini in the Making* (1938), por Gaudens Megaro, p. 326

<u>RUSSELL (1953) – “Many people like the system when it’s Russian”</u>.

«*For some reason which I have failed to understand, many people like the system [scientific totalitarianism] when it is Russian but disliked the very same system when it was German. I am compelled to think that this is due to the power of labels; these people like whatever is labeled "Left" without examining whether the label has any justification*»

Bertrand Russell (1953), “The Impact of Science on Society”. Simon & Schuster, Inc.

<u>RUSSELL – Oligarquia – Sistema Mundial Como URSS</u>.

It may be expected that there will be conflicts between different oligarchies, but that ultimately some one oligarchy will acquire world dominion, and will produce a world-wide organization as complete and elaborate as that now existing in the U.S.S.R."

Bertrand Russell, The Scientific Outlook, 1931

RUSSELL – “USSR, The Power Of Advertisement”.

“The Soviet Government and the Communist religion have best understood the use of advertisement”.

“The Russian experiment will be followed by others…”

“Unitary direction of a whole nation… depends upon the technique of propaganda”.

“It is possible for men of energy to retain power even if they may have to face the opposition of the majority”.

«*On the whole, the Soviet Government and the Communist religion are those which hitherto have best understood the use of advertisement… The Russian experiment may succeed or may fail, but even if it fails, it will be followed by others which will share its most interesting characteristic, namely, the unitary direction of a whole nation's activities. This was impossible in earlier days, since it depends upon the technique of propaganda, i.e., upon universal education, newspapers, the cinema, and the wireless. As the example of Russia has shown, it is now possible for men of energy and intelligence, if they once become possessed of the governmental machine, to retain power even though at first they may have to face the opposition of the majority of the population*» – Bertrand Russell (1931), The Scientific Outlook.

<u>STALIN – “Words must have no relation to actions”</u>.

«*Words must have no relation to actions. Otherwise, what kind of diplomacy is it? Words are one thing, actions another. Good words are a mask for concealment of bad deeds. Sincere diplomacy is no more possible than dry water, or wooden iron*» Stalin

TROTSKY – “The road to Socialism”.

“A period of the highest possible intensification of the principle of the State”.

“Dictatorship of the proletariat, the most ruthless form of State, totalitarian”.

«*The road to Socialism lies through a period of the highest possible intensification of the principle of the State. And you and I are just passing through that period. Just as a lamp, before going out, shoots up in a brilliant flame, so the State, before disappearing, assumes the form of the dictatorship of the proletariat, i.e., the most ruthless form of State, which embraces the life of the citizens authoritatively in every direction*» – Trotsky, Terrorism and Communism